



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO  
Programa de Pós-Graduação em Jornalismo



Luis Gustavo Varela

**DA SAMARCO AO JORNAL NACIONAL:  
RELAÇÕES ENTRE A COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL E  
O TELEJORNALISMO NO DESASTRE EM MARIANA – MG**

Dissertação submetida ao Programa de  
Pós-Graduação em Jornalismo da  
Universidade Federal de Santa  
Catarina para a obtenção do Grau de  
Mestre em Jornalismo  
Orientador: Prof. Dr. Carlos Augusto  
Locatelli

Florianópolis  
2018



Luis Gustavo Varela

**DA SAMARCO AO JORNAL NACIONAL:  
RELAÇÕES ENTRE A COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL E  
O TELEJORNALISMO NO DESASTRE EM MARIANA – MG**

Dissertação submetida ao Programa de  
Pós-Graduação em Jornalismo da  
Universidade Federal de Santa  
Catarina para a obtenção do Grau de  
Mestre em Jornalismo  
Orientador: Prof. Dr. Carlos Augusto  
Locatelli

Florianópolis  
2018

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor  
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária  
da UFSC.

Varela, Luis Gustavo

Da Samarco ao Jornal Nacional : Relações entre a  
comunicação organizacional e o telejornalismo no  
desastre em Mariana - MG / Luis Gustavo Varela ;  
orientador, Carlos Augusto Locatelli, 2018.

334 p.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de  
Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão,  
Programa de Pós-Graduação em Jornalismo,  
Florianópolis, 2018.

Inclui referências.

1. Jornalismo. 2. Jornal Nacional. 3. Análise  
Crítica do Discurso. 4. Desastre tecnológico em  
Mariana. 5. Comunicação Organizacional da Samarco.  
I. Locatelli, Carlos Augusto. II. Universidade  
Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação  
em Jornalismo. III. Título.

Luis Gustavo Varela

**DA SAMARCO AO JORNAL NACIONAL:  
RELAÇÕES ENTRE A COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL E  
O TELEJORNALISMO NO DESASTRE EM MARIANA – MG**

Esta Dissertação foi julgada adequada para obtenção do Título de  
“Mestre” e aprovada em sua forma final pelo Programa de Pós-  
Graduação em Jornalismo.

Florianópolis, 21 de agosto de 2018.

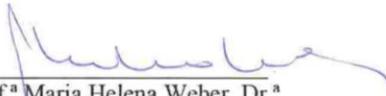


Prof.ª Cárilda Emerim Jacinto Pereira, Dr.ª  
Coordenadora do Curso

**Banca Examinadora:**



Prof. Carlos Augusto Locatelli, Dr.  
Orientador  
Universidade Federal de Santa Catarina



Prof.ª Maria Helena Weber, Dr.ª  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul



Prof.ª Cárilda Emerim Jacinto Pereira, Dr.ª  
Universidade Federal de Santa Catarina



A todas as pessoas atingidas pelo  
desastre, ao jornalismo e à ciência.  
Aos meus mais íntimos amigos e  
familiares que amo.



## AGRADECIMENTOS

*Silba el viento dentro de mí.  
Estoy desnudo.  
Dueño de nada,  
dueño de nadie,  
ni siquiera dueño  
de mis certezas,  
soy micara em el viento,  
a contraviento,  
y soy el viento  
que me golpea la cara.*

Eduardo Galeano,  
*La ventorela*  
*El libro de los abrazos, 2011*

Quero organizar esse trecho em um parágrafo único, pois viver não pode ser fragmentado. É um todo homogêneo e diversificado. É um sonho realizado ter concluído o mestrado e solidificado propostas científicas que resultam em novos saberes. Nada disso seria possível sem pessoas que também apostaram e sonharam o mesmo sonho. Também não seria possível sem persistência e ousadia. É inegável a contribuição da Universidade Federal de Santa Catarina, das pessoas e gestões que atuaram e atuam a frente do Programa de Pós-Graduação em Jornalismo, do Centro de Comunicação e Expressão e do Departamento de Jornalismo, bem como da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Agradeço as parcerias e amizades seladas nos últimos anos entre os pós-graduandos de mestrado e de doutorado, em especial à amiga de luta Luciana Paula Bonetti. Aos companheiros de estudos, risadas e descontrações Caetano, Francielli, Claudia, e aos calorosos amigos de vida Nayane, Rafael, Candida e às professoras Daisi, Cárilda, Gislene, Valci e Raquel. Sem esquecer da Cíntia que magicamente solucionava nossa vida sem a gente perceber. Mais que especial, quero agradecer ao professor Locatelli que apoiou e investiu dedicação nesse processo de orientação com carinho, compreensão e preocupação de maneira magistral, respeitando as diferenças e o perfil de cada um de seus orientandos. Não poderia os amores que tiveram que compreender muitas vezes o meu isolamento para que a concentração que exige a pesquisa fosse aplicada aos estudos.



À minha mãe, Ana, em especial, aos meus avós e ao meu pai, pessoas que me apoiaram incondicionalmente. Aos professores da graduação que incentivaram, apoiaram e mostraram pelo exemplo possibilidades e caminhos. Em especial à Elisa, amiga e orientadora da vida, à Valdete, à Amanda, à Lívia, ao Sílvio Melatti, ao Pena Filho que são seres com os quais a sintonia não destoa. Aos meus amigos que o tempo e a distância não modificam: Naiara, Patrícia, Renata, Almério, Paula. E aos novos amigos que se somam em outras jornadas e já entram para a vida: Mariana, Eliane, Caroline. Por último, quero agradecer ao meu antigo eu, por ter insistido nessa jornada da pós-graduação, que projetou um novo sujeito, modificado de várias formas desde o ingresso no mestrado. É um Luis que passa por tudo isso e sai diferente, mas ainda mais curioso, ainda mais envolvido e ainda mais encantado em conhecer e saber mais. Ao acaso, às coincidências e consequências felizes que permearam tudo isso de forma natural e espontânea, pois que sempre queremos tomar as rédeas da vida, mas quando relaxamos e deixamos ela ser conduzida é porque também entendemos que não depende apenas de nossas vontades: trata-se de uma combinação coletiva que mobiliza esforços em todos os sentidos e pessoas. E a pesquisa é esse organismo vivo e uma constante incerteza viva provocadora de novas experiências.



*De nuestros miedos nacen nuestros corajes y en  
nuestras dudas viven nuestras certezas.  
Los sueños anuncian otra realidad posible y los  
delirios otra razón.  
En los extravíos nos esperan hallazgos, porque es  
preciso perderse para volver a encontrarse.*

Eduardo Galeano,  
*De nuestros miedos*  
*El libro de los abrazos, 2011*



## RESUMO

A investigação abrange as relações e aproximações entre a comunicação organizacional e o jornalismo que se lançam ao debate público para informar e responder à sociedade a acontecimentos de grande impacto ambiental, econômico e social. O **problema** de pesquisa questiona se e como a comunicação organizacional da Samarco Mineração S.A. pode ter afetado a construção do discurso do acontecimento jornalístico no Jornal Nacional, da Rede Globo de Televisão. Desta maneira, o **objetivo geral** é demonstrar se e como as estratégias comunicacionais da empresa Samarco Mineração S.A. afetaram o discurso sobre a construção do acontecimento jornalístico no telejornal seja pelo alinhamento ou não de enquadramentos e argumentos discursivos. Os **objetivos específicos** se desdobram em i) Contextualizar o acontecimento socioambiental; o histórico da exploração mineral no Brasil e a relação das minas com a comunicação; ii) Revisar a literatura sobre acontecimento e enquadramento jornalístico, comunicação pública e organizacional, telejornalismo e análise crítica do discurso; e iii) Analisar a textualidade dos releases divulgados pela Samarco Mineração e as matérias do Jornal Nacional que trataram do caso, comparando e analisando os dois discursos. A **metodologia** consiste em estudo de caso único e exploratório, combinado à análise dos discursos dos textos informativos divulgados pela comunicação organizacional da companhia e da produção jornalística publicada no telejornal a partir da perspectiva da análise crítica proposta por Fairclough (2010). Integram o **objeto empírico** os boletins da assessoria de comunicação organizacional da Samarco e as peças telejornalísticas do Jornal Nacional após o rompimento da barragem de Fundão, em Mariana (MG), em 5 de novembro de 2015. Para formar o **corpus**, foram fixados dois marcadores principais, que correspondem a acontecimentos socioambientais relevantes: o rompimento de Fundão e a chegada de rejeitos no Oceano Atlântico. Essa delimitação compõe um período de 17 dias, abrange 36 peças produzidas pelo Jornal Nacional e 15 textos informativos da Samarco. Pretende-se analisar e comparar os dois materiais a partir de categorias e variáveis específicas, contrastando-os ainda com os próprios acontecimentos socioambientais. Os resultados permitem concluir que, embora perceba-se o cumprimento de ditames jornalísticos – quer por uma exposição neutra ou desfavorável à mineradora –, a construção do discurso do Jornal Nacional não foi suficiente para evitar uma aderência ao discurso produzido pela

comunicação organizacional da Samarco, construção essa que, de maneira sutil e sofisticada, resulta em um nível de exposição gerenciável do ponto de vista da imagem pública. Tal situação é evidenciada também na adoção do enquadramento ambiental com argumentos técnicos, preocupação que foi pautada pela companhia, exibido pelo telejornal com uma regularidade e estabilidade dos discursos que enfraqueceu a visibilidade dos atingidos no debate público.

**Palavras-chave:** Jornalismo; Comunicação Organizacional; Jornal Nacional; Samarco; Análise Crítica do Discurso.

## ABSTRACT

The research covers the relationships and approaches between organizational communication and journalism that are launched in the public debate to inform and respond to society to events of great environmental, economic and social impact. The research problem investigates whether and how the organizational communication of Samarco Mineração S.A. may have affected the construction of the discourse of the journalistic event in *Jornal Nacional*, of Rede Globo de Televisão. In this way, the general objective is to demonstrate if and how the communication strategies of the company Samarco Mineração S.A. affected the discourse on the construction of the journalistic event in the newscast either by the alignment or not of framing and discursive arguments. The specific objectives are: i) Contextualize the socio-environmental event; the history of the mineral exploration in Brazil and the relation of the mines with the communication; ii) To review the literature on events and journalistic frameworks, public and organizational communication, telejournalism and critical discourse analysis; and iii) Analyze the textuality of the materials disclosed by Samarco Mineração and the *Jornal Nacional* material that dealt with the case, comparing and analyzing the two speeches. The methodology consists of a unique and exploratory case study, combined with the analysis of the discourses of the informative texts published by the company's organizational communication and the journalistic production published in the television news from the perspective of the critical analysis proposed by Fairclough (2010). Included in the empirical object are the bulletins from Samarco's organizational communication office and the newsreels of *Jornal Nacional* after the rupture of the Fundão dam in Mariana (MG) on November 5, 2015. In order to form the corpus, two markers were fixed which correspond to relevant socioenvironmental events: the disruption of Fundão and the arrival of tailings in the Atlantic Ocean. This delimitation consists of a period of 17 days, includes 36 pieces produced by *Jornal Nacional* and 15 informational texts of Samarco. It is intended to analyze and compare the two materials from specific categories and variables, contrasting them with the socio-environmental events themselves. The results allow us to conclude that, even if one observes the fulfillment of journalistic dictates - either by a neutral or unfavorable exposure to the mining company -, the construction of the *Jornal Nacional* discourse was not enough to avoid an adherence to the discourse produced by Samarco's

organizational communication, which, in a subtle and sophisticated way, results in a level of exposure manageable from the point of view of the public image. This situation is evidenced also in the adoption of the environmental framework with technical arguments, a concern that was ruled by the company, exhibited by the television news program with a regularity and stability of the speeches that weakened the visibility of those affected in the public debate.

**Keywords:** Journalism; Organizational Communication; Jornal Nacional; Samarco; Critical Discourse Analysis.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Vista da destruição na parte alta do primeiro impacto: distrito de Bento Rodrigues	50
Figura 2 – Reprodução do infográfico da localização das barragens da Samarco	51
Figura 3 – Infográfico comparativo entre rejeitos liberados e volume do Pão de Açúcar (RJ)	60
Figura 4 – Manchete da primeira notícia publicada no portal UAI do jornal Estado de Minas	79
Figura 5 – Manchete da primeira notícia publicada no site G1	79
Figura 6 – Manchete da primeira notícia publicada pelo site da Folha de S. Paulo	80
Figura 7 – Manchete da primeira notícia publicada pelo portal Estadão	81
Figura 8 – Capa do jornal O Globo, em 5 de nov. 2015	82
Figura 9 – Capa do jornal O Estado de São Paulo em 5 de nov. 2015	83
Figura 10 – Capa do Jornal Folha de São Paulo em 5 nov. 2015	84
Figura 11 – Nuvem de palavras-chave mencionadas no Twitter	86
Figura 12 – Esquema sobre visão abrangente da comunicação nas e das Organizações	102
Figura 13 – Informativo 10 com verbo na chamada	168
Figura 14 – Informativo 11 com verbo na chamada	169
Figura 15 – Utilização de 1ª pessoa no Informativo 6	171
Figura 16 – Utilização da 3ª pessoa do singular no informativo n. 12	172
Figura 17 – Informativo n. 15   Léxico empregado: “desastre”	173
Figura 18 – Informativo n. 2   Léxico empregado: “ocorrido”	174
Figura 19 – Informativo n. 4   Léxico empregado: “lama”	174
Figura 20 – Informativo n. 5   Léxico empregado: “consequência” e “mancha”	175
Figura 21 – Imagem no informativo 14: ações de benefício e eficácia	177
Figura 22 – Informativo 3 não cita fonte para as informações	181
Figura 23 – Informativo 10: enquadramento ambiental	187
Figura 24 – Informativo 1: enquadramento político	188
Figura 25 – Informativo 7: enquadramento social	189
Figura 26 – Informativo 3: enquadramento econômico	189
Figura 27 – Peça 4 – Léxico empregado: lama	196
Figura 28 – Peça 14: Cenário rio Doce (tomada aérea e terrestre)	200
Figura 29 – Peça 1 – Cenário: “lama”	201
Figura 30 – Peça 5 – Cenário: “tomada externa”	202
Figura 31 – Peça 29 – Cenário: “litoral”	203
Figura 32 – Peça 22 – Cenário: “escritório”	204
Figura 33 – Peça 20 – Cenário “interior de residência”	205
Figura 34 – Peça 9 – Cenário “estúdio”	206
Figura 35 – Peça 9 – Cenário: estúdio	206
Figura 36 – Peça 3 – Cenário: Sala de imprensa	207
Figura 37 – Peça 10 – Cena Seu Antônio de favor na vizinha	209
Figura 38 – 1ª Matéria: produção ocorreu em Minas Gerais com imagens do GloboCop	226
Figura 39 – Última matéria do corpus: abordagem e enquadramento social	229
Figura 40 – Peça 34: exploração das imagens no enquadramento político	233
Figura 41 – Peça 26: exploração das imagens no enquadramento econômico	238



## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Composição das variáveis da análise de discursos dos textos informativos.....	158
Tabela 2 – Composição das variáveis da análise de discursos das peças do Jornal Nacional	160
Tabela 3 – Tipos de materiais identificados na análise dos textos informativos da Samarco	164
Tabela 4 – Títulos dos textos informativos .....	167
Tabela 5 – Principais decisões lexicais dos textos informativos.....	170
Tabela 6 – Imagens nos textos informativos .....	175
Tabela 7 – Possibilidade de relação intertextual .....	178
Tabela 8 – Fontes citadas.....	179
Tabela 9 – Realces e omissões nos textos informativos .....	182
Tabela 10 – Centralidade das informações.....	183
Tabela 11 – Possibilidades de estratégias a partir de cada texto informativo .....	184
Tabela 12 – Argumentos e enquadramentos .....	185
Tabela 13 – Formato da produção telejornalística.....	191
Tabela 14 – Títulos utilizados para registro das peças dos vídeos do JN no Globo Play .....	192
Tabela 15 – Jornalistas autores das produções telejornalísticas .....	193
Tabela 16 – Principais decisões lexicais das peças do JN .....	195
Tabela 17 – Principais cenários e imagens selecionados para exibição nas produções .....	198
Tabela 18 – Fontes citadas nas produções do telejornal .....	208
Tabela 19 – Vínculos entre desastre ambiental de Mariana e desastre da Samarco.....	212
Tabela 20 – Classificação da exposição da Samarco.....	218
Tabela 21 – Divulgação da versão da Samarco.....	221
Tabela 22 – Argumentos e enquadramentos do Jornal Nacional.....	222



## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>29</b>
<b>CAPÍTULO 1 – O acontecimento social e midiático:</b>	
<b>contextualização do desastre</b> .....	<b>41</b>
1.1 MINERAÇÃO NO BRASIL: FATORES HISTÓRICOS, POLÍTI- COS E GEOGRÁFICOS .....	42
1.2 ACONTECIMENTO SOCIAL: O DESASTRE DA SAMARCO .....	49
1.3 SAMARCO: TRAJETÓRIAS E OPERAÇÕES .....	68
1.4 DISPUTAS DE PODER E DISCURSO JORNALÍSTICO: O ACONTECIMENTO MIDIÁTICO .....	75
<b>CAPÍTULO 2 – Processos organizacionais e jornalísticos na cobertura do acontecimento</b> .....	<b>91</b>
2.1 ACONTECIMENTO JORNALÍSTICO E SOCIOAMBIENTAL .....	91
2.2 PRÁTICAS DISCURSIVAS NA COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL .....	99
2.3 TELEJORNALISMO: DISCURSO SIMBÓLICO DO FATO 106	
2.3.1 A expressividade discursiva do jornalismo da Rede Globo 110	
2.3.2 O objetivo do Jornal Nacional .....	112
2.3.3 Da Rede para a mesa de produção: o rigor da edição no JN 116	
2.4 ACIONISTA DO DISCURSO: TELEJORNALISMO E A PRÁTICA SOCIAL .....	125
2.4.1 Sobre o objeto telejornalístico .....	127
2.4.2 Das percepções e sentidos produzidos pelo telejornal....	130
2.4.3 Sobre enquadramento jornalístico .....	137
<b>CAPÍTULO 3 – Direções da pesquisa: mineração e barragens do discurso</b> 143	
3.1 ANÁLISE CRÍTICA DO DISCURSO .....	143

3.2	ABORDAGEM TRIDIMENSIONAL: TEXTO, DISCURSO E PRÁTICA SOCIAL PARA MUDANÇA .....	144
3.3	ANÁLISE LINGUÍSTICA E TEORIA SOCIAL.....	149
3.4	MICROANÁLISE E MACROANÁLISE: FATORES INTERNOS E EXTERNOS.....	152
3.5	METODOLOGIA.....	153
<b>3.5.1</b>	<b>Tipo de pesquisa e ângulo de abordagem .....</b>	<b>154</b>
<b>3.5.2</b>	<b>Procedimentos metodológicos.....</b>	<b>156</b>
<b>CAPÍTULO 4: Práticas textuais da Samarco e do Jornal Nacional: a neutralidade compulsória dos discursos .....</b>		
<b>4.1</b>	<b>PRÁTICAS TEXTUAIS MANIFESTAS NOS INFORMATIVOS DA SAMARCO.....</b>	<b>163</b>
4.2	PRÁTICAS TEXTUAIS MANIFESTAS NA COBERTURA PRODUZIDA PELO JORNAL NACIONAL .....	190
4.3	RESULTADO E DISCUSSÕES: MUDANÇAS EFETIVAS NA PRÁTICA SOCIAL GERADAS PELO DEBATE PÚBLICO ....	239
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>		<b>245</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>		<b>258</b>
<b>APÊNDICES .....</b>		<b>270</b>
APÊNDICE A - TEXTOS INFORMATIVOS DA SAMARCO E VARIÁVEIS ANALISADAS.....		271
APÊNDICE B - PEÇAS TELEJORNALÍSTICAS DO JORNAL NACIONAL E VARIÁVEIS ANALISADAS .....		277
APÊNDICE C – LISTA DE TÍTULOS E LINKS PARA OS VÍDEOS DO JORNAL NACIONAL.....		313
<b>ANEXOS.....</b>		<b>317</b>
ANEXO A – ÍNTEGRA DOS TEXTOS INFORMATIVOS .....		317

## INTRODUÇÃO

Um cenário inconfundível chamado Mariana preserva um patrimônio histórico que inicia com as Estradas Reais por onde transitavam a exploração do ouro da Capitania de São Paulo e das Minas de Ouro para Portugal no período do Brasil Colônia. Dessas mesmas estradas, Caminho dos Diamantes corta Mariana, primeira capital, primeira vila, sede do primeiro bispado e primeira cidade projetada em Minas Gerais. A 30 quilômetros do centro histórico e administrativo, as jazidas de minério de ferro por mais de três séculos no subdistrito de Bento Rodrigues, desde que os bandeirantes paulistas liderados por Salvador Fernandes Furtado de Mendonça encontraram ouro em um rio batizado de Ribeirão Nossa Senhora do Carmo em 16 de julho de 1696, e agora sob posse da empresa Samarco Mineração S.A. – composta pelas acionistas Vale<sup>1</sup> e BHP Billiton<sup>2</sup>, é 12<sup>a</sup> maior exportadora brasileira, representa 1% das exportações e é a principal responsável pelas receitas dos estados de Minas Gerais e Espírito<sup>3</sup> –, resultam em milhões de toneladas de rejeitos dos processos de beneficiamento. Por volta das 15 horas do dia 5 de novembro de 2015, uma dessas barragens, a de contenção dos rejeitos da mineradora no complexo da Unidade de Germano, denominada Fundão, rompeu, dando origem ao maior desastre socioambiental do Brasil e um dos maiores do mundo. Quando Fundão arrebentou, o volume de rejeitos atingiu a barragem de Santarém – estrutura de represamento de água – que também lançou mais rejeitos misturados com a água, mas reteve uma parte do volume que saiu de Fundão.

---

<sup>1</sup> Com sede no Brasil, é líder mundial na produção e exportação de minério de ferro e pelotas e figura entre as principais produtoras no mundo de diversos outros minerais, tais como concentrado de cobre, bauxita, alumina, alumínio, potássio, caulim, manganês, ferro, ligas e níquel. Disponível em < <https://www.samarco.com/acionistas/>>. Acesso em 02 de julho, 2017.

<sup>2</sup> Companhia anglo-australiana, é a maior mineradora diversificada do mundo, tendo como principais produtos minério de ferro, diamante, carvão mineral, petróleo, bauxita, cobre, níquel e urânio. Disponível em < <https://www.samarco.com/acionistas/>>. Acesso em 02 de julho, 2017.

<sup>3</sup> Dados de 2015 divulgados pela Samarco S.A. em < <https://www.samarco.com/samarco-e-a-sociedade/>>. Acesso em 02 de julho, 2017.

A ruptura esvaziou o volume estimado de 40 bilhões de litros de rejeitos que se denominaram de “lama”, material composto fisicamente por areia, silte e argila e, quimicamente, por alumínio, ferro, cobre, manganês, cádmio, chumbo e mercúrio. O volume liberado equivale ao de 16 mil piscinas olímpicas. Os sedimentos eclodiram em direção à comunidade de Bento Rodrigues, distante a quatro quilômetros da Unidade, tirando a vida de 18 pessoas, dentre as quais 13 eram funcionários de empresas contratadas pela Samarco, quatro moradores e uma pessoa que visitava Bento Rodrigues. Além dessas, uma vítima ainda continua desaparecida. O impacto deixou mais de 600 pessoas desabrigadas da noite para o dia apenas em Bento Rodrigues e trouxe danos estruturais a 1,2 milhão pessoas que habitam os 650 km do curso do rio Doce, até ele desaguar no Oceano Atlântico.

Este trabalho relaciona essa ocorrência – esse desastre – não como caso isolado, mas sim um evento representativo tanto por suas proporções como por sua repercussão dentre os inúmeros desastres que ocorrem em processos da mineração, principalmente aqueles que envolvem a contenção por barramento. A atividade de apenas uma mineradora de grande porte produz mais rejeitos do que todas as cidades do mundo juntas em um ano, de acordo com Joe Cucuzza, diretor-geral de organização de consultoria que atua no setor mineral (ZAPAROLLI; ROCKMANN, 2017)<sup>4</sup>. O especialista avalia que é urgente resolver o problema de gestão e produção desses resíduos. Essa preocupação é confirmada no estudo desenvolvido pela Bowker Associates<sup>5</sup> que avaliou registrou um total de 129 eventos graves com barragens – de 269 conhecidos –, de 1915 a 2015, e projeta, em média, um acidente grave por ano no período de uma década (BOWKER, 2015)<sup>6</sup>.

Para esta pesquisa, este fenômeno está inscrito na abordagem e concepção do acontecimento jornalístico e classificado em uma construção social do desastre, descartada, por isso, sua justificativa acidental. O rompimento e suas consequências alcançaram ampla

---

<sup>4</sup> Jornal Valor Econômico. Marco de disputa, Especial Mineração. 26 de setembro de 2017, p. F5.

<sup>5</sup> Bowker Associates, Science & Research In The Public Interest. Consultoria de gestão de riscos relativos à construção pesada, nos Estados Unidos.

<sup>6</sup> BOWKER, Lindsay Newland. Samarco dam failure largest by far in recorded history. 12 de dezembro, 2015. In: <https://lindsaynewlandbowker.wordpress.com/2015/12/12/samarco-dam-failure-largest-by-far-in-recorded-history/>

repercussão na mídia, agendando as sucessões de fatos por um longo período, tanto por seus impactos ambientais quanto sociais.

Especificamente o produto que interessa é o Jornal Nacional, telejornal com maior audiência no país, com estimativa de 30 milhões de espectadores em média na última década, conforme aponta Golembiewski (2015). No período de três meses (de novembro de 2015 a fevereiro de 2016) contabilizou-se 54 edições que abordaram o acontecimento em Mariana e 87 registros de produção telejornalística. Por sua importância, o telejornal torna-se um objeto significativo ao investir na cobertura e ao se inserir no debate público do tema<sup>7</sup>.

Esse conflito ambiental causado pela exploração mineral mobilizou atores dentro da esfera de visibilidade pública mediada pelo jornalismo. O Jornal Nacional foi um dos principais veículos que deslocou jornalistas para vivenciar o fenômeno e promoveu discursos, agenciando as vozes desses expoentes no acontecimento jornalístico.

O acontecimento chamou a atenção não apenas pela magnitude dos impactos, mas também sobre como a comunicação – jornalismo e assessorias de imprensa – se envolveu nas discussões. Instigou a pesquisa compreender de que maneira os envolvidos se posicionaram, assumiram responsabilidades e responderam à sociedade.

O jornalismo possui uma deontologia própria (Groth, 2012; Genro Filho, 2009) na qual são estabelecidas suas práticas e fundamento, capaz de permitir comparar o que se espera do jornalismo com aquele que é praticado. De outro modo, há também a expressão das organizações não jornalísticas, que também se manifestam em seus canais, ou mesmo para a sociedade e para a imprensa, produzindo materiais de comunicação em busca da construção e manutenção de imagem pública que potencialize seus objetivos organizacionais (Weber, 2017). Neste caso, assume-se aqui a premissa de que os profissionais jornalistas que trabalham para essas organizações não praticam estritamente o jornalismo, pois não possuem a mesma relação deontológica. No entanto, de fato e forma legítima, produzem uma comunicação específica e relevante, sendo responsáveis pelos discursos que emitem a partir dos compromissos da responsabilidade e da ética profissional da cultura organizacional onde atuam.

---

<sup>7</sup> VARELA, Luis Gustavo; LOCATELLI, Carlos Augusto. “A novidade estética do desastre da Samarco como acontecimento jornalístico”. In: Anais do 40º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Curitiba - PR – 04 a 09/09/2017

Dessa forma, por seus meios específicos, a imprensa e as organizações disputam o discurso jornalístico e, no limite, o discurso público, com maior ou menos convergência aos interesses corporativos. Diante da complexidade dessas relações, não é simples distinguir os níveis de afinidade entre as assessorias de imprensa de organizações e os meios de comunicação.

Fato é que o campo do jornalismo se expandiu para diferentes áreas com o advento das novas tecnologias e de demandas empresariais. Até a década de 1960, as assessorias de imagem, área não restrita aos jornalistas, agenciavam celebridades e figuras públicas na sua relação com o público e também com a imprensa. A partir de 1970, essa atividade se aperfeiçoou com a atuação do jornalista como assessor, tanto em departamentos de comunicação em áreas estratégicas de companhias públicas e particulares (Sant'anna, 2006; Chaparro, 2010) quanto atuando por conta própria, como prestador de serviços.

A área de comunicação se tornou um setor indispensável nas organizações. Em muitas ocasiões, os assessores de comunicação foram repórteres e sabem da dificuldade em coletar informações de assessorias sem interesse na publicização de sua organização. Os assessores, em certa medida, conhecem a possibilidade de que utilização de recursos pode promover novas práticas nas redações. A exemplo disso, quando esses atores emitem produtos estruturados e prontos para serem inseridos nos veículos, podem estabelecer uma relação de confiança com o repórter que acaba por evitar a checagem das informações contidas num *release*.

É preciso aqui reconhecer três questões: Essa prática é certamente problemática do ponto de vista normativo do jornalismo, é preciso considerar que os jornalistas cumprem cada vez mais funções durante o trabalho, numa rotina exaustiva, e a realidade mostra-se cada vez mais complexa do ponto de vista informacional.

Diante do esfacelamento das funções jornalísticas, o profissional multitarefa é cada vez mais requisitado e moldado pelas empresas jornalísticas. Dessa forma, o repórter pauta, produz, escreve, edita e publica materiais que se multiplicam. Multiplicam-se também os suportes obrigatórios por questões de concorrência seja no formato de texto, áudio, vídeo ou fotografias. As condições são extremas também para profissionais liberais (*freelancers*), que não possuem nenhum respaldo da empresa e arcam com todos os custos de conexão, telefonia, transporte para a elaboração das reportagens encomendadas.

Percebe-se que a demanda das organizações não jornalísticas, a desvalorização profissional, as novas formas de organização do trabalho

nas redações e os baixos salários fizeram e fazem com que os jornalistas cada vez mais abandonem (ou sejam dispensados) as redações e assumam uma nova carreira como assessores de imprensa. O campo também é competitivo, bastante desregulamentado, mas imenso. Em tese toda organização pode demandar um assessor, seja em tempo integral ou parcial. No caso brasileiro, a contratação do assessor é justificada por facilitar o acesso à informação e organizar a divulgação das informações e conteúdos, em uma versão mais comprometida com a transparência da comunicação organizacional (Sant'anna, 2006; Chaparro, 2010).

Para quem fica na redação, o trabalho de um assessor de imprensa tem duas faces: pode facilitá-lo ao auxiliar a produção, mas também pode dificultá-lo criando obstáculos e filtros. Conforme seu interesse na publicação ou não, especialmente em situações em que a organização é a única fonte, assessores podem criar rotinas não coincidentes e protocolos cuja exigência não é possível cumprir.

No caso específico do telejornalismo, que interessa particularmente a esta pesquisa, existe a premissa de que o telejornal é uma processualidade e, nesse aspecto, exige metodologias próprias com a potencialidade de abarcar todo o processo que é atravessado pelos eixos da produção, da circulação e da recepção/consumo (Emerim, 2011). O que leva esta pesquisa a buscar compreender as possíveis interferências nas instâncias sociais, políticas e econômicas e na própria consolidação como práticas e produtos da produção telejornalística envolvidas em estratégias de poder, bem como que aspectos são adicionados aos discursos, as escolhas, as técnicas e ferramentas que consistem no fluxo televisivo em um ambiente marcado pela gestão da informação pela assessoria da Samarco, em nome dos interesses estratégicos determinados pela direção e controladores.

Diante deste cenário e ao longo da pesquisa, surgiram muitas questões. De que maneira a mineração está inserida na vida das pessoas que foram direta ou indiretamente afetadas pelo rompimento? Quais são os impactos sociais, ambientais e econômicos do desastre da Samarco? Qual é o significado da exploração mineral no Brasil e a relação das minas com a comunicação? A atualidade das peças telejornalísticas do Jornal Nacional e dos *releases* divulgados pela Samarco Mineração podem aproximar enquadramentos e argumentos discursivos?

Mas, por fim, o problema de pesquisa questiona se e como a comunicação organizacional da Samarco Mineração S.A. pode ter

afetado na construção do discurso do acontecimento jornalístico no Jornal Nacional, da Rede Globo de Televisão?

Assim, o objetivo geral da pesquisa é demonstrar **se e como** as estratégias comunicacionais da empresa Samarco Mineração S.A. afetaram o discurso sobre a construção do acontecimento jornalístico no caso do vazamento de lama em Bento Rodrigues (Mariana, MG) e no rio Doce que se fez notícia no Jornal Nacional. Para atingi-lo foram elencados como objetivos específicos i) contextualizar o acontecimento socioambiental; o histórico da exploração mineral no Brasil e a relação das minas com a comunicação; ii) revisar a literatura sobre acontecimento e enquadramento jornalístico, comunicação pública e organizacional, telejornalismo e análise crítica do discurso; e iii) analisar os *releases* divulgados pela Samarco Mineração e as matérias do Jornal Nacional que trataram do caso, comparando e analisando os dois discursos.

Integram o objeto empírico os boletins da assessoria de comunicação organizacional da Samarco e as peças telejornalísticas do Jornal Nacional após o rompimento da barragem de Fundão em Mariana (MG), em 5 de outubro de 2015.

Para formar o corpus, foram fixados dois marcadores temporais que serão detalhados no Capítulo 3, momento no qual se aprofundam as questões metodológicas da dissertação. A delimitação corresponde a 36 matérias produzidas pelo Jornal Nacional e 15 textos informativos da Samarco. Desse modo, pretende-se comparar os dois materiais sob a mesma perspectiva em dois eixos principais que se desdobram em elementos específicos para cada categoria.

Do ponto de vista teórico este trabalho, mobilizam-se para essa discussão quadros que abarcam conceitos como acontecimento jornalístico (Antunes et al, 2011), enquadramento (Maia, 2009; Hall, 2016), comunicação pública (Weber, 2017), comunicação organizacional (Kunsch, 2006; Chaparro, 2010; Sant'anna, 2006; Tanure, 2010; Locatelli, 2014), telejornalismo (Bourdieu, 1997; Emerim, 2012; Temer, 2010; Porcello; Gadred, 2010) e discurso (Fairclough, 2001; Charaudeau, 2012).

Em termos de métodos e procedimentos, a pesquisa foi realizada, inicialmente, com o levantamento bibliográfico correspondente aos principais conceitos de acontecimento, telejornalismo, comunicação organizacional com consulta de matérias publicadas e referencial teórico ligado às áreas de geografia, economia e história da mineração brasileira. Realizou-se a seleção dos *releases* produzidos pela Samarco que foram analisados levando em consideração aspectos do discurso, a

partir de marcadores temporais. Catalogou-se as principais edições e matérias de destaque do Jornal Nacional as envolvendo a temática do desastre no rio Doce, a partir da definição dos mesmos marcadores. A análise dos releases da Samarco Mineração e das peças telejornalísticas do Jornal Nacional foram distribuídas em dois eixos: Microanálise e Macroanálise. Os eixos desdobram-se em três categorias: Práticas Textuais, Práticas Discursivas e Práticas Sociais. Essas, entretanto, recebem quadros específicos para cada material (informativo organizacional/televisivo jornalístico) compondo as variáveis de análise. Por fim, comparou-se os resultados obtidos pelas análises dos releases com os das peças telejornalísticas, observando variáveis de aproximação lexical, fontes consultadas, vozes que aparecem nas publicações, associações do desastre à localidade ou à companhia, argumentos, enquadramentos e estratégias percebidas nas práticas textuais, discursivas e sociais.

Justifica-se a pesquisa por questões sociais, ambientais, econômicas e acadêmicas. Preocupações e inquietações dos recentes conflitos ambientais que atingiram escalas arrasadoras, lamentavelmente desdobradas do fato que encobriu de lama o subdistrito de Bento Rodrigues, em Mariana (MG) e a bacia do rio Doce até ser lançada no Oceano Atlântico após os rejeitos de ferro serem lançados da barragem de Fundão, operada pela Samarco Mineração, quando a estrutura se rompeu.

Na ordem ambiental, as justificativas se devem à dimensão do problema que afetou todas as características de vegetação, fauna e microfauna. Os sedimentos alteram a acidez e a temperatura da água, falindo o ecossistema que afetou pelo menos sete espécies de peixes nativos. A força da lama também destruiu a mata ciliar, que protege os cursos de água, por onde passou.<sup>8</sup>

A fálência do ecossistema multiplica os problemas quando justificamos essa pesquisa por razões sociais. Mais de 1,2 milhão de pessoas ao longo de todo o curso d'água em que a lama foi despejada foram afetadas permanentemente. A população que tirava o sustento diretamente do rio Doce ou mesmo do litoral capixaba foi impedida de exercer suas atividades. As famílias realocadas não tem previsão exata

---

<sup>8</sup> Conferir “Rastro de Lama”, Folha de São Paulo – 22 de novembro de 2015. Disponível em <<http://arte.folha.uol.com.br/cotidiano/2015/11/22/rastro-lama/>>.

de reassentamento e os moradores mais próximos do litoral abandonam a região para sobreviver da pesca em outras cidades.<sup>9</sup>

As razões econômicas se devem ao fato de, mesmo que a Samarco tenha violado normas constitucionais ambientais, a população e a região afetada serem exclusivamente dependentes da operação da companhia, ou seja, da exploração mineral desenfreada e do manejo arriscado do material descartado da extração, provocando a ironia de que os próprios afetados acabam sendo obrigados a se sujeitar – tentando ampliar minimamente a renda para o sustento – no setor de operações da companhia que faz a reparação ambiental.<sup>10</sup>

Por razões acadêmicas, justifica-se a pesquisa, pois ela se soma aos estudos já desenvolvidos por grupos de pesquisa que abordam a temática da mineração, dos conflitos ambientais decorrentes das explorações e da relação de comunicações com as operações de concessões de barragens de hidrelétricas. A pesquisa pode aprofundar as compreensões sobre o caso e a comunicação como parte decisiva desses processos que deverá receber novas publicações de pesquisas que estudam essa relação a partir de 2018.

O fenômeno comunicacional gerado em torno do acontecimento é em si mesmo a principal justificativa de abordagem desse trabalho. No entanto, considera-se ainda as mobilizações em torno do jornalismo tratando o fato com abrangência nacional, principalmente quando se olha os destaques do Jornal Nacional e a forma como a comunicação organizacional lida com o acontecimento, independentemente de seus resultados.

O ambiente da pesquisa é requisitado para investigar as dúvidas. E não há como negar a aproximação e a relação do jornalismo com questionamentos e dúvidas, pelo menos do jornalismo que se deseja autêntico e sem amarras.

Nesse sentido, a partir de Karam (2012), é possível entender o repórter como figura centrada em um *ethos* de reconhecimento e de apuração jornalísticos, que posteriormente será vinculado a um terceiro *ethos*, o narrativo.

---

<sup>9</sup> Conferir “A onda”, Piauí - EDIÇÃO 118 | JULHO DE 2016\_anais da catástrofe. Disponível em <<http://piaui.folha.uol.com.br/materia/a-onda-de-mariana/>>.

<sup>10</sup> Conferir “Depois da Lama”, Folha de São Paulo – 05 de julho de 2017. Disponível em <<http://arte.folha.uol.com.br/cotidiano/2017/07/05/depois-da-lama/>>.

Na academia, as pesquisas jornalísticas – e parece que avançam em tal direção – devem tanto situar o jornalismo nos seus fundamentos – com uma teoria, ética, estética e técnicas próprias – quanto investigar as relações entre confecção informativa e interesses particulares, recuperando tanto a ideia de legitimidade social da área profissional e acadêmica quanto desenvolvendo novos estudos que ampliem a própria visibilidade midiática perante o espaço público contemporâneo (KARAM, 2012, p. 66).

A ética jornalística converge para um campo próprio e até mesmo de estudos sobre uma epistemologia do jornalismo, que terá, como base de debates, talvez não o ambiente profissional diário, mas o ambiente acadêmico de pesquisas (KARAM, 2012).

No que toca à intenção da dissertação, a sua investigação é necessária para verificar a autonomia do jornalismo ao mediar o debate público e a sua relação com as assessorias das organizações, apontando o resultado disso nas publicações jornalísticas e também nos materiais divulgados pelas companhias. Trata-se de preocupações anteriores que compõem uma trajetória de pesquisa na iniciação científica. Dado, por isso, que as provocações ainda ocorrem sobre os estudos da inter-relação jornalismo e comunicação de organizações.

A proposta de analisar o discurso jornalístico, não como o discurso hegemônico, mas no centro dos acontecimentos e problematizar a sua relação com as assessorias de imprensa e o que apura com a sua abordagem final na publicação irá permitir esse questionamento fundamental para a prática do jornalismo: em que medida os acontecimentos sociais pragmaticamente tratados pelo jornalismo – desde os idealizados pela pauta, vivenciados e narrados pelo repórter e finalizados pelo editor – se aproximam dos acontecimentos jornalísticos?

No âmbito do desenvolvimento profissional do jornalismo, a pesquisa quer ampliar as discussões e se propõe a analisar os materiais para além do senso comum, abordando a atuação do jornalismo e das assessorias de imprensa. Assim, vai de alguma forma qualificar as futuras atuações profissionais, a formação de alunos e possibilidades de cobertura a serem consideradas na prática profissional jornalista que trabalhe com a temática do meio ambiente, considerando a especialização requisitada pela mineração. O jornalismo precisa encarar o debate a realidade de que vivemos em um país mineral, que as áreas

exploradas inserem as comunidades do entorno em zonas de risco e que o setor carece de discussões e regulamentações com a participação e deliberação da sociedade.

Refletir sobre essas questões aprimoram o campo científico do jornalismo, acrescenta novos problemas e objetos de estudo e cumpre com um papel de preencher uma parte da história talvez pouco abordada em virtude de se preferir soterrar os fatos junto com Mariana. Mais do que isso, também contribuem para o Programa de Pós-Graduação em Jornalismo ao abordar os processos de produção, as práticas profissionais da comunicação organizacional e das redações de telejornal ao elevar as discussões a respeito da atuação desses atores e de entender não somente o papel do jornalismo, mas também as técnicas jornalísticas nos contextos de conflitos ambientais. O PPGJOR torna-se importante ator também a medida que promove pesquisas dessa natureza e permite potencializar resultados que também servem de instrumento comunicativo (mesmo que científico) e que, como insumos, terão a chance de modificar deliberações no contexto jornalístico e organizacional, e por que não social, econômico, cultural que se configuram ao serem consultados pelos órgãos e atores envolvidos no tema em discussão e também em outros conflitos sócio ambientais que possam ser deflagrados.

A atmosfera de pesquisa amplia ainda horizontes para os futuros jornalistas e profissionais da comunicação que terão dados capazes de trazer novas leituras às práticas ensinadas em cursos de graduação e lapidar olhares e técnicas para pensar as projeções e significações que são realçadas nos produtos comunicacionais, repensar as próprias tensões discursivas estabelecidas na tentativa de quebrar vícios desses processos de produção em extremo sucateamento e acúmulo de tarefas, injetando preocupação com a visibilidade e sensibilidade com os temas abordados que permitam efetivos palcos de debates entre os atores em respeito às fragilidades de todos.

A dissertação está estruturada em quatro capítulos. O primeiro trata do acontecimento social e do acontecimento midiático, trazendo um panorama geral de como a cobertura ocorreu e contextualizando o fato com informações atualizadas, recontando a tragédia com apoio de dados sobre a história da mineração no Brasil, as possibilidades de recuperação das áreas atingidas e o envolvimento do jornalismo nesse debate.

O segundo apresenta as considerações teóricas e os principais autores e conceitos que traduzem e dão solidez à pesquisa: a fundamentação do objeto empírico, o acontecimento social e

jornalístico, as relações da comunicação organizacional e as práticas jornalísticas, a descrição e reflexão específica sobre o Jornal Nacional.

O terceiro capítulo enfrenta a discussão metodológica da análise crítica do discurso com as combinações metodológicas dos elementos em análise sobre o domínio dos discursos e suas imposições sobre a construção do acontecimento jornalístico de alinhamentos éticos e estéticos.

O quarto capítulo está reservado para a apresentação dos resultados obtidos na avaliação das produções da comunicação organizacional e das redações jornalísticas ao comparar as análises em uma perspectiva de semelhanças e possibilidades do alinhamento dos discursos sobre o caso do rompimento da barragem da Samarco em Mariana (MG) em relação às características gerais, escolhas e sentidos.



## **CAPÍTULO 1 – O acontecimento social e midiático: contextualização do desastre**

*Ruiter, e Duchs com legião potente  
A porta invadem de S. Bento em fúria;  
Mas rebatidos de impressão valente,  
Cessam, fugindo da intentada injúria:  
Mas tão funesto horror concebe a Gente,  
Que a guerra ignora com profunda incúria,  
Que quando faz que Ruiter não se arroje,  
Deixa o terreno, e do vencido foge.*  
**Frei José de Santa Rita Durão**  
**CARAMURU, 1781**  
**LXXXI (p. 166)**

Neste capítulo, apresentamos um breve histórico da mineração no Brasil e em Minas Gerais, narrando principais fatos e fatores econômicos, sociais e ambientais que envolvem o setor. Na sequência, dedica-se a recontar o desastre em Mariana (MG) com os desdobramentos do rompimento a partir do dia 5 de novembro. Inclui-se as trajetórias e operações da Samarco como principal ator envolvido no conflito ambiental. Por fim, observam-se os elementos que tornam o acontecimento social prioridade para a narrativa midiática engajando disputas no discurso jornalístico. A intenção deste capítulo é apresentar que a mineração, como importante setor da indústria nacional, também está inserida em uma condição que coloca as comunidades e o ambiente em risco, demonstrar que esse risco acarreta em situações como o desastre em Mariana e como esse acontecimento social se tornou atraente do ponto de vista midiático a partir do levantamento dos principais danos em números e relatos.

## 1.1 MINERAÇÃO NO BRASIL: FATORES HISTÓRICOS, POLÍTICOS E GEOGRÁFICOS

A história do Brasil com a mineração inicia desde o Tratado de Tordesilhas, em 1494, que estabeleceu o limite territorial entre Espanha e Portugal das novas descobertas, já que é nessa relação com a propriedade da terra que a expansão da mineração se concretiza. Aproximadamente 100 anos depois é registrada a primeira jazida de ouro na antiga Capitania de São Vicente, nas proximidades da atual cidade de São Paulo. A ocorrência de ferro, no entanto, veio antes: em 1552 foi noticiada por meio de carta a D. João III, Rei de Portugal, pelo Bispo Afonso Sardinha (IBRAM, 2015).

Em 1680, a região do atual Estado de Minas Gerais registra a primeira descoberta de ouro nas margens dos rios das Velhas decorrente do desbravamento do interior da colônia, quase 80 anos após a primeira referência à legislação mineral do Brasil Colônia datada de 1603 e divulgada apenas em 1652. Antes disso, em 1552, ocorria a primeira tentativa de produção de ferro em escala comercial, em Araçoiaba, por Afonso Sardinha Filho (IBRAM, 2015).

Após descobertas as áreas de exploração, a história da mineração é marcada por conflitos econômicos, principalmente, em relação à tributação sobre a exploração que remetia os quintos (imposto de 20% sobre as extrações) à Coroa Portuguesa. Além disso, em 1732, foi estabelecido o sistema arrecadação por Capitação (no qual os impostos eram pagos por escravo a cada seis meses) e Derrama (que distribuía o tributo à toda a população da Capitania, mineradores ou não, caso uma cota mínima de tributo não fosse atingida).

A história da mineração também é interligada por conflitos de movimentos indígenas, nativistas e emancipacionistas. Um dos expressivos movimentos foi a inconfidência mineira que formulava eliminar a dominação portuguesa sobre Minas Gerais. Deste movimento surge a figura de Joaquim José da Silva Xavier, famoso e conhecido como Tiradentes que, tendo sido o movimento desmantelado, acabou sendo o único a ter a sentença de morte executada por enforcamento, em 21 de abril de 1792, por assumir a liderança da conspiração criminosa de lesa-majestade.

Ao longo dos séculos, a descoberta de minérios vai se desenvolvendo, principalmente, com a instalação de companhias estrangeiras que implantam tecnologias avançadas de exploração. Na sequência histórica, os estados de Recife, Bahia, Santa Catarina, Rio

Grande do Sul, Paraná, Mato Grosso também registram a descoberta de reserva de minérios.

É possível a firmar, a partir de Coelho (2015), que a mineração é o setor responsável pelo desenvolvimento capitalista brasileiro da época sob a égide da acumulação de capital, pois, na medida em que possibilitou a acumulação primitiva do capital, avançou com o mercantilismo e com a instalação de empresas coloniais no Brasil.

A indústria da mineração sempre foi desenvolvida no Brasil por um capitalismo dependente, subdesenvolvimento e baseada numa economia reprimarizada, com um crescente processo de violência que determinou a uma casta da sociedade ser apenas um ator social, vadio e sobranete, nas franjas de toda essa riqueza mineral e das engrenagens da grande fazenda em formação do modelo agrário exportador que moldaria toda a economia nos últimos cinco séculos (COELHO, 2015, p. 10).

O ferro é a propriedade mineral que responde pela principal composição do valor da produção da Indústria Extrativa Mineral comercializada no Brasil. Essa representação é cerca de 78% dos produtos da indústria de transformação; a segunda propriedade mineral é o ouro (Primário) com cerca de 7% dessa transformação; o zinco, em terceiro, com 2% dessa representação, segundo dados de 2009, do Departamento Nacional de Produção Mineral – DNMP (COELHO, 2015).

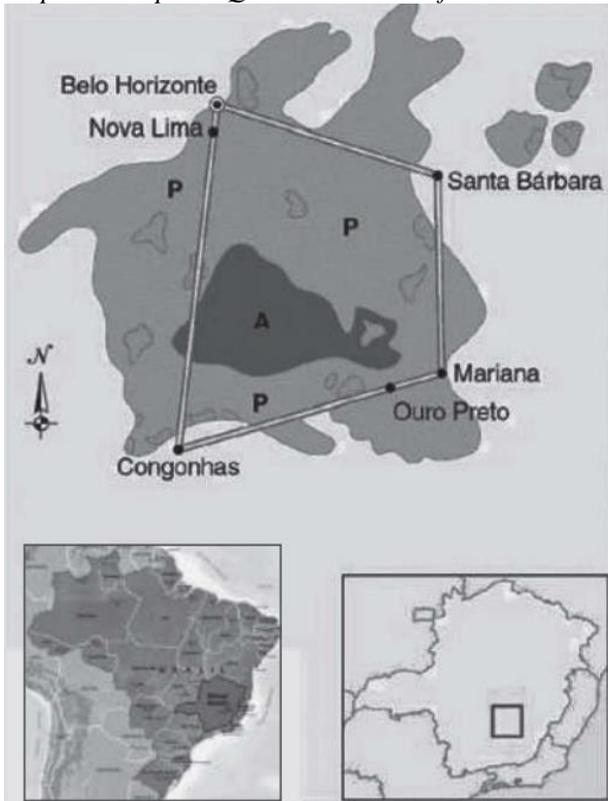
Apenas em Minas Gerais, está concentrada 66% da extração do ferro, 45% do ouro e 100% do zinco de toda a produção nacional. Percebe-se, por isso, a importância do ferro na Indústria de Extração Mineral e também a posição prioritária do estado mineiro. Por consequência, o ferro é o elemento em que se concentra a pesquisa para limitar a abordagem, bem como Minas Gerais, restringindo-se ao setor pela exploração do elemento ferro e à região mineira.

O fator histórico e geográfico também insere Minas Gerais no centro da corrida pelo ferro, ou como podemos também chamar “sede de ferro” como bem titula Rohden (2016) um de seus intertítulos na grande reportagem “A céu aberto”.

Embora tenham ou mantenham implicações semelhantes de impacto ambiental-econômico-social, entre populações inseridas historicamente ou não em contextos de vulnerabilidade de exploração de áreas naturais, é necessário considerar o fator geográfico que abrange

parte de Mariana e os demais 25 municípios da região conhecida como Quadrilátero Ferrífero (QF), que possui uma extensão com cerca de 7 mil km<sup>2</sup>, fazendo com que suas riquezas e as conseqüentes atividades minerais desenvolvidas desempenhassem papel fundamental na ocupação do interior do Brasil. Considerando sua área, 60% de toda a produção nacional de minérios sai da região, sendo um importante polo aurífero na época do ciclo do ouro que dominou a dinâmica econômica do Brasil colonial, durante a primeira parte do século XVIII (RUCHKYS; MACHADO, 2013).

*Mapa 1 – Mapa do Quadrilátero Ferrífero em Minas Gerais*



Fonte: ROHDEN, 2016.<sup>11</sup>

<sup>11</sup> ROHDEN, Júlia. A céu aberto. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Departamento de Jornalismo. Florianópolis, 2016.

A Mineração é um dos setores que mais movimentam a economia brasileira. Responsável pelas exportações principalmente para a China, o Brasil conta com a entrada de dólar que equilibra a balança comercial. Com a lenta progressão do valor das commodities de minério de ferro a partir de 2009, quando ocorreu uma brusca desvalorização, o setor representou 21% de todas as vendas do País no mercado externo em 2017, de acordo com dados do Ministério de Minas e Energia. O desempenho foi puxado principalmente pelas vendas de minério de ferro, cujo valor de mercado também subiu. As exportações do produto corresponderam a 44% de todo o comércio exterior do setor mineral<sup>12</sup>.

Os minérios se configuram como a base tecnológica da sociedade moderna (Coelho, 2015). Considera-se o contexto da inserção do país em um cenário mineral e que as áreas exploradas inserem as comunidades do entorno em zonas de risco, trazendo para o centro do debate que o setor carece de discussões e regulamentações com a participação e deliberação da sociedade, visto que é a principal *commodity* que equilibra a balança comercial brasileira de exportação (R\$ 14 bilhões, 2015), atrás apenas da exportação de soja (R\$ 20,9 bilhões em 2015) e que, se por essa razão é uma das maiores reservas minerais do planeta, a expansão do setor configura-se estratégico para beneficiamento doméstico, investindo em indústrias nacionais que possam converter o ferro em aço e, definitivamente, superar esse capitalismo voltado à exportação de matérias-primas básicas (*commodities*) que se constituiu como capital agro-mineral e financeiro em declínio no último século (Cf. CASTRO, 2016<sup>13</sup>; GOLDFAJN, 2015<sup>14</sup>; PETRAS, 2013<sup>15</sup>).

---

<sup>12</sup> Conferir BRASIL, Governo Federal. Setor de mineração atinge superávit de US\$ 11,5 bilhões. Disponível em < <http://www.brasil.gov.br/economia-e-emprego/2017/07/setor-de-mineracao-atinge-superavit-de-us-11-5-bilhoes>>. Acesso em 03 de dezembro, 2017.

<sup>13</sup> CASTRO, José Roberto. “As commodities e seu impacto na economia do Brasil” | 31 Mar 2016. Disponível em <<https://www.nexojornal.com.br/explicado/2016/03/31/As-commodities-e-seu-impacto-na-economia-do-Brasil>>. Acesso em 20 de outubro de 2017.

<sup>14</sup> GOLDFAJN, Ilan – Economista-Chefe Pesquisa macroeconômica – Itau | Macro Visão – terça-feira, 31 de março de 2015. Disponível em <[https://www.itau.com.br/\\_arquivosstaticos/itauBBA/contents/common](https://www.itau.com.br/_arquivosstaticos/itauBBA/contents/common)

Cada automóvel que circula no país e também no mundo tem alguma propriedade da extração mineral. Nem mesmo o jornalismo escapa dessa dependência em seus suportes de produção que, desde a invenção da prensa, atuou com os linotipos de chumbo até as impressões *offset* que possuem a gravação da chapa em matriz feita de metal (geralmente, alumínio) ou mesmo o telejornalismo que por muito tempo usou, e possui até hoje armazenadas em arquivos históricos, as fitas responsáveis pelo processo de gravação de vídeo e áudio através de impressão magnética que contêm uma grande quantidade de metal pesado tais como o cromo e o óxido de ferro.

O principal elemento que pode derivar do ferro é o aço, que alimenta também a indústria siderúrgica. As principais aplicações dos elementos são: construção civil; concreto armado; estruturas metálicas; Indústria de transporte – automobilística; aérea e naval; Máquinas e equipamentos; Embalagens, ferramentas e utilidades. O Mapa 1 aponta os eixos que formam o quadrilátero ferrífero com a localização geográfica dos municípios demarcados nessa região.

Em 2013, segundo dados do IBGE, a Indústria Extrativa Mineral ou IEM (com petróleo e gás natural) representou, em termos de Valor Adicionado, 16,4% de toda a Indústria brasileira e 4,1% do total do PIB do Brasil em 2013; sem petróleo e gás natural essa participação passa a ser de 5,8% para a indústria e 1,2% para o PIB do Brasil em 2013;

Em Minas Gerais, a IEM (sem petróleo e gás natural) responde por 24,4% de toda a Indústria e 8% de todo o PIB do Estado em 2011. Indicadores do nível de atividade do setor são fortemente influenciados pelos preços vigentes dos produtos relacionados, como pode ser observado na evolução da participação da IEM (sem petróleo e gás natural) no PIB de MG nos anos de 2009, 2010 e 2011 (2,8%, 6,9% e 8,0%, respectivamente).

O Estado de Minas Gerais é responsável por quase metade de todo o valor gerado pela IEM (sem petróleo e gás natural) no Brasil (equivalente a cerca de 44,0% em 2011). Estima-se que a IEM (sem

---

/docs/20150331\_MACRO\_VISAO\_COMM\_.pdf>. Acesso em 20 de outubro de 2017.

<sup>15</sup> PETRAS, James. Brasil: O capitalismo extrativista e o grande salto para trás no desenvolvimento | 17 Ago 2013. Disponível em <<https://atamamoriya.wordpress.com/2013/08/17/17-ago-2013-brasil-o-capitalismo-extrativista-e-o-grande-salto-para-tras-no-desenvolvimento/>>. Acesso em 20 de outubro de 2017.

petróleo e gás natural) de Minas Gerais gera impactos diretos e indiretos da ordem de 1,31% no total do PIB brasileiro.

De acordo com Zonta e Trocate (2015)

o tratamento mineral separa a matéria-prima em minério, rejeito e estéril. O minério é levado à usina de tratamento para ser adequado às condições exigidas pelo mercado. O teor do minério é a relação da massa total e do metal contido. O rejeito é o material sem valor econômico sólido, líquido e gasoso, que é depositado em pilhas ou barragens (SAMARCO MINERAÇÃO, 2015c, p. 72). O estéril é o resíduo da extração (solo ou rocha) descartado da lavra por também não possuir valor econômico (ZONTA; TROCATE, 2015, p. 64).

O processo geral envolve o transporte por um sistema de correias para a britagem primária, moagens pré-primária e primária, além de deslamagem. Dois produtos resultam desta etapa: i. minério britado e peneirado ROM (run of mine) de granulometria inferior a 12,5 mm (BRASIL MINERAL, 2015) e; ii. finos de minério entre 1,0 mm e 8,0 mm. Este último produto é encaminhado para o circuito de flotação de finos. A etapa de concentração objetiva ampliar a proporção de ferro em relação a outras substâncias (como sílica, fosfatos, etc.). Enquanto nas reservas hematíticas, a lavagem constitui o principal processo de redução de impurezas, o baixo teor e a diversidade física e mineralógica dos itabiritos de certas jazidas apresentam “dificuldades de cominuição do minério e grande geração de lama”, em razão de processos de hidratação mais complexos que envolvem atividades de moagem, deslamagem, flotação e remoagem (BRASIL MINERAL, 2015). A etapa de separação do minério é realizada através do método de flotação, isto é, por meio de suspensão em água (polpa) de tipo reverso, o que envolve a introdução de amido gelatinizado, hidróxido de sódio, acetato de eteramina e água de diluição. Essa etapa resulta em minério recuperado que retorna ao circuito – passando por classificação secundária, moagem secundária e flotação em coluna –, de um lado; e rejeito com teor de 13% de ferro, que segue por gravidade para a barragem de rejeitos.

Podem parecer absurdo comparar, mas uma verdadeira idade das pedras parece estar se fortalecendo. É razoável sugerir que não estamos distantes de um passado ancestral que dependeu da pedra lascada para

produzir ferramentas de subsistência ao passo que hoje a humanidade é ainda mais dependente dos elementos extraídos das rochas e das pedras.

É exatamente o que Silva et al (2014) propõem

A mineração, juntamente com a agricultura, é considerada uma das primeiras inovações coletivas da humanidade. A história da mineração ocorre em paralelo com a história da civilização com muitas eras importantes associadas a esta atividade, quais sejam: Idade da Pedra (paleolítico), idade da pedra polida (neolítico) e idade dos metais. Nenhuma civilização pode prescindir do uso dos bens minerais, principalmente quando se pensa em qualidade de vida, uma vez que as necessidades básicas do ser humano – alimentação, moradia e vestuário – são atendidas essencialmente por estes recursos. Uma pessoa consome direta ou indiretamente cerca de 10 toneladas/ano de produtos do reino mineral, abrangendo aproximadamente 350 espécies minerais distintas. Não obstante a sua importância histórica e atual, há muita polêmica quanto ao efetivo papel da mineração para o desenvolvimento dos espaços territoriais onde ela ocorre. Basicamente, existem duas abordagens centrais, onde uma advoga que a atividade mineradora seria um impulsionador do desenvolvimento da região, outra abordagem declara que a atividade acomodaria o desenvolvimento de outros setores econômicos tornando a economia altamente dependente do setor mineral (SILVA et al, 2014, p. 01).

A dependência desses setores, historicamente, expõe as comunidades do entorno aos riscos dos processos de extração de minérios que, conforme Coelho (2015), confirmam a preocupação da pesquisa ao entender que

o risco de rompimento de barragens de rejeito é um elemento estruturalmente conectado à atividade mineral; as tendências indicam que a possibilidade de rompimento é maior durante o período de redução de preços. Esse fato poderia ser relacionado a problemas durante a construção das barragens, ao licenciamento pouco rigoroso

ou à redução na priorização de ações (COELHO, 2015, p. 39).

Em resumo, o percurso histórico que se realizou até o momento permite estruturar uma linha geral da organização da mineração no Brasil e, especialmente, em Minas Gerais sobre a extração de minério de ferro, o elemento com maior presença na indústria de transformação. O setor também estabelece forte representação econômica para a exportação, para o Produto Interno Bruto e para a indústria brasileira como um todo. É uma relação que mistura conflitos de níveis econômicos, geográficos, sociais, culturais, políticos e históricos com o atenuante da segurança e do impacto ambiental que a pesquisa prioriza ao recontar o desastre do rompimento da Samarco em Mariana (MG), em 5 de novembro de 2015, no próximo tópico do capítulo.

## 1.2 ACONTECIMENTO SOCIAL: O DESASTRE DA SAMARCO

Esta pesquisa surge com a inquietação sobre a cobertura jornalística do que foi considerado a partir de 5 de novembro de 2015 como o maior desastre do Brasil envolvendo o meio ambiente: o colapso das barragens de rejeitos de ferro da Samarco Mineração, localizadas em Mariana (MG). A dificuldade do jornalismo em apresentar o fato é inerente à própria complexidade que o origina, e no telejornal a dificuldade se eleva por envolver linguagens e preocupações específicas.

Por volta das 16 horas do dia 5 de novembro de 2015, a barragem de contenção dos rejeitos da mineradora no complexo da Unidade de Germano, denominada Fundão, rompeu, em uma das áreas mais expressivas de extração mineral do Brasil. A Figura 1 ilustra uma parte da destruição deixada pelo primeiro impacto da lama no subdistrito Bento Rodrigues.

*Figura 1 – Vista da destruição na parte alta do primeiro impacto: distrito de Bento Rodrigues*



*Fonte: Guia Portal Jipa, 2015.<sup>16</sup>*

A ruptura esvaziou o volume estimado de 40 bilhões de litros de rejeitos do processamento da mineração no ecossistema do rio Doce. Ao ruir a estrutura do complexo da Unidade de Germano, os rejeitos chegam à barragem de Santarém, onde estava armazenada água, o que provoca uma erosão parcial na parte direita de seu barramento. Misturada à água e adquirindo característica mais líquida, os sedimentos eclodem em direção à comunidade de Bento Rodrigues, distante a pouco mais de oito quilômetros da Unidade, tirando a vida de 19 pessoas, dentre as quais 13 eram funcionários de empresas contratadas pela Samarco, quatro moradores e uma pessoa que visitava Bento Rodrigues; além dessas, uma vítima ainda continua desaparecida. A Figura 2 ilustra a distância de cerca de 6 km das barragens até o subdistrito Bento Rodrigues.

---

<sup>16</sup> Paulo Portal Jipa. Rompimento de barragem com lama mata pelo menos três em MG – Fotos, 2015. Disponível em <<https://www.portaljipa.com.br/blog/policial-8/rompimento-de-barragem-com-lama-mata-pelo-menos-tres-em-mg--fotos-17110>>. Acesso em 18 de julho de 2017.

Figura 2 – Reprodução do infográfico da localização das barragens da Samarco



Fonte: Portal G1, 2015.<sup>17</sup>

Ainda incontrolável, mas já monitorada, a avalanche de lama carregada de rejeitos compostos fisicamente de areia, silte e argila e quimicamente de alumínio, ferro, cobre, manganês, cádmio, chumbo e mercúrio alcançou a Unidade Hidrelétrica Risoleta Neves, conhecida como Candonga, a 113 km do local do rompimento. A estrutura localizada em Santa Cruz do Escalvado conteve, segundo informações da própria UHE e da Samarco, cerca de 10,5 milhões de m<sup>3</sup> de sedimentos. A represa foi esvaziada às pressas após os funcionários tomarem ciência do ocorrido e prepararam o reservatório onde se concentrariam os rejeitos. Até agosto de 2017, apenas os rejeitos depositados nos 400 metros antes das comportas da usina (trecho necessário para as operações de geração de energia) foram removidos. A

<sup>17</sup> G1 MG. Barragem se rompe, e enxurrada de lama destrói distrito de Mariana, 5 de novembro de 2015. Disponível em <<http://g1.globo.com/minas-gerais/noticia/2015/11/barragem-de-rejeitos-se-rompe-em-distrito-de-mariana.html>>. Acesso em 18 de junho de 2017.

dragagem do material restante continua ininterrupta a cerca de dois anos do desastre.

Os sedimentos impactaram no trajeto hídrico e em toda a estrutura do entorno ao percorrer mais de 680 km afetando 39 municípios. Em Minas Gerais, o rompimento da barragem afeta os distritos de Bento Rodrigues e Paracatu de Baixo, em Mariana, e Gesteira, distrito de Barra Longa, município que também sofre impacto em sua sede. No Espírito Santo, as cidades afetadas são Baixo Guandu, Colatina e Linhares, onde fica a foz do rio. Governador Valadares (MG) e Colatina (ES), tiveram a captação de água do rio afetada por oito e seis dias, respectivamente. O impacto deixou mais de 600 pessoas desabrigadas da noite para o dia apenas em Bento Rodrigues. Mais de 1,2 milhão pessoas que de alguma formam possuem relação com o rio Doce foram afetadas com o despejo dos compostos minerais em toda a cadeia alimentada pelo curso hídrico. O Mapa 2 determina a localização de Mariana e fronteira entre os estados.

*Mapa 2 – Localização de Mariana e fronteira entre os estados afetados*



Fonte: Portal G1, 2015.<sup>18</sup>

<sup>18</sup> Ibidem.

A região de Bento Rodrigues afetada pelo despejo de rejeitos da Samarco é inserida no contexto da mineração desde o século XVIII. É “mais comum” para essa população reconhecer as práticas de exploração mineral ou mesmo conformar-se com as intervenções de companhias no meio ambiente em que vivem, tornando degradada a região que já foi de intacta Mata Atlântica. Essa talvez seja a principal diferença entre a abordagem de Locatelli (2015) sobre a implantação de estruturas de barragem e seus impactos em ambientes inexplorados como é o caso da hidrelétrica de Chapecó, onde a população não estava acostumada a esse tipo de exploração dos recursos naturais. Porque, no restante, se aproximam pelo compromisso de relacionar os discursos dos produtos comunicacionais com a cobertura midiática desenvolvidos ao longo do processo seja de instalação e, neste caso, de reparação.

No entanto, se estendermos o olhar para além de Bento Rodrigues, perceberemos que, por isso mesmo, são subdistritos isolados a cerca de 30 km do perímetro urbano de Mariana e que, mesmo assim, os rejeitos despejados atravessaram os mais 650 km do interior do país, chegando até a região tida como “mais valorizada” e habitada do litoral que também sofreu consequências graves.

Naquela tarde do dia 5 de novembro, há três anos, os relatos que registram os piores momentos da evacuação contam que dois fatores foram decisivos para que o desastre não gerasse ainda mais vítimas. O primeiro deles é uma pedra que reteve a lama por algum tempo, diminuindo a velocidade do despejo, mesmo que minimamente, desacelerando a força com que vinha soterrando a região. A posição geográfica da pedra possibilitou isso. Para os moradores, a importância daquela estrutura natural para na comunidade que serviria até como ponto de referência cumpriu sua função até desaparecer engolida pelos rejeitos (LAMPPIÃO, 2015<sup>19</sup>).

O segundo fator foi a ação realizada por Paula Geralda Alves, auxiliar de serviços gerais, moradora de Bento Rodrigues, que, ao escutar pelo rádio dos operários as palavras “barragem rompeu”, não pensou duas vezes em subir na própria moto e chegar buzinando e gritando para a população abandonar o local.<sup>20</sup>

---

<sup>19</sup> Conferir Hariane Alves, Crônica “No meio do caminho”. In: Lampião, *Jornal-laboratório, Jornalismo UFOP*, Ano 6 – Edição 21, 18 de dezembro de 2015

<sup>20</sup> Idem.

De acordo com a Revista Crescer, na época, Paula trabalhava em uma empresa terceirizada da Samarco, a Budget Meio Ambiente. Estava em uma reunião no fim do dia com os colegas quando começou a escutar um barulho muito forte. “Parecia avião, helicóptero, chuva... Não sei dizer. E o céu estava todo azul, o sol brilhante. O dia estava lindo, então achei aquilo muito esquisito”, recorda-se. Logo em seguida, pelo rádio da caminhonete da empresa, vieram os gritos que constatavam que a barragem tinha se rompido.<sup>21</sup>

Pode-se recontar e relembrar momentos marcantes do desastre a partir de uma linha do tempo com o apoio em referências noticiosas que também narraram e informaram sobre o acontecimento social.

A partir do rompimento, a preocupação inicial é justamente pela sobrevivência e em resgatar as vítimas que pudessem estar em meio à lama. No mesmo dia 5 já foi feito um levantamento de desaparecidos e a organização de um plano de resgate dos desaparecidos informados. As pessoas atingidas foram levadas à Arena Mariana, local que a prefeitura disponibilizou para que as pessoas fossem instaladas temporariamente. Até aquele momento eram informadas uma morte e 15 desaparecimentos. Foram semanas de espera para que as equipes pudessem encontrar com ou sem vida a lista dos desaparecidos<sup>22</sup>. Não bastasse o rompimento, a população de Mariana e do entorno da região ficou em estado de atenção por nem a Samarco garantir que uma terceira barragem, a de Germano, com estrutura ainda maior e comportando mais volume de rejeitos pudesse resistir aos impactos anteriores que desestabilizou o complexo em Germano. Nem mesmo quem morava no Centro Histórico de Mariana, que ficava do outro lado da região, na parte alta, onde qualquer rompimento não atingiria, passou a organizar pontos de encontro e rotas de evacuação, pela falta de orientação sobre a situação daquelas estruturas.

---

<sup>21</sup> Conferir Naíma Saleh, “Mariana: 1 ano depois”. In: Revista Crescer, 11 de novembro de 2016. Disponível em <<https://revistacrescer.globo.com/Mariana-1-ano-depois/noticia/2016/11/olhei-para-tras-e-vi-que-nao-tinha-mais-bento.html>>. Acesso em 07 de julho de 2017.

<sup>22</sup> Conferir Barragem se rompe, e enxurrada de lama destrói distrito de Mariana. G1 Minas Gerais, 5 de novembro de 2015. Disponível em <<http://g1.globo.com/minas-gerais/noticia/2015/11/barragem-de-rejeitos-se-rompe-em-distrito-de-mariana.html>>. Acesso em

No dia 6 de novembro de 2016, a promotoria do Ministério Público de Minas Gerais instaurou inquérito para apurar as causas do rompimento da barragem.<sup>23</sup> A Samarco contrata dois especialistas canadenses para ajudar nas investigações do acidente. A empresa alega ocorrência de abalos sísmicos na região de Mariana durante o evento.<sup>24</sup> O Ministério da Integração Nacional representado pelo ministro Gilberto Occhi e técnicos da Secretaria Nacional de Proteção e Defesa Civil também acompanharam naquela sexta-feira (6) a situação em Minas Gerais para verificar as ações de socorro e assistência às vítimas do rompimento da barragem de rejeitos no distrito de Bento Rodrigues (DINIZ, 2015)<sup>25</sup>.

Em 7 de novembro, dois dias após o rompimento, a mineradora Samarco faz instalação de aviso sonoro no local afetado. Moradores criticaram a ação que deveria ser implementada bem antes do rompimento. O prefeito de Mariana criticou a não existência de sirenes no período anterior e a Samarco voltou a afirmar que não houve falha no plano de emergência e que a lama não é tóxica.<sup>26</sup>

No dia 8 de novembro, o rejeito chega à cidade de Governador Valadares. No dia seguinte (9 de novembro), o Ministério Público

---

<sup>23</sup> Conferir Gabriel Campibell e Igor Capanema. “O Caminho apagado pela lama”. Curinga, Revista Laboratório, Jornalismo UFOP, março de 2016, p. 22-33.

<sup>24</sup> Conferir Carlos Eduardo Cherem, Empresa contrata especialistas canadenses para apurar acidente em Mariana. In: UOL Notícias, Cotidiano, 6 de novembro de 2015. Disponível em <<https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2015/11/06/empresa-contrata-especialistas-canadenses-para-apurar-acidente-em-mariana.htm#fotoNav=1>>. Acesso em 07 de julho de 2017.

<sup>25</sup> DINIZ, Maiana. Agência Brasil apud Brasil 247. Ministro vai acompanhar ações de socorro após desastre em Mariana. Disponível em <<https://www.brasil247.com/pt/247/minas247/203983/Ministro-vai-acompanhar-a%C3%A7%C3%B5es-de-socorro-ap%C3%B3s-desastre-em-Mariana.htm>>. Acesso em 7 de julho de 2017.

<sup>26</sup> Conferir Johnny Cazetta e Aline Diniz. Dois dias após desastre, Samarco instala aviso sonoro em local afetado. In: Jornal O Tempo, 7 de novembro de 2015. Disponível em <<https://www.otempo.com.br/cidades/dois-dias-ap%C3%B3s-desastre-samarco-instala-aviso-sonoro-em-local-afetado-1.1160928>>. Acesso em 7 de julho de 2015.

determina que a Samarco garanta moradia e renda mínima mensal para os desabrigados na tragédia. A promotoria já acredita em culpa da Samarco. A lama de rejeito mineral liberada pelo rompimento das duas barragens atingiu o Rio Doce na sexta feira (6), dia do acidente, e foi sendo levada pela água. No mesmo dia, diversas prefeituras de MG e ES já comunicavam a suspensão do abastecimento de água e recomendaram o estoque e a economia de água pelos moradores. A água teria sido contaminada e já se encontravam peixes mortos. Pelos crimes ambientais, o Governo de MG, por meio da Secretaria do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável de Minas Gerais (Semad), embargou a licença da Samarco em Mariana. A companhia não poderia mais extrair ou processar minério de ferro na mina de Germano (BONELLA, 2015)<sup>27</sup>.

No quinto dia do desastre (10 de novembro), a Samarco concede aluguel de 200 casas para os desabrigados que estavam alojados em hotéis da região após recomendação do Ministério Público Estadual de Minas Gerais. Os empregados da mineradora também iniciam a licença remunerada e ocorre a interrupção do abastecimento de água em Governador Valadares (MG).<sup>28</sup>

No dia 11 de novembro, de acordo com informações da própria companhia, a Samarco realizou intervenção nas estruturas das barragens.

A partir de 12 de novembro, os acionistas da Samarco (representados pela Vale e BHP Billiton) declaram a criação de um fundo de assistência às vítimas do desastre e também inicia a distribuição de água para as comunidades impactadas. A ação é decorrente de a promotoria designada para investigar o acidente responsabilizar a mineradora. No mesmo dia, o Ibama aplicou multa de R\$ 250 milhões à Samarco, resultante até aquele momento em cinco autos de infração no valor de R\$ 50 milhões cada, o máximo previsto na

---

<sup>27</sup> BONELLA, Mário. Lama de rompimento de barragens contamina água da região. In Jornal Hoje, TV Globo | G1. Disponível em < <http://g1.globo.com/jornal-hoje/noticia/2015/11/lama-de-rompimento-de-barragens-contamina-agua-da-regiao.html>>. Acesso em 7 de julho de 2017.

<sup>28</sup> NOGUEIRA, Marta. Samarco concorda em alugar 200 casas para desabrigados de desastre em MG, diz promotor. Reuters, 10 de novembro de 2015. Disponível em < <https://br.reuters.com/article/domesticNews/idBRKCN0S2ZVB20151110?pagenumber=1&virtualBrandChannel=0>>. Acesso em 7 de julho de 2017.

Lei de Crimes Ambientais.<sup>29</sup> A Samarco foi autuada por causar poluição hídrica resultando em risco à saúde humana; tornar áreas urbanas impróprias para ocupação; causar interrupção do abastecimento público de água; lançar resíduos em desacordo com as exigências legais; e provocar a mortandade de animais e a perda da biodiversidade ao longo do Rio Doce.<sup>30</sup>

No dia seguinte (13 de novembro), a Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável – Semad também realiza a autuação da Samarco das infrações relacionadas ao licenciamento das atividades de mineração.

No dia 14, a Justiça determina o bloqueio de R\$ 300 milhões da conta da Samarco. O valor deveria ser utilizado no ressarcimento das 600 vítimas diretas do acidente. Também ocorre o início da acomodação das pessoas desabrigadas em casas alugadas, pela Samarco, na sede de Mariana, que, até então, estavam acomodadas em pousadas.<sup>31</sup>

Dez dias após o rompimento, no segundo domingo de sobrevivência ao desastre, as famílias se organizam nas casas alugadas após idas e vindas do subdistrito acompanhadas de autoridades competentes para tentar recuperar alguns pertences em meio aos alertas e riscos de rompimento das barragens de Germano e Santarém. As propriedades àquela altura já eram saqueadas durante à noite e, quando se deparavam, alguns objetos não estavam mais lá.

No dia 16 de novembro, a lama chega em Baixo Guandu. A primeira cidade capixaba a ter a passagem da lama, iniciou a captação alternativa de água para a população pelo rio Guandu. A Samarco assina

---

<sup>29</sup> Jornal Estado de Minas. Samarco vai pagar multa de R\$ 250 milhões por desastre ambiental em Minas. Gerais, 12 de novembro de 2015. Disponível em <

[https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2015/11/12/interna\\_gerais,707258/samarco-vai-pagar-multa-de-r-250-milhoes-por-desastre-ambiental-em-mi.shtml](https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2015/11/12/interna_gerais,707258/samarco-vai-pagar-multa-de-r-250-milhoes-por-desastre-ambiental-em-mi.shtml)>. Acesso em 7 de julho de 2017.

<sup>30</sup> IBAMA. Mineradora Samarco é multada em R\$250 milhões por catástrofe ambiental. Ministério do Meio Ambiente, 12 de novembro de 2015. Disponível em < <http://www.ibama.gov.br/noticias/66-2015/213-mineradora-samarco-e-multada-em-r-250-milhoes-por-catastrofe-ambiental>>. Acesso em 7 de julho de 2017.

<sup>31</sup> Conferir Gabriel Campibell e Igor Capanema. “O Caminho apagado pela lama”. Curinga, Revista Laboratório, Jornalismo UFOP, março de 2016, p. 22-33.

Termo de Compromisso Socioambiental (TCSA) preliminar com o Ministério Público de Minas Gerais (MP/MG) que estabelece o pagamento do valor caução de R\$ 1 bilhão para cobrir os gastos com as medidas emergenciais de reparação. O abastecimento de água em Governador Valadares (MG) começa a se normalizar e cerca de 170 alunos de duas escolas atingidas pelo rompimento das barragens, em Bento Rodrigues e Paracatu, voltam às aulas.<sup>32</sup>

No dia 17 de novembro, a Polícia Civil de Minas Gerais recolhe documentos sobre a barragem de Fundão na sede da Samarco.

Em 18 de novembro, a Procuradoria do Trabalho abre dois novos inquéritos para apurar as condições de trabalho na área da mineração.

O Tribunal de Justiça do Espírito Santo (TJ/ES) concedeu, no dia 19 de novembro, habeas corpus preventivo ao Diretor-Presidente da Samarco, Ricardo Vescovi.

A Justiça Federal determinou, no dia 20 de novembro, o bloqueio de R\$ 570 milhões da Samarco para pagamento de royalties referente à restituição da Compensação Financeira pela exploração de recursos minerais (Cefem). Familiares dos desaparecidos participam de manifestação em Mariana reivindicando transparência e mais efetividade nas buscas.

No dia 21 de novembro, a primeira remessa de água turva da lama começa a chegar ao Oceano perto de Linhares no Espírito Santo. A Justiça determina que a Samarco alargue a foz do Rio para facilitar o escoamento da lama com a água. No dia 22, efetivamente, os rejeitos adentram ao mar da praia de Regência, em Linhares (ES).

A partir de 2016, a lama avança ao litoral sul do estado da Bahia e em 20 de janeiro inicia-se o monitoramento da aproximação dos rejeitos ao Arquipélago de Abrolhos (BA). No dia 2 de março ocorre a assinatura do Termo de Transação e de Ajustamento de Conduta entre a mineradora e as esferas públicas competentes envolvidas, em meio a mobilizações políticas e de governo importantes. A Polícia Federal finaliza, em 9 de junho, o inquérito instaurado antes de completar um ano do desastre em 05 de novembro de 2016.

A partir de 2 de agosto, com os termos de compromisso entre as mineradoras e o Estado, a Fundação Renova passa a operar as ações e projetos de recuperação e reparação no lugar da Samarco, mobilizando uma forte estratégia de comunicação organizacional para descolar o desastre das mineradoras envolvidas.

---

<sup>32</sup> Ibidem.

Elencou-se até aqui as principais ações e desdobramentos ocorridos no período que compreende a eclosão dos rejeitos, atravessando Minas Gerais até alcançar o mar da praia de Regência, em Linhares, no Espírito Santo. Aponta-se, a seguir, os principais números registrados sobre o desastre da Samarco em Mariana.

- 43,7 milhões de metros cúbicos vazaram da barragem, volume é equivalente ao do morro do Pão de Açúcar (com 48 milhões m<sup>3</sup>), um dos cartões postais da cidade do Rio de Janeiro.
- 40 minutos foi o tempo em que a lama percorreu em torno de 10 km até atingir Bento Rodrigues, subdistrito de Mariana.
- 18 pessoas foram vitimadas pela tragédia.
- 1 desaparecido.
- 11 toneladas de peixes mortos, sendo 8 toneladas em Minas Gerais e 3 no Espírito Santo.
- 207 dos 252 imóveis da localidade de Bento Rodrigues foram destruídos pela lama.
- 80% da arrecadação de Mariana vem da atividade minerária
- 329 famílias desabrigadas pela lama em Mariana e região estão morando em casas alugadas pela Samarco.
- 1.265 desabrigados foram alocados em hotéis e pousadas da região.
- 1,5 mil hectares de vegetação destruídos entre Mariana (MG) e Linhares (ES).
- 35 cidades foram afetadas pela lama em Minas Gerais e mais 4 no Espírito Santo.
- 7 comunidades e subdistritos foram afetados pela lama: Bento Rodrigues, Paracatu de Baixo, Paracatu de Cima, Campinas, Borba, Pedras e Bicas, todos pertencentes ao distrito de Camargos.
- 80 espécies habitavam a bacia do Rio Doce antes do desastre. Dentre elas, 11 estavam ameaçadas de extinção e 12 são exclusivas ao rio.
- 80 km<sup>2</sup> era a extensão da lama no mar, no litoral de Linhares (ES), em 30 de novembro.
- 1.249 pescadores estão cadastrados na área afetada pela lama em Minas Gerais e no Espírito Santo.

Longe de adoçar novamente o que já foi o rio Doce, a Figura 3 ilustra uma comparação do volume liberado da barragem de Fundão

com o volume do “Pão de Açúcar”, um dos cartões postais do Rio de Janeiro.

*Figura 3 – Infográfico comparativo entre rejeitos liberados e volume do Pão de Açúcar (RJ)*



Fonte: CINTRA, 2018.<sup>33</sup>

Em escala mundial, os eventos que envolvem falhas e desastres com barragens no setor da mineração tendem a aumentar no que diz respeito aos rejeitos despejados e impactos sócio ambientais. Se for considerado o volume de rejeitos despejados, a ocorrência em Mariana foi o maior dos últimos acontecimentos do tipo já registrados no mundo, seguido de perto dos registros nas Filipinas, um em 1982, com 28 milhões de m<sup>3</sup>; outro em 1992, com 32,2 milhões de m<sup>3</sup>; e outro em 2012 com 13 milhões de m<sup>3</sup> de lama. Um outro desastre é registrado no Canadá, em 2014, com 23,6 milhões de m<sup>3</sup> de rejeitos despejados. Os dados estão presentes em estudo da Bowker Associates - consultoria de gestão de riscos relativos à construção pesada, nos Estados Unidos - em parceria com o geofísico David Chambers (OLIVEIRA, 2016)<sup>34</sup>.

<sup>33</sup> CINTRA, Raquel. Volume da lama que vasou de Fundão é quase a de um “Pão de Açúcar”. Arte TV Globo, 5 de julho de 2018. Disponível em <<https://g1.globo.com/mg/minas-gerais/desastre-ambiental-em-mariana/noticia/quantidade-de-lama-que-vazou-de-barragem-em-mariana-equivale-a-um-pao-de-acucar-diz-presidente-da-fundacao-renova.ghtml>>. Acesso em 10 julho de 2018.

<sup>34</sup> OLIVEIRA, Noelle. Desastre em Mariana é o maior acidente mundial com barragens em 100 anos. Disponível em <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2016-01/desastre-em-mariana-e-o-maior-acidente-mundial-com-barragens-em-100-anos>>. Acesso em 15 de junho de 2017.

Ainda nessa escala global de desastres do setor da mineração, a distância percorrida pelos rejeitos também é contabilizada no demonstrativo dos impactos. Nesse quesito, o impacto gerado pela Samarco em 680 km de percurso é a soma dos últimos quatro grandes desastres da mineração ocorridos nos últimos 35 anos entre os quais um na Bolívia, dois nos Estados Unidos e um no Peru. Entre as medidas de gravidade, não é descartado o fator de investimento necessário para reposição das perdas ocasionadas pelo desastre. No caso brasileiro, está orçado pela consultoria norte-americana em US\$ 5,2 bilhões até o momento. O maior valor contabilizado com a mesma finalidade, após os anos 1990, foi de um acidente com perdas próximas a US\$ 1 bilhão, na China.<sup>35</sup>

O estudo ainda aponta que até 2015, foram registrados 70 eventos "muito graves" com barragens em todo o mundo. A classificação leva em conta o fato de esses acidentes terem ocasionado o vazamento de, no mínimo, 1 milhão de metros cúbicos de rejeitos, cada. De acordo com a pesquisa, enquanto na década que se encerra em 1965 havia sido contabilizado 6 milhões de m<sup>3</sup> vazados em desabamentos de barragens, na década que termina em 2015, esse número saltou para 107 milhões de m<sup>3</sup>. O estudo prevê que a década que se encerrará em 2025 registre 123 milhões de m<sup>3</sup> de vazamentos de barragens de rejeitos. Em termos de quilometragem, também é registrada a tendência de crescimento. Na primeira década pesquisada, eram 126,7 quilômetros tomados por lama de rejeitos. Na última década, foram 722,2 quilômetros totais, já incluindo a falha da Samarco. A expectativa para os dez anos que se encerram em 2025 é de 723,5 km. O estudo registra, de 1915 a 2015, um total de 129 eventos com barragens - de 269 conhecidos - e projeta, em média, um acidente grave por ano no período de uma década.<sup>36</sup>

O desastre representou um divisor de águas global na relação entre o setor mineral, o setor público e a sociedade, no que se refere à gestão de riscos associada à atividade mineral.

A pesquisa trata de problematizar a expressão desastre ambiental, uma vez que tem um sentido de vincular o meio ambiente como um causador do desastre ou uma caracterização do desastre que, nessa leitura, apresentou-se ambiental. Considera-se necessário, portanto, a exposição de que o desastre não foi ambiental.

---

<sup>35</sup> Idem.

<sup>36</sup> Idem.

Para explicar isso, é necessário posicionar o acontecimento do rompimento de rejeitos em Mariana na escala de desastre. Partimos do entendimento de Amaral (2015) adotando a expressão *tragédias e/ou desastres que envolvem o ambiente* justamente “porque elas não são mais circunscritas à expressão ‘desastres ambientais’, mas têm sido consideradas acontecimentos ocasionados pela ação do homem, cada vez mais imbricados nos conceitos de risco e vulnerabilidade social” (Dupuy, 2006 apud Amaral, 2015:44).

Ainda sob essa ótica, Zhouri et al (2010) classificam a abordagem ao tema como *conflitos ambientais*, expressão que surge das distintas práticas de apropriação técnica, social e cultural do mundo material. Também definida em três momentos: conflitos ambientais distributivos, que seriam as graves desigualdades sociais geradas em torno do acesso ao território como produção e identificação; conflitos ambientais espaciais, considerado pelas consequências que ultrapassam as fronteiras da exploração de um território; conflitos ambientais territoriais, que se situam nas diferentes concepções de como se relacionar com o mundo material em um mesmo terreno, e a partir daí explorar e viver.

Esses conflitos não se restringem apenas ao momento em que ocorrem ocasionalmente ou se estabelecem perpetuamente explorações naturais legais ou ilegais nos diversos territórios, mas também desde a concepção do projeto de licenciamento ambiental das atividades espaciais, como apontam estudos de (Zhouri; Laschefski; Pereira, 2005; Locatelli, 2014).

Os conceitos apontados por Amaral (2015) e Zhouri et al (2010) parecem se distanciar, mas sustenta-se essa aproximação justamente porque o primeiro se apresenta como a consequência extrema ao unir os três tipos diferentes de conflitos ambientais, ocasionando a tragédia, a catástrofe ou mesmo o desastre que, para Prates (2017), é tecnológico, pois envolve “em parte ou no todo a uma intenção humana, erro, negligência, ou envolvendo uma falha de um sistema humano, resultando em danos (ou ferimentos) significativos ou mortes” (ZHOURI et al, 2016, p.37 apud PRATES, 2017, p. 27).

Consideradas essas percepções, entendemos que o conflito ambiental desencadeado a partir do desastre da Samarco no rio Doce é distributivo ao compor um setor de extração mineral que é muito restrito a uma indústria pesada e que se soma ao alto risco da atividade; é espacial quando as consequências ultrapassam as fronteiras daquele território de exploração; e é territorial ao ser um setor tradicionalmente contestado não só porque quem é membro do território explorado, mas

também por quem pensa a exploração mineral nos diversos territórios, abarcando reivindicações de diversos segmentos sociais.

A Fundação Renova é resultado do Termo de Transação e Ajustamento de Conduta (TTAC), assinado em 2 de março, entre Samarco Mineração – com o apoio de suas acionistas, Vale e BHP Billiton –, Governo Federal, Governos Estaduais de Minas Gerais e Espírito Santo, e outros órgãos competentes Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), a Agência Nacional de Águas (ANA), o Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM), a Fundação Nacional do Índio (Funai), o Instituto Estadual de Florestas (IEF), o Instituto Mineiro de Gestão das Águas (IGAM), a Fundação Estadual de Meio Ambiente (FEAM), o Instituto Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (IEMA), o Instituto de Defesa Agropecuária e Florestal do Espírito Santo (IDAF) e a Agência Estadual de Recursos Hídricos (AGERH). Foi constituída em 30 de junho de 2016 e iniciou suas operações em 2 de agosto do mesmo ano. O Termo define a Renova como o ente responsável pela criação, gestão e execução das ações de reparação e compensação das áreas e comunidades atingidas pelo rompimento da barragem de Fundão (RENOVA, 2016)<sup>37</sup>.

Após o rompimento, o Instituto Brasileiro de Mineração (IBRAM) constituiu uma força-tarefa para dar suporte e acompanhar as ações para conter o problema. Uma comitiva deslocou-se para Belo Horizonte (MG) para conduzir *in loco* ações de articulação política e técnica, junto aos mais variados atores. O IBRAM também foi convidado pelo Governo de Minas Gerais para participar da força-tarefa, instituída pelo Decreto nº 46.885/2015, para diagnosticar, analisar e propor alterações nas normas estaduais relativas à disposição de rejeitos de mineração. Também participam do grupo várias Secretarias de Estado, Agências do Governo e universidades.

O Instituto conseguiu reverter um cenário dramaticamente negativo para o setor mineral, que resultou na publicação do Decreto nº 46.933, de 2 de maio de 2016. O documento instituiu a Auditoria Técnica Extraordinária de Segurança de Barragem. Também foram verificados movimentos de conceituadas instituições internacionais,

---

<sup>37</sup> Fundação Renova. Sobre o termo. Disponível em <<https://www.fundacaorenova.org/sobre-o-termo/>>. Acesso em 8 de julho de 2016.

como do International Council on Mining and Metals (ICMM) e da Mining Association of Canada (MAC), que determinaram junto a seus associados a imediata e completa revisão de procedimentos e práticas de gestão para a segurança de barragens de rejeitos de mineração.

O IBRAM também participou de reuniões de trabalho no Congresso Nacional, na Assembleia Legislativa de Minas Gerais e na Agência Nacional de Águas, bem como do “1º Seminário Internacional de Direito Ambiental e Minerário – Mariana: Passado, presente e futuro e sua diversificação econômica” realizado em Mariana (MG), em conjunto com a Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), cujo encerramento foi feito pela Ministra Carmem Lúcia, do Supremo Tribunal Federal (STF). O Instituto acompanhou e participou das reuniões da Comissão Temporária do Senado Federal para o Plano Nacional de Segurança de Barragens, da Comissão Extraordinária das Barragens da Assembleia Legislativa de Minas Gerais e da Comissão Externa de Rompimento de Barragem na Região de Mariana (MG).

O desastre em Mariana mobilizou diversos atores nos últimos dois anos e 8 meses. Na esfera pública, o governo federal editou, há um ano, três medidas provisórias que alteram a legislação sobre mineração no Brasil: as MPs 789, 790 e 791. As principais mudanças partem das MPs 789 e 791, que, respectivamente, inserem na Compensação Financeira pela Exploração de Recursos Minerais (CFEM) os custos com transporte e criam a Agência Nacional de Mineração. Já a MP 790 atualizou conceitos do Código de Mineração. (GRILLO, 2017<sup>38</sup>)

A atualização do Marco Regulatório e a edição das medidas faz parte do Programa de Revitalização da Indústria Mineral Brasileira. A projeção é que a participação da mineração no Produto Interno Bruto

---

<sup>38</sup> GRILLO, Brenno. Governo muda lei de mineração e cria agência reguladora para o setor. In: Consultor Jurídico. 26 de julho de 2017. Disponível em < <https://www.conjur.com.br/2017-jul-26/governo-muda-lei-mineracao-cria-agencia-reguladora-setor>>. Acesso em 08 de agosto de 2017.

(PIB) passe de 4% para 6% (Portal Planalto, 2017<sup>39</sup>; Portal Planalto, 2017<sup>40</sup>).

Segundo informações do Ministério de Minas e Energia, em 2017, o setor mineral somou R\$ 11,4 bilhões em produtos exportados, ficando atrás apenas do setor de óleo e gás.<sup>41</sup>

O Informe Mineral do segundo semestre de 2017 do ANM/DNPM, divulgado em junho de 2018, destaca que a produção mineral brasileira, medida pelo Índice de Produção Mineral (IPM), teve um aumento de 4,9%, quando comparado ao mesmo período de 2016. Acompanhando este indicador ocorreram aumentos nos valores das exportações (14,7%), das importações (30,7%) e do saldo do comércio exterior da indústria extrativa mineral (22,4%), além de crescimentos nas arrecadações CFEM (17,5%) e da TAH (2,4%), em relação ao segundo semestre de 2016. Por outro lado, o nível de empregos formais na indústria extrativa mineral apresentou redução de 2,5% ao longo do segundo semestre de 2017.<sup>42</sup>

No lugar do Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM), autarquia ligada ao Ministério de Minas e Energia, será criada a Agência Nacional da Mineração (ANM). Com as medidas, uma cobrança anual aos empreendimentos do setor, que vai variar de R\$ 500 a R\$ 5 mil, vai garantir as atividades de regulação e fiscalização da nova agência, o tributo é nomeado como Taxa de Fiscalização de Atividades Mineraias.<sup>43</sup>

---

<sup>39</sup> PLANALTO. Medidas tornam indústria competitiva e vão atrair novos investimentos. Disponível em < <http://www2.planalto.gov.br/acompanhe-planalto/releases/2017/07/medidas-tornam-industria-competitiva-e-vaoo-atrair-novos-investimentos>>. Acesso em 25 de agosto de 2017.

<sup>40</sup> PLANALTO. Mudanças na legislação deixam setor mais atrativo e seguro; entenda. Disponível em < <http://www2.planalto.gov.br/acompanhe-planalto/releases/2017/07/mudancas-na-legislacao-deixam-setor-mais-atrativo-e-seguro-entenda>>. Acesso em 25 de agosto de 2017.

<sup>41</sup> Ibidem.

<sup>42</sup> Agência Nacional de Mineração – ANM. Informe Mineral 2º Semestre 2017. Disponível em <[http://www.anm.gov.br/dnpm/publicacoes/serie-estatisticas-e-economia-mineral/informe-mineral/publicacoes-nacionais/informe\\_mineral\\_2\\_2017](http://www.anm.gov.br/dnpm/publicacoes/serie-estatisticas-e-economia-mineral/informe-mineral/publicacoes-nacionais/informe_mineral_2_2017)>. Acesso em 28 de junho 2018.

<sup>43</sup> PLANALTO. Mudanças na legislação deixam setor mais atrativo e seguro; entenda. Disponível em < <http://www2.planalto.gov.br/acompanhe->

Os royalties da mineração – que são os valores pagos pelo direito de exploração do minério no País – serão simplificados e atualizados. A alíquota paga pelo minério de ferro vai variar conforme os preços internacionais entre 1% e 4%, enquanto os royalties dos minerais de uso da construção civil serão reduzidos de 2% para 1,5%.<sup>44</sup>

No dia 25 de junho de 2018, as mineradoras Samarco, Vale, BHP Billiton, ministérios públicos e governos de Minas Gerais e do Espírito Santo assinaram um Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) para alterar o Termo de Transação e Ajustamento de Conduta (TTAC), sobre reparações após o desastre de Mariana. O novo documento, chamado de TAC Governança, prevê maior participação dos atingidos na tragédia nas decisões referentes aos danos causados pelo rompimento da Barragem de Fundão, em novembro de 2015 (FREITAS, 2018<sup>45</sup>).

Conforme o coordenador da força-tarefa do Ministério Público Federal em Minas Gerais, o procurador José Adércio Leite Sampaio, este acordo "praticamente" extingue a ação civil pública de R\$ 20 bilhões contra as mineradoras e suspende, por até dois anos, a outra ação civil pública, de R\$ 155 bilhões. Esta última ação está suspensa na Justiça desde março de 2017. A entrega do atual termo acordado chegou a ser adiada por quatro vezes e o prazo venceria no mesmo dia em que foi assinado. Caso não fosse novamente prorrogada nem entregue, a ação do MPF no valor de R\$ 155 bilhões poderia voltar a tramitar. Entre as novas decisões, cada um dos 39 municípios atingidos terá direito a ter assessoria técnica, se desejarem. Esse trabalho de constituição das assessorias técnicas, que são equipes multidisciplinares que vão ajudar a levantar os danos, deverá durar até dois anos.<sup>46</sup>

A mais recente informação, divulgada em 5 de agosto de 2018, sobre o futuro das vítimas do abalo que completará 3 anos em novembro de 2018 é a concessão da licença ambiental para reconstruir Bento

---

planalto/releases/2017/07/mudancas-na-legislacao-deixam-setor-mais-atrativo-e-seguro-entenda>. Acesso em 25 de agosto de 2017.

<sup>44</sup> Ibidem.

<sup>45</sup> FREITAS, Raquel. Acordo prevê maior participação de atingidos pelo rompimento da barragem de Mariana em decisões de reparação. In: Portal G1, 25 de junho de 2018. Disponível em <<https://g1.globo.com/mg/minas-gerais/desastre-ambiental-em-mariana/noticia/acordo-preve-maior-participacao-de-atingidos-pelo-rompimento-da-barragem-de-mariana-em-decisoes-de-reparacao.ghtml>>. Acesso em 30 de junho de 2018.

<sup>46</sup> Ibidem.

Rodrigues. A liberação foi concedida pela Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (Semad) de Minas Gerais. De acordo com informações do Portal G1, a área licenciada é conhecida como Lavoura e tem 100 hectares, foi escolhida pelos atingidos por estar localizada cerca de 10 km do já chamado antigo Bento Rodrigues. O pedido de licenciamento foi protocolado no dia 23 de maio e considera que o reassentamento vai ocupar 98 hectares. De acordo com a Fundação Renova, as primeiras casas devem ficar prontas em 2019. No entanto, os residentes querem voltar a habitar o Novo Bento em conjunto, quando todas as casas estiverem prontas e entregues de uma só vez. A previsão para essa entrega completa é em 2020, cinco anos após a tragédia. A população é acostumada com a rotina do campo e do cultivo do próprio alimento. Os atingidos estão vivendo na sede da cidade de Mariana, área urbana, contrariados, aguardando pelo novo lugar de plantio e criação e pelo recomeço na vida no campo e na roça (CRISTINI, 2018<sup>47</sup>; AMARAL, 2018<sup>48</sup>).

É necessária a análise do projeto de engenharia pela Secretaria de Estado de Cidades e de Integração Regional (Secir) responsável por emitir parecer sobre o projeto urbanístico e anuência prévia quanto ao parcelamento do solo. Na sequência, a Prefeitura de Mariana é responsável por emitir o alvará de construção. Após essa liberação, iniciam-se as obras de infraestrutura do novo distrito, como pavimentação, drenagem, redes de esgoto, distribuição de água e de energia.<sup>49</sup>

---

<sup>47</sup> CRISTINI, Flávia. Governo concede licença ambiental para reconstruir Bento Rodrigues, em Mariana. In: Portal G1, 05 de julho de 2018. Disponível em <<https://g1.globo.com/mg/minas-gerais/desastre-ambiental-em-mariana/noticia/governo-concede-licenca-ambiental-para-reconstruir-bento-rodrigues-em-mariana.ghtml>>. Acesso em 8 de julho de 2018.

<sup>48</sup> AMARAL, Odilon. Parte dos sobreviventes da tragédia de Mariana sofre de depressão e estresse. Jornal Hoje | TV Globo, 13 de abril de 2018. Disponível em <<https://globoplay.globo.com/v/6660189/>>. Acesso em 8 de julho de 2018

<sup>49</sup> Idem. Idem.

### 1.3 SAMARCO: TRAJETÓRIAS E OPERAÇÕES

Todas as operações da Samarco estão suspensas desde novembro de 2015, logo após o rompimento da barragem de Fundão. Para se compreender este desastre, é preciso refazer a trajetória e a operação da Samarco Mineração S.A. A Samarco foi constituída pela Samitri (51%) e pela Marcona Internacional (49%) em 1973, iniciando suas operações de extração de minério de ferro, transporte dutoviário, pelotização e transporte transoceânico em 1977 (Samarco Mineração, 2008). A empresa introduziu a tecnologia de concentração de itabiritos por flotação no país, tornando-se a primeira a exportar pelotas. Em 1984, o grupo anglo-australiano BHP Billiton adquiriu a Utah Internacional, controladora da Marcona Internacional, no esteio de recordes de produção e venda da Samarco. Já em 1986, a empresa iniciava a distribuição de dividendos aos seus acionistas.<sup>50</sup>

Em 2000, a então Companhia Vale do Rio Doce S.A. (CVRD), hoje Vale S.A. (Vale), adquiriu a Samitri por R\$ 971 milhões, tendo incorporado-se à Samarco que atualmente.<sup>51</sup>

A maior acionista da Vale é a Valepar S.A., com 33,7% de participação, enquanto investidores estrangeiros (46,2%), distribuídos nas bolsas de Nova Iorque (NYSE, 29,3%) e de São Paulo (Bovespa, 16,9%); investidores nacionais, dentre institucionais (4,9%), de varejo (9,9%) e dos fundos mútuos de privatização FMP-FGTS (1,5%); e o próprio Governo Federal, por meio da BNDESPar (5,3%) e de 12 ações *golden share* compõem o capital total da corporação (Cf. Relatório Final PoEMAS, 2015).<sup>52</sup>

É interessante notar que o controle acionário da Valepar é dividido entre: o BNDESPar (11,51%); Mitsui & Co. Ltd., uma das maiores *trading companies* japonesas (18,24%) e integrante do conglomerado Mitsui; Bradespar S.A., a administradora de participações acionárias do segundo maior grupo financeiro brasileiro, o Banco Brasileiro de Descontos S.A., Bradesco (21,21%); além da Litel Participações S.A. (49%).<sup>53</sup>

---

<sup>50</sup> ZONTA, Marcio; TROCATE, Charles. Antes fosse mais leve a carga: reflexões sobre o desastre da Samarco. – Marabá, PA: Editorial iGuana, 2016.

<sup>51</sup> Idem.

<sup>52</sup> Grupo Política, Economia, Mineração, Ambiente e Sociedade (PoEMAS) - 2015

<sup>53</sup> Idem

Atualmente, sua composição acionária é dividida igualmente pela Vale (50%) e a BHP Billiton Brasil Ltda. (50%) (Samarco Mineração, 2015e), a subsidiária brasileira do grupo anglo-australiano BHP Billiton. Entretanto, o formato organizacional específico da Samarco assumiu o caráter de uma *non operated joint venture*, de maneira que a responsabilidade operacional recai sobre a Vale, enquanto a BHP compõe um grupo que tem a pretensão de operar como um ‘mero’ investidor na Samarco. (PoEMAS, 2015, p. 19)

O produto da Samarco são as pelotas de minério de ferro (esferas de ferro), pequenos aglomerados (ou *pellets*) feitos de partículas ultrafinas de ferro, geradas a partir do beneficiamento do minério.

A Samarco iniciou a extração de minério itabirítico (com variação de teor de ferro entre 30% e 60%) a céu aberto na mina do Germano, município de Mariana (MG), em 1977. A mina foi exaurida quinze anos depois, em 1992 (J. M. M. d. Souza, 2001), e no mesmo ano foram iniciadas as operações no Complexo de Alegria (mina de classe G2) dotadas de “sistemas de lavra convencional por caminhões e lavras por correias” (ZONTA; TROCATE, 2016, p. 63).

De acordo com o relatório do Grupo de Pesquisa PoEMAS (2015), o Complexo de Alegria, também localizado em Mariana, compreende três cavas principais – Alegria 3/4/5, Alegria 1/2/6 e Alegria 9 –, e suas reservas totais atuais são da ordem de 2.909,7 milhões de toneladas de minério de ferro, com 39,6% de teor médio. Sua capacidade operacional anual é de 55 Mt., tendo extraído 50,8 Mt. em 2014 e 40,9 Mt. em 2013 (POEMAS, 2015).

A fabricação do produto derivado dos minérios que a Samarco comercializa passa por sete etapas principais até o seu destino final. O processo da mineração, em geral, inicia com a extração de minério das reservas e jazidas exploradas pela mineradora; depois passa pelo processo de beneficiamento, no qual se separam os materiais em busca de maior teor de metais nobres; a terceira etapa consiste no transporte da polpa de minério para o Espírito Santo, onde ocorre a produção da pelota de ferro; após a transformação em pelotas, o produto final das mineradoras está pronto, restando apenas mais três etapas logísticas,

sendo a quarta etapa o transporte marítimo das pelotas até o cliente; a quinta etapa já é de uso do cliente que irá transformar outros materiais em aço com o combustível fornecido pelas pelotas; a etapa final é composição de produtos para o dia a dia.

Segundo escreveu Mathias Heider, em seu artigo sustentabilidade na mineração (2010), um mineroduto pode ser definido como um sistema de tubulações cujo objetivo é transportar minérios por longas distâncias de forma que haja menor impacto ambiental se comparado com os meios mais usuais de transporte.<sup>54</sup>

Ainda segundo ele, a massa sólida correspondente ao minério é acrescida de água e transportada por um sistema de bombeamento o qual utiliza-se de energia elétrica. Ao se atingir certa velocidade esse material passa a ser movido pela ação da gravidade a uma velocidade aproximada de 40 Km/h, entrando em desaceleração a cada 20m para se evitar a pressão excessiva na tubulação e conseqüentemente o desgaste prematuro do equipamento.

Em geral, os minerodutos possuem um alto custo de instalação e implementação, mas combinado a um menor custo de manutenção e operação; consumo elevado de água para movimentar as massas (mesmo que as mineradoras aleguem o uso de água não potável), mas possuem impactos ambientais menores quando comparado a substituição de 1.500 caminhões que fariam o transporte diário; o desmatamento é um dos malefícios somando-se à terraplanagem de áreas extensas, o que poderia afetar a fauna e a agricultura da região (LOPES, 2016).<sup>55</sup>

A pelletização é o processo de compressão ou moldagem dessas partículas e tem como resultado um produto esférico que varia de 8 a 18 mm. As pelotas são utilizadas principalmente na alimentação dos altos-fornos em siderurgias. Por ter uma concentração maior de minério, as propriedades físicas/químicas da pelota deixam o processo mais eficiente. A partir da pelota, é produzido o aço, que vai ser usado na

---

<sup>54</sup> HEIDER, Mathias. Mineração UniBH. Mineroduto: O que é, como funciona, vantagens e desvantagens. In: <http://mineracaounibh.blogspot.com.br/2015/06/mineroduto-o-que-e-como-funciona.html>. Acesso em 14 de maio de 2016

<sup>55</sup> LOPES, Marcos. Mineroduto: vantagens e desvantagens. Disponível em <<https://tecnicoemineracao.com.br/mineroduto-vantagens-e-desvantagens/>>. Acesso em 14 de maio de 2016.

construção de pontes, aviões, casas, produtos eletrônicos, entre outros.<sup>56</sup> “Com a desvalorização mundial das *commodities*, na segunda década já agravado pela instabilidade econômica da crise de 2008, os rendimentos dos acionistas fixaram-se em – 18% no período de 2010 a 2014, segundo informações do Boston Consulting Group” (Nieponice et al., 2015, p. 4 apud PoEMAS, 2015, p. 21-2).

A companhia produzia a própria energia para abastecer seus reatores necessários para as suas atividades, reduzindo ao máximo os custos da produção para disputar no mercado internacional que tem mais proximidade geográfica com os importadores, compondo o material beneficiado de uma *commodity* que servirá principalmente de combustível em complexos sistemas de valor agregado em outros produtos de seus clientes na China e Holanda, principalmente.

A partir de 2010, mesmo com a demanda mundial por ferro em baixa, o conselho de administração da Samarco optou por elevar a produção ao máximo da capacidade produtiva, uma vez que recém completara seu programa de expansão em 2014, com o Projeto Quarta Pelotização (P4P), que incluía a construção de uma terceira unidade de concentração em Mariana, da quarta usina de pelotização em Ponta Ubu e de uma terceira linha de mineroduto ligando as duas unidades. O Projeto Quarta Pelotização elevou a capacidade produtiva anual da Samarco em 37%, passando de 22,25 milhões de toneladas (Mt.) para 30,5 Mt. de minério de ferro (PoEMAS, 2015, p. 21).

A Samarco desempenha um papel importante na economia brasileira. Em 2014, foi considerada a 10ª companhia mais relevante no setor de exportação. Em 2015, a empresa ocupou a posição de 12ª maior exportadora do País, segundo dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC).

Seu tamanho chega a representar a quantidade de habitantes de um município inteiro ao comparar a geração de emprego no setor da mineração nas regiões de Minas Gerais e Espírito Santo onde atua. Com 100% das operações, a Samarco gerava, em 2015, 19.183 postos de trabalho diretos e indiretos, de acordo com o relatório Tendências

---

<sup>56</sup> Informações retiradas do site da Samarco Mineração. Disponível em <<http://www.samarco.com>>. Acesso em 11 de julho de 2017.

Consultoria Integrada. A geração de emprego em MG e ES são equivalentes a 1,3% da população atualmente desempregada nesses estados e, para efeitos de comparação, 67% dos municípios brasileiros possuem menos de 19.183 habitantes.

A receita da Samarco impacta principalmente o PIB de Minas Gerais e Espírito Santo. Em algumas localidades, os impostos gerados diretamente pelas atividades da Samarco são vitais para a economia local dos municípios. A receita da Samarco equivale a 1,5% do PIB de Minas Gerais e 6,4% do PIB de Espírito Santo. Os impostos gerados diretamente pelas atividades da Samarco correspondem a 54% da receita de Mariana (MG), 35% da receita de Ouro Preto (MG) e 50% da receita de Anchieta (ES). Em 2014, foram pagos R\$ 32 milhões em impostos pela Samarco aos municípios de influência direta no Espírito Santo, em 2014. Outros R\$ 50 milhões foram destinados aos municípios de influência direta em Minas, no mesmo ano. Até 2015, a Samarco possuía presença em 1% de toda a exportação brasileira com R\$ 1,9 milhão, arrecadando uma receita de R\$ 191 milhões com 10% de equivalência na balança comercial.

A empresa vem buscando implementar uma estratégia corporativa definida em torno do objetivo-chave de “dobrar o valor da empresa e ser reconhecida por empregados, clientes e sociedade como a melhor do setor, alcançando as dimensões da elevação da produtividade e redução de custos. A intenção de ampliar a produtividade com o mercado baixa, mas em lenta elevação, era justamente evitar prejudicar os acionistas com maiores índices negativos, demonstrando aumentos do lucro mesmo no período de recessão, mas com ampliação de seu endividamento visto por isso que investia.

Para produzir as pelotas, a Samarco explora a região de Mariana que possui a característica de relevo ondulado com presença de montanhas, um clima tropical de altitude úmido, localizada na Zona da Mata Atlântica degradada, favorável a jazidas e reservas de minerais nobres. Faz limite com os municípios de Ouro Preto, Barra Longa, Diogo de Vasconcelos, Acaiaca, Piranga, Catas Altas e Alvinópolis. Tem distância de cerca de 12 km de Ouro Preto e 110 km de Belo Horizonte. Situa-se na Bacia do Rio Doce, banhada pelo Rio do Carmo, que possui dois afluentes: Gualaxo do Norte e Gualaxo do Sul. A altitude máxima chega a 1.772 m no Pico do Itacolomi.<sup>57</sup>

---

<sup>57</sup> Informações retiradas do site da Prefeitura de Mariana. Mais informações, consultar em <<http://www.mariana.mg.gov.br/localizacao>>

Mariana situa-se na vertente sul da Serra do Espinhaço, na Zona Metalúrgica de Minas Gerais, conhecida como Quadrilátero Ferrífero, a 697 metros de altitude. No entanto, as explorações da mineradora ocorrem a mais de 35 km de distância da sede administrativa de Mariana, no subdistrito Bento Rodrigues, que pertence ao histórico distrito Santa Rita Durão.<sup>58</sup>

O relatório da investigação realizada pelo escritório de advocacia norte-americano Cleary Gottlieb Steen & Hamilton LLP, sediado em Nova York, indica três hipóteses sustentáveis para o desabamento da barragem de Fundão, às quais se fundam em: i) ruptura por deslizamento fluido por liquefação; ii) falha na ombreira esquerda e; iii) elevação 898 m após uma série de pequenos abalos sísmicos. “Tendo em vista a iminência da barragem para entrar em colapso devido ao carregamento anterior imposto por atividades de construção, o processo de ruptura, que já estava bem avançado, provavelmente foi acelerado pelos tremores” (MORGENSTERN, 2016, p. 34).

A descrição do relatório do painel em que o relatório completo foi apresentado no dia 25 de agosto de 2016 em coletiva de imprensa demonstra que obras de reparação em reservatórios da estrutura acomodaram maquinários e detritos na ombreira esquerda, fazendo com que

“A presença da lama criasse uma barreira para a drenagem descendente e uma zona de potencial fraqueza que poderia afetar a estabilidade. A deposição na área da ombreira direita praticamente não continha lama. O recuo foi implementado para acomodar obras de reparo em uma galeria danificada na base do reservatório, bem como para construção de novos tapetes drenantes horizontais, para facilitar o alteamento subsequente do dique. Esta alteração na geometria resultou em um significativo carregamento do aterro sobre depósitos ricos em lama. Isto distingue a área da ombreira esquerda da direita e explica o local onde o deslizamento fluido teve início” (MORGENSTERN, 2016, p. 80).

---

<sup>58</sup> Mais informações, consultar em

<<http://www.mariana.mg.gov.br/distritos/santa-rita-durao>>.

De acordo com o relatório do painel, a própria concepção do projeto da barragem apontou alterações durante o processo de implantação, após dificuldade de executar o projeto original. Adotado o novo procedimento, uma mudança na concepção do projeto também foi adotada e permitiu-se que condições saturadas pudessem se desenvolver na areia.

O relatório, encomendado pela própria Samarco e usado como fonte de informações técnicas nesta pesquisa, justamente por conduzir uma investigação contratada sob a premissa de absoluta independência e colaboração plena da mineradora em fornecer todas as informações e integral acesso às suas unidades e aos seus empregados, não deixa dúvidas de que a negligência operacional, executiva e corporativa nas deliberações conduziram a implantação da Barragem de Fundão na Unidade de Germano, que não completou nem dez anos de operação após ser inaugurada em 2008, com a capacidade de estocar até 55 milhões de metros cúbicos.

A barragem de Fundão, que se rompeu, passava por obra de ampliação no momento do incidente. Essa obra iria ligar Fundão a Germano (barragem maior), transformando-as em uma única megabarragem. Embora a Samarco não se manifestasse na época sobre a unificação, estava em andamento a primeira fase das obras que eram necessárias para viabilizar o alteamento (elevação) futuro das barragens em Mariana (MG). Essa etapa de preparação duraria dois anos e, só a partir de 2018, começaria de fato o início da operação de alteamento que elevaria a estrutura de 920 metros para 940 metros em relação ao nível do mar, integrando o processo de barramento (Folha de S. Paulo, 2015).<sup>59</sup>

Ainda em 2009, a Samarco teve a oportunidade de implantar um sistema de ponta em monitoramento e prevenção para situações de desastre, quando dispensou o contrato com a Rescue Training International (RTI) Consulting estimado em R\$ 5 milhões<sup>60</sup> que lhe forneceria a implementação de um sistema completo, seguindo os

---

<sup>59</sup> Folha de São Paulo – SP – p. B1 a B4 – 12.12.2015

<sup>60</sup> FONSECA, Randal - CEO da Rescue Training International (RTI) Consulting em entrevista concedida ao site de notícias plus55 <<http://plus55.com/brazil-business/2016/06/samarco-tragedy-brazil-could-have-been-avoided>>. Também disponível em <[http://www.huffpostbrasil.com/2016/06/09/desastre-em-mariana-teria-sido-evitado-com-investimento-de-r-5\\_a\\_21686617/](http://www.huffpostbrasil.com/2016/06/09/desastre-em-mariana-teria-sido-evitado-com-investimento-de-r-5_a_21686617/)>. Acesso em 09 de out. 2017

modelos internacionais e que previa a formação de um comitê técnico de profissionais de geotécnica que se reuniria mensalmente para avaliar a situação das barragens; inspeções diárias das estruturas por técnicos; acompanhamento computacional constante para apontar a necessidade de construir ou reformar diques, muros, piscinas de contenção e paredes de desvios; análise das características dos moradores que viviam próximos das barragens; simulações com a população para treiná-la em caso de acidentes; além da instalação de sistema de alarme para alertar a população sobre o risco iminente de rompimento de alguma barragem.

#### 1.4 DISPUTAS DE PODER E DISCURSO JORNALÍSTICO: O ACONTECIMENTO MIDIÁTICO

Simultaneamente ao fenômeno do acontecimento social após o rompimento da barragem de Fundão, em Mariana, que se configurou em desastre, ocorre o fenômeno do acontecimento midiático. Configura-se a partir daí uma mediatização sobre o fato do qual o mundo inteiro se interessou.

É importante acrescentar sobre a rapidez com que as emissoras de tevê, principalmente nacionais, chegam às regiões atingidas e registram as imagens por tomadas aéreas que servem para a composição de uma ilustração que liga o fato ao seu entendimento cognitivo: a cicatriz que rasga as regiões com a lama vista do alto estigmatiza a imagem sobre o acontecimento social atribuído no acontecimento midiático. Pondera-se também que estando o fenômeno associado a uma escala de desastre, distanciando, assim, dos sentidos de acidente, desastre ambiental ou desastre de Mariana, o discurso jornalístico que se encarrega da cobertura tradicional também deve ser diferenciado daquele que se encarrega da cobertura de eventos extremos como é a proposta dessa investigação.<sup>61</sup>

A partir do acontecimento originam-se duas dimensões: a dimensão fática em que mesmo que ninguém ou nenhum jornal dissesse nada sobre o rompimento, o desastre estaria lá; E a dimensão midiática do acontecimento que ocorre com grande intensidade na mídia, e só é acontecimento porque foi reportado.

---

<sup>61</sup> É possível referendar essa diferenciação ao item 1.2 “Acontecimento social: o desastre da Samarco” que reflete sobre a natureza de conflitos ambientais e desastre tecnológico (p. 37).

A pesquisadora Marcia Benetti (2010) aponta inclusive que, quando o jornalismo é abordado sob o viés do acontecimento discursivo, como uma espécie de “meta-acontecimento”, se garante o estatuto do jornalismo como acontecimento. Este reconhecimento é, para ela, um “salto de qualidade” conceitual, uma vez que nos permite compreender um regime discursivo particular – o jornalismo – como um acontecimento.

Os primeiros dias de cobertura se concentraram na desorientação e desencontro de informações inclusive entre órgãos competentes envolvidos e mobilizados para atuar no resgate e atendimento dos atingidos.

O Brasil voltou a ocupar as manchetes da mídia internacional com o rompimento da barragem da Samarco em Mariana, em 5 de novembro de 2015, cenário do maior desastre ambiental do país. Emissoras de TV, jornais e sites dedicaram atenção ao desastre, cujas feridas sociais e ambientais continuam abertas.

Na mídia internacional, pode-se levantar as principais manchetes publicadas no dia seguinte ao rompimento da barragem de Fundão.

O jornal britânico *The Guardian* estampou a manchete "Rompimento mata 15 pessoas após desastre em mina da BHP Billiton". A publicação chamava atenção da parceria entre a Vale, a Samarco e a australiana BHP. Segundo o jornal, "a limpeza da região pode demorar mais de uma década, e está afundada em controvérsias. Críticos dizem que a Samarco quer apenas cobrir a sujeira e reabrir a mina". A tragédia ocorrida em Mariana, na análise do jornal, foi um dos cinco piores escândalos empresariais de 2015, ao lado das denúncias de manipulação de testes de emissão de gases da Volkswagen (que foi chamada de "vilão do ano").<sup>62</sup>

A revista *The Economist* estampou: “Negligência e erro humano são as prováveis causas do rompimento de duas barragens no Brasil”. A manchete de uma das revistas mais críticas em relação às políticas econômicas do Brasil, também explorava os impactos econômicos e sócioambientais do desastre e questionava supervisão das autoridades brasileiras e projetos de segurança das empresas envolvidas.<sup>63</sup>

---

<sup>62</sup> Tradução Redação Sputnik Brasil. Disponível em <<https://br.sputniknews.com/brasil/201611036716480-imprensa-estrangeira-desastre-mariana-repercussao-meio-ambiente/>>. Acesso em 10 de julho de 2017.

<sup>63</sup> *Ibidem*

O jornal francês *Le Monde* trouxe a manchete: "Brasil: deslizamento de terra gigantesco após colapso de uma barragem de mineração". O assunto figurou como a quarta notícia mais compartilhada entre os leitores da publicação. O jornal francês detalhou como o rompimento da barragem gerou um deslizamento de terra que arrastou diversas casas.<sup>64</sup>

O destaque do *The New York Times* foi: "Autoridades avaliam local de estouro de represa no Brasil". Em sua edição online, a publicação destacou que as equipes de resgate utilizavam helicópteros para vasculhar o local em busca de sobreviventes. Além disso, o jornal chamou a atenção para o fato de o acidente acontecer em um país que depende tanto de barragens e hidrelétricas.<sup>65</sup>

O jornal espanhol *El País* publicou: "Rompimento de barreira enterra um distrito no Brasil". Na versão para a América, o jornal espanhol informou que a avalanche de lama foi tão violenta que chegou a uma cidade a 70 quilômetros do distrito mineiro onde fica a barragem, inundou casas e arrastou carros e caminhões.<sup>66</sup>

O jornal argentino *Clarín* anunciou: "Mortos e desaparecidos no Brasil por uma avalanche de resíduos tóxicos". O diário argentino informou que 17 pessoas morreram, outras 50 ficaram feridas e dezenas estavam desaparecidas após o rompimento de duas barragens que continham resíduos tóxicos de uma empresa de mineração no estado de Minas Gerais.<sup>67</sup>

A rede BBC de Londres registrou a chamada para o desastre como: "Explosão engole casas em Minas Gerais". O site destacou a violência do rompimento de barragens e chamava atenção para as consequências do desastre ecológico a médio e longo prazos.<sup>68</sup>

A rede de televisão americana CNN divulgou: "Rompimento de dique varre casas no Brasil". A rede americana dedicou, durante dias, cobertura exclusiva da tragédia em Bento Rodrigues e os esforços das autoridades brasileiras em socorrer vítimas e tentar estabelecer causas e culpados pelo acidente, considerado o pior do mundo em termos de rompimento de barragens.<sup>69</sup>

---

<sup>64</sup> *Ibidem*

<sup>65</sup> *Ibidem*

<sup>66</sup> *Ibidem*

<sup>67</sup> *Ibidem*

<sup>68</sup> *Ibidem*

<sup>69</sup> *Ibidem*

A rede de televisão Al Jazeera informou: "Rompimento de barreira devasta cidade brasileira". A rede árabe foi outra a dar grande destaque ao acidente, realçando os esforços dos brigadistas em salvar pessoas e procurar por desaparecidos.<sup>70</sup>

No cenário da mídia nacional, é possível aproximar a tendência dos grandes veículos nacionais brasileiros à análise de Almeida (2018) que aponta a demora dos veículos de maior circulação em perceber e confirmar a grave dimensão do rompimento da barragem.

Segundo Almeida (2018),

A primeira notícia do rompimento das barragens foi divulgada pela Rádio Itatiaia de Ouro Preto, que recebeu a informação diretamente do presidente da Associação de Moradores de Bento Rodrigues, José do Nascimento de Jesus, mais conhecido como Zezinho do Bento. Rapidamente, a notícia começou a repercutir. No entanto, num primeiro momento, a informação que circulava pelas principais redações de Minas Gerais foi que ocorrera um acidente numa barragem próxima àquela cidade histórica.<sup>71</sup>

De acordo com Almeida (2018), o portal do Estado de Minas foi o primeiro site de notícias a escrever sobre a tragédia na internet brasileira naquele 5 de novembro de 2015, às 16h49. “Barragem de rejeitos se rompe em mineradora de Mariana: acompanhe ao vivo”, era a manchete do portal. A Figura 4 expõe a manchete da primeira publicação *online* do Jornal Estado de Minas.

---

<sup>70</sup> Ibidem

<sup>71</sup> ALMEIDA, Raquel. “A voz da imprensa nas primeiras horas da tragédia”. Disponível em <<https://www.unicamp.br/unicamp/ju/noticias/2018/04/05/voz-da-imprensa-nas-primeiras-horas-da-tragedia>>.

*Figura 4 – Manchete da primeira notícia publicada no portal UAI do jornal Estado de Minas*

## **Barragem de rejeitos se rompe em mineradora de Mariana; acompanhe ao vivo**

A Prefeitura de Ouro Preto disponibilizou unidades do Samu e ambulâncias para ajudar no resgate, assim como a Unidades Básica de Saúde (Upa) para atendimento aos feridos



postado em 05/11/2015 16:49 / atualizado em 10/11/2015 11:26  
Estado de Minas

*Fonte: Portal UAI, EM apud Almeida (2018).<sup>72</sup>*

O Portal G1, site de notícias da Globo e o maior em audiência no País, publicou quase meia hora depois do site EM, às 17h14, sua primeira notícia sobre o desastre, segundo Almeida (2018). O título informava “Barragem se rompe, e enxurrada de lama destrói distrito de Mariana”. No subtítulo da publicação, afirmava que a área foi evacuada e notificava uma morte confirmada, informação também atribuída aos bombeiros. A Figura 5 exhibe a primeira matéria noticiada pelo Portal G1.

*Figura 5 – Manchete da primeira notícia publicada no site G1*



*Fonte: G1 apud Almeida (2018).<sup>73</sup>*

<sup>72</sup> Disponível em

<[https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2015/11/05/interna\\_gerais,704901/barragem-de-rejeitos-se-rompe-em-mineradora-de-mariana-acompanhe-ao-v.shtml](https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2015/11/05/interna_gerais,704901/barragem-de-rejeitos-se-rompe-em-mineradora-de-mariana-acompanhe-ao-v.shtml)>.

<sup>73</sup> Disponível em <<http://g1.globo.com/minas-gerais/noticia/2015/11/barragem-de-rejeitos-se-rompe-em-distrito-de-mariana.html>>.

Os três maiores jornais impressos, com presença e relevância nacional, Folha de S. Paulo, Estado de São Paulo e O Globo, concentraram informações de órgãos oficiais competentes em seus canais digitais. Nenhuma das manchetes falava de vítimas ou de responsabilidades sobre a tragédia, nem citava a empresa proprietária da barragem, conforme Almeida (2018). A Folha com o título “Barragem de mineradora se rompe em MG e deixa um morto e desaparecidos” relacionou o desastre à empresa, ao citar o termo “barragem de mineradora”. A Ilustração da notícia divulgada na Folha está na Figura 6. O Estadão trazia no subtítulo a informação de que os números de vítimas eram desconhecidos até aquele momento, a visualização está disponível na Figura 7.

Figura 6 – Manchete da primeira notícia publicada pelo site da Folha de S. Paulo

**Barragem de mineradora se rompe em MG e deixa 1 morto e desaparecidos**

tvfolha

leia também

Dilma coloca forças nacionais à disposição para resgate em MG

'Nenhuma barragem rompe por acaso', diz promotor que apurará caso em MG

Edição impressa

GUERRA NA FRONTEIRA

Fonte: site da Folha S. Paulo<sup>74</sup>

<sup>74</sup> Disponível em

<<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2015/11/1702717-barragem-de-mineradora-se-rompe-no-interior-de-minas-gerais.shtml>>.

Figura 7 - Manchete da primeira notícia publicada pelo portal Estadão



Fonte: portal Estadão apud Almeida (2018).<sup>75</sup>

No dia seguinte ao rompimento, os grandes jornais (O Globo, Estadão e Folha de S. Paulo), estamparam as seguintes capas ilustradas pela Figura 8, Figura 9 e Figura 10, a seguir:

---

<sup>75</sup> Disponível em < <https://brasil.estadao.com.br/noticias/geral,barragem-de-rejeitos-se-rompe-em-minas-gerais,10000001248>>.





Figura 10 – Capa do Jornal Folha de São Paulo em 5 nov. 2015

# FOLHA DE S. PAULO

Dinheiro 1921      ★ ★ ★ UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL      folha.com.br

DIETOR DE REDAÇÃO: OTAVIO FRIAS FILHO      ANO 95 • SEXTA-FEIRA, 6 DE NOVEMBRO DE 2015 • Nº 31.428      EDIÇÃO SP/DF • CONCLUÍDA ÀS 08H55 • R\$ 1,30

## Rompimento de barragens em MG deixa cidade sob lama

O rompimento de duas barragens de uma mineradora causou uma enxurrada de lama que encobriu casas, arrastou veículos e deixou moradores ilhados em um distrito de Mariana (MG).

Até a noite, não havia número oficial de vítimas, mas sindicato local registrava um morto e 25 desaparecidos.

Em hospitais e abrigos improvisados na região, deusas se amontoam à espera de informações, relata o enviado especial José Marques. **Continua B1**

### Falta de clareza em projeto de lei sobre aborto acirra debate

A falta de clareza sobre pontos do projeto de lei que prevê punições mais severas para o aborto no Brasil tem gerado embates entre grupos contrários e a favor da proposta. O texto de Eduardo Cunha (PMDB-RJ) tramita na Câmara. **Continua B4**

#AGORAQUÊSÃOLELES  
REINALDO MORAES  
O que se deve fazer com mulheres que passam exibando brejeirice? **Continua B2**

ESPORTE  
Campeonato Paulista de 2016 vai rebatizar seis equipes para a 2ª divisão **A11**

### No Rio, cotado para a sucessão de Paes admite agressão a ex

**Podar B9**

EDITORIAIS **Opinião A2**  
Leia "Petrobras capturada", acusa da greve dos petroleiros, e "A força da água", a respeito de pesquisa sobre a situação de Alcântara em crise hídrica.

FALE COM A FOLHA  
Vou enviar minha carta de opinião ao site ou ao e-mail: fale@folha.com.br

CONTATO: Redação (011) 3027-1000; Atendimento ao leitor (011) 3027-1001; Fale conosco (0800) 045000

ISSN 0108-2603



Rogério Cordeiro/Photageo/News/Photageo

## Lula afirma que não tem medo de ser preso pela PF

Em entrevista a telejornal, ex-presidente nega ter tido qualquer conversa ilícita

O ex-presidente Lula (PT) afirmou nesta quinta (5) que não tem medo de ser preso pelas operações Lava Jato ou Zéleões, que investigam esquemas de desvios na Petrobras e denúncias de suposta compra de medidas provisórias, respectivamente.

"David que tenha alguma nesse país — do pior inimigo meu ao melhor amigo meu, qualquer empresário pequeno ou grande — que diga que uma dia teve alguma conversa comigo ilícita." A declaração foi dada em entrevista ao telejornal "Sítio Brasil".

Lula disse também estar disposto a ser candidato à Presidência em 2018, para defender o projeto de governo dos próximos petistas.

O ex-presidente negou as acusações de estelionato eleitoral para reeleger Dilma Rousseff no ano passado.

"Depois da campanha, percebi que se estava saindo mais do direito que entrando", afirmou Lula.

Ele admitiu erros do governo, como o tamanho da política de desonerações e a manutenção do preço da gasolina em 2012. **Podar A4**

## maldito DIÁRIO

Tem causado desconforto no meio político o primeiro volume de "Diários da Presidência", do tucano Fernando Henrique Cardoso.

Michel Temer, vice de Dilma, lições para o ex-presidente para desfazer um "mal-entendido" no livro.

Para o também ex-pemedebista José Sarney, o conteúdo é "desrespeitoso" e "desagradável". JHC chama o ex-presidente de "democrata partidário" na obra. **Podar A16**

### Relator deve dar seqüência ao processo contra Cunha

Escolhido para relatar no Conselho de Ética da Câmara o processo de cassação contra Eduardo Cunha, Flávio Pinato (PSB-SP) indicou que aceitará a denúncia contra o presidente da Câmara.

Ele afirmou que o pemedebista "vai ser julgado como um deputado comum".

Acusado de participar do esquema de corrupção na Petrobras, Cunha nega. **Podar A8**

ATMOSFERA **Continuação B2**  
Chove forte e a qualquer hora de dia. **Máxima 20°C. Mínima 10°C.**

ROUBIÃO **Continuação B2**  
Não houve criminalidade. **3,0**  
Como não houve crime, não há multa.

Cássio, do Corinthians, prevê o campeão do Brasileiro-2015



## PELA 1ª VEZ NA HISTÓRIA, A HYUNDAI ESTÁ ENTRE AS 4 MAIORES MONTADORAS DO PAÍS.



HYUNDAI NEW THINKING. HYUNDAI NEW POSSIBILITIES. VEJA DA PÁGINA 5.

\* Posicionamento em sua faixa.

Fonte: Folha de São Paulo, 2015.

Esses veículos ilustrados pelas figuras 8, 9 e 10, de maior circulação no País, contiveram as afirmações, e trouxeram dados mais apurados na cobertura do dia seguinte, mas ainda assim restritos à divulgação oficial dos órgãos competentes. No entanto, a publicação no dia seguinte ao desastre, o conteúdo apresenta-se mais abrangente acerca do maior desastre ambiental brasileiro. Já traziam depoimentos dos sobreviventes, desenhavam o cenário de completa destruição da cidade e contextualizavam a dependência econômica da região da indústria extrativa mineral.

Na internet, principalmente nos canais de interação das mídias digitais como Twitter, Facebook e Instagram, também houve repercussão sobre a tragédia. A interação, em sua maioria, era provocada pelo que era divulgado na mídia e compartilhado pelos usuários em seus perfis, marcando as publicações dos veículos de imprensa. Outra parte divulgava ou criava os conteúdos disponibilizando fotos ou vídeos das localidades atingidas de forma amadora, mas gerando conteúdo próprio.

O levantamento realizado pela Diretoria de Análise de Políticas Públicas da Fundação Getúlio Vargas – FGV/DAPP registrou que a tragédia foi mencionada mais de 215 mil vezes no Twitter entre 06 e 13 de novembro, com a hashtag #sosriodoce como a mais utilizada pelos usuários, em referência ao principal rio da região, seriamente afetado pelo desastre.

De acordo com o estudo da FGV/DAPP, quatro temáticas principais estiveram presentes na interação entre os usuários do Twitter: a tristeza quanto às mortes provocadas pelo acidente; os extensos danos materiais e naturais na região, cujo ecossistema foi gravemente afetado pelos resíduos de lama; os pedidos de doações e correntes de solidariedade; e as críticas às empresas de mineração relacionadas ao desastre, o tópico mais abordado na rede social durante a semana.

Os dois picos de menções no Twitter aconteceram no fim da tarde de 10 de novembro, e na manhã de 13 de novembro de 2015, após a visita de autoridades do governo federal à região afetada, com sanções às empresas de mineração. Em ambos os períodos, houve picos de 120 tuítes a cada 30 minutos.

Para ilustrar a discussão sobre a tragédia na internet, a FGV/DAPP montou uma nuvem com as palavras e temáticas mais usadas pelos usuários e está ilustrada na Figura 11, a seguir.

Figura 11 – Nuvem de palavras-chave mencionadas no Twitter



Reprodução

Fonte: FGV/DAPP, 2015.<sup>76</sup>

É possível observar expressões que fazem alusão aos locais afetados pelo acidente, com maior destaque para Mariana, local das barragens rompidas: é a palavra mais citada, junto do distrito de Bento Rodrigues. A discussão sobre os problemas no abastecimento de água em Governador Valadares também alcançou uma repercussão significativa, e, além disso, os estados de Minas Gerais e Espírito Santo foram ambos citados.<sup>77</sup>

A polêmica sobre o papel do Estado pode ser observada na presença de menções à presidente Dilma Rousseff, ao Ibama e à multa de 250 milhões de reais aplicada às empresas mineradoras, que são bastante criticadas nas redes. A hashtag #SOSRioDoce foi a mais ativa

<sup>76</sup> FGV/DAPP. Tragédia em Mariana desperta comoção nas redes sociais. In: HuffPost Brasil, 18 de novembro de 2015. Disponível em <[https://www.huffpostbrasil.com/fgv-dapp/tragedia-em-mariana-desperta-comocao-nas-redes-sociais\\_a\\_21683422/](https://www.huffpostbrasil.com/fgv-dapp/tragedia-em-mariana-desperta-comocao-nas-redes-sociais_a_21683422/)>. Acesso em 10 de julho de 2016.

<sup>77</sup> Ibidem.

durante os sete dias posteriores ao desastre. Também aparecem as palavras "tragédia", "vítimas", "desaparecidos", "bombeiros" e "doações", exibindo a manifestação dos usuários a respeito da temática. As redes sociais tornaram-se importantes na divulgação de pedidos de ajuda e de materiais necessários às populações afetadas.<sup>78</sup>

A pesquisa está preocupada em verificar como as estratégias da Samarco, em particular suas estratégias de comunicação, impactaram no discurso jornalístico seja pela produção de materiais para a imprensa (boletins/releases), pelos atendimentos prestados aos jornalistas ou mesmo com as ações de comunicação dos próprios canais de mídia social e interação direta com suas redes. Tendo em vista que uma das primeiras ações foi a produção de vídeos com os depoimentos de seus funcionários para falar em nome da empresa que os estragos do desastre eram vistos com muito pesar, mas que aquilo seria mais um motivo para provar a força e união da comunidade em torno da atividade extrativa que sempre beneficiou a região econômica e culturalmente.

A reputação da empresa ruiu junto com a barragem de Fundão, percepção que definiu os primeiros produtos comunicacionais de especializada em beneficiamento de minério e não em produtos jornalísticos. A intenção, claramente, era impedir que a sua reputação escorresse do reservatório acumulado durante anos de história, erguendo, para isso, barragens também no discurso jornalístico. Desta forma, a companhia iniciava sua atuação na esteira do discurso jornalístico e também na opinião da comunidade do entorno. A produção própria de materiais também se voltou para a população diretamente utilizando a mídia paga em comerciais na TV aberta local.

O contato daquele povoado simples que compusera um subdistrito com as minas é cultural, algo que sempre fez parte do dia a dia das atividades e da história. Associados, pois, a uma região de risco, assim como qualquer atividade humana pode ser considerada, não se suspeitaria de uma avalanche de lama que arrasaria com tantos outros territórios se não naquelas regiões retiradas em que se encontravam as barragens, demonstração da força e pressão que tais estruturas operam para conter os rejeitos.

A exploração de minérios e as atividades produtivas decorrentes das minas, portanto, surge ou mesmo podemos dizer que existe, sem o jornalismo, ou mais amplamente sem a comunicação. Pois, o plano de negócios da empresa é o beneficiamento do minério, como ela mesma

---

<sup>78</sup> Ibidem.

descreve em sua página oficial. Podemos afirmar, então, que tanto a Samarco quanto a Vale e BHP não são empresas especializadas em comunicação e historicamente tiveram baixa preocupação com o setor, pois existindo ou não jornalismo, o plano de negócios extrativista continua operando.

Quando se fala em comunicação é justamente aquela que se pronuncia para a sociedade, mediada ou não pelo jornalismo, através de canais e produções próprias, e não da comunicação interna, sejam reuniões estratégicas, comunicados e anúncios internos. Estes deveriam ter certa importância, pois é central para as operações de inteligência da companhia nos setores de engenharia e operação.

Se no item “1.1 Mineração no Brasil: fatores históricos, políticos e geográficos” apresentou-se elementos que dão importância para o setor da mineração no Brasil, encerra-se este primeiro capítulo desconstruindo o discurso desenvolvimentista de que a mineração tenta se encarregar na sociedade.

Destaca-se para isso que, de maneira mais geral, a principal forma de convencimento exercida sobre a sociedade local das regiões mineradoras é o discurso do desenvolvimento pela mineração (DDM). Coelho (2015) demonstra o uso do termo para designar um discurso propagado em localidades que lidam com as consequências causadas por atividades econômicas com forte impacto social, como a extração de recursos naturais.

O discurso que legitima a atividade mineradora é exatamente uma ideia distorcida do desenvolvimento. Esse discurso consiste na retórica da criação de empregos, da captação de renda por meio dos impostos e, conseqüentemente, do advento do desenvolvimento socioeconômico. Por meio do DDM, a mineração surge como sinônimo do desenvolvimento de toda a sociedade, e não apenas de partes dela, se colocando como solução para a pobreza (COELHO, 2015, p.102).

Para o autor existem duas grandes ideologias fulcrais no DDM: a ideia do progresso e o mito do desenvolvimento. O progresso teve, durante muito tempo, como função principal desarmar as contradições sociais que poderiam romper os diques que operam o processo de acumulação. A ideia de progresso está ligada à fantasia de que a manutenção da acumulação, concomitante à resolução dos problemas da

massa da população, poderia resolver os males sociais por meio do crescimento econômico ininterrupto. Assim, a ideia de progresso iria constituir a célula máster de um tecido ideológico que serviria de ligadura entre grupos antagônicos.

Junto a isto, existe o mito do desenvolvimento. Que é concebida como desempenho internacional de um determinado país que ignora “o custo da acumulação em termos de valores culturais próprios”, fazendo com que a “história dos povos passe a ser vista como uma competição para parecer-se com as nações que lideram o processo acumulativo”. O progresso seria sinônimo de diversificação e sofisticação dos padrões de consumo material.

Nos debates sobre a manutenção da mineração, o discurso do desenvolvimento surge como principal argumento pró-mineração. Os DDM têm diversas características, mas a mais destacada e recorrente é a retórica da criação de empregos e de divisas para o município. A retórica do emprego surge como saída para uma população que teme o desemprego. Com essa compensação, a atividade mineradora seria justificável, mesmo causando tantos problemas. Essa seria a ideia da chegada do progresso que, na verdade, aprofunda a relação de dependência da região frente a uma atividade com alta volatilidade nos preços e sensibilidade a crises econômicas (COELHO, 2015, p. 103).

O DDM também destaca como um dos benefícios trazidos pela manutenção e ampliação da mineração as divisas arrecadadas pelos municípios mineradores. Deste ponto de vista, a mineração é uma fonte inesgotável de renda para o caixa das prefeituras, o que potencializaria os investimentos públicos e a riqueza local. Continuando o raciocínio, a atividade mineradora, além de ser o principal gerador de riquezas para o município, traria também enormes benefícios sociais para a população local, pois a renda arrecadada por meio de impostos e *royalties* seria revertida para a população por meio de investimentos públicos em educação, saúde, infraestrutura, etc. Esse é um argumento pró-mineração contra o qual até mesmo os grupos de oposição têm dificuldade para rebater, legitimando dessa forma a atividade mineradora.

O discurso do desenvolvimento mobiliza diferentes fatores, dependendo da atividade econômica e do fim que se almeja. A análise crítica do discurso inspirada principalmente na literatura de Fairclough (2001) é, para essa pesquisa, uma abordagem teórica e metodológica importante, que servirá de fio condutor para as descobertas e questionamentos que se relacionam à problemática proposta. Percebemos diante disso uma diferença grosseira entre um discurso que se reflete na prática e no cotidiano de ser organizacional da empresa antes e depois do desastre.

Percebe-se que a Samarco está comprometida e dedicada à recuperação sócio-econômica-ambiental e à compensação dos danos, a ponto de considerar que o desastre foi um mal necessário que trouxe melhorias, pois os investimentos de recuperação irão transformar o rio Doce que possuía antes do despejo de rejeitos 80% do curso degradado, segundo a Vale e especialistas<sup>79</sup>. Essa percepção se apresenta como intenção subliminar no discurso da Vale (uma das acionistas da Samarco) ao declarar, por meio do presidente, Fabio Schvartsman: “Meio ambiente ficará melhor que antes da tragédia da Samarco”.<sup>80</sup>

---

<sup>79</sup> Portal G1, 23 de março de 2017. Rio Doce estava quase morto antes da tragédia em Mariana, diz ambientalista. Disponível em <<http://g1.globo.com/mg/vales-mg/noticia/2017/03/rio-doce-estava-quase-morto-entes-da-tragedia-em-marina-diz-ambientalistas.html>>. Acesso em 10 de julho de 2017.

<sup>80</sup> Folha de São Paulo, 30 de janeiro de 2018. Meio ambiente ficará melhor que antes da tragédia da Samarco, diz Vale. Disponível em <<https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2018/01/1954428-meio-ambiente-ficara-melhor-que-antes-da-tragedia-da-samarco-diz-vale.shtml>>. Acesso em 10 de julho de 2017.

## **CAPÍTULO 2 – Processos organizacionais e jornalísticos na cobertura do acontecimento**

*O Ceará depois, Província vasta,  
Sem portos, e comércio jaz inculta;  
Gentio imenso, que em seus campos pasta,  
Mais fero que outros o Estrangeiro insulta:  
Com violento curso ao mar se arrasta  
De um lago do Sertão, de que resulta,  
Rio, onde pescam nas profundas minas  
As brasílicas pérolas mais finas.  
**Frei José de Santa Rita Durão**  
**CARAMURU, 1781**  
**LXXIII (p. 126)***

Este capítulo apresenta as teorias e conceitos que traduzem e dão solidez à pesquisa: a fundamentação do objeto empírico, o acontecimento social e jornalístico, as relações da comunicação organizacional e as práticas jornalísticas, a descrição e reflexão específica sobre o Jornal Nacional.

### **2.1 ACONTECIMENTO JORNALÍSTICO E SOCIOAMBIENTAL**

Um acontecimento possui, segundo Antunes et al (2011), uma anterioridade lógica e cronológica em relação à cobertura. Para isso, os estudos sobre acontecimento acessados nas contribuições de Antunes et al (2011) permitem perceber que “o jornalismo desenvolve mecanismos e formas tracionais para responder às demandas de sentido dos acontecimentos que narra, gerando, com isso, a notícia como acontecimento e lugar de experiência para os seus públicos” (p. 27).

Ainda sobre isto, Antunes et al (2011) afirmam que a partir do acontecimento ocorre o acontecimento jornalístico que também se difere do acontecer cotidiano, pois dentro do acontecimento existe um processo dinâmico de textualização, com a instabilidade do significado dissociando conteúdo, texto e contexto. A textualização envolve o que o autor confere de trama ilocucionária que afeta a exterioridade da cobertura, de forma que os emissores influenciem uns aos outros emissores concorrentes na construção da narrativa.

Para uma melhor análise, jornalismo, acontecimento e enquadramento se complementam em uma estrutura teórica-metodológica-conceitual que permite a abordagem aprofundada sobre as relações que envolvem políticas de comunicação das corporações e a divulgação de assuntos a elas relacionadas pela imprensa.

De acordo com Berger e Luckmann (2002), as objetivações são tipificadas a partir da intersubjetividade que provoca a produção humana de sinais, signos e simbologias. Uma observação constatada pelos autores é que a linguagem em si não dá conta de organizar todas as realidades. Imaginemos as inúmeras realidades de acontecimentos para cada sujeito afetado pelo acontecimento principal e também as inúmeras interpretações e produção de significados com o avanço da lama de rejeito.

“A realidade da vida cotidiana abrange os dois tipos de setores, desde que aquilo que aprece como problema não pertença a uma realidade inteiramente diferente. Enquanto as rotinas da vida cotidiana continuarem sem interrupção são apreendidas como não problemáticas” (BERGER; LUCKMANN, 2002, p. 41).

O acontecimento pode ser comparado à interrupção destacada por Berger e Luckmann (2002), pois produz destabilizações e perturba o sistema de expectativas que tendem a sair da rotina diária, como desastres, acidentes em grandes proporções, incêndios, golpes políticos.

Quando Berger e Luckmann (2002) falam em troca de realidade pela descida ou subida do pano, é instantâneo imaginar um palco que recria situações. Deste modo, a imprensa, mesmo não apontada pelos autores como influenciadora da realidade, tem sua descrição mais aproximada da prática teatral que, quando utiliza recursos midiáticos, assume o papel de roteirizar os acontecimentos, ilustrar essas ocorrências, seja pela comparação, seja pela aproximação com exemplos inteligíveis ao público, apresentação de documentos ou imagens de registro oficial. Essa abordagem do processo comunicacional, ao passo que quer desdobrar os acontecimentos, acaba por delimitar, reduzir e minimizar, ao contrário da arte e da religião que engrandecem experiências estéticas como produtores de significação, assim como confirmam os autores.

“Todos os campos finitos de significação caracterizam-se por desviar a atenção da realidade da vida contemporânea” (p. 43). É nessa

afirmação de Berger e Luckmann (2002) que se quer ampliar a discussão para a função desviante do papel midiático e jornalístico das grandes corporações de comunicação em ação conjunta com as corporações. O desvio pode estar na diminuição da repercussão da cobertura de um acontecimento. Um acontecimento que tampa um acontecimento que não se quer divulgar, um acontecimento criado.

Aparentemente, Berger e Luckmann permitem relacionar esse pensamento da função desviante como um entretenimento dos meios de comunicação, algo como a montagem do palco e a desmontagem, ou o próprio desmonte da encenação. Em suas exposições, os autores não apontam essa função para a mídia, mas nesse caso, tomar-se-á a liberdade de fazê-lo. Para isso, conto com o seguinte entendimento:

A linguagem comum de que disponho para a objetivação de minhas experiências funda-se na vida cotidiana e conserva-se sempre apontando para ela mesmo quando o emprego para interpretar experiências em campos delimitados de significação (BERGER; LUCKMANN, 2002, p. 43).

Quando os autores mencionam seleção, tem-se a inquietante vontade de adotar a relação entre importância e interesse trabalhada por Benjamin e que pode auxiliar na compreensão da seleção e organização das notícias a partir do evento ou acontecimento jornalístico escolhido para ser narrado. Parece que as interrupções da vida cotidiana, como relatada por Berger e Luckmann (1985), necessitam de ser explicadas, acalmadas, organizadas em um discurso que neutraliza, ou tenta neutralizar, a desestabilização da realidade da vida cotidiana e, por isso, a mídia poderia ser considerada um dos fatores que conservam a situação dominante, quando organizam os eventos no discurso, mesmo quando essas sequências de rotina entram em desordem a partir de um acontecimento.

Rodrigues (2016) ruma para o mesmo sentido ao considerar o acontecimento tudo aquilo que irrompe na superfície lisa da história entre uma multiplicidade aleatória de fatos. “O discurso do acontecimento é uma anti-história, o relato das marcas de dissolução da identidade das coisas, dos corpos, do devir” (p. 53).

O autor atribui o acontecimento midiático a uma segunda categoria de acontecimentos ou o que Rodrigues (2016) considera

chamar também de meta-acontecimento, provocado pela própria existência do discurso jornalístico.

O que torna o discurso jornalístico fonte de acontecimentos notáveis é o fato de o próprio ser dispositivo de notabilidade, verdadeiro *deus ex machina*, mundo da experiência autônomo das restantes experiências do mundo. (...) O meta-acontecimento é regido pelas regras do mundo simbólico, o mundo da enunciação. É sempre uma ordem ditada em função das dimensões associadas do querer dizer, do saber-dizer e do poder-dizer. Articula as instâncias enunciativas do sujeito e do objeto de enunciação, individuais ou coletivas, os agentes e os atores. É a realização técnica das instâncias discursivas; é um discurso feito ação e uma ação feita discurso (RODRIGUES, 2016, 54-5).

Em resumo, o autor considera que o relato do acontecimento pela mídia é um novo acontecimento que vem integrar o mundo e inscreve-se, principalmente, ao mundo do acidente que altera a substância do mundo das coisas, das pessoas, das instituições, dos quais o nascimento e a morte são considerados os acidentes-limites em relação a todas as outras ocorrências.

A anterioridade lógica do acontecimento registrado pelo jornalismo fornece suprimentos dos quais a história se apropria para investigar os momentos históricos importantes. Essa perspectiva é enfatizada por Pontes e Silva (2010) com a aproximação do acontecimento na perspectiva dos fatos narrados ao afirmar que “a valorização da narrativa lança o olhar para a proximidade entre história e literatura, recuperando os conectores que fazem do historiador também um escritor. Os acontecimentos não são externos ao texto, mas constituídos a partir dele” (PONTES; SILVA, 2010, p. 44).

Os autores buscam em Frankel (1957) o entendimento da relação que existe entre uma ‘interpretação’ de um evento histórico e uma ‘explicação’ desse evento, que também se aproxima da compreensão na tentativa de relacionar com fatos de outros eventos e porque razão ele aconteceu como aconteceu. Pontes e Silva (2010) também destacam que o historiador deve imaginar o momento passado revivendo a subjetividade dos atores participantes daquele evento com o objetivo de transformar em texto presente a singularidade do acontecimento do

passado. Esse desafio do historiador é o carma do jornalista, um profissional que reconta as histórias, unido os fatos, conferindo os materiais de que dispõe para remontar o acontecimento. É a materialização estética do sentir e presenciar sem estar lá, é a partilha de vivências reproduzidas por terceiros e não de experiências concretas.

O acontecimento, como usualmente compreendido no pensamento jornalístico, estaria fora do texto, ficando, portanto, na relação entre os fatos e suas consequências diretas sobre a vida em determinada sociedade. O jornalismo coloca-se como o mediador que possui a tarefa de trazer esse acontecimento exterior para a interioridade do texto, dando-lhe o destaque pertinente à importância que esses fatos tomam para o público em geral” (PONTES; SILVA, 2010, p. 52).

Os autores consideram, por isso, que a prática do jornalismo estabelece uma ética que também se configura estética quando isolam o acontecimento quanto mais se aproximam da sua idealização para compor uma narrativa separada da opinião e de ideologias, capazes de conferirem credibilidade e institucionalizar o discurso de verdade.

“Os fatos acontecem no exato limite do acontecimento. Por sua vez, o texto liga fato e acontecimento no horizonte de um discurso, sendo a “autoridade capaz de compreender a relação entre uma organização de sentido (‘fatos’) e o seu limite (‘acontecimento’). [...] O jornalismo é uma narrativa. Mesmo que narre elementos não ficcionais, ele organiza os fatos sob o formato de uma história e apresenta traços que identificam qual tipo de história está contando. (PONTES; SILVA, 2010, p. 57-59).

No entanto, eles alertam que o conceito de acontecimento jornalístico com o fato selecionado por critérios de noticiabilidade desdobra-se em conceitos como pseudo-acontecimento, acontecimento midiático e mediático e meta-acontecimento, os quais não serão posteriormente abordados aqui. Mas nos permite inferir que o limite entre o acontecimento e a sua explicação se dá na construção da narrativa que almeja uma ética e uma estética de aproximação com o ideal para se tornar verdadeiro, ao passo que permanece preza à

realidade, repleto de discursos distantes da verdade e de reprodução de vivências terceirizadas usadas para remontar (ou forjar) o acesso ao acontecimento.

Daisi Vogel (2010) esboça com clareza uma preocupação epistemológica do campo do jornalismo que aponta para um problema de raiz filosófica: o de haver anterioridade no acontecimento, se ele é ou poderia ser anterior à sua percepção, ou se é a fixação que o constitui. Do mesmo modo que isso não é consenso, mas é assunto ao qual muitos estudiosos dedicam esforços, a Arte e o Jornalismo também são apresentados com aproximação pela autora que relaciona ambos na esteira política, estética dentro do conceito de acontecimento.

“Ambos remetem ao acontecimento, porém, o concebem a partir de preocupações políticas e estéticas próprias. Ambos são políticos – e, por isso, ambos são estéticos, na medida em que agem na elaboração de um sensível partilhado de uma comunidade de sentidos –, porém seu modo de se relacionar com a distinção verdade/mentira é distinto desde que jornalismo e literatura se instituíram como ordens próprias do saber. Se pensássemos nos termos da valoração aristotélica da arte sobre a história, poderíamos considerar que a “mentira” da arte pode ser mais essencialmente verdadeira que a enunciação jornalística” (VOGEL, 2010, p. 69).

Garantido como expressão intelectual diária, o jornalismo tem aproximação natural com a literatura, mas também reivindica aproximação positivista com as ciências exatas para se firmar enquanto campo do conhecimento pertencente à comunicação ou tão somente à ciência jornalística que, mesmo lidando com o real, promete um discurso idealista para se aproximar do essencialmente verdadeiro.

Para vincular outro pensamento a esse respeito, é preciso abordar outra ferramenta do jornalismo, não menos importante, que são as fontes. Tomando de empréstimo os estudos de Lorenzo Gomis (2004) que vai abordar as fontes, ou seja, os interessados que produzem e fornecem os fatos, nos quais os fatos são escolhidos e isolados pelos interessados.

Se levarmos em consideração o pensamento de Gomis (2004), no qual afirma que uma entrevista coletiva é um pseudoevento e, no entanto, ninguém contesta o fato de que o chefe de um governo ou

qualquer autoridade menor convoque uma entrevista coletiva que converta o que ele disser em notícia, poderemos pensar na importância da divulgação de informações canalizadas por porta-vozes da Samarco durante o acontecimento.

Dessa forma, o jornalismo se encontra entre a trincheira de interesses ao participar do jogo de poder do capital simbólico. É nessa fronteira que caminham as decisões entre exercer o jornalismo justo e praticar ambições pessoais removendo a dúvida em saber o valor do acesso a informação que produz sentido e compõe o acervo social do conhecimento publicando aquilo que se disse e não o que se queria dizer.

Wilson Gomes (2009) fala de uma representação mimética e tautológica da realidade. A primeira porque a narrativa daria uma nova presença das coisas já havidas ocorridas em outros lugares; a segunda porque o evento se desdobraria, dar-se-ia uma segunda vez diante do leitor do relato (Gomes, 2009, p. 13). Segundo Gomes, a experiência do mundo dá-se afetiva e existencialmente como experiência do próprio ambiente. Nessa situação, a realidade se estende para além daquilo que experimenta-se em primeira pessoa. O acesso a ela é então mediado por um grupo de narradores confiáveis que, por sua vez, experimentam-na diretamente ou se apoiam em testemunhas que a experimentam em primeira pessoa. Nas sociedades contemporâneas, a produção e a certificação das narrativas por onde se experimenta os quadros do mundo neste momento, a chamada atualidade, é função do jornalismo.

O autor ressalta o significativo papel do jornalismo apontando para o seu principal produto entregue à sociedade:

“Através das notícias o mundo deixa de ser o complexo das coisas e as pessoas que formam os diversos círculos existenciais para tornar-se um horizonte; o horizonte que compreende todos os fatos que podem ser chamados de reais” (GOMES, 2009, p. 15).

Os desfrutadores do relato jornalístico, conforme designa Gomes (2009) para os que posso chamar de leitores, interagem com a realidade por meio dessa recriação mediática sobre os acontecimentos. Gomes (2009) organiza a ideia de que a percepção só se demonstra de alguma forma a partir daquilo que já sabe e então se conhece, compreende, descobre, porque inclui, para além do que é objetivamente dado, o

repertório e a gramática das imagens e das figuras do imaginário ou a via semântica e sintática da língua e do conhecimento.

O autor defende que os conceitos que usamos para perceber, falar e narrar implicam contrições linguísticas:

“A língua é a limitação e a possibilidade de todo pensamento, e este só se estabelece no seu rastro, nos seus trilhos. A consciência singular pensa o mundo que a língua pensa e julga com as possibilidades que a língua lhe fornece; Isto quer dizer que toda fala dotada de sentido, todo enunciado a respeito do mundo, toda interpretação da realidade é possível apenas enquanto o mundo, a realidade mesma, é disponível interpretada na língua histórica. Desta forma, a linguagem se apresenta como o elemento prévio e insuperável de toda interpretação do mundo e da realidade e possibilidade mesma de que para nós algo se apresente como real; destarte, apresenta-se como condição de possibilidade de todo pensar e conhecer” (GOMES, 2009, p. 24).

Contudo, após cercar o conceito de acontecimento jornalístico a partir das perspectivas apresentadas, percebe-se a sua direta aproximação com os conceitos de construção da realidade, o próprio relato jornalístico (que se configuraria com a construção de narrativas) e a estética da partilha dessa realidade. Ou seja, vivenciar a realidade produzida a partir de uma narrativa jornalística que irá recontar o acontecimento que poderá ser acessado por outros sujeitos.

A função de que se encarrega o jornalismo afeta a sua participação no sistema de construção da realidade, ao passo que não é o único ou principal responsável por isso, mas influencia na medida em que promove o erguer e descer da cortina dos cenários em reproduz. Por isso, retorna-se ao que timidamente se tem defendido: a realidade expressa em letras e na própria linguagem não é a mesma realidade experimentada. Ou seja, a linguagem é limitada como afirma Gomes (2009) no sentido de não dar conta da realidade, mas é a possibilidade mesma de criá-la.

Cotidianamente, a estética que se cria em torno de um acontecimento pode ser narrada por inúmeros atores. No que interessa particularmente neste trabalho, tanto por assessorias de imprensa como pela imprensa, o que pode, antes de aproximar o acontecimento em

análise da participação na organização da percepção da realidade dada, recriada, explicada, interferir na releitura e modificar e uma narrativa já dada, contextualizada, suprimida, que dificultaria ao jornalista acessar a ordem real do acontecimento. Quando o jornalismo descumpra suas éticas e políticas com veemência, percebe-se essa tendência na própria estética diante da observação de realidades criadas que não pertencem ao campo vivido, acontecido.

Essa exposição sobre as derivações do acontecimento exige que se adote uma forma de tratar o fenômeno, que ocorre no debate público e, por isso mesmo, torna-se um acontecimento público ao mobilizar os diversos atores, independentemente da mídia, nas ações de comunicação e exposição do desastre e seus desdobramentos.

## 2.2 PRÁTICAS DISCURSIVAS NA COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL

As provocações para a realização desse estudo sobre a relação de poder entre a comunicação organizacional da Samarco e o discurso jornalístico provém de um ambiente hostil e de um palco de acontecimentos que envolve o entorno geográfico de 39 municípios que estão estabelecidos no curso do rio Doce, abrangendo os estados de Minas Gerais e Espírito Santo.

Decorrem desse mesmo ambiente diversos fatores conjunturais, culturais, econômicos, sociais e ambientais dispostos a tecer enquadramentos, pronunciar discursos e, por isso, tornarem-se vozes atuantes ou mesmo requisitadas pelo discurso jornalístico na sua práxis de organizar o caos e dar sentidos ao acontecimento, ambicionando o inenarrável (AMARAL, 2015).

Nessa direção, os diversos conflitos decorrentes de acontecimentos que atinjam a esfera pública em seu debate criam espaços para o posicionamento e “convencimento” de determinados discursos que antes eram conduzidos ou mediados apenas pela imprensa, as empresas de comunicação, em geral; a grande mídia, em específico. A posição de grandes setores, principalmente econômicos, envolvidos nesses conflitos tornou-se arriscada ao depender exclusivamente dos enquadramentos jornalísticos empregados pelas emissoras, quando se inicia um movimento de estruturar a comunicação institucional das entidades principalmente a partir da redemocratização no Brasil.

Percebendo-se em um campo de batalha, e possibilitados pela filosofia libertária de sociedades democráticas, reconhecida uma fraca representação e identificação com os enunciados midiáticos – ainda viciados nas retóricas propagadas durante mais de duas décadas do regime militar – surge a necessidade de lutar nesse espaço que é a esfera pública, em preceitos normatizados por Habermas. Nas quais as garantias de informar e se informar livremente falar e ser ouvido são bases para construção da cidadania e democracia brasileira, assim como de qualquer sociedade que projete a ampliação democrática, nem que para isso fosse necessário, como avalia Sant’Anna (2006), construir sua própria mídia.

A organização dos jornalistas em assessoria de imprensa ocorre no ano de 1984, período que deu início ao processo de construção de um modelo de assessoria de imprensa brasileiro. Em 1986, a Federação Nacional dos Jornalistas (FENAJ) lança o Manual de Assessoria de Imprensa, considerando a vocação do campo jornalístico para desenvolver o mercado de assessoria de imprensa nacional. Tendo em vista a organização profissional, inicialmente o mercado emergente foi ocupado exclusivamente por jornalistas e definido sobre as especificidades das práticas (CESAR, 2017).<sup>81</sup>

A profissionalização da área de assessoria de imprensa, especificamente no Brasil, é muito devido à atuação de 30% dos jornalistas nesse mercado de acordo com dados do estudo “Perfil do jornalista brasileiro”, realizado pelos pesquisadores Alexandre Bergamo, Jacques Mick e Samuel Lima (Cf. Perfil da profissão no País, 2012)<sup>82</sup>.

Conforme Cesar (2017), o modelo não foi adotado em sua totalidade nas organizações brasileiras. “Muitas vezes, os materiais oriundos de assessorias de imprensa se apropriam da estética e do estilo jornalístico, mas neles prevalece uma narrativa de fonte única” (Sant’anna, 2009, p. 223 apud Cesar, 2017, p. 468). A autora aponta que esse fato confronta um dos princípios básicos da atividade jornalística: a pluralidade de fontes e visões diversas acerca dos acontecimentos.

---

<sup>81</sup> CESAR, Camila Moreira. Jornalismo, assessoria de imprensa e governo brasileiro na obra “no Planalto com a imprensa”. In: WEBER, Maria Helena; COELHO, Marja Pfeifer; LOCATELLI, Carlos (orgs.). Comunicação Pública e Política. Florianópolis: Insular, 2017.

<sup>82</sup> Para mais informações consultar “Quem é o jornalista brasileiro: perfil da profissão no País”. <http://perfildojornalista.ufsc.br/files/2013/04/Perfil-do-jornalista-brasileiro-Sintese.pdf>

Diferentemente da instância de visibilidade do jornalismo, a comunicação organizacional irá compor produtos informativos a partir de decisão fechada sobre quais fatos, sujeitos ou instituições serão expostos.

É comum no setor da comunicação voltada para as diversas organizações não jornalísticas as variações no entendimento dos termos desta área. É o caso dos termos “comunicação organizacional”, “comunicação empresarial”, “comunicação corporativa” e “comunicação institucional. A literatura mostra a possibilidade de tratamento desses termos como sinônimo, mas, para Kunsch o termo “Organizacional” é o mais adequado, pois tem uma maior amplitude, podendo se referir a qualquer tipo de organização – pública, privada, sem fins lucrativos, ONGs, fundações etc., não se restringindo ao âmbito do que se denomina “empresa”.

De acordo com Kunsch (2006), tida como uma das principais referências em comunicação organizacional e relações públicas no Brasil, e cujo estudo vem sendo realizado e aperfeiçoado desde 1980, a comunicação organizacional é toda e qualquer ação, atividade, estratégia, produto e processo tomados pela empresa ou entidade para reforçar a sua imagem junto a todos os seus públicos de interesse – consumidores, colaboradores, políticos, empresários e acionistas, entre outros, ou perante à opinião pública.

A Figura 12 reproduz o esquema de Kunsch (2006) que permite observar o modelo e estrutura da Comunicação Organizacional Integrada, que inclui, no aspecto organizacional, a integração entre as diferenciações dos termos anteriormente citados e reagrupados por setores no processo da comunicação.

Figura 12 – Esquema sobre visão abrangente da comunicação nas e das Organizações



Fonte: Margarida M. Krohling Kunsch (2006:16).

O diagrama proposto por Kunsch (2006) para de forma didática tornar os conceitos mais compreensíveis determina a localização das ações e processos da comunicação. É a intersecção entre os eixos comunicativos ao passo que também separa as linhas de atuação profissional no ramo da comunicação e suas funções e papéis dentro da organização.

“Comunicação organizacional, como objeto de pesquisa, é a disciplina que estuda como se processa o fenômeno comunicacional dentro das organizações no âmbito da sociedade global. Ela analisa o sistema, o funcionamento e o processo de comunicação entre a organização e seus diversos públicos. (...) Fenômeno inerente aos agrupamentos de pessoas que integram uma organização ou a ela se ligam, a comunicação organizacional configura as diferentes modalidades comunicacionais que permeiam sua atividade” (KUNSCH, 2003, p. 149).

No entanto, é importante determinar que para a pesquisa o objeto de estudo consiste nos processos atribuídos na vertente da assessoria de imprensa ou assessoria de comunicação que faz parte do eixo das relações públicas da empresa conforme o diagrama.

As assessorias de imprensa que compõem a estrutura da comunicação organizacional implantaram práticas e ferramentas que demandam da imprensa. A introdução de medidas jornalísticas deriva do predomínio dos profissionais jornalistas na área da comunicação dessas organizações que foi, assim como descreve Sant'Anna (2006), paulatinamente apropriada pelos jornalistas. Entre as práticas, estão técnicas de apuração, checagem e redação com equilíbrio e interesse no debate público. Neste espaço pré-existente da assessoria, transitavam publicitários, relações públicas, jornalistas e curiosos (assessores de imagem) sem qualquer formação, construindo, a partir dessa inserção do jornalismo, um novo território.

Sant'Anna (2006) também não deixa de considerar que essas instituições informam e enunciam em seus próprios canais conforme seus interesses, mas também não nega as influências externas e internas de caráter ideológico, comercial e/ou pessoal também no conteúdo informativo difundido pela indústria da informação, em virtude de suas práticas e alinhamentos pragmáticos.

Com relação aos dados relativos a participação do enquadramento funcional dos jornalistas, Sant'Anna (2006) destaca que aproximadamente 40 mil jornalistas franceses atuavam em setores de comunicação das organizações, ultrapassando os que atuam em redações e que cerca 70% do que é divulgado na imprensa norte-americana é uma edição dos discursos das fontes oficiais. No Brasil, o equivalente a 35,9% dos jornalistas atua no setor chamado pelo autor de extra-redação (dados respectivamente de 1990 e 2001).

Os jornalistas brasileiros e suas entidades representativas somaram esforços para que o Estado, a sociedade e os próprios Jornalistas aceitassem as atividades concernentes à assessoria de imprensa como um campo jornalístico. A construção deste território e a introdução neste campo de técnicas e valores comuns ao jornalismo praticado nas redações contribuíram igualmente para o surgimento de uma Mídia das Fontes (SANT'ANNA, 2006, p. 17).

A idealização do conceito de mídia das fontes formulada por Sant’Anna (2006) é atraente do ponto de vista que contextualiza o setor da comunicação brasileira e argumenta como as assessorias de imprensa firmou-se a partir de insumos provenientes das práticas do jornalismo, compondo o que o autor adiciona de jornalismo corporativo ou empresarial, que engloba a comunicação de uma organização no eixo da comunicação institucional, central no desenvolvimento da imagem de qualquer instituição. No entanto, e em tempo, uma breve ponderação não nos impede de duvidar que o suposto jornalismo recriado dentro das instituições esteja realmente lidando com princípios do jornalismo, inquestionavelmente dedicado ao interesse da coletividade.

Essa mesma perspectiva de um modelo e experiência brasileira na comunicação organizacional ou assessoria de comunicação e imprensa mais especificamente é abordada por Chaparro (2010) que indica no lugar de “mídia das fontes” a “revolução das fontes”, um caminho sem volta no mundo desde que Ivy Lee, considerado o pai das relações públicas, inventou em 1906 a atividade especializada que hoje conhecemos por assessoria de imprensa ou assessoria de comunicação. No Brasil, o marco do “jornalismo organizacional” decorre da década de 1970, quando, segundo Chaparro (2010), os jornalistas Reginaldo Finotti e Alaor José Gomes aceitaram o convite para montar o Setor de Imprensa da Volkswagen do Brasil, abandonando a carreira em grandes jornais da época atravessando a repressão do regime militar pautando o jornalismo “chapa branca” com a valorização da editoria de economia em detrimento da de política.

Entende-se, a partir de Wilson Gomes (2000) apud Weber (2017), que as mídias de massa (empresas de comunicação, em geral) situam-se na esfera de visibilidade pública, uma das três nuances (“esfera de debate público” e “cena pública” seriam as outras duas) sugeridas pelo autor a partir do conceito da esfera pública habermasiana para contribuir à formulação da comunicação pública. É na esfera de visibilidade pública que as mídias de massa mediam o mundo, a realidade, através de produtos informativos, culturais, artísticos e de entretenimento que sustentam diferentes discursos (WEBER, 2017).

Na esfera de visibilidade pública ocorrem os debates, as manifestações, os discursos e o jogo de linguagens e performances com a participação ativa das mídias de massa. É o lugar, então, onde também são misturados os interesses públicos e privados na busca de reconhecimento, de apoio e

de imagem pública favorável (WEBER, 2017, p. 36).

As demandas de produção de comunicação das organizações quanto das mídias decorrem do interesse público suscitado pelo acontecimento ao envolver várias esferas.

Nesse sentido, é necessário relacionar comunicação pública ao interesse público, tanto do ponto de vista da teoria quanto da *práxis* na perspectiva normativa das políticas públicas de comunicação; na produção de informação das instituições públicas; na comunicação da sociedade e de grupos; na atuação da imprensa e das mídias e até nas estratégias de comunicação das empresas privadas associadas em defesa de algum fragmento de interesse público (WEBER, 2017, p. 40).

Para a autora, as variáveis da comunicação das democracias têm origem na informação e na participação, a partir de processos de visibilidade e acessibilidade que permitem saber, refletir, argumentar, se posicionar e deliberar. Tornando-se não só a comunicação pública, mas a comunicação em geral, especificamente o jornalismo, áreas constituintes de condições inegociáveis para desenvolvimento da democracia, para o fortalecimento do debate público, considerando o caráter normativo do ethos jornalístico comprometido com o interesse público, esse mesmo interesse é o que justifica as democracias.

Em que pese a importância da comunicação para estudar os conflitos ambientais e sociais no processo de desenvolvimento econômico, principalmente a respeito de obras de alto risco de desastre tecnológico no que tange às barragens de hidrelétricas e de mineração, adere-se aos estudos de doutorado de Locatelli (2015).

A comunicação é, portanto, elemento central e constitutivo das negociações sobre o espaço a ser ocupado pelas barragens e fator estratégico nas relações entre moradores, entidades de representação, organizações, empresas e órgãos governamentais. Do ponto de vista da produção e do uso da comunicação pelos atores envolvidos nas disputas, isso requer a superação do entendimento legal-funcional de que a

comunicação é estanque, um instrumento em separado nos processos sociais e, simultaneamente, causa, meio e solução dos conflitos sociais que emergem, tal como transparece na visão de agências multilaterais e do próprio Estado (LOCATELLI, 2015, p 27).

No conjunto, quem de fato constrói as barragens não é mais a engenharia, mas a comunicação que passa a ser cada vez mais exigida na implantação de projetos dessa natureza em regimes em que a democracia tende a se ampliar. Daí decorre a necessidade de consenso entre as partes envolvidas, maior transparência, *accountability*, acesso à informação e participação nas decisões promovidas apenas por canais e espaços de diálogo e deliberação.

### 2.3 TELEJORNALISMO: DISCURSO SIMBÓLICO DO FATO

O desenvolvimento da radiodifusão brasileira contribuiu para a integração nacional e para as plataformas que possibilitam o trabalho jornalístico. A televisão, principalmente, carrega essa potencialidade, mas ainda concentra os números de audiência de forma isolada e desigual ao longo de 70 anos no sistema de telecomunicações da Rede Globo, em geral, e no Jornal Nacional, em particular.

Posta essa situação, é importante ressaltar que a plataforma telejornalística pouco se modificou nesse mesmo período, visto que, mesmo as pequenas mudanças, sejam no cenário, na logo marca ou no âncora da bancada, mexem com os ânimos não apenas dos telespectadores, mas da própria mídia que acaba classificando esse tipo de novidade como notícia.

A técnica televisiva resiste até hoje porque funciona em uma linguagem que atende a uma demanda estética complexa uma vez que, “a notícia tem sido a articulação simbólica que transporta a consciência do fato a quem não o presenciou” (LAGE, 1979, p. 33). A matéria de telejornal assume o desafio de compor um texto, um áudio e uma imagem em sintonia, operando recursos cognitivos e simbólicos de maior absorção e que o jornal impresso dispensa.

Esse tratamento dos fatos seria a condição potencial da plataforma telejornalística, no entanto, as experiências concretas recentes e mesmo as mais pioneiras mostram que o jornalismo da televisão adota muitas vezes o chamado jornalismo declaratório que

coloca no âncora os discursos das fontes, não as exibindo, justamente num espaço em que a imagem e o som, no caso as vozes, são importantes para caracterizar o veículo noticioso.

Mas o desafio continua sendo o que Leal (2009) retira dos próprios manuais de telejornalismo: levar o telespectador para dentro do acontecimento implica em mostrar os fatos do mundo. Neste caso, a sua marca distintiva é a de expor imagens, particularmente aquelas capturadas pelas câmeras. “A tevê certamente complexifica a visibilidade para além de um ato mecânico do olhar ou da ‘força das imagens’” (LEAL, 2009, p. 129).

Quando se fala em formato ou plataforma televisiva, é importante perceber o potencial envolvimento mais amplo dos níveis de sensações provocadas. Isso não quer dizer que a tevê emociona mais do que ler um texto no jornal ou na revista ou ouvir o rádio, até porque podemos ter o entendimento de que o texto da tevê, auxiliado por som e imagem, condiciona o olhar e a imaginação para um conjunto de visualidade delimitado e o texto do papel daria a oportunidade de ampliar as sensações sobre o acontecimento.

O campo do jornalismo é caracterizado por ações específicas que abrangem a comunicação com outras áreas. Mesmo internamente, os profissionais se leem, se ouvem e se assistem e é por isso ainda a importância da imprensa como órgão árbitro das manifestações. Mesmo sabendo da influência das mídias digitais, a pesquisa prefere abordar o meio televisivo considerando a sua parcela representativa e, acredita-se, ainda dominante sobre o discurso jornalístico visto a concentração dos investimentos publicitários de 73% na tevê contra 5% dos chamados formatos display, da mídia digital no ano de 2016 (Cf. G1 Economia, 2016)<sup>83</sup>.

Concordamos, para tanto, com Pierre Bourdieu (1997) sobre um universo em que “o mundo social é descrito-prescrito pela televisão, no qual se torna o árbitro do acesso à existência social e política” (p. 29). Levando em conta a cultura nacional, a desigualdade social, a maioria esmagadora da sociedade apresenta certa ingenuidade ao confiar seus entendimentos de mundo ao discurso televisivo ou mesmo jornalístico, quando esse mesmo organismo promove uma concorrência entre

---

<sup>83</sup> Para maiores informações consultar o portal G1 Economia.

<http://g1.globo.com/economia/midia-e-marketing/noticia/2016/07/gastos-com-publicidade-no-brasil-crescem-1-no-1-semester.html>

veículos e estão sujeitos às mesmas restrições, pesquisas de opinião e anunciantes.

Entender que a tendência do discurso jornalístico em se homogeneizar na programação da emissora, nos demonstra que o fato de que analisar o Jornal Nacional também irá revelar caminhos pelos quais outros telejornais da mesma rede também convergirão para o eixo hegemônico adotado, já que as mesmas matérias repercutem nas várias produções, produtos ou programas. Justificamos a escolha do Jornal Nacional como objeto empírico, formando o corpus dessa pesquisa com as peças jornalísticas produzidas para o telejornal, mas consideramos o entendimento que Paschoalick (2016) resgata em Williams (1979) sobre estudar a televisão como um fluxo televisivo e não como um agrupamento de programas organizados de maneira estanque na grade de programação.

Restrita aos anos 1970, o fluxo apresentado por Williams carece de uma nova conformação do fluxo que é apontada por Paschoalick (2016). A autora diagnostica a extrapolação da relação entre telespectador e emissora, da década de 1970 para cá,

“estabelecendo vértices que participam dessa articulação do novo modelo de fluxo, dentre eles o consumo massivo da mídia e crítica especializada que reverbera os discursos, gerando novos elementos simbólicos por diversos meios como revistas, blogs, coluna em jornal e também o comentário direto do telespectador através das mídias sociais que também participa desse contínuo simbólico” (PASCHOALICK, 2016, p. 269).

Dessa forma, o fluxo não se daria mais somente pelos elementos simbólicos articulados entre os programas da emissora, no caso que estudamos o telejornal compondo uma peça dentro de um encadeamento simbólico, e o telespectador. Essa relação extrapolaria para além da relação interna do mesmo canal para outras emissoras e também para outros meios/suportes, alterando assim as formas de convivência com a televisão, estabelecendo um novo jeito de “ver televisão”, conforme descreve a autora

Onde o telespectador transita com facilidade entre as emissoras, tem acesso a conteúdos variados produzidos para televisão, mas que podem ser acessados por meios variados, experimenta grande

mobilidade entre os discursos televisivos de cada emissora, articulando um novo modelo de fluxo, que não obedece mais à grade e aos horários da programação, indo, inclusive, além do aparelho de TV tradicional, reverberando por outros meios, engendrando e incorporando novos elementos simbólicos (PASCHOALIK, 2016, p. 269).

Não descartamos, por isso, que as novas formas de interação com os programas da TV e também pelos telejornais não interfiram na estabilização dos discursos jornalísticos que se pretendem manter hegemônicos, ou mesmo até possibilitem canais para justamente reafirmar esse discurso ou abrir espaço para que tentem subverter a ordem dos discursos. Lidamos com a investigação sobre um objeto empírico que por anos manteve um pragmatismo de produção e que, recentemente, se permite explorar novas plataformas, justamente pelos novos cenários produzirem audiências mais instáveis que não se mantêm fieis nem a uma emissora de televisão nem ao próprio meio.

A mesma preocupação das etapas de construção discursiva da informação é amadurecida no livro “As entrevistas nas notícias de televisão” de Cárilda Emerim (2012) defendendo que o movimento externo do texto-programa mas internos ao meio (TV, canal, emissora ou mesmo extra-emissora) não se limitam aos espaços de um programa, transpassando a programação.

A construção discursiva da informação que se faz notícia via televisão, ultrapassaria o espaço de um programa, constituindo-se num percurso articulado com diferentes etapas que iriam da apresentação do acontecimento em tempo real, passariam pelo filtro de diferentes programas e chamadas, direcionando a interpretação do acontecimento e fazendo com que ele permanecesse em pauta, enquanto despertasse o interesse dos telespectadores (EMERIM, 2012, p. 21).

Para fundamentar sua tese, Emerim (2012) sustenta que a análise do processo de construção discursiva da informação que se faz notícia em televisão não pode ser realizada isoladamente, apontando um percurso metodológico capaz de considerar o processo midiático,

“relacionando a notícia não só com o acontecimento, mas com: (1) o espaço midiático no qual está inserida; (2) a emissora responsável pela sua produção; (3) a programação geral da emissora; (4) os diferentes espaços, programas e formatos em que esse processo aparece “representado”; (5) o público a que se destina (EMERIM, 2012, p. 22).

Não é saudável, eficaz, nem tão pouco razoável, desconsiderar o processo midiático que constitui essa produção/construção discursiva, mas exatamente o oposto, reconhecendo o encadeamento simbólico gerado intra e extra-meio, já que também partimos da premissa, ao perceber a era digital, de que a tevê é um meio que está em constante adaptação e reinvenção desde as novas possibilidades digitais e, nesse processo, influencia as outras mídias.

### **2.3.1 A expressividade discursiva do jornalismo da Rede Globo**

É importante para a pesquisa abordar sobre as práticas e produções do telejornalismo, assim como relacionado no início do capítulo. Mas detém-se, também, especificamente, sobre o Jornal Nacional. Desde seu surgimento e alterações ao longo de 49 anos em que, ininterruptamente, permanece no ar como principal produto do telejornalismo brasileiro, na Rede Globo de Televisão.

Para isso, recorreremos a dois livros principais elaborados pelo Memória Globo. Um deles publicado em 2004, quando o telejornal completou 35 anos: “Jornal Nacional – a notícia faz história”. O segundo é narrado por William Bonner e foi lançado em 2009 quando o programa jornalístico chegava aos 40 anos: “Jornal Nacional – modo de fazer”.

De acordo com os livros citados e que passaram a se tornar manuais de redação do telejornal, a Central Globo de Jornalismo prioriza a verificação do cumprimento do objetivo a cada dia posterior à edição que foi ao ar e isso é feito consultando as capas dos jornais do dia seguinte. “Como a avaliação daquilo que é notícia ou não tem lá sua dose de subjetividade, sempre pareceu razoável, para os profissionais de jornalismo da televisão, usar os jornais do dia seguinte como referência” (BONNER, 2009, p. 21). Isso demonstraria as coincidências de matérias e publicações noticiosas para medir acertos e furos.

Para Bonner, essas relações significam que os jornalistas, em todos os tipos de veículos, podem ter avaliações coincidentes sobre a importância de muitos assuntos.

“Dessa forma será possível saber se o Jornal Nacional tinha oferecido aos espectadores os assuntos que hoje estão destacados nas primeiras páginas. Também para saber se os jornais trouxeram algum furo que mereça cobertura do Jornal Nacional por sua abrangência e relevância. Porque o jornalismo é uma atividade profissional que se alimenta também dela mesma. Das informações “primárias” (uma fonte que conta algo novo, ainda não publicado por ninguém) e das informações reprocessadas (quando um ou mais assuntos abordados na imprensa podem ser cruzados para que se obtenha uma nova “leitura” dos fatos). Um exemplo é um caso em que dois fatos já noticiados retornam à pauta juntos, um em contraponto ao outro, para que o telespectador compreenda o contexto em que se deram, as causas e as possíveis consequências” (BONNER, 2009, p. 69).

De maneira conceitual, é preciso reproduzir a experiência de Bonner a frente do telejornal para distinguir as plataformas jornalísticas:

“Cada sílaba dita, pronunciada, consome tempo. E, nesse tempo, tem de caber mais ou menos 25 assuntos, de variadas maneiras: em reportagens apresentadas por seus autores (os repórteres); em entrevistas com pessoas comuns, com ritmos próprios de fala; em notas lidas pelos apresentadores e ilustradas por imagens; em notas curtas sem apoio de imagens; e em entradas ao vivo de repórteres” (BONNER, 2009, p 22).

Dessa forma, a produção de um jornal impresso, permitiria a inserção de todas as transcrições de reportagens de vários dias do Jornal Nacional em seus vários cadernos, pois a massa de informação no material impresso é muito maior. E, segundo Bonner, o telejornal terá cumprido o seu papel se minimamente antecipar os assuntos que serão

destaque nos grandes jornais do dia seguinte, com um extrato dessas notícias de forma a despertar interesse por elas.

Diante do fator tempo combinado à intenção de noticiar os fatos mais importantes, o telejornal monta e desmonta seus roteiros diversas vezes e pode alterá-lo em pleno curso ou há minutos antes de iniciar. Em casos extraordinários (acidentes, desastres, catástrofes) desde que envolvam um número amplo de atingidos, irá concorrer com os assuntos já selecionados. O Jornal Nacional na grade da emissora como cabeça de rede possui subprodutos jornalísticos compostos pela mesma equipe que monta o Jornal Nacional. É o caso do Globo Notícia que surgiu em 2007 para trazer um resumo de notícia que poderiam ser ampliadas na edição do jornal ou teriam apenas aquele tempo dedicado. Também é o caso do Plantão da Globo que traz os assuntos urgentes em primeira mão (furo) para tratá-los com maior detalhe dentro do espaço do jornal.

De acordo com o editor-chefe do telejornal, William Bonner, a matéria-prima básica do Jornal Nacional é o factual imprevisível e também os acontecimentos de grande importância com data marcada para acontecer. Nos dois casos, a edição acaba ultrapassando o tempo médio de duração habitual. Em casos mistos em que combinam algo factual mas já esperado como a morte do Papa João Paulo II em 2004, envolve-se no planejamento do telejornal a preparação do material jornalístico biográfico, o estudo de locações (posicionamento físico para apresentação ao vivo do local do fato), dimensionamento da equipe de enviados especiais, aluguel de equipamentos para a cobertura, a compra de canal de satélite para as transmissões, as reservas financeiras para o custeio de todas as operações, negociação de tempo com a Central Globo de Programação (BONNER, 2009, p. 28).

Uma das questões elaboradas por Bonner (2009) aos leitores é se o Jornal Nacional faz sucesso porque está há 40 anos no ar ou completa 40 anos porque faz sucesso? Essa alteração entre causa e consequência apresenta-se como um fator que é mais explorado do que outro no jornalismo do JN.

### **2.3.2 O objetivo do Jornal Nacional**

Uma vantagem inegável que a televisão possui em termos de Brasil é seu acesso ao público e facilidade de conexão, uma vez que a ampliação da rede elétrica, a cobertura de satélites e o baixo custo dos aparelhos permite que 97,1 % dos brasileiros tenham acesso aos canais

abertos recepcionados pelos televisores que somam mais de um por domicílio<sup>84</sup>.

De acordo com o próprio William Bonner, o acesso à TV é um facilitador e uma vantagem da Rede Globo e principalmente do Jornal Nacional em alcançar e chegar a um público de 60,7 milhões em 2013 (ALVES; BECKER, 2015). No entanto, essa vantagem não se trata apenas de o sinal televisivo chegar ao brasileiro que tenha acesso à eletricidade e a uma TV, mas a malha de 121 emissoras próprias e afiliadas espalhadas pelo território brasileiro que permite a estruturação de “sucursais” que formam a Rede Globo de Televisão e servem de “viveiro” de produção jornalística para os programas nacionais, mas que ganham reconhecimento do público justamente por praticarem o jornalismo local em horários destinados para os programas regionais com equipe e produções próprias.

Essa é, segundo Bonner (2009), a filosofia que norteia a estruturação da Rede Globo e explica a capilaridade abrangente do jornalismo da emissora e do Jornal Nacional. Essa capilaridade, reconhecida pelo público e seus anunciantes, acionistas, fornecedores, elencos, terceirizadas e das iniciativas públicas e particulares especializadas em comunicação, como é o caso das assessorias de comunicação e da própria propaganda governamental entendem esse funcionamento como um importante abrangência em suas coberturas que normalmente acordam divulgação exclusiva ou em primeira mão, como foi o caso da primeira entrevista do presidente Lula eleito em 2002, ou dos direitos de imagem de campeonatos esportivos e culturais ou informações em primeira mão das assessorias em fatos extraordinários e ordinários.

É importante se ater ao propósito do Jornal Nacional que é bem claro entre os profissionais que o produzem: “mostrar aquilo que de mais importante aconteceu no Brasil e no mundo naquele dia com isenção, pluralidade, clareza e correção” (BONNER, 2009, p. 25).

A forma como se deu o surgimento da TV Globo, no entanto, em 26 de abril de 1965 implicou no padrão de seus programas e seus telejornais, devido ao contexto silencioso da censura pela ditadura

---

<sup>84</sup> IBGE, 2014. IBGE: 40% dos brasileiros têm televisão digital aberta. Flávia Vilela, EBC Agência Brasil. Disponível em <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2016-04/ibge-embardada-ate-amanha-10h-0604>>. Acesso em 06 de abr. 2016.

militar<sup>85</sup>. Nem mesmo o Jornal Nacional parece ter tido alternativas de contornar essa perseguição ao direito de expressão e liberdade de imprensa, estabelecendo como princípio editorial tudo o que de mais importante aconteceu no Brasil e no mundo. Esse acréscimo do que parecia ser e depois se especializou em jornalismo internacional foi a aposta para invariavelmente fugir dos assuntos nacionais silenciados e conseguir produzir conteúdo com o mínimo de liberdade autoral.

Essa alternativa acabou se tornando espírito do Jornal Nacional que passou a elaborar grandes coberturas e produções jornalísticas internacionais, numa espécie também do que foi o “exílio” do jornalismo.

Nesse cenário em que se apresentam as possibilidades alcançadas com o jornalismo internacional, também sob o pretexto da mesma ditadura de unificar e integrar o Brasil interiorizando a cultura dos grandes centros política essa que prevaleceu o benefício econômico, comercial e financeiro de alguns com o prejuízo de muitos.

É o que aponta Rosario (2008) apud Felippi et al (2011) sobre a psicoesfera que traz a ideia de um Brasil oficial, através da criação de uma identidade nacional, mesmo em confronto com o Brasil real, nesse caso, plural, diverso, multifacetado. “Por isso, a integração nacional é, antes de tudo, a integração de mercados, gerando uma reprodução de hábitos, costumes e valores do eixo Rio-São Paulo para o restante do país através da programação nacional” (ROSARIO, 2008 apud FELIPPI et al, 2011, p. 60).

Essa especialização levou a estruturação do jornalismo da Globo no exterior. Com os recentes avanços da tecnologia de comunicação, um repórter consegue enviar material diretamente para a Globo, sem a necessidade de reservar um canal de satélite. “O profissional grava o material com uma câmera comum, transfere para um notebook, edita a reportagem e transmite pela internet. É o que chamamos de kit

---

<sup>85</sup> De acordo com o Herz (1987: 211-12) sobre A história secreta da Rede Globo, a criação da Rede Globo nas bases empresariais em que foi implantada e orientada por seus objetivos privados-comerciais, impôs “de fato”, um modelo de televisão ao país que o governo tratou de legitimar. Nas diretrizes estabelecidas pela presidência da República, no governo do general Figueiredo, esta política de radiodifusão está bastante explícita (...) com a consagração do ‘modo de produção’”. Tal modelo tornou-se viável pela coerência da Globo com a organização econômica que necessitava de um instrumento eficaz de estimulação de mercado em âmbito nacional.

correspondente (BONNER, 2009, p. 38). Além disso, a possibilidade de contar com entradas ao vivo assegura qualidade de precisão maiores como trunfo da instantaneidade mostrando a notícia na hora e lugar em que acontece.

Devemos considerar que todo a estrutura nacional também possa ser equiparada a estruturas internacionais sabendo das dimensões continentais do Brasil. O kit correspondente também serve aos enviados nacionais para a coberturas internas mas que enfrentam distâncias muitas vezes maiores do que a ida aos vizinhos latino americanos, por exemplo.

A equipe do Jornal Nacional é menor do que as equipes das emissoras locais que formam a rede, pois não existem repórteres do Jornal Nacional. Estes são subordinados aos departamentos de jornalismo das emissoras locais. O sistema de emissoras afiliadas faz com que os assuntos sejam tratados por repórteres da região em que os fatos se dão, por possuir conhecimentos de peculiaridades geográficas, econômicas, culturais do lugar. Isso também vale para os profissionais baseados no exterior, pois nenhum deles é diretamente vinculado ao Jornal Nacional. O compromisso de cada um é com a Central Globo de Jornalismo a que estão subordinados todos os telejornais e programas de jornalismo da Rede Globo e dos canais de assinatura Globo News (jornalismo) e SporTV (esportes).

“Em todo o Brasil, 600 equipes completas, todos os dias, trabalham, potencialmente, para o Jornal Nacional. É o dobro do tamanho do maior jornal impresso do País. São 4.500 profissionais trabalhando diariamente para o jornalismo da Globo. Um mar de profissionais sem os quais não se faz o tipo de jornalismo que queremos por no ar” (BONNER, 2009, p. 48).

Os repórteres surgem no Jornal Nacional a partir de coberturas locais em que se destacam os profissionais, com base na qualidade do texto, no dinamismo e na inquietação que deve apresentar e na visibilidade que adquire, passando a se credenciar para participar da rede. A preocupação, segundo Bonner (2009), é em o telejornal permanecer com o ideal de familiaridade com o público. É como se o Jornal Nacional fizesse parte das famílias ao frequentar suas casas todas as noites. Os repórteres têm de ser reconhecidos pelo telespectador.

### 2.3.3 Da Rede para a mesa de produção: o rigor da edição no JN

É importante notar que o Jornal Nacional não é formado, portanto, de equipes próprias de produção, nem de produtores pois estes pertencem e tem cada um responsável pelas áreas que abrange na chamada “Mesa de Produção de Rede”, divididos por editorias, na qual as pautas são selecionadas pelo sistema de fornecimento e compartilhamento de sugestões de pautas das emissoras que compõem os programas nacionais da Rede Globo e evitam que realizem pautas iguais quando não se trata de assunto factual. “São também os produtores que recorrem aos profissionais do Centro de Documentação da Central Globo de Comunicação com pedidos de imagens ou informações dos arquivos da Globo que serão utilizadas por editores de programas e de telejornais” (BONNER, 2009, p. 51).

Para explicar, Bonner (2009) resume que nenhum produtor é do Jornal Nacional. Mas, potencialmente, todos os produtores de todas as emissoras da rede o são. E também do Bom Dia Brasil, Jornal Hoje e Jornal da Globo.

Os editores de texto de telejornalismo são os principais responsáveis pela forma como o conteúdo vai entrar no telejornal.

“O editor de texto deve dominar a língua portuguesa e os recursos de montagem em televisão. Os melhores profissionais de edição de texto realizam um trabalho semelhante ao de um roteirista de cinema e de TV. Com a diferença gritante e fundamental: a matéria-prima deles é a realidade, a obsessão deles é a fidelidade aos fatos. O que há de semelhança é o fato de que o bom editor determinará a ordem em que as informações de uma reportagem serão fornecidas ao espectador (BONNER, 2009, p. 53).

Alguns poucos editores são exclusivos do Jornal Nacional e se encontram mais concentrados nas emissoras que fornecem mais notícias, quais sejam a Globo São Paulo, Globo Brasília e Globo Rio. O que de fato compõe a equipe fixa do Jornal Nacional é a equipe de editores responsável pelo fechamento.

Essa constatação pode ser confirmada pelo que descreve Bonner (2009). Foram o grupo de profissionais que assinam o Jornal Nacional o editor-chefe, um editor-chefe adjunto, uma editora executiva e nove editores de Geral, Política, Economia e Internacional. A eles se junta um

editor da Central Globo de Esportes (CGESP). Com a ajuda fundamental dos editores de imagem da Central Globo de Engenharia e dos colegas editores de arte da Central Globo de Jornalismo.

Quando as decisões editoriais ficam complicadas ou quando surge alguma dúvida, ela é levada pelo editor-chefe ao diretor da CGJ, Ali Kamel. Decisões editoriais delicadas passam, segundo Bonner, a ser compartilhada. Mas a decisão do diretor geral apresenta-se como unilateral, mesmo que ficasse a cargo dos editores chefe, adjunto e executivo.

Para o telejornal, o dia começa com a escolha das principais retrancas<sup>86</sup> já preparadas pelos produtores. As retrancas em telejornalismo significam os temas a serem abordados em uma matéria. O termo é herdado do jornal impresso que passou a chamar retranca o texto complementar da matéria principal, dando a ele um mini título. A retranca é, portanto, o mini título da matéria que está na lista de indicações a serem elaboradas para a edição daquela noite. As letras VT em televisão, originalmente, designavam o material jornalístico cuja exibição necessitaria que imagens e sons fossem editados (selecionados e montados numa determinada sequência) em videotape. VT é a sigla inglês para a fita de vídeo (videotape). No telejornal as fitas já são substituídas por outros discos de armazenamento (sejam cartões de memória ou HDs), mas o termo VT ainda é usado, internamente no meio profissional, para referenciar o material jornalístico que será ilustrado por imagens e sons.

A produção do Jornal Nacional começa com o que é chamado de “ronda”. Essa tarefa compete à mesa de produção a qual irá acionar os produtores de jornalismo das emissoras integrantes da rede nos Núcleos Globo de Produção. A partir da ronda, troca de e-mails, telefonemas, conversas por rádio e acompanhamentos de noticiários e jornais produzirão o roteiro para a primeira reunião de um dia típico de trabalho: a reunião de caixa (Bonner, 2009).

A reunião possui esse nome porque no início as conversas se davam por vias telefônicas simultâneas (uma novidade para a época do surgimento da rede televisiva) e os aparelhos lembravam uma caixa. Nesta etapa, além do editor-chefe, produtor da mesa de produção, editor de arte, produtor da divisão de esportes e um produtor da Globo News participam os produtores de jornalismo dos Núcleos Globo de Produção

---

<sup>86</sup> O termo técnico é empregado no cotidiano das produções dos telejornais.

que tiveram a oferta de pautas aceitas como assuntos pré-selecionados no roteiro elaborado após a ronda.

De acordo com Bonner (2009), a reunião de caixa serve primordialmente para atualizar previsões, não para discutir pautas.

Uma contribuição de Fellippi et al (2011) traduz com detalhes essa etapa que redirecionou suas funções no processo de produção:

Todas as premissas que orientam o trabalho jornalístico são reafirmadas nas chamadas “reuniões de caixa”, que acontecem diariamente e nas quais as ofertas e demandas de pautas entre a cabeça de rede e as afiliadas são negociadas e as pautas vão recebendo certos tratamentos para se “encaixarem” nos telejornais. Essas orientações vão desde questões editoriais até figurino, passagem parada ou em movimento, expressões vetadas e permitidas, segundo o perfil do telejornal proposto” (p. 61).

Claramente, a exposição de Fellippi et al (2011) ilustra o que Bonner (2009) tenta falar:

A reunião de caixa continua sendo um fórum para troca de ideias, atualização das informações levantadas, checagens, confirmações e a chance de o núcleo de comando do JN ter uma noção do “clima” geral da edição daquele dia. Mas ela não é propriamente um fórum de debate de pautas – nem tem o caráter decisório capital que já teve nas décadas passadas.

Após a reunião de caixa é montado o espelho da edição que refletirá o planejamento do telejornal com as pautas ofertadas, disponíveis e demandadas. As decisões sobre o espelho também definem a ordem de apresentação das matérias no Jornal Nacional. Conforme aponta Bonner (2009), qual assunto abrirá a edição, quanto tempo ele terá, qual tema fará companhia em seguida, de que maneira os temas serão agrupados, quanto tempo será destinado a cada um, como será exibido, se serão notas lidas pelo apresentador, um VT conduzido por um repórter ou uma participação ao vivo.

O Jornal Nacional atua com dois níveis de critérios para a seleção das notícias que produz e escolhe cobrir aos telespectadores, sendo contornados pelo objetivo básico de mostrar o que de mais importante aconteceu no Brasil e no mundo com clareza correção, isenção e pluralidade.

Os critérios primários são abrangência, quanto maior o universo de pessoas atingidas por um fato, maior a probabilidade de ser publicado; gravidade das implicações, ou seja, quanto maior é a gravidade do fato; caráter histórico, em que os fatos se destacam de imediato com potencial para se tornar um marco na história; peso do contexto se preocupa com os fatos que são coesos àqueles que se impõe na edição daquele dia; importância do todo atende a apresentação dos fatos em seu contexto, organizadas em sequência lógica, que facilite a compreensão do maior número possível de pessoas.

Os critérios secundários se encarregam de definir e selecionar os fatos levando em consideração a complexidade de executar a produção jornalística no sentido de abordar o tema em uma matéria, uma reportagem, ou uma série que irá demandar para que o tema seja apresentado de forma acessível ao entendimento do telespectador. À complexidade se juntam o tempo disponível para elaborar a produção. Se o assunto for interessante, mas houver ainda mais fatos a entrarem na edição, os temas vão passar por uma balança que irá redefinir o tempo destinado a divulgar aquele fato.

Diante dos critérios é importante pensar as linhas e tendências da política editorial do Jornal Nacional que são demonstradas por Bonner (2009).

“quanto maior o incêndio, quanto maior o número de desabrigados, quanto mais alta a inflação, quanto pior o desempenho dos estudantes no Enem. O público, em geral, se pergunta, frequentemente, por que diabos o jornalismo traz tantas notícias ruins. Infelizmente, na lista de temas publicados nos melhores órgãos de imprensa, elas são muito mais numerosas. Aos não jornalistas inconformados ou aborrecidos com esse fato, é preciso explicar que é da própria natureza do jornalismo apontar o que está errado para que seja corrigido. Mostrar o que está ruim para que seja melhorado. Denunciar os que se corrompem para que sejam punidos. Expor os que estão em dificuldades para que possam ser ajudados. A utilidade social do jornalismo é exatamente a de proporcionar que tudo isso aconteça – e que os cidadãos tenham instrumentos para exercer seus direitos plenamente. Informação é um instrumento valiosíssimo nesse processo” (BONNER, 2009, p. 96).

Essa perspectiva da gravidade para notícias ruins não é a mesma dedicação ou regra aplicada para noticiar a gravidade ou intensidade para as versões positivas desses mesmos temas. A primeira construção do espelho é algo que leva muitos critérios e deve obedecer a várias normas que se entrecruzam como explica Bonner (2009):

“Depois de contemplados com tempo todos os assuntos mais relevantes do dia, é hora de selecionar os temas que acompanharão o noticiário, que darão ritmo agradável, ou um clima equilibrado ao Jornal Nacional, em respeito ao fato de que se trata de um programa de televisão que divulga notícias. E um programa de televisão tem de ser agradável de ver. Mas eis, aí, um trabalho delicadíssimo: cumprir o objetivo do JN respeitando sua natureza de produto televisivo, a inteligência e a sensibilidade do público. Tudo isso precisa ser atingido na montagem criteriosa de um espelho do Jornal Nacional. Por isso é tão importante que a equipe responsável diretamente por essa tarefa troque ideias – não apenas entre seus integrantes, mas também com seus pares em emissoras integrantes da Rede e com os diretores de Jornalismo da TV Globo. Decisões compartilhadas são, invariavelmente, menos susceptíveis a erros” (p.105).

Mas dois atributos especiais chamam a atenção da pesquisa para a constituição das edições do Jornal Nacional e como elas tratam fatos com as dimensões que foram o desastre em Mariana. A seguir uma breve direção é manifestada por Bonner (2009).

Assim, quando tratado seguidamente, dia após dia, pode-se dar a esse assunto um tempo que será determinado apenas pelas necessidades factuais. Ou seja: os fatos do dia determinarão a extensão da cobertura. Com a diminuição dos eventos de conflito, seja em ações terroristas, seja em ataques militares, é natural que o noticiário tenda a ser reduzido na mesma medida. E quando um fato novo e grave romper a tranquilidade frágil daquele ponto do planeta, o retorno do tema ao JN será, provavelmente, marcado por um material mais longo, que não apenas apresente os

acontecimentos do dia em questão, mas também relembre, com clareza e concisão, o histórico do conflito” (p. 108).

Além de todos os critérios e normas que se entrecruzam, existe a principal delas que é a imagem, pois o telejornal atua na mídia televisiva e exige o tratamento adequado, mas é interessante notar que isso ainda não é o elemento constitutivo ou, pelo menos, o elemento primordial na produção do Jornal Nacional, pois é elencado inclusive na lista dos critérios secundários por Bonner (2009).

“A disponibilidade de imagens do assunto em questão. Aí o leitor poderá perguntar: mas se o JN é um programa de televisão, como é que a ausência de imagens é pode ser uma questão secundária, e não primária? Respondo: o JN é um programa jornalístico de televisão. Sua natureza básica, sua vocação inicial é fornecer informação qualificada ao telespectador (compromisso número 1: aquilo que de mais importante se deu no Brasil e no mundo naquele dia). Portanto, a falta de imagens não determina se publicaremos uma notícia ou não. Mas tão somente como a publicaremos” (p. 110).

Essas citações são interessantes para analisar a prática do telejornalismo da Globo e, principalmente, do Jornal Nacional. É possível verificar que a equipe é bem restrita e que as decisões que querem ser mostradas aqui como descentralizadas e/ou compartilhadas, não são nada mais do que concentradas nas mãos de cinco responsáveis diretos (staff executivo, como são chamados).

Diante do ideal de jornalismo da Rede Globo e da busca do denominado padrão de qualidade desse jornalismo global, também se nota a preocupação inicial em levar a público a notícia, não importando se existiu ou não capturas de imagem adequadas e muito menos a qualidade devida aos fatos, a não ser o procedimento padrão de verificação e checagem da informação com fontes oficiais que por vezes utilizam de recursos e declarações genéricas e que pouco satisfazem em profundidade e abrangência.

Depois das quatro primeiras etapas do início da produção do Jornal Nacional chega o período vespertino no qual ocorre a reunião de espelho. Nessa hora chegam outros produtores e editores que vão ser

apresentados ao espelho que foi montado até o momento e então são levantadas sugestões e alterações, por aqueles que, talvez menos cansados, tenham pique para aprimorar essa fase de selecionar e definir os assuntos. A sexta etapa é a reunião de pauta. O encontro se dá com os produtores da mesa de Rede e o editor-chefe para a seleção de pautas de temas de atualidades não factuais que também encorpam a edição juntamente com os fatos relevantes e imprevistos.

É importante considerar que uma das fontes consultadas nessas reuniões de pauta são os materiais das assessorias de imprensa (releases). Para Bonner (2009), o editor-chefe poderá dizer não a uma sugestão de pauta baseada num press release (um texto divulgado por assessores de imprensa para divulgar um evento, por exemplo) sob o argumento de que todas as redações de todos os jornais e telejornais receberam o mesmo material.

“O press release, em si, está longe de representar um mal. Ao contrário, um bom “PR” leva às redações de jornalismo informações necessárias e relevantes. O problema é quando o volume de sugestões de pauta originadas deles supera as propostas de reportagens idealizadas pelo nosso próprio pessoal. O editor-chefe dirá “não”, também, a muitos assuntos que sejam a mera repetição de uma pauta já feita inúmeras vezes, ou realizada recentemente. Ele dirá “não” a tudo que lhe parecer “batido”, óbvio demais, inconsistente, restrito a um número muito reduzido de pessoas. Ele muitas vezes poderá dizer “não” a pautas apoiadas unicamente sobre teses preconcebidas, porque são das mais perigosas. Quando uma equipe de reportagem é designada para sair às ruas apenas em busca da comprovação de uma tese, o trabalho jornalístico da investigação está em risco. O ideal (e o que devemos buscar é sempre o ideal) é que uma reportagem seja aberta à investigação, à descoberta, à constatação – e que contemple uma pluralidade de opiniões de pontos de vista” (BONNER, 2009, p. 119).

Na penúltima fase da produção do Jornal Nacional, antes de ir ao ar, ocorre as tarefas de edição e fechamento:

“Os editores conversam com seus pares de emissoras da Rede, ou diretamente com repórteres delas; cuidam de conteúdo e forma do material; avaliam a necessidade de inclusão de elementos da editoria de arte que enriqueçam o material com ilustrações, animações ou textos no vídeo; fazem o mesmo em relação à pertinência de uso de imagens de arquivo; com conhecimento das expectativas do editor-chefe para o material (externadas durante a reunião de espelho), zelam para que o tempo de duração previsto seja cumprido e que a abordagem seja mantida; informam o editor-chefe quando da necessidade de alteração de rumos: quer em relação ao tempo, quer em relação à abordagem” (BONNER, 2009, p. 124).

Por fim, cabem citar as funções desse cargo dentro do programa telejornalístico: responder pela edição final de todo o Jornal Nacional, em conteúdo e em formato; avaliar e reavaliar a relevância de notícias para determinar se e como serão publicadas; decidir o melhor ordenamento das notícias, de modo a facilitar a compreensão dos fatos pelo público; avaliar pautas de reportagens, avulsas ou em séries especiais; perseguir o cumprimento de metas de tempo, em respeito ao conceito de grade de programação e zelar pelo objetivo básico que reúne todas essas tarefas.

O jornalista vive contando histórias das quais não chegou a participar, por isso o produtor e o repórter trabalham no garimpo das informações. E, note-se que a expressão garimpar, para essa dissertação, tem um peso incomum e assemelham-se as funções de lapidação da informação com o processo de exploração mineral. O produtor recebe as informações na forma bruta – e as relata imediatamente.

“É natural que seja, então, metralhado por perguntas que interessem aos editores para avaliar a pertinência de publicar ou não aquele assunto. Quando não tem alguma resposta na ponta da língua, trata de providenciá-la com rapidez e polidez. Em várias ocasiões, como sabemos, nós não estávamos naquele lugar e naquele momento exato em que se deu o desastre. Jornalisticamente, o que devemos fazer é dividir com o público a informação que obtivemos – desde que nos pareça factível. Assim, deverá ser observado o órgão ou a

fonte em que se apoia a informação” (BONNER, 2009, p. 133).

Na fase final também são avaliadas as edições de cada matéria juntamente com o diretor da Central Globo de Jornalismo, Ali Kamel, que acompanha a verificação final das reportagens que serão apresentadas. Dentre os itens avaliados estão além de clareza, pluralidade, isenção e correção, a fidelidade às pautas aprovadas previamente. O não cumprimento levará a decisão de aprovação ao editor- chefe, pois irá afetar no ordenamento das retrancas que estavam previamente posicionadas no espelho. Se seria melhor a matéria estar com outra retranca no mesmo bloco, ou iniciar o telejornal apenas com aquele tema específico destrinchado em matérias relacionadas, ou também podem deixar de ser exibidas naquela edição, ou ainda em casos mais raros seja considerada imprópria ou indesejada e pode obrigar o repórter editor responsável refazer a edição.

No ar, o Jornal Nacional conta com os equipamentos do switcher, na sala de controle, local em que está um jornalista editor do JN e ocorrem as transições, cortes, câmeras e fontes de imagem. Mas é o coordenador do Jornal Nacional que é encarregado de duplicar para o espelho “final” do JN, as páginas aprovadas pelo staff executivo. O espelho “final” é aquele que contém as páginas que o teleprompter reproduzirá diante dos olhos dos apresentadores.

Compreendendo o modo de fazer do Jornal Nacional é possível concordar com Felippi et al (2011), a qual percebe que o profissional internaliza a linha editorial, naturalizando as práticas produtivas editoriais, inclusive com vistas à sua manutenção e ascensão dentro do grupo de comunicação. Essas práticas demonstram o enquadramento que os materiais recebem.

“Como a tarefa não é fácil, porque é fruto de uma disputa de oferta das 121 emissoras afiliadas, nessa corrida, todo o esforço é válido para se tornar um repórter da rede, que tem, além do prestígio, o salário mais que duplicado. E, no mesmo sentido, as emissoras afiliadas não veem o Padrão Global como uma demanda sacrificiosa e, sim, a crença de que, ao se pautarem por essas orientações, estão fazendo o jornalismo da melhor maneira e com garantia de qualidade” (FELIPPI et al, 2011, p. 61).

As considerações sobre a estruturação da produção do Jornal Nacional levam a compreender a importância da edição no processo telejornalístico da emissora. As reportagens passam por critérios de seleção e linhas de apuração que cumprem rigorosas orientações de atendimento aos materiais solicitados. Para consolidar esse entendimento, é importante observar conceitos e teorias que enfoquem a organização do discurso telejornalístico a seguir.

## 2.4 ACIONISTA DO DISCURSO: TELEJORNALISMO E A PRÁTICA SOCIAL

A partir de 1969 a 1983 o telejornalismo começou a desenvolver-se em redes-paradigma e a Rede Globo foi um dos maiores expoentes desse processo com o Jornal Nacional alicerçada em uma nova mentalidade empresarial e editorial, traduzida em uma política de concentração da propriedade, produção e publicidade. A Globo visou, desde o início, transformar a exploração comercial da tevê em um negócio realmente lucrativo, combinando os programas jornalísticos com o entretenimento nas programações de fim de semana dos produtos com maior tempo de exibição como foi o surgimento do Fantástico, em 1973 (REZENDE, 2010).

No entanto, como constata Rezende (2010), a emissora não deixou de lado o aperfeiçoamento técnico e o cuidado com a linguagem dessa roupagem que se constituía um paradigma global. O padrão Globo eliminou o improviso, impôs uma duração rígida no noticiário, passou a editar e cuidar atentamente não só os textos como a entonação e o visual dos locutores, montou um cenário adequado, deu ritmo à notícia, articulando com profissionalismo emprestado de referências norte-americanas texto e imagem (PIGNATARI, 1984, p. 14 apud REZENDE, 2010).

Os cuidados com o visual se estendiam à criteriosa seleção dos locutores. O diretor-geral da Globo, Boni, acreditava que “além da correção, da boa voz, do timbre bonito”, os telejornais se beneficiariam muito com “apresentadores que fossem competentes e de boa aparência”, para

evitar que na passagem da novela para o Jornal Nacional essa grande faixa da audiência mudasse de canal (MELLO e SOUZA, 1984, p. 226 apud REZENDE, 2010, p. 64).

O padrão conservador criado pela Globo enrijeceu a relação da audiência com o modo de assistir ao telejornal que destoava da produção dos demais programas nos principais aspectos, mas aproximava em outros.

A começar pelo apresentador símbolo do programa, Cid Moreira, outros locutores do Jornal Nacional, todos do sexo masculino até o final da década de 1980 (Sérgio Chapelin, Marcos Hummel, Celso Freitas, Carlos Campbel), conciliavam suas atuações com a rigidez do cenário e um abundante uso de videoteipes e efeitos especiais, para construir um modelo de apresentação “requintado e frio, pretensamente objetivo” (LINS DA SILVA, 1983, p. 34 apud REZENDE, 2010, p. 64).

Rezende (2010) aponta que a excelência que se via na plasticidade do formato não se refletia na qualidade do nível do trabalho jornalístico.

Durante a fase de censura mais aguda, o telejornalismo, praticado na Globo, líder de audiência, se afastou da realidade brasileira. Despolitizada, a emissora encontrava no entretenimento o atalho para se aproximar afetivamente de sua audiência, reservando “os horários mais nobres para lacrimonisidade das telenovelas e o risco “non sense” de seus shows milionários” (MAIA, 1977 apud REZENDE, 2010, p. 64).

O tempo destinado para as notícias era e continua sendo curto. Não por menos surgiram os canais fechados da franquia global para destinarem 24 horas de programação para conteúdos jornalísticos como é o caso da Globo News.

Com o tempo suficiente para dar apenas notícias de uma página de um diário impresso, o JN enfrentava a superficialidade do tratamento dos fatos outro empecilho à prática de um jornalismo mais denso e crítico. A diretriz editorial, baseada na agilidade do estilo “manchetado”, se ajustava ao perfil de audiência do telejornal. Proporcionava-se ao telespectador que voltava para “casa depois de um dia inteiro de trabalho, um panorama breve do que aconteceu de mais significativo naquele dia”, mediante notícias que, obedeciam “a rigorosos critérios de clareza, rapidez e possibilidade de fácil absorção” (REZENDE, 2010, p. 64).

Passou a ser um desafio cada vez maior levar ao ar um telejornal diário que desse conta de significar os fatos mais importantes do dia, competindo em tempo real com o tempo superior de fechamento das publicações impressas que, bem ou mal, conseguiam informar todas as manhãs as notícias completas e com as novas plataformas digitais que poderiam atualizar as informações instantaneamente com a disponibilidade da multimídia.

### **2.4.1 Sobre o objeto telejornalístico**

Ainda para justificar o objeto telejornalismo, é preciso considerar a afirmação de Temer (2010) de que a televisão é tida como objeto-fetichado dos brasileiros. Sejam em aparelhos enormes, que prometem as sensações do cinema, ou pequenos, do tamanho do celular, distribuídos pelo interior das residências, nas salas de TV e no quarto dos filhos, a televisão é sempre objeto de desejo dos consumidores. O brasileiro adora a televisão, ela é ponto focal da família, no qual veem as novelas, programas de auditório, realitys-shows e, é claro, o telejornal.

Para a autora, o jornalismo é um elemento de articulação entre o indivíduo e o coletivo, a humanidade e as suas necessidades para a sobrevivência, a ação humana e o seu significado social. Essa articulação é desenvolvida com o fornecimento de informações que permitam confiança e credibilidade para a consulta cidadã se instruir para decidir.

Mas não qualquer informação. O jornalismo tem por princípio um compromisso com a verdade, com a informação verdadeira. Além disso, por

princípio ético, o jornalismo pressupõe uma comunicação organizada a partir do interesse público, do que afeta a vida do indivíduo enquanto cidadão (na sua relação com o Estado) e enquanto indivíduo (na sua relação com a sociedade). Estes elementos tornam o jornalismo como o conhecemos hoje um direito político resultante de uma conquista histórica. No entanto, ainda que a noção de serviço público seja o elemento definidor do próprio jornalismo, na sociedade industrial moderna ele é também um negócio. Jornalismo, portanto, é a informação transformada em mercadoria e em função disso categorizada, organizada, hierarquizada e trabalhada esteticamente a partir de uma relação que envolve dois elementos complementares: o interesse público e o interesse do público (TEMER, 2010, p. 103).

Esses princípios e conquistas decorridas de árduas resistências especificam aspectos funcionalistas, nos quais o jornalismo se fundamenta e por isso, também, desenvolvem o setor da dependência ou mesmo necessidade social da informação.

A noção funcionalista de jornalismo – a qual a profissão está vinculada – parte do princípio que a atividade deve integrar a sociedade em um corpo coletivo, denunciando falhas de conduta e instrumentalizando o indivíduo para o exercício da cidadania. Mesmo preso aos interesses de grupos com representatividades econômicas e políticas, inclusive o grande capital, jornalismo é a materialização da necessidade social de informação; atuando como mediador do espaço público e elemento essencial para narrar e entender o cotidiano (MARQUES DE MELO, 1991, p. 21 apud TEMER, 2010, p. 103).

O apelo visual da televisão permite ao telejornalismo explorar aspectos que emocionam o público e, por isso, usar dos efeitos que combinam para espetacularizar algumas produções que passam por temas de conflito, especialmente, de cunho social.

A objetividade deve ser entendida como elemento pelo o qual o jornalismo argumenta a favor da sua própria legitimidade, justifica suas limitações e, sobretudo, como retórica para conquistar o receptor ou, nos termos utilizados pela televisão, a audiência. Para atender ao receptor/consumidor, o telejornalismo segue em direção aos temas/assuntos que despertam a atenção do público, muitas vezes assumindo a posição de representante não eleito da população e proclamando na sua atuação a “defesa do interesse público. De fato, a noção do jornalismo como serviço público é um dos principais valores jornalísticos, e regula o próprio *ethos* da prática profissional (MARCONDES FILHO, 2000, p. 44 apud TEMER, 2010, p. 104-5).

Para Temer (2010), trata-se, conseqüentemente, de construção que, ao mesmo tempo em que exige rotinas de produção, é também uma instituição social típica ou modelar das sociedades ocidentais contemporâneas. Um gênero televisivo que, ao mesmo tempo em que tem personalidade e função própria, se entrelaça com os demais gêneros televisivos em uma relação de mútua dependência e contaminação. A autora ainda observa, a partir de fundamentações teóricas que, quando falamos em telejornalismo temos uma dupla possibilidade de análise: o telejornalismo como gênero televisivo inserido em um conjunto da programação da televisão; ou o telejornalismo como uma extensão da categoria jornalismo, que abriga em seu interior diversos gêneros jornalísticos. Ou ainda, os diferentes conteúdos do jornalismo como gêneros do discurso e o telejornalismo como um gênero midiático.

A pesquisa aborda principalmente a segunda e a terceira possibilidade predominantemente, visto que o telejornal está submetido ao jornalismo e suas práticas, é uma linguagem ou formato televisivo, mas sobretudo, um produto telejornalístico. Não é o jornalismo na televisão, é uma outra estrutura e forma de jornalismo que se desenvolve e avança dentro das possibilidades técnicas da tevê.

No Brasil, o telejornalismo tem uma responsabilidade social e política imensa, já que o baixo acesso à educação formal e a tradição da cultura oral levaram uma relação extremada entre público e a televisão, o que levou o jornalismo à condição de uma importante – em alguns casos, a única – via de acesso às notícias para grande parte da população. No entanto, a visão estratégica do telejornalismo pelas

emissoras de televisão brasileiras sobrepõe-se a uma visão social do jornalismo. O agendamento<sup>87</sup> é prioritariamente definido pela televisão de sinal aberto, que atua como um espaço para novas formas de ação e interação no mundo social. Mais do que trazer informações, o telejornalismo nacional é o local da participação simbólica do indivíduo na sociedade (TEMER, 2010, p. 109).

#### **2.4.2 Das percepções e sentidos produzidos pelo telejornal**

Para entender melhor as características do telejornal, reproduzimos a explicação bem condensada de Temer (2010).

No decorrer do telejornal a informação flui em camadas sobrepostas, com a diluição da imagem na tela em diferentes elementos: a imagem principal, do fato ou do noticiário narrando o fato, e imagens secundárias – o texto-legenda da própria notícia, o crédito dos repórteres e dos entrevistados, as vinhetas e, em alguns casos, os efeitos especiais e chamadas de outros programas. Também o som é diluído, a narração se sobrepondo ao som de fundo, ao background sonoro que remete ao local de onde o fato aconteceu, e outras interferências sonoras eventuais (TEMER, 2010, p. 110).

A autora deduz que a soma desses elementos e a repetição gera uma “redundância” uma recepção superficial do público que acaba por “assistir” ao telejornal simultaneamente a realização de outras tarefas. Essa consideração é importante para ressaltar e questionar o domínio e o poder da televisão, principalmente do telejornal, sobre a população no sentido de informar, pois as técnicas visuais usadas para sensibilizar e comover o público podem não estar sendo atingidas da forma como se espera na ponta da audiência.

---

<sup>87</sup> A teoria da agenda setting procede a uma comparação da agenda dos meios de comunicação dos meios de comunicação com a agenda do público. A pesquisa não pretende abordar a discussão, mas parece plausível que cada vez mais novos canais e produtos não midiáticos mantidos por organizações fora do ramo da comunicação passam a interferir nessa agenda pública e também da própria mídia, interferindo na pauta jornalística, principalmente as organizações públicas.

O jornalismo é resultado de um trabalho fragmentado, com diferentes profissionais atuando de forma paralela e/ou em conjunto, quase sempre em ritmo de produção acelerado. Em função das próprias condições técnicas de produção, as imagens transmitidas pela televisão são uma reconstrução da realidade a partir de vários pontos de vista: do repórter, do cinegrafista, do editor e outros profissionais, cujas ações se consolidam em um processo de edição (ou montagem) que ao mesmo tempo em que reorganizam a informação para facilitar o entendimento do receptor, também procuram torna-la “mais interessante”, dramatizando a notícia (TEMER, 2010, p. 111).

A discussão sobre a percepção permeia a estrutura da pesquisa, pois é fundamental compreender que a composição da realidade recebe insumos do jornalismo através do discurso e das práticas sociais que permeiam o campo. Nessa perspectiva, o jornalismo passa a contribuir para a construção da realidade lançando possibilidades e percepções, ou seja, formas de sentir e entender (sentidos), por meio do discurso reproduzido de vivências e experiências de outrem na materialização dos fatos, sensações que se referem principalmente às discussões sobre estética.

Para Temer (2010), o telejornal transforma a organização espacial e temporal da vida social, criando novas percepções sobre a realidade, gerando uma nova intimidade com pessoas e lugares antes distantes e desconhecidos.

O telejornalismo é uma forma diferenciada de ação e de interação no mundo social, pois determina os novos tipos de relações sociais e novas maneiras do indivíduo entender e relacionar-se com o mundo e com ele mesmo. Mais do que “ver” o mundo e ter informações sobre ele por meio da mídia, o receptor constrói parte da vida “emocional” por meio do que apreende desta mídia. Não raro o receptor/telespectador se emociona tanto com os dramas do telejornal, que apreende informações (nem sempre positivas) e vivências emocionais diversas (TEMER, 2010, p. 113).

Mesmo assim, a autora pondera que este conhecimento emocional é quase imperceptível, pois chega de forma rotineira: ver televisão é uma atividade do dia a dia, para a qual o receptor reserva pouca (ou nenhuma) análise crítica. É possível acrescentar que, mesmo fazendo essa análise ou mínimo questionamento a respeito das abordagens jornalísticas empregadas, tais preocupações do cidadão não são assistidas pelos telejornais, pois ao passo que se configura como o local da participação simbólica do indivíduo na sociedade – impressão e/ou sensação falsa –, cada vez mais substituída pela sensação falsa de atuação social agora atribuída às mídias digitais, existe um hiato que separa fisicamente qualquer possibilidade desse palco de atuação social por parte dos indivíduos e/ou protagonismo social dado a estes pelo telejornalismo.

Essa sensação que se deseja materializar, Temer (2010) contribui ao afirmar que o discurso verbal do telejornalismo é marcado pela preponderância da função fática, secundada pelas funções expressiva, conotativa e referencial.

O receptor é induzido à convicção de que sempre tem alguém conversando “com ele” (receptor/telespectador) de uma forma quase pessoal, muito mais comum do que no telejornal são as próprias transmissões de eventos com seus narradores, como é o caso dos esportes. O telejornalismo funciona com base em um “diálogo televisual”. O texto constrói-se na forma de uma narrativa, em histórias, que proporcionam o rompimento da sensação de unilateralidade e abrem espaço para a noção inconsciente de diálogo, para a sensação de contato direto com o narrador (SODRÉ, 1977, p. 59-61; BARKER, 1997, p. 73 apud TEMER, 2010, p. 116).

No lugar dessa participação social em torno do debate público, possibilidade ofertada pelo telejornalismo, existe, na verdade, a sensação dessa participação que figura como uma projeção da realidade.

Para Temer (2010), ao usar o artifício das emoções, os telejornais aproximam-se da ficção, tornam-se um espaço sincrético no qual a capacidade do público pensar ou “entender” é substituída pelo relacionamento afetivo. Ou o que pode-se chamar também de identificação.

Passando a ter espaço exclusivo no cômodo das casas, a televisão adequou os telejornais aos hábitos da audiência, sendo exibidos em

horário nobre dos quais as famílias estão dispostas para ver as notícias, foi incorporado dentro das rotinas, apresentadores são acompanhantes diários que participam do cotidiano das pessoas e são familiares.

É preciso, segundo Temer (2010), compreender o telejornal como meta-realidade, como uma construção discursiva que tem como referência direta o mundo natural e exterior ao da televisão. “Neste sentido, o telejornal usa as imagens para agregar autenticidade ao relato. Ou seja, ele constrói seu laço com a realidade e com a fidelidade aos fatos por meio das imagens: as imagens exibidas no telejornal reforçam a expectativa de objetividade e imparcialidade” (JENSEN, 1986 apud TEMER, 2010, p. 120-21).

É essa sensação de participação que envolve a audiência em uma realidade televisionada, como se o controle do que acontece passasse pelo consentimento da sociedade. As pessoas se sentem informadas e sentem que podem decidir sobre as questões debatidas e visibilizadas quando tomam conhecimento e se posicionam a partir de fragmentos, pontos de vista e impressões lançados e selecionados no discurso jornalístico. Na realidade, os insumos jornalísticos para a construção da realidade fazem com que se mobilizem atores e, a partir da própria comoção social, se tenha um medidor das práticas sociais que serão acionadas para solucionar determinada proposição e pauta levantada pelos telejornais.

Enquanto discurso, o telejornalismo não apenas faz parte da vida social como funciona como uma agenda coletiva que subdetermina outras esferas sociais, redefine espaços e recria a própria percepção do indivíduo em relação ao seu ambiente cultural. Neste diálogo “sem ouvidos” com a comunidade, os produtores de telejornalismo (que tendem a se considerarem atores principais na elaboração do telejornal) são, em uma análise mais abrangente, apenas mais um falante. O conteúdo do telejornal, ou os direcionamentos que os seus produtores impõem a ele, nada mais são do que respostas condicionadas pelas condições técnicas de produção e direcionadas pelas expectativas dos receptores para conquistar e manter a audiência (TEMER, 2010, p. 121).

A coleta de informações e dados a partir de fontes não expõe todas as fontes consultadas pelos jornalistas para contar uma história a

partir de uma notícia. Visto que os personagens que aparecem com discurso direto ou indireto não são todos aqueles usados para elaborar a matéria.

Como não pode estar presente em todos os lugares, muito do que é mostrado no telejornalismo é o resultado de entrevistas ou depoimentos de pessoas que participam ou são testemunhas de um fato, e que “contam” o que sentiram ou viram. O jornalista seleciona as melhores versões e edita a informação. As histórias contadas são “representações” dos acontecimentos construídas a partir de regras do mundo simbólico, o mundo da enunciação, articulando as instâncias enunciativas do sujeito (TEMER, 2010, p. 117).

Em muitos casos, questões básicas são levantadas e checadas pelo repórter mas assumem o discurso narrativo não sendo direcionado para ninguém ou apenas para alguma instituição que tem as ferramentas para disponibilizar tais informações como é a situação em casos de “segundo estudos do IBGE divulgados nessa manhã...”. Esse tipo de citação não determina exatamente as pessoas ou porta-vozes, mas indica os lugares de onde passaram a ser checadas as informações ou, pelo menos de onde se originou a pauta.

As matérias jornalísticas apresentadas nos telejornais são uma parcela ou interpretação do real narrados sob o ponto de vista do enunciador/enunciadores. Mesmo que valores como credibilidade, sinceridade, clareza, objetividade, coerência e correção, estejam claramente presentes no material jornalístico já editado, ao contar essa história, o jornalista introduz juízos de valor, tornando-a uma anti-história, uma representação dos fatos interpretados pelo sujeito/repórter/noticiarista. Envolvido pela quantidade de informações, o receptor se perde nos detalhes das informações, inconscientemente aceita a representação como real. Desta forma, o telejornal “... que se pretende instrumento de registro, torna-se instrumento de criação da realidade” (BOURDIEU, 1997, p. 29 apud TEMER, 2010, p. 118-20).

Para a autora, embora se apresente como uma “exposição da realidade”, o telejornalismo cria a sua realidade (telerrealidade). “Real e irreal, essa realidade simbólica interfere na realidade, no dia a dia dos indivíduos, que determinam suas ações pelo que “vê na televisão” (Temer, 2010, p. 114). E é neste ponto que se concentra a maior importância de se estudar o Jornal Nacional, pois ao mobilizar a sociedade tanto pelo que mostra como bem amarra Temer (2010), mas também pelo que não mostra, apresentam-se práticas sociais que, em certa medida, escapam ao controle dos demais campos imbuídos no debate público.

Elementos secundários, os entrevistados ocupam um espaço importante, uma vez que, literalmente, cabe a eles narrar parte do que é reportado. O entrevistado é o sujeito que está dentro do fato, é parte da história (em oposição ao repórter, que apenas relata) e dá a dimensão emocional do acontecimento (TEMER, 2010, p. 115).

O repórter se expõe ao participar das coberturas, apurações e checagens trazendo um discurso e um lugar de fala a partir de percepções particulares que o alinharão a desenvolver um discurso sobre o acontecimento. A experiência do repórter muitas vezes não é identificada nas matérias, mas pode ser recontada a partir de testemunhas que presenciaram o fato. No entanto, em uma cobertura maior quando o acontecimento está em desdobramentos, a experiência, a sensibilidade as percepções narradas para o discurso jornalísticos se abastecem dessa inscrição do repórter na realidade do fato.

Cabe ao repórter a razão da narrativa e ao entrevistado a emoção do fato, essa última explorada em todos os seus aspectos extremos, com incentivo às lágrimas ou explosões de alegria, a comentários sarcásticos ou engraçados, enfim, tudo que possa mexer com o coração do público (TEMER, 2010, p. 115).

Quando se observa um acontecimento sendo recontado pelo jornalismo, é natural que se considere a dimensão real do fato no sentido da sua consequência social e também a dimensão midiática que o retratou. A exposição em telejornais pode alterar essa percepção e

umentar ou diminuir a gravidade de um acontecimento a partir do discurso que foi dedicado para a exposição. Essa possibilidade de ampliação ou desfiguração pela exploração jornalística do fato deve ser considerada para avaliar se o acontecimento midiático foi proporcional ao acontecimento social.

Sobre a intenção particular da pesquisa, Porcello e Gadret (2010) são essenciais para nutrir as discussões a respeito da tevê no Brasil, mas essencialmente, sobre a influência política e o discurso de poder e provoca a pensar em que medida o discurso produzido no telejornalismo auxilia a formação da opinião pública e, conseqüentemente, a formação da imagem pública dos atores políticos.

Os autores defendem que as notícias veiculadas nos telejornais, que constroem enquadramentos sobre a realidade social através de recursos verbais e visuais, são resultado de uma disputa de forças entre jornalistas com seus códigos deontológicos, empresas de comunicação e suas estruturas organizacionais e, por fim, interação com outros campos, em especial, o campo político – todos imersos em uma cultura.

Para eles, a redemocratização foi um período decisivo para o atual cenário da televisão brasileira, pois as alterações na Constituição não mudaram o modelo de concentração de propriedade dos grupos de mídia nas mãos de poucos grupos familiares. A Rede Globo, que conquistou posição hegemônica durante o período de repressão, continuou dominando o setor de mídia, em especial, da televisão, em um país que consome cada vez mais seus conteúdos.

A partir dos autores, é importante considerar a imagem pública a partir do entendimento de “um complexo de informações, noções, conceitos, partilhado por uma coletividade qualquer, e que o caracterizam” (GOMES, 2004, p. 254 apud PORCELLO e GADRET, 2010, p. 218).

É pelo regime de visibilidade permitido pela televisão como meio de comunicação massivo e pela credibilidade do jornalismo que os atores políticos disputam e consideram o telejornalismo um espaço privilegiado para a formação de suas imagens públicas. Ao mesmo tempo em que o líder se dirige a essa audiência sem lugar, é criado um “novo tipo de intimidade na esfera pública”, um local onde ele pode se comunicar com diferentes sujeitos “como se fosse pessoas da família ou amigos (THOMPSON, 2002 apud PORCELLO; GADRET, 2010, p. 218).

O discurso jornalístico será, portanto, aquele único que não irá partir de um ator específico para expor os argumentos. Bem ou mal, o jornalismo é o único capaz de acionar os discursos envolvidos e promover o debate público dando visibilidade que outros discursos não proporcionariam.

O telejornalismo tem essa capacidade de reforçar a imagem pública política produzida e administrada pelo image makers, mas também tem o poder de construí-la de maneira totalmente dissociada ao que pretendiam o político e sua equipe. (...) não há decisão fechada sobre quais fatos, sujeitos ou instituições serão expostos. (...) o telejornalismo é permanentemente visado pelo campo político apesar de o poder de governar ser atribuído ao último, não se pode negar que o jornalismo, ao construir sentidos sobre a realidade: interfere e influencia o ato de governar ao agendar temas, requerer providências, propor soluções, criticar atitudes, sugerir alternativas, produzir imagens públicas, engendrar climas sociais, enfim – e por tudo isso – afetar, no dia a dia, a governabilidade (ROBIM, 2000, p.75 apud PORCELLO; GADRET, 2010, p. 220-21).

Essa exposição dos atores, no entanto, provoca uma mobilização e, por consequência, uma prática social resultante do debate. Sendo possível, portanto, uma decisão do governo ou de organizações para retratação e discussão com medidas efetivas sobre o problema social. Nesse sentido, reforça-se que o jornalismo não tem o poder de decidir, mas de fiscalizar e cobrar ao passo que fornece insumos dessa realidade social para a população que opinará sobre os acontecimentos envolvendo a imagem pública exposta pela mídia.

### **2.4.3 Sobre enquadramento jornalístico**

O jornalismo, no entanto, poderá limitar o debate público pelos enquadramentos adotados em relação ao discurso dos atores, além de sofrer interferências e manipulações de organizações.

Os meios de comunicação de massa realizam à sua maneira e ancorados no jornalismo, modos de “construção da realidade” (Tuchman, 1978), diretamente relacionados à combinação de modos de editar a realidade quando seus fragmentos são combinados na proporção dos interesses em jogo (WEBER, 2017, p. 53).

Acontecimentos de grande impacto podem, como afirma a autora, desencadear impasses políticos, jurídicos e sociais na medida em que os atingidos sofrem a consequências na sua vida. Fatos gerados de mortes e a permanência do acontecimento está diretamente relacionada à sua potência na mobilização de afetos, rupturas, perdas e danos de ordem social, física e moral (WEBER, 2017).

Dessa forma, temas, fatos e acontecimentos podem se estabelecer na esfera de visibilidade pública como debate público a partir de duas principais possibilidades: de forma planejada quando as organizações utilizam dispositivos, técnicas e profissionais capazes de ampliar e reduzir o debate; e espontânea que envolvem os acontecimentos políticos, catástrofes ambientais, tragédias sociais, que acabam por inserir-se naturalmente no escopo desses canais. (WEBER, 2017).

Os discursos de quem detêm o poder de editar a realidade, de construir notícias justificam a edição, chamando a liberdade de imprensa, a autonomia e a competência profissional do campo. E tudo pode ser justificado, pois a ninguém ocorreria questionar estes princípios tão caros à civilização. Assim, as hibridizações entre informação institucional e jornalística, entre interesses públicos e privados se tornam cada vez mais sofisticadas na combinação de enquadramentos de conteúdos, tecnologias e estéticas, que permitirão identificar as estratégias decisivas para a compreensão da realidade em vários níveis, vinculadas ao que pode/deve ser visto ou acessado (WEBER, 2017, p. 54).

APorcello e Gadret (2010) apontam que a influência política da televisão na formação das imagens públicas dos atores políticos se dá através da notícia e da construção do discurso noticioso. No entanto, a visão de Weber projeta essa influência para um conjunto de mobilizações que extrapola o âmbito jornalístico.

As notícias criam enquadramentos sobre a realidade social através de recursos verbais e visuais e são resultado de uma disputa de forças entre jornalistas munidos de seus códigos deontológicos, empresas de comunicação e suas estruturas organizacionais e, por fim, interação entre outros campos, em especial o campo político – todos imersos em uma cultura onde circulam e são reificadas ideologias dominantes.

O direcionamento metodológico da pesquisa alinha-se com a proposta teórico-metodológica defendida pelos autores sobre o enquadramento e constituiu um dos segmentos utilizados na dissertação, associado ao desenvolvimento da análise do discurso crítica com base nos fundamentos de Fairclough (2001). Essa abordagem insere-se dentro das linhas teóricas construcionistas do jornalismo que, a partir dos anos 1980, passaram a rejeitar não apenas a ideia de que as notícias são o espelho da realidade, mas também os resultados que a consideram uma distorção.

Neste novo paradigma, que vê a notícia como construção, as análises de enquadramento revisam os estudos sobre a influência da mídia, ultrapassando as fazes anteriores, e propondo que ela e os seus conteúdos noticiosos possuem não somente fortes efeitos, mas que estes são também limitados (SCHEUFELE, 1999 apud PORCELLO e GADRET, 2010).

É preciso considerar que se trata de um paradigma fraturado, pois aplica-se em perspectivas situacionais e também perpassa por diversos campos como o da própria ciência que aplica metodologias distintas e escolhe um corpus para ser analisado, enquadramento determinado objeto de estudos. No campo do jornalismo, no entanto, foi Todd Gitin (1980) que ofereceu uma definição mais clara e sistemática do conceito de frame aplicado ao jornalismo ao estudar a relação do movimento estudantil e os meios de comunicação, utilizando fundamentos em autores como Goffman, Tuchman e Stuart Hall (PORCELLO e GADRET, 2010).

Frames midiáticos, em grande medida são mencionados e não reconhecidos, organizam o mundo tanto para os jornalistas que os relatam quanto para, e em um grau importante, para nós que contamos com seus relatos. Frames midiáticos são padrões persistentes de cognição, interpretação e apresentação, de seleção, ênfase e exclusão, no qual os manejadores de símbolos

rotineiramente organizam o discurso, tanto verbal quanto visual (GITLIN, 1980, p. 7 apud PORCELLO e GADRET, 2010, p. 223).

Ao recorrer a Eltman (1993), os autores reforçam que “enquadramento envolve essencialmente deleção e saliência. Enquadrar é selecionar alguns aspectos de uma realidade percebida e torna-los mais salientes um texto comunicativo, de forma a promover determinada definição de um problema” (ENTMAN, 2010, p. 52 apud PORCELLO e GADRET, 2010, p. 224).

A pauta já é enquadrada na prática do jornalismo. Mas a saliência é o reforço dado à informação é o destaque e o realce a uma informação importante no texto.

As características do frame jornalístico, de acordo com Gamson (1992) apud Porcello e Gadret (2010), determinam o problema social a ser midiaticizado, o enquadramento determina quem é o agente causador deste e quais são os seus benefícios e custos, medidos em termos de valores culturais compartilhados. Ao diagnosticar as causas, são apresentadas as forças que criaram esse problema. Existe também uma avaliação moral que é feita em cima dos agentes causadores do problema e dos efeitos que ele terá. Por fim, os enquadramentos oferecem possíveis resoluções ao problema, de acordo com os seus efeitos prováveis (Porcello e Gadret, 2010).

O problema social levantado pelo tema do rompimento das barragens que despejou rejeitos de mineração sobre Bento Rodrigues e Paracatu de Baixo, atingindo 30 municípios, é um forte acontecimento para ser midiaticizado e trazer os agentes envolvidos para o debate público assim como apontam Gamson (1992) apud Porcello e Gadret (2010). É significativo do ponto de vista que pesa em critérios de noticiabilidade que selecionam os fatos que envolvam grande número de atingidos, em proporções ou dimensões

O enquadramento é formado através a escolha de determinados aspectos da realidade, o que também implica afirmar que os frames também afastam as atenções de outros aspectos. Ou seja, os elementos que são omitidos na formação do enquadramento são tão relevantes quanto aqueles que são incluídos (PORCELLO e GADRET, 2010, p. 225).

Assim como sugerem os autores, a pesquisa também se preocupa com aspectos do telejornalismo e como esse enquadramento pode ser notado nessa mídia televisiva, uma vez que também se considera que em uma análise de enquadramentos deve-se observar a entrada de determinado tema na escalada, sua colocação no espelho, o uso de imagens repetidas no selo ou no VT em diferentes edições (PORCELLO e GADRET, 2010).

A posição do telejornalismo e a forma como, especificamente no Brasil, a tevê aciona a comoção da audiência por sua penetração em muitos públicos, mesmo que em decadência comparado aos últimos anos, torna-a estreitamente relacionada ao poder, mesmo que o jornalismo, por função deontológica devesse agir pelos mais vulneráveis. Essa condição midiática é estritamente intrínseca ao poder, uma vez que, não raro, a linguagem é vinculada ao poder.

A partir da provocação do jornalista Robert Fisk, correspondente do Oriente Médio do jornal *The Independent* “não existe batalha entre o poder e a mídia. Através da linguagem nós nos tornamos eles”. Neste contexto, a relação entre poder e mídia diz respeito a palavras – é sobre o uso das palavras. É sobre semântica. É sobre o emprego de frases e suas origens. Mais e mais, hoje em dia, nós jornalistas nos tornamos prisioneiros da linguagem do poder. Isso acontece porque não nos preocupamos com a linguística? É porque os laptops “corrigem” nossa ortografia? Ou é sobre o mau uso da História e sobre nossa ignorância da História? (PORCELLO e GADRET, 2010, p. 228).

Não existe uma linguagem suficiente para expressar as sensações, as ideias ou os sentimentos, no entanto, é no processo linguístico que ocorre a organização do pensamento. Como aponta Santaella (2001) sobre as linguagens textuais, sonoras e visuais que ajudam a organizar o pensamento transformando-se em uma linguagem híbrida ao se misturarem. A mente humana sempre foi híbrida, tendo uma tendência para misturar podendo-se sentir essa facilidade. Segundo a autora, os meios estão possibilitando dar expressão a essa natureza híbrida da mente humana. A televisão é um meio que sempre experimentou essa hibridização e o telejornalismo, por consequência, explora essas possibilidades textuais quando insere a narração ou trechos no vídeo de

forma literal ou combina infográficos para auxiliar a narração do repórter, e as imagens propriamente registrando os acontecimentos e sendo usadas não como ilustração, mas fragmentos da realidade enquadrando o objeto que está sendo narrado no momento.

### **CAPÍTULO 3 – Direções da pesquisa: mineração e barragens do discurso**

*O feroz, Sabará move animoso  
 Dos de Agirapiranga seis mil arcos;  
 Homens de peito em armas valeroso,  
 Que de sangue em batalhas nada parcós,  
 Deixaram seu terreno deleitoso,  
 Por matos densos, pantanosos charcos,  
 E ouvindo dos canhões o horrendo estouro,  
 Passaram desde o mar às minas do ouro.*  
**Frei José de Santa Rita Durão**  
**CARAMURU, 1781**  
**XXIII (p. 74)**

O terceiro capítulo enfrenta a discussão teórica da análise crítica do discurso com as combinações metodológicas dos elementos em análise sobre o domínio dos discursos e suas imposições sobre a construção do acontecimento jornalístico de alinhamentos éticos e estéticos.

#### **3.1 ANÁLISE CRÍTICA DO DISCURSO**

As contemporâneas reflexões sobre os estudos do discurso trazem ampliações dos olhares das Ciências Sociais e também do campo da comunicação para a abordagem crítica das análises discursivas realizadas a partir de objetos ligados aos produtos de comunicação produzidos tanto pela imprensa em suas coberturas e produções quanto por empresas especialistas em consultorias e assessorias de comunicação.

Para traçar os principais rumos da metodologia dessa pesquisa, é considerável que apresente-se algumas contribuições de Fairclough que fazem uma revisão literária sobre as escolas e correntes de pensamento da análise de discurso, abordando as concepções que se sobressaem na produção crítica das análises de discurso.

Adianta-se que o autor utiliza muitas contribuições de Michel Foucault (1972), das quais serão aprofundados modelos sustentáveis de análise, adotando-se concepções e teorizações a respeito do significado e da constituição do sujeito pelo discurso em uma relação dialética com o meio.

Entende-se a partir da literatura de Fairclough (2001), o texto como uma dimensão do discurso: o “produto” escrito ou falado do processo de produção textual. E discurso como sendo usado em relação a diferentes tipos de linguagem usada em diferentes tipos de situação social (por exemplo, “discurso de jornal”, “discurso publicitário”, “discurso de sala de aula”, “discurso de consultas médicas”).

Acrescenta-se que a pesquisa envolve a análise de imagens por constituir elemento central na produção telejornalística. Justificamos para isso que os discursos são manifestados nos modos particulares de uso da linguagem e de outras formas, tais como imagens visuais, de acordo com as premissas de Fairclough.

### 3.2 ABORDAGEM TRIDIMENSIONAL: TEXTO, DISCURSO E PRÁTICA SOCIAL PARA MUDANÇA

A ideia central desse pensamento é combinar a análise linguística com a teoria social, entre o sentido mais ‘socioteórico’ de discurso e a análise de discurso orientada linguisticamente. Formulando, portanto, uma concepção tridimensional do conceito de discurso e da análise de discurso. Essa abordagem considera que o evento discursivo é considerado simultaneamente um texto (cuida da análise linguística do texto), um exemplo de prática discursiva (como interação na natureza dos processos de produção e interpretação social, ou seja, quais tipos de discurso) e um exemplo de prática social (quando cuida de dimensões sobre as circunstâncias institucionais e organizacionais do evento discursivo e como elas moldam a natureza da prática discursiva e seus efeitos constitutivos/constitutivos).

Movimentos de extensão do mercado também são capazes de ajudar a entender certos eixos da mobilização em práticas sociais a partir dos efeitos discursivos produzidos em determinadas áreas como é o caso da relexicalização de atividades e relações – por exemplo, os aprendizes como “consumidores” ou “clientes, de como “pacotes” e “produtos”. E na contemporaneidade, o exemplo adotado por Fairclough já foge às aspas.

De maneira geral, a concepção constituiu um método para essa análise multidimensional em uma abordagem que permite avaliar as relações entre mudança discursiva e social e relacionar sistematicamente propriedades detalhadas de textos às propriedades sociais de eventos discursivos como instâncias de prática social. Assim, a formulação da análise na dimensão da prática social está centrada nos conceitos de

ideologias e essencialmente de hegemonia, no sentido de um modo de dominação que se baseia em alianças, na incorporação de grupos subordinados e na geração de consentimento (FAIRCLOUGH, 2001).

Uma observação importante sobre as abordagens de análise de discurso feitas brevemente no levantamento de Fairclough (2001) envolvendo Sinclair e Coulthard, Análise da conversação, Labov e Fanshel, Potter e Wetherell, linguística crítica e, especialmente, Pêcheux e Foucault sobre as vertentes críticas de análise do discurso considera a contribuição de Pêcheux para a formulação de uma teoria da linguagem como uma forma material da ideologia, a partir da concepção de Althusser sobre os aparelhos ideológicos do estado (AIE), sugerindo que cada posição dentro de um AIE possui uma formação discursiva que determina o que pode e deve ser dito, as palavras mudam seu sentido de acordo com as posições de quem as usa. Pecheux mostra que o discurso é usado para enfatizar a natureza ideológica do uso linguístico (FAIRCLOUGH, 2001).

Embora duas diferentes formulações discursivas possam ter determinadas palavras ou expressões em comum, as relações entre essas e outras palavras e expressões diferirão os sentidos dessas palavras e expressões partilhadas, porque é sua relação com as outras que determina seu sentido. Por exemplo, “militante” significa coisas diferentes no discurso sindical e no discurso conservador da direita. Ademais, os sujeitos sociais são constituídos em relação a FDs particulares e seus sentidos; essas FDs são, de acordo com Pêcheux, faces linguísticas de “domínios de pensamento” sociohistoricamente constituídos na forma de pontos de estabilização que produzem o sujeito e simultaneamente junto com ele o que lhe é dado ver, compreender, fazer, temer e esperar (FAIRCLOUGH, 2001, p. 53).

As FDs são posicionadas em complexos de FDs relacionadas referidas como “interdiscurso”, e os sentidos específicos de uma FD são determinados “de fora” por sua relação com outras no interdiscurso. O “estado” particular de um discurso em um momento particular (quais as FDs nele contidas e quais suas relações) depende do estado da luta ideológica em um AIE.

No jornalismo é possível notar o exercício de distanciamento sobre o discurso adotado para se referir aos acontecimentos quando o repórter utiliza mecanismos linguísticos e marcas textuais para na tentativa de conseguir isenção e, por consequência, mais objetividade, imparcialidade e credibilidade a respeito da informação. “Os sujeitos podem distanciar-se de uma FD pelo uso de marcadores metadiscursivos, tais como “o assim chamado x”, “o que você chama de um x” e o “x”. Pêcheux denomina isso contra-identificação – o distanciar-se de práticas existentes sem substituí-las por novas práticas” (FAIRCLOUGH, 2001, p. 53).

O objeto de pesquisa aqui apresentado e exposto com a máxima possibilidade de detalhar suas forças e fragilidades parecerá aos olhos de Fairclough instável por lidar com produção de sentidos que se reformulam em gerações, culturas, formatos, suportes, linguagens. A cada nova tentativa de inovação para a produção de telejornais com infográficos, imagens de apoio, narrações e efeitos sonoros especiais com passagens que impressionam haverá uma variedade de textos e formações discursivas. É por isso que atuamos com o entendimento de que ao escolher o corpus está se homogeneizando.

“A reunião de corpus na base de uma hipótese é a mesma coisa que impor homogeneidade no domínio textual, e, além disso, o corpus é homogeneizado por meio da exclusão das partes de textos cujas “condições de produção” (consequentemente cujas FDs dominantes) são diferentes das principais FDs” (p.54).

A partir de Foucault (1972), Fairclough extrai as principais concepções da teoria social para sustentar sua proposta de abordagem da análise de discurso crítica. Aquele traz o questionamento sobre os objetos alinhados às áreas de estudo e pondera que a loucura, no caso da psicologia sobre as psicopatologias, não é um objeto estável e sim algo que está sujeito a transformações contínuas, tanto entre formações discursivas, como dentro de uma dada formação discursiva.

“Isso significa que uma dada formação discursiva precisa ser definida de tal forma que permita a transformação de seus objetos, e Foucault sugere que ‘a unidade de um discurso é baseada não tanto

na permanência e na singularidade de um objeto quanto no espaço no qual vários objetos emergem e são continuamente transformados” (FAIRCLOUGH, 2001, p. 66).

Esse trecho ao qual Fairclough se refere é importante para traçar relações e aproximações das áreas apontadas para a comunicação e a para o jornalismo que estabelecem seu objeto de investigação, mas em muitos casos as escolas não consideram essa mutação decorrente das práticas sociais ao campo relacionado.

É importante também compreender nesse quadro de bases da teoria social a formação de modalidades enunciativas que são, segundo Fairclough (2001), tipos de atividade discursiva, como descrição, formação de hipóteses, formulação de regulações, ensino, cada uma das quais tem associadas suas próprias posições de sujeito.

Assim como ocorre na medicina, um médico é constituído pela configuração de modalidades enunciativas e posições de sujeito que é assegurada pelas regras correntes do discurso médico. O trabalho de Foucault é uma grande contribuição para o descentramento do sujeito social nas recentes teorias sociais, para a visão do sujeito constituído, reproduzido e transformado na prática social e por meio dela, e para a visão do sujeito fragmentado (p. 69).

De Foucault também deriva a concepção de poder na qual sugere que o discurso e a linguagem são de importância central nos processos sociais da sociedade moderna: as práticas e as técnicas que Foucault enfatiza tanto – a entrevista, o aconselhamento e assim por diante – são em grau significativo práticas discursivas. Assim, analisar as instituições e as organizações em termos de poder significa entender e analisar suas práticas discursivas (FAIRCLOUGH, 2001, p. 76).

Nesse sentido, justifica a escolha metodológica de compreender duas forças de poder enquanto produtoras de sentido em práticas discursivas desempenhadas em uma relação entre formações discursivas (FDs). “Foucault ainda ressalta que na luta de poder em torno da determinação das práticas discursivas o discurso é não apenas o que traduzas lutas ou os sistemas de dominação, mas é coisa para a qual e pela qual a luta existe, o discurso é o poder a ser tomado” (FAIRCLOUGH, 2001, p. 76-77).

Em suas exemplificações, Fairclough (2001) refere-se algumas vezes à mídia e ao gênero da entrevista como estratégias discursivas:

Existe a questão de quão difundidos e efetivos são os esforços conscientes de agentes institucionais para gerar mudanças nas práticas discursivas, com base na pesquisa científica social (por exemplo, nas técnicas de entrevista), frequentemente simulando as práticas discursivas de conversação informal da esfera privada em domínios públicos na base de cálculos da sua eficácia (por exemplo, pondo os entrevistados à vontade) e treinando o pessoal da instituição em novas técnicas discursivas. Eu me refiro a esse processo de intervenção como a ‘tecnologização do discurso’: o próprio discurso é agora largamente sujeito às tecnologias e às técnicas identificadas por Foucault como as modernas técnicas de poder (FAIRCLOUGH, 2001, p.81).

Nessa direção, Fairclough (2001) adiciona mais um elemento que pretende desvincular, ou minimamente, questionar a instabilidade da estrutura em relação às práticas sociais e discursivas, uma vez que as práticas têm regras próprias, pois elas seriam tão uniformes quanto suas regras estruturais, pois acabam sendo elas que ajudam a moldar a estrutura. Nesse caso, a estrutura para a qual a pesquisa se volta é a organização estrutural do telejornalismo e, em específico, o Jornal Nacional. Que possui uma estrutura e também uma prática decorrente que podem ser questionadas a fim de duvidar dos propósitos da prática discursiva adotada.

Sobre o termo ‘discurso’, Fairclough (2001), já em sua elaboração sobre a teoria social do discurso, afirma que a expressão tem várias implicações e uma delas seria um modo de ação, uma forma em que as pessoas podem agir sobre o mundo e especialmente sobre os outros, como também um modo de representação. Também implica uma relação dialética entre o discurso e a estrutura social, existindo mais geralmente tal relação entre a prática social e a estrutura social, sendo esta última entendida pelo autor tanto uma condição como um efeito da primeira, porque

O discurso contribui para a constituição de todas as dimensões da estrutura social que, direta ou indiretamente, o moldam e o restringem: suas

próprias normas e convenções, como também relações, identidades e instituições que lhe são subjacentes. O discurso é uma prática, não apenas de representação do mundo, mas de significação do mundo, constituindo e construindo o mundo em significado (FAIRCLOUGH, 2001, p. 91).

Dessa forma o discurso contribui para a construção de identidades, sujeitos sociais e posições de sujeito, contribui na relação social entre as pessoas e na construção de sistemas de conhecimento e crença, correspondendo às funções identitária, relacional e ideacional da linguagem que interagem em todo o discurso.

As ideia e concepções de modelos e crenças foram elas próprias constituídas no discurso, mas reificadas em instituições e práticas. Assim, a constituição discursiva da sociedade não emana de um livre jogo de ideias nas cabeças das pessoas, mas de uma prática social que está firmemente enraizada em estruturas materiais, concretas, orientando-se para elas.

### 3.3 ANÁLISE LINGUÍSTICA E TEORIA SOCIAL

A intenção de Fairclough é combinar uma teoria social a métodos linguísticos possíveis de identificar as marcas textuais, discursivas e das práticas para uma análise mais próxima do que seja tangível de inferir com eficácia.

No entanto, usa e menciona exemplos de categorias e instituições responsáveis atualmente pela produção de significação e discurso que centralizam o palco das disputas discursivas, comumente a mídia, o jornalismo, o cinema e audiovisual de maneira reducionista, o que nos possibilita considerar o que é cogitado também com certa franqueza e crítica a respeito das práticas sociais envolvidas nessas áreas. Isso no momento em que afirma categoricamente que esses discursos são um modo de prática econômica, se referindo aos estudos da das indústrias culturais de Bourdieu que analisam a ordem sociolinguística de uma sociedade como podendo ser estruturada por pelo menos parcialmente um mercado onde os textos são produzidos, distribuídos e consumidos como ‘mercadorias’ e acaba por distanciar do discurso como modo de prática política e ideológica.

Para Fairclough (2001), o discurso como prática política estabelece, mantém e transforma as relações de poder e as entidades

coletivas (classes, blocos, comunidades, grupos), entre as quais existem relações de poder. “O discurso como prática ideológica constituiu, naturaliza, mantém e transforma os significados do mundo de posições diversas nas relações de poder” (FAIRCLOUGH, 2001, p. 94).

Algumas dessas práticas sociais podem ser de natureza discursiva e outras da mescla entre não-discursiva e discursiva. A análise de um discurso particular como exemplo de prática discursiva focaliza os processos de produção, distribuição e consumo textual. No entanto, ao taxar o jornalismo como prática econômica, pondera que todos esses processos da prática discursiva são sociais e exigem referências aos ambientes econômicos, políticos e institucionais particulares nos quais o discurso é gerado.

A produção e o consumo são de natureza parcialmente sociocognitiva já que envolvem processos cognitivos de produção e interpretação textual que são baseados nas estruturas e nas convenções sociais interiorizadas (daí o prefixo ‘socio’-). Na explicação desses processos sociocognitivos, uma preocupação é especificar as ordens de discurso em que se baseiam a produção e a interpretação dos sentidos e como isso ocorre (FAIRCLOUGH, 2001, p. 99).

Uma das possibilidades de dar conta de todos os elementos envolvidos na análise textual é justamente a que pode ser denominada de ‘descrição’ e na análise da prática social e discursiva podem ser denominadas ‘interpretação’.

Sobre a prática discursiva, Fairclough (2001) apresenta o envolvimento dos processos de produção discursivos que tentaremos associar aos mecanismos e funcionamento interno da produção telejornalística que compõe o objeto de estudos dessa dissertação.

Reforça-se a ideia de que a prática discursiva envolve produção, distribuição/circulação e consumo textual. De acordo com o autor:

Os textos são produzidos de formas particulares em contextos sociais específicos: um artigo de jornal é produzido mediante rotinas complexas de natureza coletiva por um grupo cujos membros estão envolvidos variavelmente em seus diferentes estágios de produção – no acesso a fontes, tais

como nas reportagens das agências de notícia, na transformação dessas fontes (frequentemente elas próprias já são textos) na primeira versão de uma reportagem, na decisão sobre o local do jornal em que entra a reportagem e na edição da reportagem (VAN DIJK, 1988 apud FAIRCLOUGH, 2001, p. 107).

Ainda sobre os processos das práticas discursivas do jornalismo consideradas práticas sociais econômicas, o professor de linguística traz uma reflexão sobre animador e autor que diferenciações que atribui ao produtor textual, mas que tenta-se associar à apresentação e ancoragem do Jornal Nacional, pois é possível desconstruir o produtor em um conjunto de posições que podem ser ocupadas pela mesma pessoa ou por pessoas diferentes.

Em Goffman (1981:144), Fairclough (2001) busca explicar a distinção entre animador, a pessoa que realmente realiza os sons ou as marcas no papel e autor, aquele que reúne as palavras e é responsável pelo texto; e principal, aquele cuja posição é representada pelas palavras.

Em artigos de jornal, há uma ambiguidade na relação entre essas posições: frequentemente, o principal é uma fonte fora do jornal, mas algumas reportagens não deixam isso claro e dão a impressão de que o principal é o jornal (o editor ou um jornalista); e os textos de autoria coletiva muitas vezes são escritos como se fossem assinados por um único jornalista (que na melhor das hipóteses seria o animador) (GOFFMAN, 1981 apud FAIRCLOUGH, 2001, p. 107).

A abordagem tridimensional proposta por Fairclough (2001) vocaciona a análise para materiais comunicacionais e peças jornalísticas para as quais se concentram esforços de adaptação ao modelo metodológico desta pesquisa.

### 3.4 MICROANÁLISE E MACROANÁLISE: FATORES INTERNOS E EXTERNOS

Os textos também podem incentivar determinadas práticas sociais, em resultados variáveis de natureza extradiscursiva, como também discursiva. Alguns textos conduzem a guerras ou à destruição de armas nucleares; outras levam as pessoas a perder o emprego ou a obtê-lo; outros ainda modificam as atitudes, as crenças ou as práticas das pessoas.

Uma análise que considera tais efeitos deve considerar que o contexto de situação sobre a interpretação textual (e produção textual) depende da leitura da situação. É possível em uma interpretação da leitura de situação ressaltar ou diminuir a importância de aspectos, da identidade social dos participantes, de modo que, por exemplo, o gênero, a etnia ou a idade do produtor do texto provavelmente afetam muito menos a interpretação no caso de um livro-texto de botânica do que no caso de uma conversa casual ou de uma entrevista para emprego (FAIRCLOUGH, 2001, p. 112).

Em termos da distribuição, uma perspectiva intertextual é útil na exploração de redes relativamente estáveis em que os textos se movimentam, sofrendo transformações predizíveis ao mudarem de um tipo de texto a outro (por exemplo, os discursos políticos frequentemente se transformam em reportagens. E em termos do consumo, uma perspectiva intertextual é útil ao acentuar que não é apenas o 'texto', nem mesmo apenas os textos que intertextualmente o constituem, que moldam a interpretação, mas também os outros textos que os intérpretes variavelmente trazem ao processo de interpretação (FAIRCLOUGH, 2001).

Pode-se associar aos processos internos e externos dos textos televisivos naquilo que o autor acredita que a análise da prática discursiva deva envolver uma combinação do que se poderia denominar 'microanálise' e 'macroanálise'. A primeira é o tipo de análise que os analistas da conversação se distinguem: a explicação do modo preciso como os participantes produzem e interpretam textos com base nos recursos dos membros. Mas isso deve ser complementado com a macroanálise para que se conheça a natureza dos recursos dos membros

(como também das ordens de discurso) a que se recorre para produzir e interpretar os textos e se isso procede de maneira normativa ou criativa. Na realidade, não se pode realizar macroanálise sem esse conhecimento. E, naturalmente, a microanálise é a melhor maneira de expor tais informações: desse modo, fornece evidências para a macroanálise. Portanto, a microanálise e a macroanálise são requisitos mútuos. É devido a sua inter-relação que a dimensão da prática discursiva em minha teoria tridimensional pode mediar a relação entre as dimensões da prática social e do texto: é a natureza da prática social que determina os macroprocessos da prática discursiva e são os microprocessos que moldam o texto (FAIRCLOUGH, 2001).

Existe conforme o autor uma aparente democratização do discurso na aparente assimetria de poder entre pessoas e instituições com a redução de marcadores e também uma personalização sintética, a simulação de discurso privado face a face em discurso público para audiência em massa. Ambas as tendências podem ser ligadas à influência do discurso conversacional do domínio privado do ‘mundo da vida’ nos domínios institucionais. Essas tendências sociais discursivas são estabelecidas mediante luta e, além disso, são estabelecidas com estabilidade apenas limitada, com a perspectiva de que seus próprios elementos heterogêneos sejam considerados contraditórios, levando a posterior luta e mudança (FAIRCLOUGH, 2001).

### 3.5 METODOLOGIA

A análise centra-se nas peças do Jornal Nacional e nos materiais da Samarco que se limitam, tanto pelos marcadores indicados, quanto pelos tipos de materiais produzidos.

Por isso, define-se a produção de comunicação derivada da mineradora como textos informativos para divulgação jornalística (MONTEIRO, 2010) que, neste estudo de caso, abarcam boletins (informações básicas enviadas para imprensa), comunicados (notícias/informativos institucionais não enviados para imprensa) e notas (oficial/técnica enviadas ou não para a imprensa). A abordagem desses materiais decorre de estratégias adotadas na divulgação de informações pela Samarco que optou por diferentes suportes às ocasiões delimitadas.

Os materiais do Jornal Nacional serão classificadas na análise como produções/peças telejornalísticas em matéria (quando a publicação for inferior a 3 minutos), nota simples (quando a nota lida pelo âncora não possuir imagem de apoio), nota coberta (quando a nota lida pelo âncora possuir ilustração de apoio), reportagem (quando o tempo de publicação ultrapassar 3 minutos), previsão do tempo (quando o quadro de notícias relativas ao clima mencionar a região de Mariana (MG)) e vivo (transmissão ao vivo do fato *in loco*). Essa distinção produtiva é detectada durante a cobertura e está inscrita nas rotinas produtivas de alocação das notícias.<sup>88</sup>

### 3.5.1 Tipo de pesquisa e ângulo de abordagem

Sobre o estudo de caso, consultamos as contribuições de Yin (2001) e Creswell (2007), as quais definem esse procedimento como a possibilidade de pesquisar fenômenos individuais com profundidade em amplos períodos. Sendo assim, trata-se sobre a comunicação organizacional da Samarco e o telejornalismo do Jornal Nacional sobre um único, mas, ao mesmo tempo, grave acontecimento que se posiciona no centro das mobilizações corporativas e jornalísticas abordados empiricamente.

Por isso pretendemos pensar a análise do discurso crítica como uma análise das relações dialéticas entre discurso e os outros elementos das práticas sociais, assim como postula o autor inglês, aprofundando as aplicações desse ramo da análise do discurso que estuda a influência das relações de poder no conteúdo e na estrutura dos textos, combinando à linguagem telejornalística no jogo hegemônico que se estrutura, e ao qual minimamente tenta-se definir em Fairclough (1992); Laclau e Mouffe (1985) apud Fairclough (2010:227)

“O conceito político de “hegemonia” pode ser empregado na análise de ordens de discurso: uma estruturação social específica da diferença semiótica pode ser tornar hegemônica, participando da legitimação do senso comum, que sustenta relações de dominação, sendo sempre

---

<sup>88</sup> Consultou-se as definições no glossário do Manual de Redação da Universidade Metodista de São Paulo. Disponível em < <http://jornal.metodista.br/tele/manual/glossario.htm>>.

mais ou menos contestada no contexto das disputas por hegemonia. Uma ordem de discurso não é um sistema fechado ou rígido, mas aberto, posto à prova nas interações concretas”.

Parte-se do pressuposto que o Jornal Nacional tinha em pauta a cobertura do acontecimento em Mariana (MG), pois estava agendado<sup>89</sup> devido à magnitude do impacto da ruptura, desdobrando-se na comoção pública gerada pelo acontecimento social exposto de maneira que atravessou suportes para além da televisão, em manifestações das mídias digitais, as quais também são conferidas no trabalho do jornalista contemporâneo seja para consultar fontes, fatos, acontecimentos e novidades emitidas ou compartilhadas por quem antes era tão só telespectador.

As dimensões do fenômeno enquadrado pelo jornalismo do Jornal Nacional e pelos produtos de comunicação da Samarco tiveram efeitos sobre a opinião pública. A preocupação com a repercussão do fenômeno inscrita na reputação avaliada pela opinião dos públicos não está distante dos trabalhos da gestão de comunicação da Samarco. Desta forma, sugere-se não uma disposição voluntária da companhia à autodenúncia, mas a possibilidade de manejar os discursos quando, após estudos de recepção demonstrados em livro<sup>90</sup> lembrando um ano do fenômeno, declara a voz da população sobre o apoio à continuidade de suas operações desde que assuma a responsabilidade e adote medidas de compensação. A companhia admitiu nitidamente em seus materiais a responsabilidade pelos danos e mobilizou ações em torno dessas opiniões para desacelerar o impacto gerado na própria imagem.

---

<sup>89</sup> Essa perspectiva do agendamento é buscada em McCombs-Shaw (1979), na teoria, *agenda-setting* procede a uma comparação da agenda dos meios de comunicação com a agenda do público, neste caso também com a dos atores sociais envolvidos no debate público, quais sejam o Jornal Nacional e os produtos (*releases*) da comunicação organizacional da Samarco para avaliar o poder de influência que uma agenda exerce sobre a outra.

<sup>90</sup> Um ano do rompimento de Fundação. SAMARCO, 2016. Pesquisa realizada pela Vox Brasil em fevereiro de 2016, encomendada pela companhia, revelou que 92% avaliam que a empresa merece ser responsabilizada pelo rompimento, mas que deveria voltar a operar. O levantamento ainda apontou que 70% a consideram confiável. Foram realizadas mais de mil entrevistas (p. 67).

Dessa forma, o pareamento dos elementos detectados na análise permitirá decifrar os enquadramentos adotados e apontar a possibilidade de agendamento gerado pela companhia nas pautas do telejornal. A referência consultada sobre enquadramento traz o entendimento de Maia (2009) que define a estrutura metodológica como a multiplicidade de direcionamentos que pode ser dada às compreensões/interpretações dos fenômenos. Quando relacionado à comunicação, a teoria também significa a possibilidade de organizar a realidade cotidiana dada por Tuchman (1978), fornecendo a produção de sentidos para os acontecimentos.

Em síntese, o enquadramento como marcos referenciais significativos (MAIA, 2009) é um conceito aplicado aos diversos atores sociais que possam estar envolvidos em determinada mobilização. Em uma das direções, “os profissionais da mídia selecionam tópicos, constroem narrativas, editam e agenciam as vozes dos atores sociais nos textos midiáticos, filtram e enquadram sentidos, acomodando melhor alguns modos de expressão e não outros” (MAIA, 2009, p. 92). Sabe-se dessa maneira que o enquadramento alcança a visibilidade dos atores, seus discursos e seus efeitos na audiência.

Em outra direção, as representações insuficientes gerenciadas pela mídia favorecem a mobilização dos atores ao anunciarem seus enquadramentos e é nesse movimento que a pesquisa busca caracterizar as chances de a mídia adotar enquadramentos de atores quanto mais elevado sua influência em decisões e poderes relacionados aos danos gerados no rio Doce.

### 3.5.2 Procedimentos metodológicos

Os **procedimentos metodológicos** da pesquisa consistem na combinação da Análise Crítica do Discurso (FAIRCLOUGH, 2001) com estudo de caso único e exploratório. O percurso se dá em seis etapas:

- 1) Pesquisa documental e bibliográfica, consulta de matérias publicadas e referencial teórico ligado às áreas de geografia, economia e história da mineração brasileira;
- 2) Seleção dos releases produzidos pela Samarco que serão analisados levando em consideração aspectos do discurso, a partir de marcadores temporais;

- 3) Catalogação das principais edições e matérias de destaque do Jornal Nacional envolvendo a temática do desastre no rio Doce, a partir da definição de marcadores;
- 4) Análise dos releases da Samarco Mineração, categorizando práticas textuais, práticas discursivas e práticas sociais;
- 5) Análise das peças telejornalísticas do Jornal Nacional, categorizando práticas textuais e práticas discursivas no eixo Microanálise e práticas sociais no eixo Macroanálise;
- 6) Comparação dos resultados obtidos pelas análises dos releases com os das peças telejornalísticas publicadas no mês de novembro de 2015.

A primeira ação metodológica designada por esse percurso será contemplada com a incorporação e suporte do referencial teórico, o qual traz as abordagens de sustentação, reflexão e diálogo entre as teorias, conceitos e autores.

Para atender à segunda e à terceira ação, determinamos o período de 5 de novembro de 2015 a 22 de novembro de 2015, o que permite demarcar as seis principais situações e desdobramentos decorrentes do rompimento da barragem de rejeitos. Essa demarcação é possível, pois inclui as principais sequências do acontecimento, o que não elimina a importância de outros fatores isolados que tiveram repercussão no mesmo fenômeno. Justifica-se essa escolha, porque, em teoria, seriam os principais fatos e momentos em que há efervescência no interesse público previsto pelo jornalismo e também para o interesse corporativo da companhia em se posicionar.

E estão cronologicamente apresentados dentro do intervalo a seguir:

- 1) 5 de novembro: ruptura da estrutura de contenção de rejeitos;
- 2) 21 de novembro: chegada da lama ao mar do estado do Espírito Santo

Os processos metodológicos buscam combinar a proposta da análise crítica de Fairclough com os métodos das categorias de análise aplicado ao telejornalismo, buscando descrever e interpretar os procedimentos de produção da notícia em telejornalismo, especificamente, no Jornal Nacional, e da comunicação organizacional da Samarco.

Os produtos de comunicação da Samarco e as peças telejornalísticas do Jornal Nacional serão analisados a partir de dois

eixos de análise - Microanálise (com as categorias práticas discursivas e práticas textuais) e Macroanálise (com a categoria práticas sociais), mas com variáveis específicas à natureza do jornalismo e da comunicação organizacional, de modo a, simultaneamente, permitir a comparação entre ambos reconhecendo antecipadamente suas diferenças.

Ou seja, os dados analisados e extraídos das produções telejornalísticas do Jornal Nacional obedecem à uma sequência metodológica a partir dos mesmos princípios aplicados nos produtos de comunicação, mas classificados em diferentes variáveis que considerem as características do telejornalismo, absorvendo as práticas sociais desdobradas a partir da linguagem televisiva e suas práticas discursivas.

A ação de análise dos produtos da Samarco (textos informativos) e das peças do Jornal Nacional, apontadas nos passos metodológicos 4 e 5, será composta da maneira exposta pelas Tabelas 1 e 2, informativo a informativo e peça a peça jornalística, de acordo com a descrição das variáveis indicadas, conforme segue:

*Tabela 1 – Composição das variáveis da análise de discursos dos textos informativos*

MICROANÁLISE									MACROANÁLISE			
PRÁTICAS TEXTUAIS				PRÁTICAS DISCURSIVAS					PRÁTICAS SOCIAIS			
Informativo(n°)	Data	Título	Tipo	Léxico	Imagem	Fontes	Reales	Omissões	Argumentos	Enquadramentos	Centralidade	Estratégias
#												
#												

*Fonte: autor da pesquisa.*

Conforme a Tabela 1, para análise dos discursos dos informativos o eixo Microanálise contempla:

a) Variáveis da categoria Práticas Textuais

- Número do release: para identificação e classificação do corpus
- Data: informação de divulgação para acompanhamento do período de abrangência da comunicação corporativa da Samarco

- Título: menção integral do texto usado para chamar (destacar) as informações
- Tipo: classificação por tipo de material divulgado pela Samarco (release, comunicado institucional, dossiê, relatórios)

b) Variáveis da categoria Práticas Discursivas:

- Léxico: termos e expressões usadas e referidas nas sequências textuais;
- Imagem: descrição de apoio de imagem nos textos ou não com breve identificação do que aparece ou é sugerido pelo próprio texto;
- Intertexto: possibilidade de ter informações ou textos de outras fontes não mencionadas no informativo
- Fontes: catalogação das fontes declaradas em texto
- Realces: são as informações reforçadas durante o texto que já possam vir a ser um discurso destacado da própria Samarco
- Omissões: são informações não abordadas no texto que teriam possibilidade de questionamento pela imprensa

E, para a análise dos discursos dos informativos, o eixo Macronálise contempla:

a) Variáveis da categoria Práticas sociais:

- Argumentos: são as sustentações dos discursos que indicam o enquadramento a que pertence
- Enquadramento: são, conforme conceito metodológico já definido, posições de discursos, também evidenciadas pelas Funções Discursivas (FDs), que estabelecem o vínculo ideológico e hegemônico em uma relação dialética para prática social preponderante resultante da prática discursiva.
- Centralidade: avaliação da possibilidade de haver uma centralidade na divulgação de informações a respeito do tema a partir da análise do texto informativo.
- Estratégias: são as ações decorrentes da prática textual e discursivas que mobilizaram os cursos das informações divulgadas, da forma que foram divulgadas e para quem foram divulgadas a fim de alcançarem em seu fim determinadas situações.

*Tabela 2 – Composição das variáveis da análise de discursos das peças do Jornal Nacional*

MICROANÁLISE										MACROANÁLISE				
PRÁTICAS TEXTUAIS					PRÁTICAS DISCURSIVAS					PRÁTICAS SOCIAIS				
Peça (n°)	Data	Título	Duração	Formato	Autoria	Léxico	Imagens	Fontes	Vínculo Mariana	Vínculo Samarco	Exposição	Argumentos	Enquadramentos	Contrapontos/ Posicionamento
#														
#														

*Fonte: autor da pesquisa.*

Conforme a Tabela 2 para análise dos discursos das peças do Jornal Nacional, o eixo Microanálise contempla:

a) Variáveis da categoria Práticas Textuais:

- Peça: ordenação e organização do material empírico das produções telejornalísticas do Jornal Nacional
- Data: auxilia na seleção dos materiais organizando o corpus no período estabelecido
- Título: texto integral utilizado para cabeça da reportagem lida pelo âncora e também disponível no sistema de hospedagem dos vídeos da Globo Play.
- Duração: é o tamanho da produção e o tempo investido de exibição na edição do telejornal para determinada produção
- Formato: é a classificação técnica da produção em matéria, reportagem, previsão do tempo, vivo, nota coberta ou nota simples

b) Variáveis da categoria Práticas Discursivas:

- Autoria: o item permitirá agrupar as produções pelo enunciador, o sujeito que enuncia, levando em consideração aspectos que envolve a escolha das fontes e também as direções de produção que ocultam o discurso de um sujeito apenas passando a ser um discurso.
- Léxico: Análise da escolha das palavras anunciadas pelos jornalistas, combinada com a seleção das cenas, cenários e significados que estejam substituindo algum termo ou expressão.
- Imagens: descrição das imagens exibidas na reportagem
- Fontes: escolha de vozes do debate público para serem consultadas ou consideradas na produção.

E, da mesma forma, o eixo macroanálise das peças jornalísticas contempla:

a) Variáveis da categoria Práticas Sociais:

- Vínculo Mariana: utilizado para determinar se a produção jornalística relaciona o fato como desastre ambiental do local ou como acidente
- Vínculo Samarco: permite verificar se o Jornal Nacional relaciona o rompimento da barragem como responsabilidade da mineradora, logo uma falha técnica na estrutura da Samarco em Mariana;
- Exposições: nível de impacto das produções jornalísticas na imagem da Samarco como ataques, cobrança, responsabilização, neutralidade.
- Argumentos/enquadramentos: trazem as escolhas trabalhadas em cada produção e os sentidos dados por cada informação explorada, sustentadas por suas impressões e consulta de fontes e referências para justificar a pauta o direcionamento dado ao trabalho telejornalístico;
- Contrapontos/posicionamento: sistematiza as respostas da Samarco para as produções e levantamentos telejornalísticos. Também possibilita a contagem de vezes que a Samarco se pronunciou, foi ouvida ou consultada e recebeu espaço para se posicionar, anulando ou neutralizando uma pauta negativa ou ponderando tons de responsabilização.

Apresentados os eixos, categorias e variáveis para aplicação da análise de discurso, percebemos um número superior que compõe as peças do Jornal Nacional (14 variáveis), visto que o produto telejornalístico que compreende esse empírico também possui mais elementos a serem considerados, quando operam cognições diferentes das encontradas para análise dos textos informativos (13 variáveis).

Para cumprir a sexta etapa metodológica, os dados extraídos das tabelas serão comparados com o cruzamento das informações e classificados conforme suas incidências e ocorrências, resultando na verificação da reprodução ou não dos mesmos sentidos acionados pelos materiais (releases) divulgados pela Samarco projetados para o discurso telejornalístico do Jornal Nacional. Embora partilhe-se do entendimento de Saad Corrêa et al (2009) sobre o convencimento cada vez maior de que nada pode ser comparado, justamente pelas nuances específicas e discursos naturalizados ou transformados em que os cenários empíricos podem estar imersos nos quais se reproduzem as culturas estabelecidas pelas ordens de discurso, a técnica comparativa fornecerá elementos para verificar se ocorre e como ocorrem tais relações discursivas nas peças analisadas, quando uma parte do interesse corporativo; outra, do interesse público, mas ambas operam na esfera de visibilidade pública (HABERMAS, 1995; WEBER, 2017), arena em que os produtos de comunicação e as produções jornalísticas emitem seus enunciados.

## **CAPÍTULO 4: Práticas textuais da Samarco e do Jornal Nacional: a neutralidade compulsória dos discursos**

*Um Rei, se não me engana oculto instinto,  
Quando o Quarto remir as Lusas Quinas,  
Depois do Sexto Afonso, e Pedro extinto,  
Abrirá no Sertão famosas Minas:  
Fará de ouro Lisboa D. João Quinto,  
Altas disposições do Céu Divinas!  
Pois no tremor, e incêndio, que a ameaça,  
Prepara este subsídio à grã-desgraça.  
**Frei José de Santa Rita Durão**  
**CARAMURU, 1781**  
**LXV (p. 204)***

Este capítulo analisa as produções da comunicação organizacional da Samarco e as peças do Jornal Nacional em uma perspectiva de perceber semelhanças, diferenças, possibilidades de autonomia e alinhamento dos discursos sobre o caso do rompimento da barragem da Samarco, em Mariana (MG).

### **4.1 PRÁTICAS TEXTUAIS MANIFESTAS NOS INFORMATIVOS DA SAMARCO**

Os 15 materiais publicados que compõe o objeto empírico foram capturados do site institucional da Samarco que dedica a sessão “Notícias” como integrante do menu superior da página oficial. Foram selecionados os informativos que envolviam os principais fatos decorrentes do rompimento da barragem e de expressiva utilidade no processo inicial do conflito. Esta área do site concentra postagens de assuntos referentes às ações da empresa, em diversas frentes, mas principalmente sobre o despejo de rejeitos naquele período. A companhia também mantém a sessão “Sala de Imprensa” na qual existiam informações mais direcionadas às publicações e à mídia em geral, no entanto, com atualizações esparsas e fora período analisado. A Samarco também dedicou a sessão “Rompimento de Fundão” que destacava informações exclusivas e diretas em relação ao despejo de lama que continham informações como linha do tempo, relatórios

principais sobre as causas do despejo, dados gerais dos impactos e medidas de reparação).

O ambiente virtual, no qual foram registrados esses 15 materiais, caracteriza-se como de natureza institucional e permite, por isso, justificar a maioria da classificação dada aos informativos como Comunicado Institucional, pois não se classificavam em um padrão de *press release* conforme apontam os manuais e autores da área de assessoria de imprensa e comunicação organizacional (Kunsch, 2006; Sant’Anna, 2006; Chaparro, 2010; Cesar, 2017). A classificação respeitou critérios ligados ao léxico, à escolha das palavras, adoção de verbos nos títulos, ordem direta ou indireta e pessoa do discurso.

Cabe ressaltar que a “Centralidade”, uma das variáveis de análise, posicionada no eixo da Macroanálise, definida na categoria “Práticas Sociais”, em muitas ocasiões, foram registradas na inter-relação entre os elementos das demais variáveis e possibilitam perceber um discurso que se manifesta sobre assuntos internos, como a decisão sobre licenças remuneradas, *lay off*, acordo com trabalhadores, demissão voluntária. No entanto, esse registro também determinava o método de como as ações propostas para reparar os danos seriam colocadas em prática, ou seja, com certa sutilidade acabava promovendo decisões arbitrárias a respeito do futuro da região e das comunidades.

Os comunicados eram em sua maioria muito frágeis em detalhes o que, invariavelmente, fazia com que os jornalistas ou recorressem a especialistas capazes de explicar as principais alternativas e como para as soluções apresentadas pela Samarco ou recorressem à própria companhia novamente, diante a insuficiência de informações disponibilizadas, portanto, centralizadas.

A partir dessa visão geral dos materiais analisados, é possível compor o quadro a respeito dos formatos textuais adotados pela comunicação organizacional da Mineradora. A Tabela 3 sistematiza a diferença na utilização dos tipos de texto.

*Tabela 3 – Tipos de materiais identificados na análise dos textos informativos da Samarco*

Tipo	Quantidade
Comunicado Institucional	14
Nota técnica	01

*Fonte: Dados da pesquisa.*

A Tabela 3 apresenta a concentração de comunicados institucionais que possuem características de superficialidade, decisões de operações não detalhadas em uma linguagem não direcionada a um público específico, o que também não significa que era direcionado a qualquer pessoa. Os materiais assim classificados mantêm a denominação dada pela própria Samarco no site em que os disponibiliza. A partir disso, julga-se necessária a permanência da nomenclatura já definida nas chamadas do site da Samarco, uma vez que não possuía características de *releases* a começar pela própria estrutura que não apresentava nenhum tipo de fato/gancho para sugerir como notícia ou minimamente um valor-notícia como os habituais materiais sugeridos pelas assessorias ou sugestões de pauta. Evidente que o tema em si, o rompimento da barragem de Fundão, e o despejo de rejeitos, já era a própria notícia. No entanto, a rigor, os textos informativos ou boletins não possuem as características básicas, tampouco usuais de *release* nessas primeiras semanas analisadas pela pesquisa. A nota técnica também é nomeada pela Samarco, mas é muito semelhante à estrutura do comunicado institucional, pois o discurso se sustenta em argumentos técnicos e normas para informar quem possa ter acesso ao material. Não é possível identificar na literatura sobre comunicação organizacional ou de assessoria de imprensa o detalhamento sobre as estruturas dos materiais, pois se configuram como gêneros textuais com raízes na linguística do campo das ordens de discurso com a definição própria em produção de texto para documentos oficiais, comunicados, boletins ou relatórios que fogem à estrutura da comunicação para o público geral e também padrão jornalístico.

As diferenças entre os materiais nota e comunicado são sutis, tendo em vista a organização dos materiais da Samarco, embora denominados de maneira diferente. Nos comunicados institucionais percebe-se a característica de textos curtos, com informações gerais e pouco uso de imagens e fontes. Na nota técnica é apresentado um texto mais detalhado, com uso de algumas fontes e intertextos com a citação de outras organizações.

É preciso acrescentar que nos primeiros 15 dias a Samarco optou por não informar à imprensa como público preferencial, não queria se expor, uma vez que não utiliza *releases*. Escolheu um gênero ou formato típico da comunicação unidirecional, fechado ao questionamento e sem público definido. O único material que é disparado em mailings para imprensa diariamente são boletins com os últimos acontecimentos em linguagem técnica que não foram disponibilizados pela assessoria da

mineradora até a conclusão da pesquisa, mas que se assemelham a outras estruturas divulgadas para o público após o primeiro mês do desastre.

A respeito da variável “Títulos” (Tabela 4), foram contabilizados uma preferência em não adotar verbos na chamada para valorizar ou, pelo menos, precisar a informação divulgada. Tal identificação neste vetor da análise aponta novamente para os tipos de produtos de comunicação disponibilizados, pois os *press releases* só começam a ser hospedados na Sala de Imprensa a partir de 28 de novembro de 2015, portanto fora do período de análise.

Considera-se a unidade textual “verbo” um elemento importante para a análise visto que designa a principal ação na estrutura da frase e, inter-relacionado com o sujeito, determina quem faz a ação. O título no gênero textual informativo, deve, conforme manual de redação do Estado de São Paulo<sup>91</sup>, em poucas palavras, anunciar a informação principal do texto ou descrever com precisão um fato e apresentar verbo, pois eles ganham em impacto e expressividade. Para dar maior força ao título, é orientado recorrer normalmente ao presente do indicativo, e não ao pretérito. A seguir, a Tabela 4 sistematiza a organização dos títulos.

---

<sup>91</sup> Manual de Redação Digital Estado de São Paulo. Disponível em <<https://www.estadao.com.br/manualredacao/esclareca/t.php>>. Acesso em 15 de julho de 2017.

Tabela 4 – Títulos dos textos informativos

Informativo	Data	Títulos
1	05/11/2015	Samarco Informa
2	06/11/2015	Plano Emergencial de Barragens
3	08/11/2015	Repercussão no Espírito Santo
4	08/11/2015	Plano de Ações Humanitárias
5	09/11/2015	Avanço da mancha
6	09/11/2015	Licença remunerada
7	10/11/2015	Atendimento às comunidades
8	10/11/2015	Plano de resposta de emergência
9	14/11/2015	Abastecimento de água no Espírito Santo
10	18/11/2018	Barreiras começam a ser instaladas na foz do Rio Doce ( <b>verbo</b> )
11	19/11/2015	Postos de atendimento são disponibilizados no Espírito Santo ( <b>verbo</b> )
12	20/11/2015	Direcionamento da pluma de turbidez ao mar
13	21/11/2015	Abastecimento de água em Baixo Guandu e Colatina
14	21/11/2015	Ações preventivas em Regência
15	22/11/2015	Desempenho das barreiras no Rio Doce

*Fonte: Dados da pesquisa.*

A Tabela 4 apresenta os títulos classificados na análise. Em sua maioria, os títulos possuem uma composição de frase nominal que não apresenta verbo no predicado, tornando-se o sujeito a própria informação principal, ou seja, o enquadramento por tema ou tópico com características de documentos burocráticos como “Declaração de residência”, “Informe de rendimentos”. Nos 13 materiais que não apresentam verbos, a concentração da informação principal e do enquadramento preferencial do emissor demonstra uma intencionalidade de apenas visibilizar que divulgou algum material sobre temas de alto impacto em comunidades rio Doce adentro.

De acordo com a Tabela 4, pode-se exemplificar as duas situações em que os verbos são adotados. Os informativos em sequência n. 10 e n. 11 divulgam nas chamadas, consecutivamente: “Barreiras começam a ser instaladas na foz do Rio Doce” e “Postos de atendimento são disponibilizados no Espírito Santo”. As Figuras 13 e 14 ilustram a

catalogação realizada durante a análise da pesquisa que observou apenas esses dois exemplos dentro do contexto com o emprego do verbo na chamada. É interessante notar que o título não cita a Samarco, mas coloca foco na barreira e usa voz passiva. O título mais evidente do ponto de vista jornalístico seria “Samarco instala barreiras na foz do Rio Doce”.

*Figura 13 – Informativo 10 com verbo na chamada*

## **Barreiras começam a ser instaladas na foz do Rio Doce**

18/11/2015

\*Nota atualizada às 20h30 do dia 19/11/2015.

Nove mil metros de barreiras de contenção offshore e Sea Fence começaram a ser instaladas na última quarta-feira, 18 de novembro, na foz do Rio Doce, no Espírito Santo, com o objetivo de preservar a fauna e a flora locais. A instalação teve seu início na parte sul da foz, em Regência, e segue até Povoação, na região de Linhares. Os estudos para implantação da medida e a escolha da metodologia foram realizados pela Samarco, em conjunto com a Fundação Pró-Tamar, representantes do Instituto Chico Mendes (ICM Bio) e pescadores da região.

As barreiras de contenção são feitas de lona 100% impermeável e fixadas no fundo do rio, próximo às duas margens. Sua altura é adaptada de acordo com a profundidade de cada ponto de instalação, o que permite uma melhor contenção dos rejeitos. A previsão é de que o trabalho, realizado por **especialistas** contratados pela Samarco, seja concluído nos próximos dias.

As barreiras ficarão instaladas até que a água recupere a qualidade adequada para a fauna e a flora. Além disso, estão sendo realizados, em outros pontos, testes com floculantes e coagulantes a fim de acelerar a clarificação da água.

Equipes da Samarco seguem dedicadas, também, aos trabalhos feitos às margens do Rio Doce. Cerca de 40 pessoas, entre **especialistas** em animais aquáticos e pescadores, estão próximos às regiões de Linhares e Regência, no Espírito Santo, para o resgate emergencial dos peixes e crustáceos da bacia.

Em Linhares, as espécies resgatadas estão sendo levadas para tanques do Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Imcapex) e, em Regência, para tanques do projeto Tamar. Essa ação tem como objetivo contribuir para que seja feito um banco genético de espécies que vivem no Rio Doce para que, no futuro, elas sejam devolvidas à natureza. Além disso, os **especialistas** estão recolhendo amostras de peixes e da água, antes e depois da passagem da pluma, em toda extensão do rio para análises.

Veja a galeria de imagens.

*Fonte: Site Oficial Samarco.*

*Figura 14 – Informativo 11 com verbo na chamada*



## Notícias

### Postos de atendimento são disponibilizados no Espírito Santo

19/11/2015

A partir desta quinta-feira, 19/11, os moradores de Baixo Guandu, Colatina, Marilândia e Linhares contarão com 12 postos de atendimento, nos quais será possível tirar dúvidas e obter informações. Os atendimentos serão realizados diariamente, das 9h às 18h, por profissionais contratados pela Samarco, em tendas localizadas em endereços indicados pelo poder público.

Confira os locais de atendimento de cada município:

*Fonte: Site Oficial Samarco.*

Registrou-se apenas os dois materiais que empregam o verbo nas chamadas expostas nas figuras 13 e 14, anteriormente. Essa raridade já chama a atenção, mas é mais curiosa a partir de dois fatos posteriores. Primeiro: a própria sequência de aparição das chamadas que usam verbo, o que possibilita sugerir uma interrupção momentânea no estilo de quem era responsável pela elaboração dos informativos (uma substituição talvez de um assessor para a função). Segundo: a Figura 13 registra a única nota técnica e a Figura 14 um dos comunicados institucionais, o que torna uma aproximação que dificulta a distinção e caracterização dos materiais já que a nota técnica se assemelha à estrutura dos comunicados ao mesmo tempo que também inaugura as chamadas com verbo, antes não praticadas nos comunicados, estilo mantido em apenas um deles posteriormente.

Os textos informativos foram retirados da sessão “Notícias” do site oficial da Samarco e possuía livre acesso a qualquer internauta. O acesso restrito à sala de imprensa, no entanto, mesmo passando por análise para liberação, apresentava apenas algumas galerias de imagens com maior resolução, principalmente para serem utilizadas por jornais impressos e revistas. A seguir, na Tabela 5, apresenta-se os principais termos e expressões extraídos dos materiais coletados:

Tabela 5 – Principais decisões lexicais dos textos informativos

Léxico	Quantidade
3ª pessoa singular	10
Lama/pluma/mancha/turbidez/turva	6
1ª pessoa plural	5
Atingidos/vítimas/afetados	5
Desastre/ocorrido/acidente/rompimento	4
Consequência/repercussão	3
Barreiras/contenção/barragens	3
Impactados	2
Minimizar	1
Buscas/Resgate/desaparecidas	1

Fonte: Dados da pesquisa.

Conforme a Tabela 5, existe uma coletânea de vocábulos para nomear os desdobramentos do rompimento da barragem. Mesmo assim, a medida que surgem novos “sinônimos” algumas expressões usuais desaparecem ou são pouco frisadas, como é o caso da própria palavra “rompimento” que aparece em quatro situações.

A utilização da primeira pessoa do plural (nós) em cinco dos 15 textos surpreende do ponto de que se espera de materiais informativos de assessorias de comunicação. A dimensão da 1ª pessoa do plural carrega, juntamente com o impacto do desastre, pelo menos três possibilidades de interpretação: primeiro, é possível tecer que as operações da empresa e a própria Samarco ganham corpo de governança maior não limitado a gestores ou diretores diretamente responsáveis, os informativos falam por todos e até pelas comunidades que convivem de certa maneira com as operações da unidade da mineradora, retirando o peso da responsabilidade ao distribuí-la ao coletivo (nós); segundo, a primeira pessoa do discurso dá ao texto uma participação direta nos acontecimentos, o narrador personagem passa a compor os parágrafos da história e divulga a notícia sobre as próprias ações, ou seja, do ponto de vista noticioso e informativo, os comunicados falam sobre a empresa atuando como um corpo coletivo e não sobre um fato, o fato é esse corpo estar atuando para minimizar os impactos, mas os impactos não são elencados no mesmo comunicado; terceiro, do ponto de vista humanitário, o termo “nós” pessoaliza, momento em que a companhia retira o figurino de gigante da extração de minério de ferro e se aproxima da situação com a indicação do termo coletivo.

Sobre a terceira pessoa do plural que predomina em 10 dos 15 textos analisados é possível indicar que é um uso do discurso que se espera em termos de utilidade pública, é da natureza do texto informativo, demonstra objetividade e combina elementos especializados. A seguir, apresenta-se exemplos do uso das pessoas do discurso nas Figuras 15 e 16.

*Figura 15 – Utilização de 1ª pessoa no Informativo 6*

## Notícias

### Licença remunerada

09/11/2015

Neste momento, a nossa prioridade é o suporte ao resgate e ao atendimento de todos os que foram impactados. Portanto, informamos a decisão de conceder licença remunerada aos empregados que não estão diretamente envolvidos nas atividades relacionadas ao acidente.

*Fonte: Site Oficial da Samarco.*

A partir da Figura 15 é possível notar o emprego da primeira pessoa do discurso, nesse caso do plural, no modo como a empresa discursa e se constitui por vários se dirigindo à sociedade. É interessante notar também que as três linhas de texto do informativo constituem o seu inteiro teor, sem detalhar sobre a licença remunerada que deixa claro a segregação que se pretende estabelecer entre envolvidos (ou seja, atingidos) e não envolvidos (no caso, acredita-se, os que não tiveram suas propriedades soterradas pela lama)<sup>92</sup>. Além disso, o material da Figura 15 já denuncia a própria preocupação lexical da Samarco, possibilitando perceber a mobilização textual para moldar as nomenclaturas a respeito do desastre como é o caso da palavra “impactados” e da expressão “nas atividades relacionadas ao acidente” precedida da oração “empregados que não estão diretamente envolvidos”.

---

<sup>92</sup> Considera-se que o território afetado, por mais que não tenha sido no perímetro de quaisquer propriedades, envolveu toda a comunidade local que dependia da estrutura dos distritos e também de todas as territorialidades afetadas ao longo do curso do Rio Doce. Não houve, portanto, nessa rota da lama, quem não tenha se envolvido.

Figura 16 – Utilização da 3ª pessoa do singular no informativo n. 12

## Direcionamento da pluma de turbidez ao mar

20/11/2015



A Samarco continua tomando todas as providências definidas pelo Ministério Público, Iema, Projeto Tamar e Instituto Chico Mendes para para direcionar a pluma de turbidez para o mar e proteger a fauna e a flora na foz do Rio Doce.

A recomendação dessas instituições e organizações ambientais é deixar a pluma de turbidez chegar ao mar, local mais adequado para recebê-la. Segundo os especialistas, a diluição do material será mais rápida em função do volume de água, ao contrário do que aconteceria se ele ficasse estacionado no estuário.

Para isso, a Samarco está fornecendo equipamentos para abertura do banco de areia que impede a chegada do rio ao mar no lado sul da foz. Quatro máquinas trabalham 24 horas por dia nas escavações, com apoio de urna draga e bombas que ajudam no bombeamento da pluma. Os nove mil metros de barreiras continuam sendo instalados em sentido longitudinal nas duas margens do rio e algumas ilhas localizadas no estuário. Cabe ressaltar que o objetivo das barreiras é isolar a fauna e a flora que vivem nesse entorno, sem que impeça a chegada da pluma ao mar.

*Fonte: Site Oficial da Samarco.*

A Figura 16 ilustra um informativo emblemático já no período em que os rejeitos se aproximam da Foz do Rio Doce<sup>93</sup>, na Praia de Regência, em Linhares, no Espírito Santo. O texto informativo n. 12 é um exemplo da adoção, como na maior parte dos casos, da terceira pessoa do discurso, procedimento considerado padrão nos sistemas

<sup>93</sup> Os rejeitos começam a se aproximar da praia em Linhares no dia 19 de novembro, mas os primeiros sedimentos chegam no dia 21 de novembro e continuam jorrando da barragem desde então.

estabelecidos por canais de comunicação das empresas e também das áreas estratégicas das assessorias.

Ainda sob a ótica da das mobilizações lexicais indexadas na análise, um conjunto de palavras também é endereçada a determinadas situações, conforme demonstra a Tabela 5. Os termos “lama”, “pluma” e “mancha” são utilizados como nomenclatura para o material que é lançado das barragens após as rupturas e aparecem distribuídos como sinônimos em 6 informativos. A palavra “pluma” também é utilizada para denominar o material que se aproxima do mar. O conceito é diferente de lama, sedimentos ou rejeito. Trata-se de uma modificação do discurso por meio das terminologias a medida que a lama avança e se transforma em outro material que agora se classifica, e de forma sempre comprovada laboratorialmente, como pluma. O mesmo informativo aponta que pluma é a viscosidade que impede o feixe de luz de atravessar a água, segundo os técnicos da própria Samarco em entrevistas. É pouco prático disputar o campo semântico do discurso quando se sabe do problema que são os elementos químicos e tóxicos que compõe os sedimentos que são lançados no mar.

As Figuras 17, 18, 19 e 20 representam os elementos captados ainda na Tabela 5 sobre a escolha semântica dos discursos, ou seja, o emprego do léxico, consecutivamente sobre “desastre”, “ocorrido”, “lama”, “consequência” e “mancha”.

*Figura 17 – Informativo n. 15 | Léxico empregado: “desastre”*

## **Desempenho das barreiras no Rio Doce**

22/11/2015

Segundo análises realizadas na manhã deste domingo, 22 de novembro, a eficiência das barreiras de contenção, instaladas nas áreas protegidas, em Regência, distrito de Linhares (ES), chegou a ser de até 80% comparadas à turbidez da água de dentro do estuário ao canal principal do rio.

Para auxiliar, a Samarco contratou a Golder Associates, empresa, especialista em **desastres** dessa magnitude, que se dedicará à elaboração de planos, gestão e supervisão das ações que serão implementadas em todas as áreas impactadas ao longo do Rio Doce. A Samarco também estuda parcerias com outras instituições ambientais, como o Instituto Terra, do fotógrafo Sebastião Salgado, que tem atuação voltada para a recuperação ambiental de mananciais ao longo do rio.

*Fonte: Site oficial da Samarco*

## Figura 18 – Informativo n. 2 | Léxico empregado: “ocorrido”

### Plano Emergencial de Barragens

06/11/2015

A Samarco informa que colocou em ação, juntamente com Defesa Civil, Corpo de Bombeiros, Polícia Militar e outras instituições competentes, todas as ações previstas no seu Plano de Ação Emergencial de Barragens – validado pelos órgãos competentes, em função do acidente nas barragens de Fundão e Santarém, localizadas no distrito de Bento Rodrigues, em Mariana (MG), **ocorrido** na tarde desta quinta-feira, 5 de novembro. A mineradora está mobilizando todos os esforços necessários para priorizar o atendimento e a integridade das pessoas que estavam trabalhando no local ou que residem próximas às Barragens, além das ações para conter os danos ambientais. As operações da Samarco na unidade de Germano estão paralisadas.

Até o momento, não é possível confirmar número de vítimas e desaparecidos. Todas as pessoas resgatadas com ferimentos estão sendo encaminhadas para pronto atendimento no hospital do município de Mariana e demais municípios próximos e, os desabrigados, para um ginásio de Mariana onde equipes prestam auxílio a todos. Neste momento, não há confirmação das causas e a completa extensão do **ocorrido**. Investigações e estudos apontarão as reais causas do **ocorrido**.

As barragens da Samarco são compostas por quatro estruturas: barragens de Germano, Fundão, Santarém e Cava de Germano. Todas possuem Licenças de Operação concedidas pela Superintendência Regional de Regularização Ambiental (SUPRAM) – órgão que, nos recorrentes processos de fiscalização, atesta o comportamento e a integridade das estruturas. A última fiscalização ocorreu em julho de 2015 e indicou que as barragens encontravam-se em totais condições de segurança. A Samarco também realiza inspeções próprias, conforme Lei Federal de Segurança de Barragens, e conta com equipe de operação em turno de 24 horas para manutenção e identificação, de forma imediata, de qualquer anormalidade.

**Informações sobre a composição do rejeito de minério de ferro**

**O rejeito é inerte. Ele é composto, em sua maior parte, por sílica (areia) proveniente do beneficiamento do minério de ferro e não apresenta nenhum elemento químico que seja danoso à saúde.**

*Fonte: Site oficial da Samarco.*

## Figura 19 – Informativo n. 4 | Léxico empregado: “lama”

### Plano de Ações Humanitárias

08/11/2015

Informamos que continuamos totalmente envolvidos na execução do Plano de Ações Humanitárias coordenado pela Defesa Civil, Corpo de Bombeiros e Secretaria de Assistência Social da prefeitura de Mariana.

Até o momento, mais de 300 profissionais da Samarco, entre psicólogos, assistentes sociais, médicos, enfermeiros, bombeiros, socorristas, engenheiros, veterinários e biólogos, entre outros, atuam no atendimento às comunidades, nos serviços de busca e resgate de pessoas e animais e nas ações de monitoramento e contenção da **lama**.

*Fonte: Site oficial Samarco*

Figura 20 – Informativo n. 5 | Léxico empregado: “consequência” e “mancha”

## Avanço da mancha

09/11/2015

Estamos tomando todas as providências possíveis para mitigar as consequências ambientais geradas com o avanço da mancha ao longo do Rio Doce. A coleta de amostras de água nos trechos afetados já foi iniciada e terá continuidade até a normalização da situação. Cabe ressaltar que o material é inerte e não tóxico.

Fonte: Site oficial da Samarco.

É interessante notar que as cinco palavras mencionadas pelos materiais e destacadas nas figuras acima tentam definir o problema social. E chama a atenção a expressão “ocorrido” como se tratasse de algo cotidiano e passageiro, inclusive previsto ou planejado, visto que nas escolhas jornalísticas “aquilo que aconteceu” é mais algo fora do previsto do que “o ocorrido” quando se trata de falar que a reunião ocorreu e não aconteceu, pois a mesma já era prevista para ser realizada.

As peças informativas podem contar ou não com imagens de apoio para ilustrar a linguagem verbal, conforme a Tabela 6.

Tabela 6 – Imagens nos textos informativos

Imagens	Quantidade
Sim.....	03
(Sugere imagens.....)	(05)
Não	07

Fonte: Dados da pesquisa.

A Tabela 6 revela uma preferência pela não disponibilização de imagens nos informativos. As situações mais comuns em que a empresa não apresenta a disponibilidade de imagens são a respeito de posicionamento sobre a repercussão dos impactos, período no qual os informativos se manifestam sobre as consequências no sentido de demonstrar que a Samarco tem conhecimento sobre a situação, monitorando o avanço dos materiais despejados.

Entretanto, em cinco das 12 situações em que não disponibilizou imagens, a Samarco sugeriu, direta ou indiretamente, locais que poderiam ser objeto de imagens. Os mais comuns são relacionados aos locais mencionados nos textos. À medida que a lama avança, novas localidades são atingidas e estão na rota de escoamento. Como os lugares são pouco familiares, a indicação geográfica sugere um interesse para que a imprensa possa fazer esse mapeamento ao seu público. Nos três casos em que disponibilizou, as imagens são específicas e utilizadas em situações que dizem respeito a ações realizadas para minimizar o impacto dos rejeitos que se apresentam como iniciativa própria da Samarco, como se não fossem medidas já solicitadas por órgãos de fiscalização.

A Figura 16 também se relaciona com a Tabela 6 ao ilustrar as poucas ocasiões em que aparecem as imagens. Nesse caso, a tomada aérea do estuário localizado na área Sul de Linhares, município do litoral do Espírito Santo, destaca as boias de proteção para evitar o contato do material com a reserva ambiental de reprodução dos animais marinhos da região, formando aquelas barreiras vermelhas ao redor da ilha. Embora a imagem esteja ilustrando o informativo com essa medida, o assunto principal trata da abertura do canal da barra para passagem direta do material ao mar sem ficar acumulado próximo do estuário, com máquinas e dragas, situação que não é mostrada. E por não ser mostrada, acaba também sugerindo que seja uma imagem utilizada pela mídia, classificando-se como elementos de sugestão para a imprensa como alternativas de ilustração que o texto informativo apresenta. Mesmo sem vincular uma imagem diretamente, acaba por indicar locais, entrevistas, instituições que possam preencher visualmente a informação. Considerando que, pois, por não estar evidente, essa sugestão é de ordem das entrelinhas.

A imagem apresentada no informativo 14 (Figura 21) consolida essa tentativa de ilustrar o texto a partir de fatos que estejam dentro das medidas de força-tarefa eficazes para reverter a situação de desastre, como envolvimento de técnicas específicas, situações em que são previstas as ações e comunicadas com antecedência para a cobertura da imprensa, sugerindo, assim, a associação das ações de minimização de impacto a iniciativas particulares da Samarco.

Figura 21 – Imagem no informativo 14: ações de benefício e eficácia

## Ações preventivas em Regência

21/11/2015



Ações preventivas estão sendo tomadas para minimizar os impactos da chegada da pluma de turbidez à Regência, distrito de Linhares, no Espírito Santo.

A Samarco está instalando nove mil metros de barreiras em sentido longitudinal nas duas margens do rio e em algumas ilhas localizadas no estuário, com o objetivo de isolar a fauna e a flora que vivem no entorno. A empresa também faz monitoramento aéreo da região, por meio de um equipamento chamado OceanEye. Trata-se de um balão inflado com gás hélio e equipado com câmera, que contém um sensor triplo capaz de produzir imagens de alta resolução em tempo real, com coordenadas georreferenciadas.

Caminhões pipa foram enviados para Regência e Povoação, como ação preventiva, já que os distritos não são abastecidos pelo Rio Doce. Por precaução, a Defesa Civil recomenda que a população não tome banho de rio e mar nessas regiões, pois a água ficará escura devido a chegada da pluma.

O projeto Tamar recolheu os ovos de tartarugas que estavam na praia de Comboios e os levou para uma parte mais alta da costa. Uma equipe monitora o local, para coletar amostras da água que serão enviadas para análises diárias.

*Fonte: Site Oficial Samarco*

Para além da análise isolada das variáveis título, texto e imagem, parte-se para relação intertextual rastreada nos textos. A Tabela 7 apresenta as possibilidades de relação intertextual, ou seja, a intertextualidade dos atores.

Tabela 7 – Possibilidade de relação intertextual

Setores	Quantidade de textos informativos
Autoridades/Plano de ações	09
Instituições especializadas	05
Postos de atendimento em conjunto	01
Não relacionados	02

*Fonte: Dados da pesquisa.*

Na observação ao quadro de análise detalhado na Tabela 7, mais de uma relação poderia ocorrer por texto informativo, assim chegou-se a contagem de 17, quando em algumas ocasiões se somaram entre os setores.

É possível observar, a partir da Tabela 7, o predomínio de autoridades e do documento Plano de Ações nas menções intertextuais que compõem os textos informativos. Na sequência, as instituições especializadas ganham notoriedade ao serem citadas, gerando uma aproximação intertextual entre a mineradora e as instituições, reconhecidas no informativo da Samarco.

Uma possibilidade metodológica que permitiu à pesquisa apontar semelhanças discursivas entre a Samarco e as instituições envolvidas foi a menção a determinados setores que, de alguma forma, foram registrados no texto informativo, mas não como fontes, apenas como indicações e participação nas medidas de reparação. Aproveita-se o exemplo dado na Figura 19 com a exposição do informativo n. 4 que Dialoga com Defesa Civil, Corpo de Bombeiros e assistência Social de Mariana, pois apresenta a inicialização do Plano de Ações, medida que envolveu esses setores, mas que não foram usados como fontes desse texto. Os dados foram interceptados na pesquisa pela variável “Intertexto”, embora também possua o quadro “Fontes” que trata de filtrar as referências citadas pelos textos informativos divulgados.

No entanto, existe uma distância considerável entre variáveis de análise a medida que, no primeiro, a maioria dos materiais tende a possuir pelo menos uma relação intertextual, enquanto no último poucas são as fontes consultadas e apresentadas como referência no texto. Esses quadros da subcategoria Práticas Discursivas são importantes para compreender o quadro “Centralidade” que está disposto na subcategoria Práticas Sociais que trata da disponibilidade de informações, acesso aos dados e esclarecimento sobre desdobramentos a partir do rompimento da

barragem em Mariana. A análise sobre o quadro “Centralidade” está disponível na Tabela 10.

A Figura 16 ainda pode ser aproveitada para ilustrar a relação intertextual captada na análise quando as instituições são citadas não para cancelar uma informação mas para garantir um alinhamento discursivo, neutralizado, estável para com as demais instituições. Como é possível perceber no trecho que inclusive abre o texto do informativo 12: “A Samarco continua tomando todas as providências definidas pelo Ministério Público, Iema, Projeto Tamar e Instituto Chico Mendes para direcionar a pluma de turbidez para o mar e proteger a fauna e a flora na foz do Rio Doce”. Essa atitude contribui para minimizar a responsabilidade da Samarco na execução de medidas não autorizadas e alinha os discursos colocando as instituições em igualdade discursiva, a respeito de pareceres e linguagem técnicas.

A Tabela 8, correspondente ainda à categoria “Práticas Discursivas” do eixo “Microanálise” apresenta as fontes citadas para a elaboração dos textos informativos da Samarco.

*Tabela 8 – Fontes citadas*

<b>Fontes</b>	<b>Quantidade de textos informativos</b>
Nenhuma/informações internas	08
Institutos especializados (Fundação Pró-Tamar; Instituto Chico Mendes (ICM Bio); Iema)	03
Pescadores da região	03
Especialistas ambientais (contratados/independentes)	03
Autoridades (Prefeituras; Defesa Civil; Bombeiros;	03
Leis	01
Plano de Resposta/Ações	01

*Fonte: Dados da pesquisa.*

A Tabela 8 confirma a constatação de que 8 dos 15 materiais não fizeram uso de consulta e não expuseram as fontes acessadas, o que pode indicar uma possibilidade de concentração da origem das divulgações assumidas no discurso pelos próprios textos informativos. A tabela também apresenta um equilíbrio quando são citadas as fontes indicando que institutos e fundações, pescadores, especialistas e

autoridades possuem, em certa medida, competências que compõem os demais 7 materiais.

A respeito das Tabelas 7 e 8, é importante reforçar a necessidade dos quadros de análise “Intertexto” e “Fontes” porque enquanto a primeira está preocupada em verificar menções intertextuais de outras referências sejam elas órgãos de fiscalização, sociedade, institutos especializados, a segunda está abrindo espaço para vozes diretas ou indiretas de outros atores envolvidos. No entanto, ao passo que são consultados como fontes, esses atores também promovem a intertextualidade no discurso da Samarco, mas o inverso não. O fato de apenas mencionar no sentido de trabalhar em conjunto com os demais atores e uma cooperação técnica não gera abertura de espaço para vozes dos demais atores e essa é uma situação detectada que merece ser exposta. Ou seja, no quadro “Intertexto” não é identificado o discurso direto ou indireto de uma fonte, mas menções a outros atores que possam tornar os discursos aderentes.

A própria Figura 16 é exemplo desse hibridismo que leva a confusões metodológicas, mas conduzida com cuidado nas análises. No primeiro parágrafo do Informativo 12, caracterizado como um “comunicado institucional”, a mensagem destaca “A Samarco continua tomando todas as providências definidas pelo Ministério Público, Iema, Projeto Tamar e Instituto Chico Mendes para direcionar a pluma de turbidez para o mar e proteger a fauna e a flora na foz do Rio Doce”. Essa menção não trata de uma fonte consultada, mas são usadas como base para sustentar o informativo de que as medidas recomendadas pelos órgãos ambientais estão sendo providenciadas. O segundo parágrafo, no entanto, gera o hibridismo passando a usar os mesmos órgãos como fonte geral ao classificar como “especialistas”, conforme o trecho: “A recomendação dessas instituições e organizações ambientais é deixar a pluma de turbidez chegar ao mar, local mais adequado para recebê-la. Segundo os especialistas, a diluição do material será mais rápida em função do volume de água, ao contrário do que aconteceria se ele ficasse estacionado no estuário”. O Informativo 12 tem um aspecto relevante de absorver muitos elementos que alimentam os quadros de análise, demonstrando um dos exemplos que utilizam como prática discursiva a intertextualidade e as fontes. O oposto ocorre no exemplo da Figura 22 que dispensa o uso de fontes ou intertextualidade.

*Figura 22 – Informativo 3 não cita fonte para as informações*  
**Repercussão no Espírito Santo**

08/11/2015

A Samarco está atenta a qualquer repercussão no Espírito Santo e em constante contato com as autoridades competentes em função do acidente ocorrido nas barragens de Fundão e Santarém, em Minas Gerais. A expansão da mancha que avança no Rio Doce está sendo permanentemente monitorada pela empresa. A Samarco está tomando todas as providências possíveis para mitigar os impactos ambientais gerados e, em caso de necessidade, auxiliar prefeituras e as comunidades em eventuais ocorrências. A coleta de amostras de água nos trechos impactados já foi iniciada e terá continuidade até a normalização da situação. É importante mencionar que a empresa está, no momento, concentrando seus esforços no atendimento às pessoas atingidas.

As operações da empresa na Unidade de Germano/Minas Gerais estão paralisadas. Na Unidade de Ubu, em Anchieta/Espírito Santo, as operações industriais serão paralisadas ao final dos estoques de minério, bem como as operações de embarque, que serão interrompidas ao término dos estoques de produtos.

*Fonte: Site oficial da Samarco.*

No exemplo apresentado pela Figura 22, as informações disponibilizadas pela Samarco partem de um lugar de que a mineradora é a própria autoridade e a definidora da informação, uma vez que não relaciona nenhum ator especialista, nem justifica as decisões apresentadas.

Ao retornar à Figura 13, também é possível notar a presença de referências que utilizam especialistas no informativo n. 10, no sentido geral, sem associar a nenhuma instituição, mas que atribuem de forma indireta nas vozes de um grupo de especialistas, os mesmos usados e envolvidos na discussão de soluções sobre o despejo de rejeitos.

A análise das variáveis “Realces” e “Omissões”, apresentadas na Tabela 9, permite gerar e perceber, exatamente, um contraste entre as informações que se querem destacar contra as informações que não são esclarecidas de maneira espontânea, sendo possíveis geradoras de dúvidas para as redações jornalísticas que tenham tido acesso ao material. O realce foi obtido pelas informações que são reforçadas dentro do texto, quando retoma informações consideradas importantes de serem destacadas, mesmo que não tenham diretamente envolvimento com o enquadramento predefinido pelo título. As omissões são entendidas como um conjunto de informações insuficientes em relação ao que se quer informar.

Tabela 9 – Realces e omissões nos textos informativos

Informativo	Realces	Omissões
1	Importância de que é uma informação sobre um acidente	Sem dizer como é o acidente (gravidade), se foi uma pane elétrica, uma queda de estruturas menores, nem usa a palavra rompimento.
2	Reitera a fiscalização das barragens; destaca como um composto não tóxico	Não menciona o tipo de acidente que gerou o acontecimento. Tenta ocultar vítimas e desaparecidos. Não esclarece que se trata de um transbordamento que continua avançando para outras regiões.
3	Concentração em atender atingidos; providências para os impactos ambientais	Não menciona qual repercussão (título), nem o tipo de acidente.
4	Realça profissionais envolvidos na execução do Plano.	Não explica a origem dos profissionais, (temporários ou efetivos da empresa)
5	Material inerte e não tóxico.	Dados do avanço da “mancha” e oculta o material vazado das barragens (mancha é muito diferente de lama, sedimentos ou rejeitos).
6	Suporte ao resgate e ao atendimento dos impactados	Não informa número de resgatados e atingidos nem a quantidade de trabalhadores que terá licença remunerada
7	Oferta de todo apoio necessário	Em Barra Longa, 21 pessoas e mil colchões destinados, existe alguma diferença entre materiais e envolvidos
8	Sirenes de alertas preventivos	Não declara os possíveis alertas
9	Reitera compromisso de minimizar os impactos	Não especifica os representantes que se reúne para prestar contas das ações implementadas
10	Realização de um banco genético de espécies que vivem no Rio Doce para que, no futuro, elas sejam devolvidas à natureza.	Contribuir, não significa realizar o banco genético; valores envolvidos na instalação, quantidade de profissionais; articulação e escolha das instituições envolvidas
11	Reforça que os profissionais do atendimento são contratados pela Samarco e os canais de atendimento eletrônico	Se os postos terão atuação de servidores públicos para atendimento sobre questões relacionadas à assistência social, por exemplo.
12	Reforça o conceito de turbidez: é a medida de dificuldade de um feixe de luz para atravessar uma certa quantidade de água, conferindo-lhe uma aparência turva. Serve como um importante parâmetro das condições adequadas para consumo da água.	Não esclarece se o direcionamento é a retirada forçada da lama ou a direção do curso natural que a lama ainda percorrerá.
13	Quantidade de água destinada para a população que ficou sem abastecimento	Não destaca menciona outras cidades da região que tenham passado pelo mesmo problema, não define a sigla SAAE.
14	Especificações do material e alerta para o contato com água do rios e mar	Não esclarece prazos para normalidade
15	Data em que ocorreu as análises e a eficiência das barreiras	Não diz que não atingiu o estuário e também não confirma qual impacto foi gerado na área de preservação

Fonte: Dados da pesquisa.

O contraste apresentado na Tabela 9 entre o dito e o não dito é resultado de inferências a partir do que o texto informativo poderia esclarecer com facilidade e de forma espontânea, poupando solicitação de informações por parte de interessados, seja a população ou a imprensa.

A seguir estão apresentados alguns elementos que compõem a variável “Omissões” que servem para mobilizar uma prática social que depois será analisada para auxiliar na sistematização da variável “Estratégia”:

- Não abordar boatos (Informativo 1);
- Acionamento do Plano elaborado pela Samarco (Informativos 2 e 4);
- Decisão sobre as operações e auxílios (Informativo 3);
- Falta de explicação sobre a composição da mancha (Informativo 5);
- Anúncio de medidas arbitrárias (Informativo 6);
- Atendimento aos atingidos (Informativo 7);
- Não veicula alertas em cadeia de radiodifusão (Informativo 2);
- Decisão geral de cumprir as recomendações das autoridades (Informativo 9).

A Tabela 10 apresenta a variável “Centralidade” das informações, que se referem a questões que só poderiam ser obtidas por meio da própria Samarco, sem a possibilidade de outra instituição fornecer informações alternativas aos jornalistas.

*Tabela 10 – Centralidade das informações*

<b>Centralidade</b>	<b>Quantidade</b>
Sim	10
Não	05

*Fonte: Dados da pesquisa.*

Na maior parte dos 15 casos analisados, há identificação de centralidade (10 informativos) relacionado à divulgação de informações referentes ao desmoronamento da barragem. De maneira geral, estas situações se sobrepõem às tipificadas como “Omissões”, no eixo da Microanálise e figuram na categoria “Práticas Sociais”, no quadro “Centralidade”.

De acordo com a proposta teórico-metodológica, percebe-se a mobilização para as práticas sociais da mineradora é reflexo de sua própria prática discursiva e textual. E a centralidade ou não das informações é uma decorrência dos demais elementos praticados e detectados na análise.

A partir das variáveis “Centralidade”, “Realces”, “Omissões” é possível perceber algumas estratégias de práticas textuais e discursivas que são apresentadas a seguir na Tabela 11.

*Tabela 11 – Possibilidades de estratégias a partir de cada texto informativo*

<b>Informativo</b>	<b>Estratégias</b>
1	Omitir, mas comunicar de maneira geral (isentando-se ou diluindo a responsabilidade)
2	Omitir e destacar a lama como não reagente para humanos. Não expede alertas de segurança e evacuação após o rompimento, deixando os próximos a serem atingidos desinformados. Mantendo uma preocupação inferior a sua gravidade.
3	Evitar falar sobre o que foi o acidente (a ruptura) e que tipo de repercussão.
4	Usar a primeira pessoa do plural e citar sutilmente a gravidade da situação. O agente é a própria notícia falando de si mesmo.
5	Usar a primeira pessoa do plural para garantir que medidas estão sendo tomadas pela empresa.
6	Usar a primeira pessoa do plural para dominar a tomada de decisões
7	Listar os serviços, mostrando as medidas efetivas.
8	Após 5 dias do rompimento, o texto informativo expunha medidas de comunicação adotadas para evacuação das comunidades na rota dos rejeitos.
9	Esclarecer que as medidas sobre a reestabilização do abastecimento estão sendo informadas às autoridades
10	Sinalizar com uma solução remediadora para que os rejeitos que ainda vertem não afetem a fauna e a flora.
11	Mostrar os serviços de atendimento que serão realizados localmente, sem citar a coparticipação do setor público e suas funções, mesmo estando diretamente realizado e envolvido pela Samarco, mas que não foi um processo idealizado pela mineradora.
12	Mostrar os materiais e recursos empregados para atender às providências definidas pelas instituições do Estado e atrelar a elas a recomendação de deixar a pluma de turbidez chegar ao mar.
13	Amenizar as cobranças sociais por falta d'água
14	Reaquecer as ações de prevenção que estão sendo tomadas
15	Destacar que as medidas para impedir que os rejeitos chegassem ao estuário de Regência eram eficientes, diante da magnitude do desastre. Só recorrem à expressão desastre quando a reparação é irreversível.

*Fonte: Dados da pesquisa.*

Essas estratégias, inseridas num contexto de gestão de crise por parte da comunicação organizacional da Samarco, mesmo sem intenção,

afetariam na confiança da mineradora perante os órgãos de fiscalização, governos, fornecedores e a população direta e indiretamente afetada para favorecer, suavizar ou desfavorecer. Qualquer serviço com intenção de utilidade pública prestado relacionado às ações e à comunicação das ações realizadas, mesmo garantido no discurso e também nas reafirmações da mineradora, contribuem para sua imagem para melhora ou piora, intencionalmente ou não.

Essa leitura também é possível a partir dos argumentos e enquadramentos classificados na Tabela 12. Tais elementos foram identificados a partir do discurso praticado pela Samarco na divulgação de informações que tendem a equilibrar uma comunicação para calibrar relações políticas, isto é, que atingem todos os atores e também uma preocupação ambiental, enquadrando elementos da natureza como volume de materiais despejados, monitoramento de áreas ambientais, ações de contenção e redução dos danos à natureza.

*Tabela 12 – Argumentos e enquadramentos*

Enquadramentos/ Argumentos	QUANTIDADE
<p><b>Político</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Mobilização para redução dos danos</li> <li>- Laudos que garantem a integridade física das barragens e conservação de imagem</li> <li>- Serviços de atendimento às comunidades atingidas, busca e resgate de pessoas e animais e nas ações de monitoramento e contenção da lama.</li> <li>- Tomada de todas as providências possíveis</li> <li>- Ações preventivas</li> </ul>	05
<p><b>Social</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Demonstração de vontade e disposição para atender a população</li> <li>- Medidas para garantir o abastecimento nas cidades</li> <li>- Prioridade ao resgate e ao atendimento dos impactados</li> <li>- Apoio às vítimas com os materiais listados</li> </ul>	05
<p><b>Ambiental</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Alertas sobre a extensão do ocorrido</li> <li>- Laudos técnicos de monitoramento e amostras da água</li> <li>- Ações de reparação</li> <li>- Abastecimento de água</li> <li>- Esclarecimento às autoridades sobre as medidas para reestabelecer o abastecimento</li> <li>- Solução com a instalação de lonas de contenção dos rejeitos nas margens do rio Doce</li> <li>- Medidas para dissipar a turbidez para o mar e liberar a foz do rio</li> </ul>	04
<p><b>Econômico</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- A empresa admite sobre a mancha e paralisação das operações até o final dos estoques de minério.</li> </ul>	01

*Fonte: Dados da pesquisa.*

O enquadramento social sobre o desastre aparece com maior intensidade juntamente com as exposições políticas e ambientais em uma análise que comporta as ações nos primeiros 17 dias, tempo viável para aplicar ações emergências efetivas e anunciar uma resposta à sociedade. O enquadramento econômico aparece pouco, embora seja a principal intenção da empresa e de todos os atores envolvidos que dependem tanto do repasse das *commodities* no caso dos governos, como das pessoas pelo emprego e renda e dos comércios que se configuram no ciclo econômico principalmente na região de Mariana.

Essa relação pode ser associada à própria publicação da empresa meses depois do despejo de lama quando a mesma adota o discurso extraído de pesquisa de opinião na qual as pessoas defendem o retorno das operações da Samarco, desde que responda pelos danos ambientais. Nesse fluxo, traçou-se desde o início, meio que na obscuridade, um discurso de responsabilização mas não culpabilidade e/ou crime envolvendo os argumentos econômicos de sobre o retorno das operações em impostos e emprego e renda.

Para exemplificar, reitera-se, na Figura 23, o Informativo 10, exibido anteriormente, mas que demonstra os aspectos e argumentos que constituem o material a partir de um enquadramento ambiental.

## Figura 23 – Informativo 10: enquadramento ambiental

### Barreiras começam a ser instaladas na foz do Rio Doce

18/11/2015

\*Nota atualizada às 20h30 do dia 19/11/2015.

Nove mil metros de barreiras de contenção offshore e Sea Fence começaram a ser instaladas na última quarta-feira, 18 de novembro, na foz do Rio Doce, no Espírito Santo, com o objetivo de preservar a fauna e a flora locais. A instalação teve seu início na parte sul da foz, em Regência, e segue até Povoação, na região de Linhares. Os estudos para implantação da medida e a escolha da metodologia foram realizados pela Samarco, em conjunto com a Fundação Pró-Tamar, representantes do Instituto Chico Mendes (ICM Bio) e pescadores da região.

As barreiras de contenção são feitas de lona 100% impermeável e fixadas no fundo do rio, próximo às duas margens. Sua altura é adaptada de acordo com a profundidade de cada ponto de instalação, o que permite uma melhor contenção dos rejeitos. A previsão é de que o trabalho, realizado por especialistas contratados pela Samarco, seja concluído nos próximos dias.

As barreiras ficarão instaladas até que a água recupere a qualidade adequada para a fauna e a flora. Além disso, estão sendo realizados, em outros pontos, testes com floculantes e coagulantes a fim de acelerar a clarificação da água.

Equipes da Samarco seguem dedicadas, também, aos trabalhos feitos às margens do Rio Doce. Cerca de 40 pessoas, entre especialistas em animais aquáticos e pescadores, estão próximos às regiões de Linhares e Regência, no Espírito Santo, para o resgate emergencial dos peixes e crustáceos da bacia.

Em Linhares, as espécies resgatadas estão sendo levadas para tanques do Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Imcaper) e, em Regência, para tanques do projeto Tamar. Essa ação tem como objetivo contribuir para que seja feito um banco genético de espécies que vivem no Rio Doce para que, no futuro, elas sejam devolvidas à natureza. Além disso, os especialistas estão recolhendo amostras de peixes e da água, antes e depois da passagem da pluma, em toda extensão do rio para análises.

*Fonte: Site Oficial da Samarco.*

É possível perceber no Informativo 10 que o direcionamento do texto se dá pelo título, um dos únicos dois materiais que expressam ação verbal no título, abordando medidas para a contenção dos rejeitos por meio da instalação de barreiras. Ao longo do texto que é caracterizado como uma nota técnica, os argumentos trazem levantamentos e dados das situações ao longo do rio Doce e da mobilização de equipes para atuar nos trabalhos de coleta de materiais e resgate de espécies nas margens do rio Doce. A biodiversidade está priorizada no texto e configura, portanto, elementos e argumentos técnicos que produzem o enquadramento ambiental no material. É importante salientar que os argumentos técnicos evidenciados nos materiais tendem a estar relacionados ao enquadramento ambiental, visto que determinam uma lógica que prioriza a preocupação com o território e o ambiente afetado, uma região para possibilidade de novas instabilidades no perímetro territorial o que configuraria também uma relação com o enquadramento social na medida em que qualquer suspeita de novo rompimento afetaria imediatamente as comunidades na rota da lama, aproximando os argumentos técnicos também do enquadramento social, mas é necessário

reforçar que os elementos identificados nas variáveis de análise são as de predominância, uma vez que, evidentemente, outros argumentos e enquadramentos possam compor os informativos a partir de elementos periféricos.

*Figura 24 - Informativo 1: enquadramento político*

**Samarco informa**

05/11/2015

A Samarco informa que houve um acidente em sua barragem de rejeitos, denominada Fundão, localizada na unidade de Germano, nos municípios de Ouro Preto e Mariana (MG).

A organização está mobilizando todos os esforços para priorizar o atendimento às pessoas e a mitigação de danos ao meio ambiente.

As autoridades foram devidamente informadas e as equipes responsáveis já estão no local prestando assistência.

Não é possível, neste momento, confirmar as causas e extensão do ocorrido, bem como a existência de vítimas.

Por questão de segurança, a Samarco reitera a importância de que não haja deslocamentos de pessoas para o local do ocorrido, exceto as equipes envolvidas no atendimento de emergência.

*Fonte: Site oficial da Samarco.*

A Figura 24 também ilustra o informativo n. 1 que traz argumentos com predominância a sustentar um enquadramento político. É o primeiro comunicado institucional divulgado pela Samarco no seu site. Com poucas linhas e fragmentado em assuntos essenciais, não detalha qualquer situação a respeito do rompimento que, inicialmente, é classificado como acidente, sem demonstrar a mínima certeza sobre a situação: se era um rompimento ou uma falha técnica menos danosa. Existe uma preocupação argumentativa predominante a respeito das localidades e também das vítimas, há uma abordagem geral, tentando abraçar todos os prejudicados com o que ainda não se sabia ao certo o que era. A posição, no entanto, para, de pronto iniciar o atendimento de emergência, delineia um enquadramento predominantemente político no material divulgado e a própria decisão de publicar o informativo sem informações suficientes foi política.

## *Figura 25 – Informativo 7: enquadramento social*

### **Atendimento às comunidades**

10/11/2015

Temos oferecido todo o apoio necessário às comunidades, disponibilizando água, cestas básicas, itens de higiene pessoal, material e equipamentos de limpeza, caminhões-pipa e ração animal.

Em Barra longa, por exemplo, as 21 pessoas desabrigadas já estão acomodadas e fizemos a distribuição de 300 cestas básicas, 8 mil litros de água potável, materiais de limpeza e 1.000 colchões. O serviço de limpeza do município e a abertura da estrada foram iniciados com o apoio de três caminhões basculantes, carregadeira, retroescavadeira e três caminhões-pipa fornecidos pela Samarco.

*Fonte: Site oficial da Samarco*

A Figura 25 ilustra o Informativo 7, com a predominância do enquadramento social, abordado pela Samarco na forma discursiva do material divulgado a partir de argumentos que ratificam a disposição de apoiar as necessidades das comunidades. Percebe-se que não há o uso da palavra “atingidos”, termo que, no campo da disputa semântica, passa a ter muito valor para os moradores afetados que se auto referenciam como atingidos, erguendo um movimento de resistência alguns meses após o rompimento e que abordaremos no decorrer da análise do telejornal. Além disso, dados sobre os materiais doados para as pessoas demonstram a preocupação em comunicar o que estava sendo feita pela questão social, formando então esse enquadramento.

## *Figura 26 – Informativo 3: enquadramento econômico*

### **Repercussão no Espírito Santo**

08/11/2015

A Samarco está atenta a qualquer repercussão no Espírito Santo e em constante contato com as autoridades competentes em função do acidente ocorrido nas barragens de Fundão e Santarém, em Minas Gerais. A expansão da mancha que avança no Rio Doce está sendo permanentemente monitorada pela empresa. A Samarco está tomando todas as providências possíveis para mitigar os impactos ambientais gerados e, em caso de necessidade, auxiliar prefeituras e as comunidades em eventuais ocorrências. A coleta de amostras de água nos trechos impactados já foi iniciada e terá continuidade até a normalização da situação. É importante mencionar que a empresa está, no momento, concentrando seus esforços no atendimento às pessoas atingidas.

As operações da empresa na Unidade de Germano/Minas Gerais estão paralisadas. Na Unidade de Ubu, em Anchieta/Espírito Santo, as operações industriais serão paralisadas ao final dos estoques de minério, bem como as operações de embarque, que serão interrompidas ao término dos estoques de produtos.

*Fonte: Site oficial da Samarco.*

A Figura 26 que reproduz o Informativo 3 comprova a urgência de se abordar a questão econômica da empresa. Mesmo que existam outros informativos que, predominantemente, tenham sido classificados com enquadramento Político ou Ambiental e constavam de assuntos como licença remunerada e situação para os trabalhadores tratando de economia, não estavam em relevância nos comunicados institucionais analisados. No entanto, chama a atenção que um dos primeiros materiais tenha abordado a temática, demonstrando que a preocupação também era a respeito da situação econômica.

Para encerrar a sessão de análise dos informativos, destaca-se que a mesma quantidade de vezes que os informativos enquadram o político, o social e o ambiental, novamente, coloca-se em evidência a preocupação com as destruições ambientais e a inviabilização de diversos ecossistemas, sem a mínima precisão sobre os danos causados, menos ainda sobre o custo de reparação e se haveria como reparar tais danos. Essa é uma situação conflituosa que decorre em um ambiente, portanto, torna-se um conflito ambiental de dimensão não classificada, que direciona apenas para a certeza de que a vida das pessoas afetadas não voltará mais a ser a mesma. Essas mesmas pessoas, do povoado que foi atingido, não receberam o destaque e importância que deveriam, pois além de perdas ambientais, houve perdas humanas.

#### 4.2 PRÁTICAS TEXTUAIS MANIFESTAS NA COBERTURA PRODUZIDA PELO JORNAL NACIONAL

A pesquisa catalogou 36 peças telejornalísticas durante o período de 05 a 21 de novembro de 2015 adotando como critério para a seleção do corpus o desdobramento do rompimento envolvendo o ciclo de impactos até a chegada dos rejeitos no Oceano Atlântico, no mar do Espírito Santo. As peças são mapeadas com os principais fatos que decorrem do momento do rompimento até a chegada dos rejeitos ao Oceano e, não significam, portanto, todas as peças produzidas pelo Jornal Nacional nesse intervalo.

O eixo da Microanálise permite verificar na variável “Duração”, um dos quadros da categoria “Práticas Discursivas” que as 36 produções telejornalísticas somadas totalizam 1h32min05s de exibição num período de 17 dias de desdobramentos do acontecimento que se

configurou como acidente, se tornou tragédia e terminou como desastre. Em 15 dias houve edições do JN. De modo geral, é possível classificar a análise das peças telejornalísticas com uma abordagem sobre o acontecimento que vai se modificando ao longo do período analisado que desde o início gerou comoção, aflição e conflito entre os envolvidos. A Tabela 13 mostra os formatos das produções exploradas pelo Jornal Nacional registradas no levantamento empírico da pesquisa.

*Tabela 13 – Formato da produção telejornalística*

<b>Formato</b>	<b>Quantidade</b>
Matéria	19
Reportagem	09
Previsão do tempo	03
Ao vivo	02
Nota simples	02
Nota coberta	01

*Fonte: Dados da pesquisa.*

É possível afirmar que todos os formatos existentes atualmente no Jornal Nacional foram produzidos para retratar a cobertura do rompimento, em Mariana, excetuando-se a entrevista na bancada, gênero formato bem restrito e incomum. Existe uma predominância do formato “matéria” que se distancia se sobrepõe às produções do formato “reportagens”, chegando a uma diferença de 10 peças. A análise considerou que as peças no formato matéria permaneciam com uma duração de até 3 minutos caracterizadas por menor uso de fontes, curta passagem do repórter, menos disponibilidade de imagens inéditas, maior uso tempo de cabeça e notas pé. A reportagem passaria, então, a integrar uma produção acima de 3 minutos com mais detalhes sobre as apurações e, conseqüentemente, maior acervo de imagens. A Tabela 14 sistematiza a relação das peças por ordem cronológica com seus respectivos títulos.

*Tabela 14 – Títulos utilizados para registro das peças dos vídeos do JN no Globo Play*

Peça	Data	Título
1	05/11/2015	Rompimento de barragem em Minas deixa mortos e desaparecidos
2	06/11/2015	Equipes trabalham para encontrar desaparecidos após acidente em MG
3	06/11/2015	Autoridades tentam descobrir causa do rompimento de barragem em MG
4	06/11/2015	Mano Menezes pede que torcedores deem alimentos a vítimas de queda de barragem em MG
5	07/11/2015	Governo de Minas Gerais confirma a segunda morte causada pelo rompimento de barragens
6	07/11/2015	Moradores deixam casas por risco de acidente com outra barragem em Minas Gerais
7	07/11/2015	Serviço Geológico acompanha a evolução da mancha de lama
8	07/11/2015	Previsão é de que lama chegue ao Espírito Santo na madrugada de segunda-feira (9)
9	07/11/2015	Agência recomenda que água do Rio Doce não seja usada
10	07/11/2015	Meteorologia prevê mais chuva para Mariana (MG) neste domingo (8)
11	09/11/2015	Mau tempo prejudica buscas às vítimas da avalanche de lama em MG
12	09/11/2015	Alerta de chuva forte para o sul do país nesta terça (10)
13	09/11/2015	Promotora acredita em culpa de mineradora no desastre em MG
14	09/11/2015	Lama que vazou em MG já percorreu quase 500 quilômetros
15	10/11/2015	Sobe para seis o número de mortes na enxurrada de lama em MG
16	10/11/2015	Moradores trabalham duro para limpar lama em Barra Longa (MG)
17	11/11/2015	Enxurrada de lama tem oito mortes confirmadas em Minas Gerais
18	11/11/2015	Previsão de chuva forte para o Sul de Minas Gerais nessa quinta (11)
19	12/11/2015	Dilma sobrevoa área do desastre da lama em Minas Gerais
20	13/11/2015	Justiça bloqueia R\$ 300 milhões da mineradora Samarco
21	17/11/2015	Empresa Samarco admite que mais duas barragens podem se romper
22	17/11/2015	Especialistas criticam o valor da multa que a Samarco aceitou pagar
23	17/11/2015	Fotógrafo cria projeto de revitalização do Rio Doce depois de tragédia
24	17/11/2015	Dilma se reúne com ministros e governadores de Minas e do Espírito Santo
25	18/11/2015	Chegada de lama interrompe abastecimento de água em Colatina (ES)
26	18/11/2015	Especialistas avaliam risco de rompimento de novas barragens em MG
27	18/11/2015	Celso Luiz Garcia, diretor do DNPM, pede demissão
28	18/11/2015	Doze pessoas ainda estão desaparecidas depois de desastre em Mariana
29	19/11/2015	Samarco tem prazo de 24h para evitar que lama chegue ao oceano
30	19/052015	Chuva aumenta risco de rompimento de barragem em Mariana (MG)
31	20/11/2015	Água em Colatina já começa a faltar até para moradores beberem
32	20/11/2015	Lama chega a cidade do Espírito Santo que está a 50 quilômetros do mar
33	20/11/2015	Moradores de Minas Gerais protestam contra demora na busca de desaparecidos
34	20/11/2015	Ambientalistas criticam código que discute propostas para setor de mineração
35	21/11/2015	No ES, mancha de poluição começa a chegar à praia na foz do Rio Doce
36	21/11/2015	Médicos voluntários levam ajuda a moradores atingidos por lama em MG

*Fonte: Dados da pesquisa.*

A Tabela 14 permite perceber a sequência de publicações do Jornal Nacional e também a quantidade de produções por edição do Jornal Nacional. Os títulos manifestados são pouco atraentes, pois possuem caráter de registro dos vídeos de cada edição do Jornal Nacional no Globo Play. Mas, em certa medida, esboçam os temas abordados pelas peças que apresentam também a características de gancho, mas que a medida que evolui na exibição, outros temas são adicionados para abordagem. Ou seja, eles não servem para definir a análise de pronto, mas contribuem para guiar a catalogação do empírico. Desta forma, apresenta-se na referida tabela todas as produções, pelas quais pode-se também referir-se ao longo do texto de análise.

A análise da categoria Práticas Discursivas iniciada pela variável “Autoria”, disposta na Tabela 15 aponta os principais jornalistas envolvidos durante a cobertura do período mais crítico e elenca a quantidade de participações na realização de produções para o Jornal Nacional.

*Tabela 15 – Jornalistas autores das produções telejornalísticas*

<b>Jornalista</b>	<b>Quantidade</b>
Ismar Madeira	08
Fernando Moreira	07
Ricardo Soares	05
Mário Bonella	05
Maria Júlia Coutinho	02
Cláudia Bomtempo	02
Marcos Losekann	02
Renata Vasconcellos	01
Julia Mourrone	01
Izabella Camargo	01
Isabela Scalabrini	01
Ernesto Paglia	01
Ana Paula Araújo	01
Alexandre Almeida	01

*Fonte: Dados da pesquisa.*

A Tabela 15 relaciona os autores (repórteres) das 36 produções com sua devida participação no período analisado. Ao todo, 14 profissionais apresentaram ou produziram matérias, mas com temáticas específicas, a maior parte delas ocorre na cena do acontecimento. Desses profissionais, quatro jornalistas, todos homens, reportaram 25 matérias, ou seja 69,4% do total, para o Jornal Nacional. É importante observar que o levantamento desses dados sugere a reflexão sobre a criação de anunciadores do discurso que são recrutados e redundantes ao ponto de fazer parte do cotidiano das pessoas para se referir a determinado assunto, pelo viés e enquadramento que recebe, delegando somente aos jornalistas escalados a função de narrar sobre o acontecimento. Se a discussão proposta pelo viés da pauta for diferente do cenário da tragédia e dos impactos físicos e for tratado o tema sobre a política da mineração no Brasil, por exemplo, outros repórteres assumem a escalação como titular do enquadramento. Tal situação, é ocasionada pelo sistema de emissoras como já foi apresentado no item 2.3.3 do

segundo capítulo, no qual, a perspectiva de Bonner (2009) aponta que os repórteres são escalados pela região em que os fatos se dão, por possuir conhecimentos de peculiaridades geográficas, econômicas, culturais do lugar, apresentando um telejornal com ideal de familiaridade com o público. E, para frequentar a casa da audiência todas as noites, os repórteres têm de ser reconhecidos pelo telespectador.

Ismar Madeira, Fernando Moreira e Ricardo Soares foram responsáveis, juntamente com equipe cinematográfica, por acompanhar o percurso do despejo de rejeitos no Estado de Minas Gerais pela TV Globo Minas. O repórter Mário Bonella, da sucursal de do Espírito Santo (TV Gazeta) cobriu a repercussão da chegada da lama pelo curso do rio Doce até o Espírito Santo. A partir da Tabela 15 é possível notar a sequência dos quatro repórteres citados.

Nesse processo, conforme visto no item 2.3.2 e 2.3.3 é preciso considerar que os jornalistas produzem os materiais para o telejornal com uma pauta preparada que já definiu previamente a abordagem e a angulação com as fontes a serem procuradas. Assim como confirmam Bonner (2009) e Fellippi et al (2011), as orientações vão desde questões editoriais até figurino, passagem parada ou em movimento, expressões vetadas e permitidas, segundo o perfil do telejornal proposto e qualquer alteração na pauta deverá ser negociada com os editores da cabeça de rede responsável pela finalização do material, o que pode ser acatada, aumentado, expandido, reduzido, pois o não cumprimento levará a decisão de aprovação ao editor-chefe. A mudança de abordagem afetar diretamente no ordenamento das retrancas que estavam previamente posicionadas no espelho do telejornal.

O sistema de emissoras afiliadas faz com que os assuntos sejam tratados por repórteres da região em que os fatos se dão, por possuir conhecimentos de peculiaridades geográficas, econômicas, culturais do lugar. A preocupação, segundo Bonner (2009), é em o telejornal permanecer com o ideal de familiaridade com o público. É como se o Jornal Nacional fizesse parte das famílias ao frequentar suas casas todas as noites. Os repórteres têm de ser reconhecidos pelo telespectador.

A Tabela 16 apresenta o léxico empregado nas reportagens e aberturas do Jornal Nacional durante o período proposto para a análise.

*Tabela 16 – Principais decisões lexicais das peças do JN*

<b>Léxico</b>	<b>Quantidade</b>
<b>Lama</b>	22
<b>Barragens</b>	13
<b>Desastre</b>	10
<b>Rejeito</b>	07
<b>Rompimento</b>	06
<b>Impactados</b>	04
<b>Vítimas</b>	03
<b>Buscas/Resgate/desaparecidas</b>	03
<b>Minimizar</b>	02
<b>Afetados</b>	02
<b>Atingidos</b>	02
<b>Acidente</b>	02
<b>Material</b>	01
<b>Consequência</b>	01
<b>Mancha</b>	01
<b>Barreiras/contenção</b>	01

*Fonte: Dados da pesquisa.*

Observa-se na Tabela 16 que o emprego do termo “lama” ocorre com maior frequência nas peças analisadas e também “barragens”, “desastre”, “rejeito”, “rompimento” formando as cinco mais usadas entre as produções do Jornal Nacional. A escolha das expressões revela uma preocupação em narrar os fatos por um viés ambiental, mostrando na tela do jornal as consequências dos materiais despejados pela mineradora, pois a quantidade de expressões principalmente relacionadas às pessoas atingidas pelos resíduos despejados é bem menor, quais sejam: “impactados”, “vítimas”, “desaparecidas”, “minimizar”, “afetados”, “atingidos”. Ou seja, há uma preferência e preocupação lexical com as questões ambientais que sofreram com a devastação dos rejeitos. E todos esses termos, de uma forma ou outra, estavam em disputa entre os envolvidos no processo, conforme se demonstrará com o exemplo da palavra “lama”.

O termo lama aparece, por exemplo, na reportagem ilustrada pela Figura 27, em formato ao vivo da produção telejornalística na noite do dia 06 de novembro de 2015.

*Figura 27 – Peça 4 – Léxico empregado: lama*



*Fonte: Captura de tela de Vídeos do Jornal Nacional | Globo Play | Ao vivo de 06 de novembro de 2015*

O repórter Fernando Moreira traz as últimas informações diretamente da Arena Mariana, onde se concentraram as algumas famílias retiravam materiais para suas necessidades. Na passagem do vivo, em 1min e 30 seg, Moreira anuncia uma informação do Serviço Geológico do Brasil:

- A onda de lama continua descendo numa velocidade muito grande e que, por causa disso, o nível do rio Doce vai subir e essa onda vai passar por cidades do Leste de Minas Gerais como Governador Valadares, chegando, no domingo, a Colatina, no Espírito Santo (JORNAL NACIONAL, 2015, 1m30s).

É interessante notar que “lama” tem significações diferentes, dependendo do contexto. Para a especialista Alessandra Prata, responsável por ações de ecoeficiência na Samarco Mineração, o termo tem uma explicação, sentido e utilização técnica bem definida. “É a camada de micropartículas ultrafinas (quase colóides) que, agrupadas, envolvem as partículas de ferro e sílica (material parecido com areia) no processo de separação e beneficiamento do minério na fase da deslamagem. A etapa da flotação, no entanto, fará a separação entre ferro e sílica. As moléculas de água carregam o ferro para o próximo

estágio da produção e as bolhas de ar do reagente amina suspendem a areia (sílica). As moléculas de separação precisam reconhecer as partículas de ferro e sílica. Nesse caso, a lama faz com que o ar e a água fiquem desorientadas por recobrir as partículas em separação. Lama contém 20% de sílica, 50% de ferro e mais alumina, fósforo e PPC. Então, é por isso que a lama, apesar de rica em ferro, é retirada do processo tornando-se subproduto da mineração” (Prata, 2018)<sup>94</sup>.

Para o jornalismo, o emprego do termo possibilitou uma facilidade de compreensão do público sobre o fenômeno que estava ocorrendo, do material que era despejado das barragens e escorria pelo rio Doce, pois não foi nada comparado aos fenômenos de enchente ou alagamentos que já são conhecidos pela população em geral. A onda de rejeitos que desceu o vale além de raro, alcançou consequências inéditas na história sobre os riscos ambientais, sociais e econômicos da exploração de minérios. No esforço de um telejornal diário fazer com que os discursos ganhem sentido e significado para o público, é comum associar lama à sujeira ou barro, pois é uma característica o recurso da comparação para facilitar a compreensão da audiência, principalmente quando se trata de televisão e telejornalismo.

Mas a intenção além de associar lama ao barro pode ter sido um acerto intencional para usar um termo técnico que foi assimilado pela audiência com outro sentido, cognição vitoriosa no campo discursivo que desconhece a definição apresentada anteriormente pela especialista e faz com que os atores representantes da Samarco mobilizem esforços em reificar o conceito em qualquer oportunidade, seja uma coletiva de imprensa, uma entrevista com jornalista ou pesquisadores, eventos, conferências e audiências e à própria comunidade científica.

Os próprios médicos responsáveis pelo atendimento inicial dos atingidos ficaram sem reação para os procedimentos (realização ou não de exames, exposição à radioatividade) com relação ao nível de toxicidade que a lama poderia gerar e o desenvolvimento de doenças a partir do contato com o material. Os médicos apontavam como argumento o reforço da mídia sobre a lama ser tóxica, enquanto especialistas da empresa comprovavam com argumentos técnicos que eram inertes.

Os atingidos, no entanto, preferem a referência à palavra “lama” que tem maior impacto de desvalorização de um material que é subproduto, ou seja, rejeito retirado do processo da mineração, que não

---

<sup>94</sup> Entrevista concedida em 04 de maio de 2018 nas dependências da Samarco Mineração em Belo Horizonte, Minas Gerais.

possui valor comercial para o negócio, mas gera grave risco e ocupa imensa área de contenção em área já degradada pelo processo. Por apenas um termo é possível reconhecer a briga por palavras e expressões capazes de significar aquela versão mais satisfatória para cada um dos atores.

A lama também é o elemento central dos principais cenários e imagens exibidos pelo JN, conforme demonstra a Tabela 17 que se refere à variável “Imagem” da categoria Práticas Discursivas.

*Tabela 17 – Principais cenários e imagens selecionados para exibição nas produções*

<b>Cenários</b>	<b>Quantidade</b>
<b>Lama</b>	18
<b>Rio</b>	10
<b>Tomadas externas</b>	10
<b>Escritório</b>	08
<b>Estúdio (inclui as notas)</b>	07
<b>Sala de imprensa</b>	06
<b>Interior de casas afetadas</b>	03
<b>Litoral</b>	03

*Fonte: Dados da pesquisa.*

Os cenários catalogados no levantamento da pesquisa e esboçados na Tabela 17 apresentam a imagem da “lama” como a cena mais utilizada nas reportagens, estando presente em 18 peças produzidas ao longo do período delimitado. O rio Doce aparece também como segundo fator mais exibido (10 peças) ao se tornar cenário do acontecimento após a lama seguir o curso do rio e a mídia, assim como os demais atores, passam a monitorar o percurso da lama na calha do curso hídrico federal. As tomadas externas (10 peças) também apresentam uma das cenas mais exibidas nas produções do telejornal, no entanto, elas se referem a posicionamento da câmera que capta em ambientes externos, podendo ser a partir da passagem do repórter ou com entrevistas dos especializados, atingidos ou técnicos em lugares não cobertos.

Em contraposição às cenas mais abertas que possuem tomadas amplas para mostrar a lama, o rio e o meio ambiente em geral, também foram catalogadas imagens com cenas internas que são registradas em escritórios, quando apresentam entrevistas com especialistas ou órgãos competentes que se envolveram no debate público do problema social.

Também são expostos os cenários dos estúdios do Jornal Nacional no qual ocorre a leitura das notas pelos âncoras e as interações ao vivo com repórteres além da apresentação do quadro “Previsão do Tempo” que utiliza instrumentos virtuais. A sala de imprensa é outro cenário comum nessa catalogação de espaços internos. O interior das casas afetadas nas regiões críticas ou nas zonas mais distantes, mas que de alguma maneira foram afetadas, são pouco exibidas nos primeiros 17 dias. As imagens do litoral mesmo sendo o menor cenário classificado dentro do período já indica um número em crescimento, visto que a lama chega dia 21 de novembro ao mar e a pesquisa coleta duas reportagens sobre esse encontro entre lama e oceano.

A estética adotada pelo Jornal Nacional apresenta e explora a beleza do trágico e do drama mostrando a destruição causada pelo carreamento dos materiais, perda, morte, estruturas perdidas (casas, prédios, terrenos, gado) e também das reações das pessoas durante as buscas, recebimento das doações, alojamentos provisórios, funerais. As imagens, muitas delas recuperadas de arquivos, se devem a densidade do desastre e às cenas inéditas que registram os primeiros alcances dos sedimentos e implicações dos primeiros impactos.

O próprio enquadramento da câmera não é capaz de mostrar todos os ângulos da dimensão do desastre, nem as percepções das vítimas que experimentaram tudo aquilo, nem dos repórteres que estiveram na cobertura. Afinal, os sentimentos gerados a partir do rompimento foram os mais diversos, mas alguns desses sentidos conseguiram ser enquadrados e ter uma exploração do ponto de vista telejornalístico. No caso do Jornal Nacional, é possível notar uma concentração em relação à exposição da estética do tempo, à demora que ficou como uma marca gerada pela angústia da espera por informações, notícias, resgates, identificação das vítimas fatais e passagem e/ou chegada da lama pelas áreas que estavam na rota de vasão dos sedimentos e como ainda continua sendo a espera por indenizações justas.

Ao todo foram contabilizadas 19 cenas que utilizam a tomada aérea, sejam por drones ou helicópteros, produzidas pelo Jornal Nacional ou divulgadas pelas equipes de resgate que também disponibilizavam os materiais de registro que faziam para relatório de mapeamento da região. A cenas concentravam os cenários das áreas afetadas, mar, rio, encostas e comunidades.

Os cenários são apresentados em duas situações mais comuns. Na primeira, a câmera registra posição de grande angular a partir de

tomadas aéreas e terrestres para representar as cenas da lama, do rio, de externas e do litoral. Na segunda situação, a posição da câmera possui um direcionamento para registrar os detalhes em tomadas internas especificamente em ambientes como escritório, estúdio, sala de imprensa e interior de casas afetadas. A seguir serão ilustradas nove imagens para exemplificar a exploração dos cenários nas imagens (Figuras 29 a 36)

*Figura 28 – Peça 14: Cenário rio Doce (tomada aérea e terrestre)*



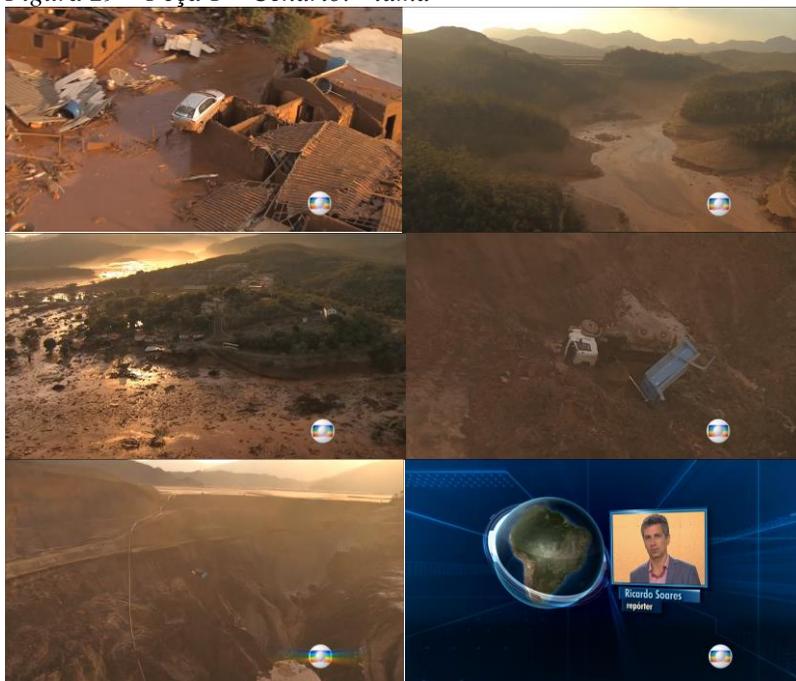
*Fonte: Captura de tela de Vídeos do Jornal Nacional | Globo Play | Matéria de 9 de novembro de 2015.*

A cena ilustrada pela Figura 28 demonstra como o rio Doce é retratado na Peça 14, exibida no dia 9 de novembro de 2015, e produzida pelo repórter Mário Bonella. A exploração se dá pelo sobrevoo junto às autoridades do Corpo de Bombeiros que fazia o monitoramento e acompanhamento do deslocamento da lama. O texto abaixo narrado sob a cobertura das imagens inicia em 0min54sg

- O rio Doce deve subir um metro e meio, mas como já está com o nível muito baixo não há previsão de inundações. Mesmo sem o risco de enchente, a correnteza deve ficar mais forte, por isso, ontem, começou esse trabalho. As equipes do núcleo de operações e transporte aéreo estão sobrevoando toda a extensão do rio Doce aqui no Espírito Santo. Quando eles observam que alguém está muito perto da margem, eles pousam a aeronave e pedem para essas pessoas se afastarem (Jornal Nacional, 2015, 0min54s)

As imagens retratadas do rio Doce com as tomadas aéreas de dentro da aeronave passam a impressão de seriedade para a cobertura e credibilidade de a equipe jornalística ter exclusividade desse acompanhamento. Ao mesmo tempo também passam a impressão de superioridade e superficialidade, com uma visão de cima, de fora do acontecimento que é anteriormente ocultada pela tomada terrestre, mais próxima do acontecimento, exibindo as condições da encosta do rio Doce.

*Figura 29 – Peça 1 – Cenário: “lama”*



*Fonte: Capturas de tela Vídeos do Jornal Nacional | Globo Play | Matéria de 5 de novembro de 2015.*

As imagens da Figura 29 retratam a primeira peça analisada pela pesquisa, exibida no dia 5 de novembro de 2015, e também a primeira matéria publicada pelo Jornal Nacional na cobertura. É possível identificar que a lama tem essa representação vista de cima, com tomadas aéreas que mostram o difícil acesso à região que ficou coberta

de rejeitos. Também representa a força da devastação causada pelo despejo dos resíduos e a impressionante modificação do território do qual não se consegue mais demarcar ou localizar o ambiente que ficou soterrado. A matéria foi narrada de Belo Horizonte pelo repórter Ismar Madeira sobre as imagens aéreas registradas pelo GloboCop com contribuições por telefone do repórter Ricardo Soares. A passagem de Ismar ocorre na própria área externa da emissora na capital mineira

*Figura 30 – Peça 5 – Cenário: “tomada externa”*



*Fonte: Capturas de tela Vídeos do Jornal Nacional | Globo Play | Matéria de 7 de novembro de 2015.*

À tomada externa, referida na composição dos cenários identificados, somam-se a passagem do repórter que em sua maioria é realizada à céu aberto e as entrevistas realizadas com as fontes da mesma forma, sem ser entre paredes ou salas de escritórios, tendo como fundo a situação das regiões afetadas. Aparentemente, o tipo de gravação de externas ilustrado pela Figura 30, do repórter Ismar Madeira, exibida em 7 de novembro de 2015, ocorre em uma única tentativa que aproveita o momento e o instante, assim como propõe o jornalismo. Mesmo que se quisesse, seria inviável ensaiar e gravar várias vezes uma passagem e externas com as pessoas entrevistadas no improviso. O que se pode dizer é que as gravações externas da cobertura desse tipo de pauta que incluem as entrevistas e passagens são feitas com uma duração maior, mas a finalização do material passa por edição, seleção e encurtamento antes de ser publicado. Mesmo com o recurso de edição do VT, ainda assim a capacidade profissional da improvisação exigida em momentos como o da cobertura de desastres é imprescindível, pois qualquer erro pode comprometer um registro importante para uma reportagem.

Figura 31 – Peça 29 – Cenário: “litoral”



Fonte: Capturas de tela Vídeos do Jornal Nacional | Globo Play | Matéria de 19 de novembro de 2015.

As cenas do litoral, ilustrada na Figura 30, mobilizaram alguns repórteres que não estavam tão envolvidos durante a cobertura. Na matéria de Marcos Losekann, do dia 19 de novembro, a única em que o repórter é escalado, as tomadas são planas e aquáticas, sempre no nível onde os olhos alcançam. Essa posição da câmera torna-se um diferencial da peça 29. É uma das poucas também que faz a passagem dentro do mar, a bordo da embarcação. Essa forma de realizar a passagem, quando o repórter está a bordo de algum veículo, promove uma impressão a respeito da credibilidade e do prestígio do telejornal, mas também, ligeiramente, a suposição de que as produções tiveram um curto espaço de tempo para serem realizadas. O fator tempo faz com que a parte em que o repórter aparece na matéria (passagem) seja realizada no momento que conseguir, aproveitando melhor o tempo para explorar as gravações com as possíveis fontes e entrevistados. É preciso lembrar que a

diferenciação entre fontes e entrevistados passa por aquilo que é consultado pelo repórter para apurar a pauta, mas não necessariamente estará falando na matéria. As fontes que narram dentro da reportagem são os entrevistados.

*Figura 32 – Peça 22 – Cenário: “escritório”*



*Fonte: Capturas de tela Vídeos do Jornal Nacional | Globo Play | Matéria de 17 de novembro de 2015.*

Entrevistados expressivos, que gesticulam e têm uma caricatura e personalidade marcantes são interessantes para o registro visual. Fotojornalistas e repórteres cinematográficos sabem da importância de capturar esses momentos e também como é difícil fazer a boa captação em áreas externas, em meio a muitas movimentações. As entrevistas de escritório, cenário ilustrado na Figura 32, são as mais tranquilas para fazer esse registro de entrevista. No entanto, a partir da Peça 22, do repórter Ismar Madeira, apenas para exemplificar, traz dois entrevistados distintos nessa expressividade. O primeiro (Mário Werneck – presidente da Comissão de Direito Ambiental da Ordem dos Advogados do Brasil, OAB) aparentemente está mais espontâneo enquanto o segundo (Ricardo Motta – especialista em hidroecologia) está mais contido. O cenário de ambos também é diferente e é possível perceber no primeiro que os livros clássicos e a imagem de descanso do monitor do entrevistado denuncia uma crença religiosa enquanto o cenário do segundo traz uma sala neutra com mapas e decorações mais funcionais da área de especialidade.

*Figura 33 – Peça 20 – Cenário “interior de residência”*



*Fonte: Capturas de tela Vídeos do Jornal Nacional | Globo Play | Matéria de 13 de novembro de 2015.*

A tomada interna da residência é curta e é um dos poucos exemplos explorados na cobertura. Esse cenário exposto pela Figura 33, retirada da matéria de Ricardo Soares, exibida na noite de 13 de novembro de 2015, deixa inclusive a entrevistada (que não é identificada) sem jeito, pois outras pessoas deviam estar passando pela casa no momento observando a situação nada comum (ser entrevistada por jornalista). Além disso, é uma cena que foi muito cortada e teve uma deformação de sua gravação total, pois a duração é curta e a entrevistada não consegue dizer muita coisa eficiente para a narração do texto e em dado momento fica inaudível.

Figura 34 – Peça 9 – Cenário “estúdio”



Fonte: Capturas de tela Vídeos do Jornal Nacional | Globo Play | Nota simples 7 de novembro de 2015.

Figura 35 – Peça 9 – Cenário: estúdio



Fonte: Capturas de tela Vídeos do Jornal Nacional | Globo Play | Previsão do 7 de novembro de 2015.

As imagens que capturam os momentos dos cenários em estúdio (Figuras 34 e 35) mostram a nota simples lida pela âncora Ana Paula Araújo e também a apresentação do quadro previsão do tempo, por Izabella Camargo, priorizando informações climáticas para a região atingida de Mariana, em Minas Gerais. O trabalho do estúdio faz toda a diferença para manter a validade das informações construídas nas

reportagens e estarem atualizadas. A cabeça e nota simples são os recursos que fazem esse trabalho acrescentando informações antes e depois da exibição da notícia.

*Figura 36 – Peça 3 – Cenário: Sala de imprensa*



*Fonte: Capturas de tela Vídeos do Jornal Nacional | Globo Play | Reportagem 6 de novembro de 2015.*

As cenas da Figura 36 (Peça 3) mostram as condições críticas da primeira coletiva de imprensa organizada um dia após o rompimento, com a tentativa de esclarecer a situação aos veículos que procuraram informações. A exposição mais aberta, filmando o trabalho dos profissionais de imprensa e registrando a presença de outras autoridades, possibilita perceber minimamente a sensação de confusão a respeito da real situação e da dificuldade do trabalho jornalístico mesmo em organizar um discurso preciso naquele momento em que a coletiva era um evento programado para acontecer, portanto, pautado pela assessoria da Samarco e demais autoridades que participaram da coletiva. Em uma cena mais fechada, enquadrada nos porta-vozes, reforça-se essa impressão a respeito da confusão de esclarecer todos os pontos

abordados nas perguntas lançadas na coletiva, mas também a expressividade de preocupação das autoridades ligadas à Samarco e aos órgãos competentes em uma posição de pressão ao estarem emparedados pelos jornalistas de veículos mundiais, nacionais e regionais. A coletiva de imprensa aparentemente possui esse aspecto de tensionamento dentro da estratégia da comunicação organizacional como é possível observar no trabalho de Neto (2009) que aponta o surgimento das entrevistas coletivas durante a Primeira Guerra Mundial, período que se tornou um campo fértil para o desenvolvimento das técnicas de promoção, propaganda e assessoramento de relações públicas e imprensa.

Na última variável da categoria “Práticas Discursivas” dedica-se a analisar as “Fontes” citadas pelo Jornal Nacional que é sintetizado pela Tabela 18, a seguir.

*Tabela 18 – Fontes citadas nas produções do telejornal*

<b>Fontes</b>	<b>Quantidade</b>
Especialistas	23
Moradores atingidos	19
Autoridades	15
Samarco/Vale/BHP	09
Celebridades	01
Ferramentas digitais (Google)	01

*Fonte: Dados da pesquisa.*

A Tabela 18 demonstra um aparente equilíbrio entre as fontes consultadas. Embora os moradores atingidos tenham sido a segunda fonte mais ouvida (19) pelo Jornal Nacional, a soma entre especialistas (23), autoridades (15) e representantes da Samarco (09) como fontes citadas coloca em risco a representatividade de vozes por parte dos mais prejudicados pelo despejo de rejeitos vale abaixo. A posição dos atingidos é anulada em relação ao número de consultas realizadas com outros atores, talvez mais estruturados em produzir comunicação e em dispor de pessoas para se pronunciar (porta-vozes). Essa é uma das características da cobertura medida dentro do período estabelecido e que se mantém nos primeiros 15 dias e dentro dos primeiros meses como uma preocupação, principalmente, ambiental, nessa primeira fase da cobertura. A seguir serão expostas algumas peças com trechos das fontes citadas.

A peça 21, matéria produzida pelo repórter Fernando Moreira, exibida no dia 17 de novembro de 2015, traz a diretora do Instituto de Gestão das Águas de Minas Gerais, Fátima Chagas como especialista entrevistada. No trecho do texto que inicia em 2min05s, a abordagem com a especialista como fonte esclarece informações a respeito da análise sobre os elementos que estão se misturando à água do rio Doce.

Repórter:

- Os rejeitos contidos na água do rio Doce, estão sendo analisados pelo IGAM (Instituto de Gestão das Águas de Minas). Mas a análise mostra que a quantidade de metais está diminuindo.

Diretora:

- Os metais, eles são da natureza das rochas e eles podem estar também associados ao que já tinha naturalmente no fundo do rio e que com o fenômeno foi todo revolvido.

*Figura 37 – Peça 10 – Cena Seu Antônio de favor na vizinha*



*Fonte: Capturas de tela Vídeos do Jornal Nacional | Globo Play | Reportagem 10 de novembro de 2015.*

Na peça 16, exibida dia 10 de novembro de 2015, um dos entrevistados da matéria de Ricardo Soares é seu Antônio que aparece deitado na cama ajeitada na varanda de um vizinho. Uma das cenas

externas ilustra o personagem entrevistado é ilustrada na Figura 37. A fala e a imagem se complementam em uma ligeira vocação para comoção da audiência. O entrevistado é um exemplo, parte do levantamento que identificou os atingidos como segundo elemento utilizado como fontes consultadas na cobertura do Jornal Nacional. O texto inicia em 0min45s:

Repórter:

- Seu Antônio está dando graças a Deus por ter encontrado um cantinho. Está morando de favor, na varanda do vizinho.

Seu Antônio Pedro da Costa:

- Pedi à dona aqui pra mim trazer um mucadinho das minhas coisas que eu recuperei e estou aqui, sabe?!

A peça 19, publicada dia 12 de novembro de 2015, exibe como fonte a autoridade da presidenta Dilma Rousseff que se pronunciou após sobrevoar a área atingida e solidarizar com a população após uma semana do rompimento. O trecho do texto do repórter Ismar Madeira inicia em 0min51s:

Repórter:

- A presidente Dilma Rousseff sobrevoou a região de Mariana, Governador Valadares e Colatina. Ela se reuniu com prefeitos e disse que vai multar a mineradora Samarco em R\$ 250 milhões.

Dilma:

- Quais são as multas ambientais preliminares que nós estamos dando e que montam R\$ 250 milhões? Causar poluição de rios, provocando danos na saúde humana; tornar área urbana ou rural imprópria para ocupação humana; causar poluição hídrica que leve a interrupção do abastecimento público de água; lançar resíduos em desacordo com os padrões de qualidade exigidos em lei; provocar emissão de efluentes ou carreamento de materiais que provoquem dano à biodiversidade.

Na tarde do dia 11 de novembro de 2015, Ismar Madeira acompanhou mais uma coletiva organizada pela Samarco. O gancho da

matéria tratava das mortes confirmadas até o momento e da falta de água da população que não via outra alternativa senão voltar para a roça. O texto da peça 17 inicia em 0min45s.

Repórter (em off)

- Durante à tarde, os presidentes da Vale e da BHP, empresas donas da Samarco, e o presidente da Samarco disseram que será criado um fundo de assistência financeira para ajudar os atingidos pelo desastre. Sobre o risco de desabamento da barragem Germano, a maior da região e que ainda tem rejeitos de minério, o presidente da Samarco falou que ela está sendo monitorada 24 horas por dia. (narração do repórter coberta com imagens aéreas das barragens e região já ressecadas e também de tomada geral da sala de imprensa e da coletiva)

Ricardo Vescovi (presidente da Samarco – na tela – discurso direto)

- Nós instalamos radares de alta potência. Temos uma sala de situação em que as imagens são trazidas para a gente em tempo real. Identificamos a necessidade de fazermos reforço, principalmente no dique da Selinha. Esse trabalho foi comunicado ao Corpo de Bombeiros, Defesa Civil, Polícia Militar.

Repórter (em off)

- O presidente da Vale falou que ainda não é possível saber o que provocou o acidente.

Murilo Ferreira (presidente da Vale – na tela – discurso direto)

- Estamos com dois técnicos canadenses, mais um brasileiro, mas estamos pensando em trazer outras equipes para análise do problema. Então seria precipitação fazer qualquer comentário a respeito.

A expressão de Murilo Ferreira e de Ricardo Vescovi chama a atenção pela indisposição em comentar sobre as perguntas e, em alguns momentos, falar com muito destaque sobre algumas ações que foram tomadas após o rompimento e que, na visão de especialistas, deveria ser procedimento padrão e não algo a se ressaltar (como na situação de ter

instalado radar de alta potência). O discurso técnico também deixa claro que a avaliação do problema persiste em calcular na realidade a solução mais barata para todo o impacto imediato e o enquadramento do discurso passa também pelas preocupações ambientais que desqualificam o potencial de especialistas em mineração no Brasil ou em desastres de grandes dimensões que fazem com que a empresa além de contratar técnicos estrangeiros, destaque essa contratação como se no país não houvesse capacidade técnica para avaliar as condições.

Abre-se a análise do eixo Macroanálise que contém a categoria “Práticas Sociais” a partir das variáveis “Vínculo Mariana/MG” e “Vínculo Samarco”. As duas dimensões são obtidas pelo conjunto de variáveis das “Práticas Discursivas” do eixo Microanálise, relacionados ao comportamento do discurso do Jornal Nacional ao mencionar ou não termos como, por exemplo, “Desastre de Mariana” ou “Desastre da mineradora”. Desta forma foram classificados e identificadas essas relações sintetizadas na Tabela 19.

*Tabela 19 – Vínculos entre desastre ambiental de Mariana e desastre da Samarco*

<b>Vinculação discursiva</b>	<b>Quantidade</b>
Vínculo do desastre a Mariana e região	17
Vínculo do desastre à Samarco Mineração	10
Sem vinculação	9

*Fonte: Dados da pesquisa.*

A práticas discursivas e sociais se relacionam e aproximam quando analisada a vinculação do acontecimento ao desastre da Samarco ou ao desastre das localidades (Mariana e Bento Rodrigues, Rio Doce, Minas Gerais). Foram identificados 17 casos, apresentados na Tabela 19, em que o Jornal Nacional permite interpretar o discurso publicado como a vinculação do desastre à localidade, retirando o peso sobre a Samarco e depositando uma responsabilidade sobre condições terrenas, proximidade das cavas, um lugar propício para desastres desse tipo. No entanto, 10 vínculos entre a Samarco e o desastre foram identificados, um número expressivo, mas aquém da dimensão do desastre e da responsabilidade direta da mineradora. A maioria de tais relações surgem de uma ligação e vinculação direta, em ocasiões em que a imagem da Samarco era determinante para a matéria. No entanto, a facilidade de entendimento por parte do público tornou mais fácil atrelar o acontecimento à um lugar do que a uma empresa desconhecida fora de Minas Gerais.

A decupação da peça 20 exemplifica as partes da matéria de Ricardo Soares exibida em 13 de novembro de 2015 e mostra a relação feita pelo discurso do Jornal Nacional quando anuncia na Cabeça lida por Renata Vascellos no estúdio ao chamar o VT “desastre ambiental em Mariana”.

No corpo da matéria, o texto também não associa o desastre à mineradora, margeando as exposições, apenas citando a Vale como uma das donas da Samarco e também o bloqueio de R\$ 300 milhões da mineradora, expondo também a declaração da Samarco negando a existência de uma trinca na estrutura de Germano. Essas inserções sobre a Samarco não relacionam a mineradora ao desastre, tendo como única associação a primeira ocasião anunciada na chamada da matéria. Essa prática textual e discursiva do Jornal Nacional possibilitou classificar a peça como um dos casos em que a região é vinculada ao desastre.

Peça 20 – Matéria Ricardo Soares 13 de novembro de 2015

Cabeça – Renata Vasconcellos (ESTÚDIO)

Vamos falar agora do desastre ambiental em Mariana. São oficialmente, neste momento, dez mortos. A situação no Leste de Minas é crítica por causa da falta de água.

Repórter – Ricardo Soares (NARRAÇÃO)

Moradores desse distrito de Belo Oriente, no Leste Mineiro, estão padecendo no calorão, sem uma gota de água nas torneiras.

Entrevistada – não identificada (TOMADA INTERNA NA RESIDÊNCIA)

A gente não tá dando conta de buscar a água pra lavar a (inaudível)

Repórter - narração

O dono de um sítio teve a ideia de canalizar a água de uma mina para ajudar a população.

Entrevistada – não identificada (TOMADA EXTERNA NA RUA)

(inaudível) o pessoal do morro e a gente que tá aqui perto fica até de madrugada pegando.

Repórter – Ricardo Soares (NARRAÇÃO)

Um trem da Vale, uma das empresas donas da Samarco, chegou hoje a Governador Valadares com 300 mil litros de água potável que vão atender hospitais, asilos, escolas e presídios. Chegaram também caminhões com água mineral.

A polícia Militar e o Exército ajudaram na distribuição. A fila para conseguir um galão dobrou o quarteirão.

Entrevistada – não identificada (TOMADA EXTERNA NA RUA)

Não vai ser, assim, suficiente, né... mas ajuda demais!

Repórter – Ricardo Soares (NARRAÇÃO)

Na rodoviária, diminuiu o número de pessoas chegando e aumentou bastante o de pessoas saindo. Alpercata, cidade a 25 quilômetros de Governador Valadares, também decretou estado de Calamidade Pública por causa do desabastecimento de água. A Justiça de Minas Gerais bloqueou R\$ 300 milhões da mineradora Samarco. O dinheiro é para indenizar os moradores de Mariana atingidos pelo desabamento das barragens e a Justiça Federal determinou que todo o dinheiro de multas também deve ir para as vítimas. O coordenador dos bombeiros em Mariana, Major Rubem Cruz, disse que há uma trinca com cerca de três metros no dique da barragem Germano, a maior da região e que ainda tem rejeitos de minério. A Samarco negou a existência da trinca e declarou que está fazendo obras de prevenção e para aumentar a estabilidade dessa barragem. Em Bento Rodrigues, os bombeiros ganharam reforço de mais 65 homens e a área de buscas foi ampliada em mais 35 quilômetros.

Passagem do repórter – Ricardo Soares (EM VÍDEO)

No meio do lixo e do entulho empurrados rio abaixo pela correnteza, a gente vê outro sinal preocupante:

CORTA PARA IMAGEM DE COBERTURA

Cardumes inteiros de peixes não tiveram como escapar.

Repórter – Ricardo Soares (NARRAÇÃO)

Moradores ribeirinhos dizem que depois dessa maré de lama, ficou difícil encontrar qualquer sinal de vida aqui no rio Doce. Um cenário que enche dona Antônia de angústia

Entrevistada – dona Antônia (TOMADA EXTERNA MARGENS DO RIO)

O rio acabou. Nem peixe mais tá tendo no rio. Cabô o peixe... só Jesus pra ter misericórdia memo.

Nota de encerramento simples – Renata Vaconcellos (ESTÚDIO)

A Prefeitura de Governador Valadares afirmou há pouco que o primeiro carregamento de água entregue pela Vale não serve para o consumo porque tem alto teor de querosene. A Vale contestou a informação e declarou que entregou água em condição adequada para o consumo (2min29s)

A peça 13 é um exemplo dos 10 registros que contabilizam a vinculação da Samarco ao desastre no discurso do Jornal Nacional, avaliado a partir das práticas textuais e discursivas do telejornal. A matéria de Fernando Moreira, exibida dia 9 de novembro, deixa claro o ritmo da produção na cabeça/chamada lida por William Bonner: “A Samarco que é a mineradora responsável pela barragem que vazou (...)”. Depois, a primeira afirmação do repórter é categórica e carregada de simbolismos “Quem escapou da tragédia tenta recomeçar do jeito que dá”, ou seja, sugerindo a preocupação com o número de confirmações de falecimento das vítimas. Em sequência aponta uma relação da destruição com a metáfora “enchente de lama” associando a questões naturais. A peça, no entanto, foi classificada apenas como vinculação ao desastre da mineradora, visto que o repórter é o único que, em passagem, afirma a partir do discurso indireto a responsabilidade direta da mineradora no trecho “A promotoria acredita que a mineradora tem responsabilidade direta no acidente”. E, em seguida, inserindo a fala direta do promotor, é corrigido de forma didática ao próprio público: “Não foi acidente, não foi fatalidade. O que houve foi um erro na operação e negligência no monitoramento”. E, no final, o repórter, em narração com cobertura de imagens, encerra a matéria citando uma penalidade imposta para Samarco cumprir, reificando a responsabilização do erro “O Ministério Público pediu que a Samarco pague um salário a todas as famílias que foram afetadas pelo desastre”.

Peça 13 – Matéria Fernando Moreira 9 de novembro de 2015

Cabeça – William Bonner (ESTÚDIO)

A Samarco que é a mineradora responsável pela barragem que vazou, afirmou que vai dar licença

remunerada a 85% dos funcionários em Minas e no Espírito Santo. A Secretaria de Meio Ambiente de Minas Gerais embargou todas as atividades da mineradora na região de Mariana. Durante esse embargo a Samarco só vai poder fazer ações emergenciais que reduzam o impacto do rompimento e previnam novos danos.

Repórter – Fernando Moreira (NARRAÇÃO)

Quem escapou da tragédia tenta recomeçar do jeito que dá. Uma força tarefa da Polícia Civil foi montada em Mariana para atender quem perdeu os documentos e precisa da segunda via.

Entrevistado – sem identificação (TOMADA EXTERNA NA RUA)

Sem esse documento aqui não adianta. Não acha serviço, não adianta nada, né. Com esses documentos que eu peguei tudo na minha mão, já fico mais ou menos aliviado.

Repórter – Fernando Moreira (NARRAÇÃO)

Já começou também a ser feito o levantamento dos bens que foram destruídos pela enchente de lama.

Entrevistada – não identificada

Não tenho nada. Não tenho casa, não tenho nada. Perdeu tudo.

Repórter – Fernando Moreira (NARRAÇÃO)

172 crianças das comunidades próximas a Bento Rodrigues estão sem aula. A partir de quinta-feira devem ser remanejadas para escolas de Mariana. Os 600 desabrigados estão temporariamente em hotéis e pousadas da região. O presidente da Feam (Fundação Estadual do Meio Ambiente) disse que em Minas há cadastradas 735 barragens de contenção de rejeitos de minério. 250 são fiscalizadas todos os anos. Ele admite que o processo de fiscalização precisa melhorar.

Entrevistado – Diogo Melo Franco (pres. Feam TOMADA EXTERNA PÁTIO)

Acho que a fiscalização, de modo geral no Brasil, aí não só ambiental. Fiscalização de trânsito, Polícia Militar, Bombeiro. Há uma necessidade de incremento, então, isso se aplica em todos os casos. Então, a gente tem buscado incrementar não só do ponto de vista de pessoal, mas do ponto de vista de gestão de inteligência.

Repórter – Fernando Moreira (NARRAÇÃO)

A barragem de contenção de rejeitos é uma estrutura usada para diminuir os impactos da mineração. Para fazer essa contenção, a mineradora faz uma espécie de montanha maciça de material compactado. Uma barragem de rejeitos de 70 metros de altura é equivalente a um prédio de mais de 20 andares. Há ainda um filtro vertical que coleta a água que conseguiu se infiltrar.

Repórter – Fernando Moreira (PASSAGEM)

O Ministério Público disse que durante o licenciamento de operação da barragem, em 2013, fez várias recomendações à mineradora para garantir a segurança e a estabilidade na construção, mas muitos pontos não foram esclarecidos. A promotoria acredita que a mineradora tem responsabilidade direta no acidente.

Entrevistado – Carlos Eduardo Ferreira Pinto (promotor de justiça – TOMADA INTERNA ESCRITÓRIO)

Não foi acidente, não foi fatalidade. O que houve foi um erro na operação e negligência no monitoramento. Nesse momento o Ministério Público se esforça para, de forma muito rigorosa, apurar isso para dar a resposta que a sociedade minera e, sobretudo, a sociedade de Mariana, nas famílias vitimadas, merecem. A informação adequada sobre a verdade dos fatos e não as versões.

Repórter – Fernando Moreira (NARRAÇÃO)

O Ministério Público pediu que a Samarco pague um salário a todas as famílias que foram afetadas pelo desastre. (2min56s)

A seguir apresenta-se a Tabela 20 que sistematiza avaliação do nível em que a Samarco foi exposta em relação à credibilidade de imagem.

*Tabela 20 – Classificação da exposição da Samarco*

<b>Nível de exposição</b>	<b>Quantidade</b>
<b>Neutra</b>	18
<b>Desfavorável</b>	16
<b>Favorável</b>	02

*Fonte: Dados da pesquisa.*

A Tabela 20 refere-se à classificação da exposição da Samarco em relação ao tratamento dado pelo Jornal Nacional. Foram catalogadas três variações que demonstram o telejornal claramente neutro e desfavorável à imagem institucional da Samarco.

É importante ressaltar que a pesquisa não analisou as variáveis isoladamente, considerando as inter-relações possíveis entre elas, visto que foram criadas numa sequência que abrange o material textual (categoria práticas textuais) e também a forma como são exibidos e emitidos (categoria práticas discursivas), ou seja o eixo da Microanálise, assim como a visibilidade gerada a partir dos enquadramentos adotados que considera os diversos aspectos contextuais (categoria práticas sociais), isto é, o eixo da Macroanálise.

A análise para a classificação neutra (18 classificações) e desfavorável (15 classificações) que, consecutivamente, são as mais incidentes também levou em consideração a soma de elementos identificados nas demais variáveis.

Nessa inter-relação, mais comum para observar as variáveis do eixo Macroanálise, o estudo considerou, para uma produção favorável à imagem da Samarco, a relação entre as seguintes situações percorrendo a ordem entre as variáveis: “Vínculo Samarco”, “Vínculo mariana/MG”, “Fontes” e “Contrapontos/posicionamento da Samarco” (que são as declarações em nota, espaço reservado nas notas pé das matérias e/ou reportagens para expor a versão da Samarco). É possível reificar a exposição da Samarco como favorável a partir do tratamento da cobertura em apenas duas ocasiões:

A primeira é registrada na peça 23, exibida no dia 17 de novembro de 2015, reportagem produzida por Ernêsto Paglia, contendo 06 minutos e 06 segundos de duração. A maior de todas as produções exibidas no Jornal Nacional durante o período selecionado na análise. A produção trata da criação de um projeto de revitalização do rio Doce depois da tragédia, proposto pelo fotógrafo Sebastião Salgado, que possui raízes na região atingida. O fotógrafo premiado internacionalmente é fundador do Instituto Terra e afirma que a bacia pode ser recuperada a partir das 300 mil nascentes do Rio Doce que

estão ameaçadas. A linguagem poética do repórter é tocante e traz na narração combinada à de Salgado uma esperança e uma garantia de reverter a situação do rio Doce que no final pede o apoio da empresa responsável para financiar o projeto. A condução discursiva aliada à vinculação do desastre à região de Mariana, à projeção de comunidades indígenas e ao requerimento de auxílio à Samarco sem citar a marca da empresa responsável alinha um favorecimento de imagem à companhia. Tratou-se da única produção do repórter para o JN, somada a maior duração da reportagem, a elementos e efeitos especiais, além da articulação de uma linguagem que brincava com simbolismos dos nomes do rio, do entrevistado principal e demais nomenclaturas.

A outra situação em que se reconhece um favorecimento da Samarco no discurso ocorre na peça 29, matéria de 02 minutos e 24 segundos, exibida em 19 de novembro de 2015, produzida por Marcos Losekann, abordando sobre o prazo de 24 horas que a Samarco teria para evitar que lama chegasse ao Oceano, quando em nota da mineradora e em consenso entre as instituições que foram fontes usadas na matéria se previa que o melhor era deixar a lama correr dispersar no mar, mas precisava-se abrir mais o canal da barra da foz do rio Doce para evitar que os rejeitos se acumulassem próximo do estuário. A matéria foi classificada como agendada por conta de lidar com uma operação que foi avisada à imprensa (prevista) sobre as ações que estavam sendo tomadas para direcionar a lama para o mar aberto.

É possível elencar alguns aspectos a respeito da relação entre as variáveis que inferem sobre a projeção da imagem da mineradora no tratamento dado pelo JN:

- Associação do desastre à Samarco (classificação dada na variável “Vínculo Samarco”), era neutralizado pela relação do desastre à região de Mariana ou ao ambiente natural de metais;
- Citação de fontes técnicas ligadas ao meio ambiente, juntamente com a leitura e classificação dos demais elementos registrados nas variáveis percebeu-se o enquadramento ambiental dado à angulação da peça (classificação dada na variável “Fonte”);
- Declaração em entrevista cedida pelo gerente representante da Samarco falando da eficiência do plano de contenção na foz do rio (classificação dada na variável “Fonte”);
- Declaração em nota da Samarco contrapondo argumentos (classificação dada na variável “Contraponto/Posicionamento”).

A soma dessas relações possibilita identificar um alinhamento e estabilização do discurso gerado pela chancela das demais instituições envolvidas na operação e consultadas pela reportagem que recomendavam a ação realizada pela Samarco.

Na catalogação da exposição neutra, o tratamento que teve mais registro, é ilustrado na peça 8. A matéria de Mário Bonella exibida no dia 7 de novembro de 2015 que anunciava a previsão de que a lama chegaria ao Espírito Santo na madrugada do dia 9 de novembro do mesmo ano (uma segunda-feira). A matéria apontava as medidas que os municípios estavam tomando para enfrentar o período da passagem dos rejeitos como o desligamento do abastecimento ou ativação de sistemas alternativos de abastecimento, as movimentações da população para encontrar e armazenar água potável. Não faz vinculação do desastre com a localidade atingida (Mariana e região) nem com a Samarco, utiliza algumas fontes oficiais (autoridades e especialista) e não toma declaração da Samarco. Produções como essa mostram uma singularidade que não direciona um favorecimento nem um desfavorecimento para a imagem da mineradora, embora o enquadramento tenha sido predominantemente ambiental.

Os tratamentos desfavoráveis à imagem da mineradora podem ser exemplificados na peça 33. Exibida no dia 20 de novembro de 2015, a análise considerou a reportagem de Isabela Scalabrini desfavorável à Samarco uma vez que o enquadramento do discurso é predominantemente social, partindo de uma pauta agendada pelos movimentos de protesto contra a demora na busca de desaparecidos. A partir daí a reportagem segue um curso desenvolvendo a respeito das funções do Departamento Nacional de Produção de Mineração, utiliza algumas fontes especializadas e autoridades, consulta e exhibe documentos, leis e normas em tela. Mesmo não vinculando o desastre à Samarco ou à localidade de Mariana e também não tendo nenhuma declaração em nota da mineradora, prevaleceu o desfavorecimento em virtude da situação social questionada a partir do protesto cobrando respostas para o desaparecimento das vítimas ainda não localizadas passados 15 dias do rompimento.

Quando se observa a variável “Fonte” considera-se na Tabela 17 aquelas ouvidas dentro da produção do repórter, ou seja, estão incluídas na duração da reportagem/matéria. No entanto, o discurso da Samarco também é anunciado fora das produções em espaços conhecidos como “Notas pé”. Em telejornalismo, esse espaço é reservado ao âncora que tem a função de reproduzir pronunciamentos divulgados, geralmente, como declarações em nota após a exibição da matéria ou reportagem.

A Tabela 21 quantifica a utilização desse recurso de declaração em nota pelo Jornal Nacional.

*Tabela 21 – Divulgação da versão da Samarco*

<b>Notas Pé – contraponto Samarco</b>	<b>Quantidade</b>
Sim	10
Não	26

*Fonte: Dados da pesquisa.*

A Tabela 21 registra a divulgação de contrapontos ou posicionamentos por meio pronunciamento em notas da Samarco em 10 dos 36 materiais catalogados nas peças telejornalísticas. Esse dado resvala no levantamento anterior da pesquisa ainda no eixo “Microanálise” quando se observa a variável “Fontes” na categoria “Práticas Discursivas”. Nesse quadro, disponível na Tabela 18, a citação da Samarco como fontes consultadas está presente em 9 produções do Jornal Nacional, mas, que, somadas aos 10 pronunciamentos reproduzidos em notas pé ao final das produções pelos âncoras (Tabela 21) equivale à quantidade de vezes que os moradores atingidos também são ouvidos (19 registros da Tabela 18), ficando atrás apenas dos especialistas que são consultados em 23 ocasiões pelo Jornal Nacional. Embora seja equilibrada, do ponto de vista jornalístico, o espaço de visibilidade dado aos atingidos igualado ao da Samarco é desproporcional visto que não havia a possibilidade de os atingidos se contraporem a qualquer informação declarada por especialistas ou autoridades e também eram a ponta mais frágil do acontecimento, quando se considera que também não possuíam formas ou canais próprios de comunicação e divulgação de suas organizações e mobilizações em torno do rompimento.

Além do equilíbrio na quantidade de vezes em que a Samarco tem espaço dedicado no Jornal Nacional, é possível perceber a partir da Tabela 21 uma busca pelo contraponto da mineradora aos questionamentos mobilizados nos discursos dos demais atores envolvidos no desastre. No entanto, a utilização da Samarco na situação analisada, diferentemente da constatação da Tabela 18, garante, além das participações com vozes da Samarco dentro das peças, a reserva de espaço em notas e/ou declarações oficiais lidas em notas pé ao final das matérias. Isto é, essas 10 aferições já retidas as 9 levantadas na Tabela 18 compondo o total visualizado de 19 registros, elevam ainda mais o

potencial de comprometer a representatividade do grupo de atingidos no acionamento das vozes.

Quando agrupadas, as informações fornecidas pela Tabela 21 e 18 permitem constatar o número de 57 vozes somadas as vertentes “especialistas”, “autoridades” e “Samarco” contra 19 fontes das comunidades atingidas dentro do período analisado.

Ao final do eixo Macroanálise, estão relacionados os argumentos e enquadramentos catalogados que foram obtidos a partir da inter-relação entre as variáveis das categorias “Práticas Textuais”, “Práticas Discursivas” e “Práticas Sociais”. A Tabela 22 sistematiza a catalogação dos enquadramentos e argumentos usados no Jornal Nacional.

*Tabela 22 – Argumentos e enquadramentos do Jornal Nacional*

<b>Enquadramentos/Argumentos</b>	<b>Quantidade</b>
<b>Ambiental</b> - Avanço da lama pelo leito do rio Doce - Monitoramento da barragem de Germano - Contaminação da água - Orientações da previsão climática - Reparação dos danos ambientais - Planos de contenção da lama - Morte da biodiversidade	16
<b>Social</b> - Lama irá atingir localidades até o mar - Atendimento aos desabrigados - Possibilidade de um novo rompimento em Germano - Calamidade pública - Remoção dos materiais antes que endureça - Prioridade às pessoas atingidas - Estado crítico das comunidades após o rompimento	14
<b>Político</b> - Prematuro afirmar que sobre as causas - Troca de diretores da DNPM - Faltam medidas de proteção para as comunidades atingidas - Falta de empenho nas buscas por desaparecidos - Atritos entre órgãos	05
<b>Econômico</b> - Estruturas sem capacidade para o aumento da produção da Samarco	01

*Fonte: Dados da pesquisa.*

A pesquisa catalogou os enquadramentos do Jornal Nacional e identificou as abordagens ambientais, sociais, políticas e econômicas. Na Tabela 22 é possível observar a predominância dos enquadramentos de cunho ambiental e social nas produções do telejornal, enquanto os assuntos de enquadramento político e econômico são menos tratados.

Os argumentos apresentados pelo discurso jornalístico do Jornal Nacional para evidenciar o enquadramento ambiental se apoiam, majoritariamente, em fatores técnicos de especialistas, instituições, ambientalistas com dados, valores e números que quantificam e demonstram a disposição para fortalecer o discurso ambiental, priorizando uma dimensão do acontecimento em números e gráficos para demonstrar como o desastre afetou ambientalmente a região em uma extensão de 650 km.

Para os enquadramentos sociais são mobilizados argumentos que exploram situações de demonstração de desespero dos atingidos, exibem as operações de resgate, os abrigos provisórios, os funerais e as buscas dos desaparecidos, assim como a visita aos locais afetados dias depois do rompimento acompanhando os residentes na retirada dos bens que se podiam recuperar e das localidades que tiveram algumas horas para retirar os pertences antes da lama invadir, como foi o caso do distrito de Paracatu.

Os argumentos do enquadramento político discutiam as políticas da mineração, e também as instabilidades entre os órgãos competentes envolvidos nas instâncias jurídicas que atuaram sobre as investigações e expediam cumprimento de medidas para a mineradora que conflitavam já que os estragos do desastre afetaram as esferas municipais, estaduais e regionais, acionando os poderes públicos de diversas alçadas e competências.

Os argumentos econômicos giram em torno da paralização das operações, do impacto no comércio local, diminuição da arrecadação das receitas dos municípios, estados e União e, conseqüentemente, dos investimentos públicos e da cadeia econômica da pesca artesanal das cidades do litoral e do auxílio financeiro que a Samarco distribuiria aos atingidos.

Para finalizar a exposição dos dados analisados, apresenta-se uma exemplificação decupada para cada peça que representa cada enquadramento catalogado na Tabela 22.

A peça 1 de Ismar Madeira e Ricardo Soares foi a primeira produção telejornalística do Jornal Nacional no mesmo dia do rompimento (5 de novembro de 2015), é típica do enquadramento

ambiental. Foi levada ao ar com informações levantadas da redação com imagens aéreas realizadas antes do anoitecer pelo GloboCop. A narração da matéria foi realizada do estúdio, na sede da TV Globo Minas, em Belo Horizonte. Apenas o repórter Ricardo Soares conseguiu chegar aos distritos atingidos ainda no dia do rompimento e relatou as últimas informações apuradas por telefone, compondo a reportagem principal de Ismar Madeira que trazia dados, localização, informações geográficas e os danos iniciais do rompimento com algum mapeamento e extensão a partir de avaliações preliminares das autoridades competentes.

Peça 1 – Ismar Madeira e Ricardo Soares –  
Enquadramento Ambiental

Cabeça – William Bonner (ESTÚDIO)

Uma barragem cheia de rejeitos de mineração se rompeu hoje, na região central de Minas Gerais, e cobriu de lama parte de um distrito da cidade de Mariana. As informações preliminares são de que uma pessoa morreu e quatro ficaram feridas. Mas ainda não existe um levantamento de quantas estariam desaparecidas.

Repórter – Ismar Madeira (NARRAÇÃO)

Do alto é possível ver o tamanho da área atingida. Lama e mais lama onde antes havia mata e um vilarejo com cerca de 200 casas. Muitas foram totalmente encobertas. Este carro foi parar em cima de uma delas e ficou pendurado sobre as paredes. Vários outros foram arrastados. O distrito de Bento Rodrigues, a 25 quilômetros de Mariana, região central de Minas Gerais, tem 600 moradores. Só a parte mais alta não foi soterrada. O vilarejo fica nesta área montanhosa próxima a várias barragens de rejeitos. A que se rompeu é a barragem de Fundão da mineradora Samarco. Na hora do rompimento, pelo menos 30 trabalhadores estavam na barragem, segundo o Sindicato dos Trabalhadores na Mineração. Este caminhão ficou tombado depois do deslizamento de terra no local. Horas depois, uma forte correnteza de lama ainda descia a montanha. Em nota, a mineradora Samarco declarou que ainda não é possível saber as causas e a extensão do acidente e que está priorizando o atendimento às vítimas e a recuperação dos danos ambientais. A Defesa Civil

de Mariana alerta para o risco de novos deslizamentos de terra no local. Mais de 200 pessoas da Guarda Municipal, dos Bombeiros, das Polícias Civil e Militar, da Defesa Civil e da mineradora trabalham em busca dos soterrados. A Secretaria não informou se a mineradora tinha licença ambiental para funcionar.

Repórter – Ismar Madeira (PASSAGEM)

Ainda não se sabe ao certo quantas pessoas estão desaparecidas. Alguns feridos foram levados para o hospital em Mariana. O Ministério Público Estadual disse que não havia denúncia contra a barragem e que amanhã um promotor de justiça do Meio Ambiente vai ao local com uma equipe técnica para avaliar a situação. A Polícia Militar de Meio Ambiente fiscalizou a mineradora há dois anos e não encontrou problemas na barragem. Uma perícia deve apurar o que aconteceu.

Nota pé – Renata Vasconcellos (ESTÚDIO)

E a gente volta a falar sobre o rompimento da barragem de rejeitos de mineração na região central de Minas Gerais. O repórter Ricardo Soares chegou há pouco a um distrito vizinho ao local do acidente e tem informações por telefone.

Repórter – Ricardo Soares (NARRAÇÃO POR TELEFONE)

Olha, a nossa equipe conseguiu chegar até um vilarejo chamado Paracatu. É um distrito também de Mariana. A gente estava seguindo com uma viatura da Guarda Municipal e esse pessoal estava avisando os moradores dessa localidade que eles tinham que sair de casa. A gente encontrou muita gente subindo para as partes mais altas desse vilarejo, carregando mantimentos, roupas e as pessoas disseram que vão passar a madrugada, a noite no mato. Os acessos estão todos fechados. Ricardo Soares, de Mariana, para o Jornal Nacional. (JORNAL NACIONAL, 2015)<sup>95</sup>

O principal argumento utilizado na matéria é a descrição de alguns dados e localização e característica geográficas, afirmando que restou pouco da localidade que não foi atingida. Mesmo assim, os

---

<sup>95</sup> Jornal Nacional 5 nov. 2015, 2min.52s

serviços básicos e o próprio acesso estavam bloqueados pela lama. Não há uma exploração das situações da população, apenas uma breve descrição das imagens captadas horas antes da narração pelo GloboCop que são, em sua maioria, da lama encobrindo a região.

*Figura 38 – 1ª Matéria: produção ocorreu em Minas Gerais com imagens do GloboCop*



*Fonte: Capturas de tela Vídeos do Jornal Nacional | Globo Play / Matéria de 5 de novembro de 2015.*

A Figura 38 demonstra os principais recursos visuais utilizados para produzir a matéria, além da parceria entre os dois repórteres, com a gravação por telefone de Ricardo Soares recebendo a cobertura das imagens registradas e que também ilustravam a narração de Ismar Madeira que fez passagem de Belo Horizonte e recorreu aos infográficos para localizar Bento Rodrigues e a distância da barragem.

Conforme aponta a Tabela 22, a exposição de enquadramento social aparece como a segunda angulação mais dedicada do Jornal Nacional (com 15 registros). Seleciona-se a peça 36, a última produção

que compõe o corpus, para exemplificar esse enquadramento. Produzida pelo repórter Fernando Moreira, a matéria exibida em 21 de novembro de 2015 conta com o gancho da manifestação favorável à retomada das operações Da Samarco, mas reivindicando melhorias nas condições de trabalho e segurança. Outro ato que cobrava a punição e a resposta às famílias atingidas também é destacado na matéria. Revisitando Bento Rodrigues, a equipe de reportagem aproveitou a passagem de um grupo de médicos que faziam uma visita às famílias que negaram abandonar as casas e acompanhar a reação dos materiais no convívio com as pessoas que continuavam passando os dias na área não soterrada. O encerramento da matéria traz o trecho da manifestação do vocalista da banda Pearl Jam contra os causadores do desastre e a confirmação da doação dos valores dos ingressos para os atingidos. A preocupação era predominantemente social.

Peça 36 – 21 de novembro de 2015 –  
Enquadramento Social

Apresentadora – Ana Paula Araújo (ESTÚDIO)

O Governo de Minas Gerais determinou a criação de um grupo para avaliar os efeitos do rompimento da barragem que aconteceu há 16 dias. Hoje, manifestantes cobraram mais segurança no trabalho de mineração e punição pela tragédia.

Repórter – Fernando Moreira (NARRAÇÃO)

Comerciantes e moradores de Mariana fizeram uma passeata de manhã, pedindo a continuidade da mineração no município desde que haja mais segurança.

Entrevistado – Flávio Almeida (comerciante – TOMADA EXTRENA RUA)

Não é pró empresa xis ou ipsulon. É porque nosso município e também toda a região aqui vai ser afetado pela suspensão e paralisação das atividades minerárias.

Repórter – Fernando Moreira (NARRAÇÃO)

No fim da tarde, manifestantes protestaram em frente ao memorial Minas Gerais Vale, em Belo Horizonte. Eles cobravam punição para os responsáveis pela tragédia de Mariana. Ainda há riscos de novos rompimentos na região. A mineradora Samarco que pertence à Companhia

Vale e BHP diz que está monitorando as barragens de Germano e de Santarém e que sirenes vão ser disparadas em caso de emergência, o que não aconteceu quando a barragem de Fundão se rompeu no começo do mês. Toneladas de rejeitos de mineração encobriram comunidades inteiras.

Repórter – Fernando Moreira (PASSAGEM)

Os sinais da tragédia ainda são muito fortes nos distritos. A gente vê aqui os rastros da lama o resto de minério misturado com terra e aqui atrás toda a imensidão do Vale. As pessoas que querem ainda chegar aos distritos precisam seguir a pé, porque a estrada continua interdita.

Repórter – Fernando Moreira (NARRAÇÃO)

Esses médicos voluntários se esforçam para chegar até 28 famílias que não quiseram deixar suas casas.

Entrevistada – Daiana Elias (médica – TOMADA EXTERNA ESCOMBROS)

Agora, a longo prazo a gente vai avaliar essa questão dos minerais, dos metais pesados que podem ter impacto para a saúde da forma mais diversa.

Repórter – Fernando Moreira (NARRAÇÃO)

Outros voluntários começaram a limpar as ruas de Barra Longa, um dos 35 municípios atingidos pelos rejeitos da barragem. A tragédia completou 16 dias e comoveu milhares de pessoas. A banda norte americana Pearl Jam anunciou que vai doar o cache do show de ontem, em Belo Horizonte, para as vítimas. Em português, o vocalista Ed Vedder falou sobre o desastre ambiental em Mariana.

VT Show Pearl Jam – Ed Vedder (Vocalista – TOMADA EXTERNA ABERTA PÚBLICO PALCO – LEGENDA)

Sejam punidos, duramente punidos e cada vez mais punidos para que nunca esqueçam o triste desastre causado por eles.

Apresentadora – Ana Paula Araújo (NOTA PÉ ESTÚDIO)



Bento Rodrigues vistas de perto pelo repórter, bem como ilustrações da central de monitoramento depois das instalações de câmeras e radares. Os dois protestos têm suas angulações e pautas reivindicando a continuação das operações para preservação do trabalho que é uma prática social da qual a região afetada depende exclusivamente da mineração e também das investigações dos responsáveis envolvidos como resposta às comunidades atingidas.

Para representar o exemplo de identificação do enquadramento Político, apresenta-se a peça 34, reportagem de Cláudia Bontempo, de Brasília, apurando sobre a discussão de um novo código de mineração. Os elementos textuais e discursivos caminham para apontar as relações políticas envolvendo a nova discussão do código e a participação ativa das mineradoras em função do financiamento de campanhas eleitorais da maioria dos membros que pertenciam à comissão de discussão do código. A repórter também comenta na passagem a disputa entre os diversos setores e atores envolvidos ao questionar “Como atender aos interesses das mineradoras, das comunidades, dos trabalhadores, do meio ambiente? São muitos os conflitos”. A reportagem aborda o questionamento sobre a reforma do código sobre o pagamento e divisão de royalties e que as mudanças favorecem principalmente as mineradoras com duras críticas a respeito da necessidade de pensar na segurança e nas populações diretamente envolvidas.

#### Peça 34 – Enquadramento Político

##### Cabeça – William Bonner (ESTÚDIO)

Em Brasília, a comissão responsável por criar um novo código de mineração para o Brasil, está sendo criticada por ambientalistas. Integrantes dessa comissão receberam doações de mineradores.

##### Repórter – Cláudia Bontempo (NARRAÇÃO)

Ele tem 48 anos. O código de mineração foi criado ainda na Ditadura Militar. De lá para cá, recebeu alguns ajustes, mas não acompanhou os avanços que vieram, por exemplo, com as mudanças nas leis ambiental e trabalhista.

##### Repórter – Cláudia Bontempo (PASSAGEM)

Há três anos, os parlamentares discutem um novo código de mineração, mas ainda não há um entendimento. Como atender aos interesses das mineradoras, das comunidades, dos trabalhadores,

do meio ambiente? São muitos os conflitos. A fiscalização do setor é falha. Os próprios diretores do departamento nacional de produção mineral, responsável pelo setor, dizem que o departamento está sucateado. São 947 servidores em todo o país. Só 20 fiscais para analisar a documentação das barragens e se for necessário ir até o local.

Entrevistado – José Carlos Salles (Ass. da Diretoria-Geral do DNPM – TOMADA INTERNA ESCRITÓRIO)

Sem mudança na legislação, mesmo que a gente multiplicasse esse quadro por 10 vezes, a gente levaria talvez 20 anos para atender à demanda represada né.

Repórter – Cláudia Bontempo (NARRAÇÃO)

O relator da comissão do novo código, o deputado Leonardo Quintão do PMDB, propõe que o departamento vire uma agência com dinheiro e estrutura. A nova proposta obriga as mineradoras a fazer um seguro de danos proporcional ao impacto ambiental do projeto. As compensações pagas pelas mineradoras, os royalties, que vão para municípios estados e União, vão ter alíquotas diferentes. Hoje, para o minério de ferro, a alíquota é de 2 % sobre o faturamento líquido, pelo texto atual os royalties vão incidir sobre o valor da produção e vai variar de acordo com a cotação internacional: 1% quando o preço tiver a baixo de US\$60 e até 4% quando a cotação atingir US\$ 100. O relator diz que a cobrança vai aumentar, mas especialistas afirmam que a medida vai beneficiar as mineradoras, porque o preço do minério de ferro está em baixa e deve continuar assim. O relator disse que ainda pode mudar a tabela. Outra novidade é destinar parte dos royalties para municípios vizinhos.

Entrevistado – Dep. Leonardo Quintão (TOMADA INTERNA SALÃO)

Isso é uma inovação, porque há uma grande reclamação também pelos municípios que são impactados né na logística, na estrada férrea, nos minerodutos, os caminhões que passam, o impacto social que tem a mineração no município limítrofe. Esses municípios irão receber 10% dos royalties.

Repórter – Cláudia Bontempo (NARRAÇÃO)

O deputado Sarney Filho do Partido Verde acha pouco. Diz que faltam na lei medidas de proteção às populações e ao meio ambiente como um plano de emergência contra acidentes.

Entrevistado – Dep. Sarney Filho (TOMADA INTERNA SALÃO)

Esse relatório, assim como o atual, ele prioriza a atividade mineradora em detrimento das questões de segurança sócio-ambiental, em detrimento das populações que são direta ou indiretamente envolvidas nesse processo.

Repórter – Cláudia Bontempo (NARRAÇÃO)

A comissão é alvo de outras críticas: o irmão do relator é sócio e administrador de empresa de mineração e dos 27 titulares, 20 receberam doações de campanha de empresas mineradoras e do setor: 4 milhões e 800 mil reais. Dados do Tribunal Superior Eleitoral mostram que o relator recebeu o maior valor: 2 milhões de reais. Este especialista diz que a mineração é uma atividade cercada de riscos e não pode atender a interesses.

Entrevistado – Jerson Carneiro (prof. De direito administrativo IBMEC/RJ – TOMADA INTERNA CORREDOR)

Como as mineradoras financiaram boa parte dos parlamentares que ali estão, eu espero que os parlamentares não ornem nos seus interesses e o interesse só da mineradora. Eu espero que o Congresso responda aos reclames de toda a sociedade.

Apresentador – William Bonner (NOTA PÉ)

O relator Leonardo Quintão reconheceu que o irmão é dono de uma mineradora, mas disse que não tem participação no negócio. Sobre as doações, Quintão disse que foram legais e que o setor de mineração sempre participou das campanhas porque é forte na economia de Minas Gerais. (JORNAL NAICONAL, 2015)<sup>97</sup>

---

<sup>97</sup> Jornal N Acional | 20 nov 2015, 4min.13s

O enquadramento político também pode se configurar, não apenas tratando das questões políticas, mas envolvendo também uma mistura dos enquadramentos, transpondo para o quadro político um enquadramento que tenta abordar o ambiental, o social e o econômico.

*Figura 40 – Peça 34: exploração das imagens no enquadramento político*



*Fonte: Capturas de tela Vídeos do Jornal Nacional | Globo Play | Reportagem 20 de novembro de 2015.*

A Figura 40 possui oito imagens que foram capturadas da reportagem que, mesmo tratando de política, sendo realizada de Brasília e utilizando também entrevistas em gabinetes, utilizou recursos que conduziam a produção a partir das imagens das etapas de produção do

setor. Informações sobre o código de mineração eram dispostas sobre imagens em movimento das minas com a câmera percorrendo nos trilhos dentro do carrinho em movimento, também usa imagens de documento para reforçar a consulta da informação.

Por fim, destaca-se a exemplificação da angulação de enquadramento econômico, majoritariamente expressivo no decorrer da reportagem de Ismar Madeira, exibida em 18 de novembro de 2015, seleciona-se a peça 26 do corpus. A principal característica da reportagem está em utilizar um argumento técnico para a causa do acidente que tem origem no interesse econômico da mineradora quando o repórter pronuncia no discurso indireto do entrevistado “Eles foram às barragens da Samarco em Mariana antes e depois do rompimento da barragem de Fundão. Acreditam que o aumento de produção da mineradora pode ser uma das causas”. Após expor toda a situação estrutural das barragens e utilizar de infográficos para comparar a medição dos níveis de risco e também do tamanho das barragens.

Predominantemente, essa é a única peça que aborda a economia, mesmo que em outras produções tenha sido identificado a utilização de alguma abordagem econômica não foi suficiente para predominar nas peças.

Peça 26 – 18 de novembro – Ismar Madeira  
Enquadramento Econômico

Apresentadora – Ana Paula Araújo (ESTÚDIO)

O Ministério Público Federal criou uma força-tarefa com sete procuradores do Rio de Janeiro, do Espírito Santo e de Minas Gerais para atuar exclusivamente no caso da mineradora Samarco, que pertence à Vale e à BHP. A população da área próxima do desastre ambiental tenta retomar a vida, mas com uma sombra de preocupação com o risco de vazamento em outras duas barragens.

Repórter – Ismar Madeira (NARRAÇÃO)

O risco é grande, por causa da localização da mineradora. Ela fica no alto de montanhas com barragens voltadas para um vale que foi tomado pela lama. O tempo chuvoso preocupa os moradores que temem um novo rompimento.

Entrevistado – Geraldo Zuzu (guia de turismo – TOMADA EXTERNA RUA)

Eu acho que nada disso deveria estar acontecendo né. Se a Samarco fosse mais responsável.

Repórter – Ismar Madeira (NARRAÇÃO)

As três barragens da Samarco ficam próximas umas das outras. A menor é a de Santarém que era usada para captação de água. Acima dela está a de Fundão que armazenava 55 milhões de metros cúbicos de rejeitos de minério e ao lado de fundão fica a barragem de Germano. O rompimento de Fundão desestabilizou a barragem de Germano e passou por cima da barragem de Santarém. Dois vilarejos foram destruídos pela lama: Bento Rodrigues e Paracatu de Baixo. O governador de Minas descartou um novo rompimento.

Entrevistado – Fernando Pimentel (governador de MG – TOMADA INTERNA SALA DE IMPRENSA)

No caso de Bento Rodrigues, a própria população já definiu que o distrito, o povoado vai ser reconstruído noutro lugar, não é. Mas não há nenhum risco imediato.

Repórter – Ismar Madeira (NARRAÇÃO)

Mas representantes da Samarco disseram que as barragens de Santarém e de Germano podem sim se romper.

Entrevistado – Germano Lopes (resp. investigação técnica-Samarco – TOMADA INTERNA SALA DE IMPRENSA)

Tem o risco e nós, para aumentarmos o fator de segurança e reduzirmos o risco nós estamos fazendo as ações emergenciais necessárias.

Repórter – Ismar Madeira (PASSAGEM)

A dúvida que assusta os moradores da região é também o que preocupa especialistas. Peritos em engenharia garantem que a água é um dos principais fatores que podem levar ao rompimento de barragens de rejeitos de mineração e nas condições em que estão as barragens da Samarco agora, lá em Mariana, isso pode acontecer.

Repórter – Ismar Madeira (NARRAÇÃO)

Na escala da associação brasileira de normas técnicas, o nível 1 é quando uma barragem se rompe. Foi o que ocorreu com a de Fundão. O índice é considerado seguro do nível 1,5 para cima. A barragem de Santarém está em 1,37 e a de Germano em 1,22. Este engenheiro diz que a chuva pode piorar esses índices.

Entrevistado – Felipe Campera (eng. civil Inst. Mineiro de Perícias – TOMADA EXTERNA PÁTIO)

Como nós estamos enfrentando muita chuva na região isso torna-se mais preocupante, porque essa água vai fazer o fator abaixar cada ez mais próximo a 1 que é arriscado e aí é ruptura. 1 é ruptura.

Repórter – Ismar Madeira (NARRAÇÃO)

Felipe é do Instituto Mineiro de Perícias, uma empresa particular que faz esse tipo de avaliação. Engenheiros do escritório trabalharam na apuração de outros desastres em barragens de mineração: em Nova Lima e em Miraí, em Minas. Eles foram às barragens da Samarco em Mariana antes e depois do rompimento da barragem de Fundão. Acreditam que o aumento de produção da mineradora pode ser uma das causas.

Entrevistado – Felipe Campera (eng. civil Inst. Mineiro de Perícias – TOMADA EXTERNA PÁTIO)

As linhas de pesquisa possíveis desse acontecimento são: drenagem, encaminhamento interno da água que está associado à drenagem, mas não é da própria estrutura e o terceiro fator e que, na opinião dos peritos, é o principal: a velocidade de deposição do rejeito comparado à capacidade de recebe-lo pela barragem. Você lança rejeito na barragem e ela tem uma capacidade de receber esse rejeito num determinado intervalo de tempo, se esse rejeito chega muito rápido como ele vem com água na sua composição pelo processo de mineração, essa água não sai da barragem no tempo necessário.

Repórter – Ismar Madeira (NARRAÇÃO)

Segundo o engenheiro, só depois de analisar esses fatores é que devem ser considerados outros como os abalos sísmicos registrados no dia do rompimento da barragem. Até que vive em Mariana, a 27 quilômetros da mineradora, fica apreensivo.

Entrevistado – Ângelo da Silva Carvalho (corretor de seguros)

Eu acredito, como morador da cidade, que não exista mais espaço para risco, para dano, para que isso volte a se repetir.

Apresentadora – Ana Paula Araújo (NOTA PÉ ESTÚDIO)

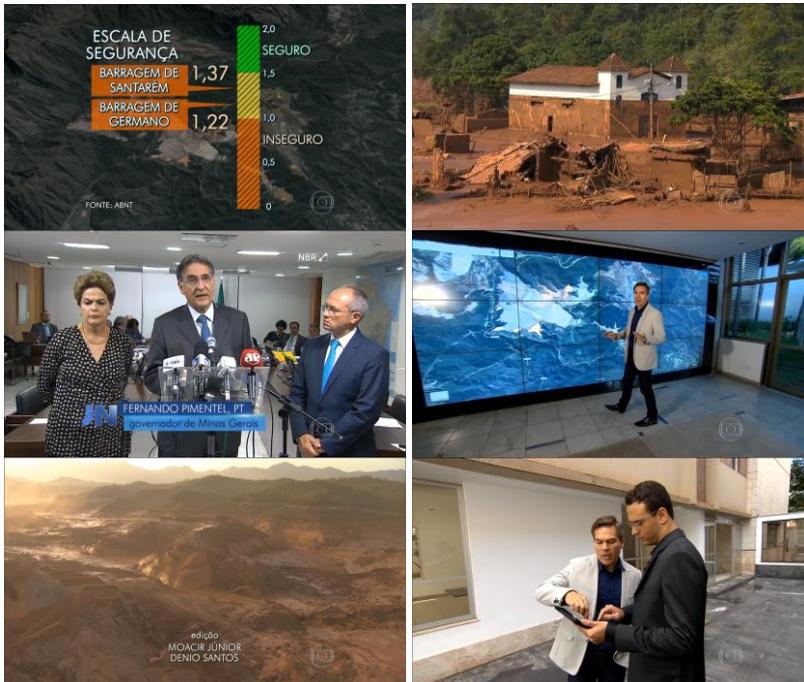
A Samarco declarou que não é possível, neste momento, confirmar as causas do acidente que está ainda sob investigação. A mineradora afirmou também que câmeras, vigias em mirantes e radares monitoram as barragens 24 horas por dia e que a empresa indicou possíveis pontos de abrigo e que tem carros com alarme sonoro para avisar os moradores da região em caso de emergência. (JORNAL NACIONAL, 2015)<sup>98</sup>

Sabe-se também que o desastre interrompeu a produção da Samarco e uma das principais mobilizações é também a realização de ações de reparação para reconquistar a confiança dos atores envolvidos e possibilitar a retomada das operações.

---

<sup>98</sup> Jornal Nacional | 18 nov 2015, 4min.54s.

Figura 41 – Peça 26: exploração das imagens no enquadramento econômico



Fonte: Capturas de tela Vídeos do Jornal Nacional | Globo Play | Reportagem 18 de novembro de 2015.

As imagens da Figura 41 mostram o trabalho da reportagem em uma roupagem mais descolada do habitual seguindo linha de Ismar Madeira que realizou 8 produções telejornalísticas conforme Tabela 15. Essa é a única em que aparece sem o microfone direcional, fazendo uso do microfone de lapela, distante do local do conflito, em um escritório de perícias em Belo Horizonte. Os recursos visuais são explorados para demonstrar a localização geográfica das estruturas de Germano, a medição dos níveis de risco das barragens que se mantiveram, mas que estavam em situação crítica após o rompimento de Fundão.

### 4.3 RESULTADO E DISCUSSÕES: MUDANÇAS EFETIVAS NA PRÁTICA SOCIAL GERADAS PELO DEBATE PÚBLICO

A partir dos dados apresentados é possível tecer alguns resultados a respeito das práticas discursivas aplicadas na comunicação da Samarco e das práticas discursivas adotadas no jornalismo do Jornal Nacional e as inter-relações entre os materiais.

A comunicação da Samarco é marcada por um enquadramento que prioriza angulações políticas, ambientais e também sociais. Destaque-se que as comunicações de ordem política possuem uma preocupação em atender os setores ambientais, sociais e econômicos, demonstrando atuações, reiterando medidas emergenciais adotadas e manifestando a disposição em fazer de tudo ao alcance para minimizar os impactos na intenção de agradar a todos os atores.

As práticas textuais da Samarco consistem em uma disputa de palavras para nominar os elementos que compõem as exposições sobre o rompimento. A comunicação organizacional da mineradora inicia o relacionamento no debate público divulgando boletins sobre o “acidente” nas barragens, classificação que perdura todo o período analisado até que se referir à situação como rompimento. Depois é a vez de definir a consistência dos materiais represados que passa por diversas nomenclaturas como lama, rejeito, material, pluma de turbidez, sedimentos. Esses termos tornam-se sinônimos que suavizam as exposições da mineradora na sua relação com o despejo de rejeitos que degradou a biodiversidade.

As práticas discursivas atuam com a esquisita predominância de uma voz da 1ª pessoa do discurso no plural incorporando a companhia e diluindo a responsabilidade, dando a impressão de que muitos estão envolvidos em reverter a situação de conflito instaurada. As práticas discursivas se relacionam com as práticas textuais ao catalogar a baixa presença de verbos nos títulos, o que dificulta posicionar a ação dos sujeitos e, conseqüentemente, a preferência de enquadramento que não é direcionada a partir dos títulos, pois estes são configurados em frases nominais. Tais práticas se relacionam também com as práticas sociais dado que as expressões e termos usados para “treinar” a mídia são detectados na variável “léxico” da categoria “Práticas Discursivas.

As práticas sociais da mineradora produzem centralidade das informações e uma ligeira vocação para sugerir expressões a serem adotadas nos discursos jornalísticos, isto é, ao passo que é fonte de informações do Jornal Nacional e se caracteriza como uma organização

especializada em mineração também normaliza certos termos e expressões acerca da atividade mineral atuando como uma autoridade capaz de direcionar, por meio de redundância e repetições num processo de “treinamento” e “insistência” discursiva sobre um cardápio de expressões possíveis de serem adotadas pelo telejornal. Consta-se ainda que o enquadramento predominante é o político, posicionando discursos que operam em atendimento aos problemas ambientais, sociais e econômicos decorrentes da tragédia.

A cobertura do acontecimento pelo Jornal Nacional é marcada por um campo semântico que ao acionar os discursos envolvidos para o debate público sobre os problemas decorrentes do desastre manifesta enquadramentos de ordem ambiental, social, política e econômica.

Para o eixo da Microanálise, identifica-se a partir dos dados da categoria “Práticas Textuais” que o Jornal Nacional apresenta uma dedicação de cobertura considerável ao rompimento da barragem ultrapassando 1 hora e 30 minutos de exibição passados 15 edições do telejornal. O fracionamento desse tempo, no entanto, é desequilibrado ao comparar os formatos, pois existe não uma preferência, mas uma necessidade de produção do formato matéria. As matérias são exigidas pelo próprio desdobramento do fenômeno como partes curtas de significação do acontecimento, pois evidencia que não há informações suficientes para compreensão do todo. Também são características desse formato de produção mais curto ao em situações que se lida com o acontecimento extraordinário e inesperado que atua com materiais que são elaborados sem uma previsão, agenda ou programação, o que possibilita sugerir que se difere da preparação para as pautas agendadas.

A autoria se concentra em repórteres da sucursal da TV Globo Minas. Ismar Madeira, Fernando Moreira e Ricardo Soares são os principais jornalistas escalados. O repórter Mário Bonella aparece com mais expressividade nos últimos dias analisados, à medida que a lama percorre o rio Doce e avança em direção ao mar da praia de Regência, na cidade de Linhares (ES), vinculado à emissora capixaba afiliada à Rede Globo, TV Gazeta. No entanto, essa atuação está mais presente entre a produção de matérias, pois Ismar Madeira e Ricardo Soares são os únicos dessa escalação do período mais crítico da cobertura que fizeram reportagens, quatro e uma, respectivamente. O restante foi responsável por formatos de matéria.

Ainda no eixo da Microanálise, um diagnóstico geral da categoria “Práticas Discursivas” aponta que o léxico adotado nas peças do telejornal analisado se comportou de maneira autônoma, mesmo utilizando fonte em sua maioria “especializadas” e “autoridades”. As

peças adotam termos que, quando não atribuídas às vozes oficiais, são narrados pelo repórter com expressões populares na tentativa de tornar o assunto em debate mais familiar ao telespectador. As produções incorporaram ao texto uma concentração de imagens que registraram o soterramento e a contaminação do rio Doce, as cenas mais presentes e marcantes das peças a partir de tomadas aéreas e a terrestres abertas que mostram a expansão do despejo de rejeitos e o incontrolável avanço sobre o meio ambiente.

No eixo da Macroanálise, observa-se que o enquadramento predominante é o ambiental, compondo uma angulação com argumentos que se preocupam com a extensão dos impactos nas regiões e da dimensão do desastre enquanto catástrofe que afeta um espaço territorial com mais de 600 km, devastando matas nativas, rios, espécies marinhas. Há uma perspectiva muito próxima com o enquadramento social que aciona argumentos a respeito do destino da população de mais de 1 milhão de pessoas afetadas ao longo desse percurso. Todo o enquadramento e argumento social seria, portanto, contra-discurso da mineradora, observadas os questionamentos e cobranças realizados nas peças geradoras do debate público. Além desses, os enquadramentos políticos se somam para debater argumentos nas políticas da mineração e também mobilizações no setor sobre competências e fiscalizações. O enquadramento econômico também é acionado para argumentar, causas do rompimento, capacidades de produção e índices de compensação financeira e ciclo econômico das cidades afetadas pela paralisação da Samarco.

É no enquadramento ambiental que reside a problemática do discurso, pois ela é disfarçada de interesse público quando recai em algumas tentativas de acionamento dos atores e envolvidos por parte Jornal Nacional. A versão ambiental configura uma série de possibilidades de que a natureza ameaça ou a exploração da natureza provoca um desastre ambiental, quando, na verdade, o desastre desde o início é humano ou decorrido da exploração mineral, portanto, tecnológico.

O enquadramento econômico já possui uma definição clara e está dado em meio ao sistema de produção moderno do capitalismo que explora a natureza para a transformação em materiais de consumo e está diretamente relacionado ao interesse empresarial de todas as ordens, inclusive, de todos os atores envolvidos no acontecimento.

O enquadramento social explora mais o comportamento das vítimas, desesperos e comoção social em torno das perdas materiais e humanas.

A associação do desastre à localidade de Bento Rodrigues, ao Município de Mariana, ao Estado de Minas Gerais ou ao rio Doce acabou por suavizar a exposição desfavorável da mineradora, que foi menos vinculada como causadora do desastre do que o rompimento àquele ambiente. Ainda assim, a medição sobre as exposições catalogou que mais da metade foi considerada neutra em virtude da composição discursiva dos questionamentos, argumentos e contra-argumentos, que, ao fim, neutralizavam a situação da exposição à medida que se sobrepunham, trazendo a importância da comunicação organizacional que soube usar os espaços que lhe eram oferecidos, sempre ao final das matérias, deixando a emissão dos pronunciamentos nas vozes mais conhecidas e familiares que são os âncoras do Jornal Nacional. No entanto, ainda assim, observou-se um alto índice de exposições consideradas na análise desfavoráveis com os elementos geradores de imagens negativas e positivas que, no saldo da narrativa, expuseram a mineradora ao constrangimento público.

O nível de exposição desfavorável foi desproporcional ao que poderia ter sido. Isto é, o desastre foi pouco associado diretamente à imagem da Samarco. O que nos conferem duas boas possibilidades de entendimento: 1) A estratégia de comunicação na gestão de crise foi eficiente – não em a reverter a situação, pois é necessário assumir a crise para gerenciá-la, mas em relação àquilo que poderia ter sido pior –, uma mancha mais acentuada conseguiu ser evitada e; 2) O jornalismo do Jornal Nacional não se atentou para a construção discursiva que, somadas, resultam nessa desproporção entre desastre da Samarco – por incompetência e falhas técnicas, portanto, tecnológica – e sua capacidade de atuar no plano de ações emergenciais.

Pode-se observar aspectos que relacionam os discursos e as práticas da Samarco e do Jornal Nacional no que diz respeito a dois fatores: 1) a regularidade dos discursos entre os atores envolvidos que se tornaram fontes do telejornal em graus de especialistas e autoridades (vozes oficiais). Essa sutil percepção é dada pelo debate dos atores nas reportagens que mantém um nível estável dos discursos sem ataques ofensivos ou ideológicos a respeito do desenvolvimento irregular da mineração no Brasil ou da negligência de qualquer parte, estas raras e pontuais quando ocorrem; 2) a aderência do discurso do Jornal Nacional ao enquadramento ambiental com argumentos técnicos e especializados que vai de encontro às práticas discursivas catalogadas nos textos

informativos da Samarco, em uma ação de emitir as vozes oficiais e reservar o contraponto em espaços fora das produções para posicionamento da mineradora aos questionamentos levantados nas reportagens, enfraquecendo a visibilidade dos atingidos que não tinham naquele período crítico a preocupação da exposição no debate público, visto que a luta era pela sobrevivência.

Mas também podem-se observar espaços em que houve autonomia do jornalismo. É o caso dos enquadramentos sociais que, por natureza, são dissolvidos do discurso da Samarco, garantindo a cobrança por resoluções dos conflitos ambientais e sociais no debate público pressionando não apenas a mineradora, mas as instituições competentes, pelo constrangimento da exposição. Leva-se em consideração ainda que a angulação social é observada no momento mais crítico em que envolviam operações de resgate e salvamento, abrigo e alojamentos, coletivas de imprensa, medidas de contenção da lama. Por isso, não se descarta uma alteração dos enquadramentos ao longo dos anos do desastre, com possibilidades de novas práticas discursivas do *Jornal Nacional* a medida que se amplia a margem temporal do fenômeno.

É inquestionável que o *Jornal Nacional* investiu na pauta pelo próprio interesse público e prestação de serviço para orientação da população afetada e próxima à região de Mariana, em Minas Gerais. As pessoas estavam em risco permanente de deslizamento em função das chuvas, o risco de rompimento das outras duas barragens que se desestabilizaram, a demora no resgate das vítimas. A extensão do acontecimento que avançava pelo rio Doce e também pela insuficiência das produções iniciais não daram conta de explicar a situação ocasionada pelo rompimento que se desdobrava em novos impactos, no entanto, sustentou a continuidade da cobertura que passou a sequenciar as matérias e reportagens para produzir sentidos no que se discurso jornalístico que se construía apresentando significados a partir das percepções.

Para concluir, pode-se perceber que a construção do discurso do *Jornal Nacional* recebeu, no período que compõe a análise, 15 suportes informativos da comunicação organizacional da Samarco que foi retratada em 19 das 36 peças do telejornal analisado, o que determinou a segunda principal fonte utilizada nas produções somado aos fatores que indicam o enquadramento ambiental em 16 peças, superando a preocupação social (14 peças) a partir de argumentos técnicos que são aderentes aos discursos da Samarco, estruturando, assim, uma regularidade nos discursos que resvala, inclusive, no discurso das fontes

especializadas e das autoridades consultadas, gerando, por fim, um desequilíbrio em relação a visibilidade dos atingidos a partir da aderência do discurso jornalístico ao discurso organizacional estabilizando os discursos e desequilibrando as exposições.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa trajetória de pesquisa da dissertação de Mestrado em Jornalismo na Universidade Federal de Santa Catarina foi motivada pela inquietação a respeito da cobertura realizada pelos telejornais, em especial o Jornal Nacional, sobre o desastre tecnológico da Samarco em Mariana após o rompimento das barragens de contenção de rejeitos denominadas Fundão e Santarém, na tarde de 5 de novembro de 2015.

De lá para cá, com uma intensa inserção de produções telejornalísticas acompanhando desde os desdobramentos do desastre que incluem o avanço da lama pelo leito do rio Doce até invadir as águas oceânicas e alcançar ecossistemas vulneráveis de preservação ambiental e incapazes de regenerar-se sob os sedimentos, o Jornal Nacional suscitou questionamentos a respeito da eficiência de produzir elementos capazes de acionar sistemas sociais a partir da prática social do jornalismo para que o debate público a respeito do caso pudesse minimamente reparar os danos e revisar os procedimentos de armazenamento da contenção de rejeitos e também pautar as discussões sobre maneiras alternativas de minimizar os impactos sociais, ambientais e econômicas gerados pela instalação das cavas de mineração.

A dissertação, a partir desses pressupostos, direciona um olhar a respeito das práticas discursivas da mineradora Samarco e do próprio discurso jornalístico realizado pelo Jornal Nacional, relacionando as produções comunicacionais para demonstrar que o discurso da Samarco prevalece no veículo dentre os atores selecionados que ganham voz e visibilidade, mesmo tendo a imagem completamente exposta e manchada pela própria incapacidade de evitar tal acontecimento. É preciso considerar porque a companhia detém a centralidade das informações técnicas e especializadas no setor minerário ao mesmo passo que mantém suas declarações em equilíbrio com o discurso também emitido por fontes e órgãos fiscalizadores como institutos, universidades, fundações que também declaram seus contrapontos no mesmo tom do discurso técnico e especializado que, invariavelmente, permeia o discurso jornalístico ao convencê-lo com dados e levantamentos.

Entende-se que o Jornal Nacional não resolve o problema nem soluciona o desastre, nem é intenção da pesquisa cobrar esse tipo de prática social do jornalismo, mas o veículo tem a possibilidade de colocar os atores em debate que os forcem a tomar atitudes numa

determinada direção. Essa solução não cabe à organização Rede Globo de Televisão, portanto, nem a outros meios de comunicação. É importante frisar isso já que muitos espectadores comentam que o jornalismo deixa de salvar para registrar o fato quando se dão conta de que tem alguém registrando algum fenômeno e não agem sobre.

Sabe-se, no entanto, que a imagem pública de uma organização é afetada pelo poder da imprensa, porque a imagem das instituições está atrelada à opinião pública e ao sentido de *accountability* e credibilidade social. Tal conceito merece a citação de Rousiley Maia (2006:18) apud Dourado (2017).

O jornalismo, no melhor dos casos, oferece informações acuradas ao olhar público, as quais podem (ou não) fazer deslanchar investigações formais e ações legais (Waisbord, 2000, p. 241). Em segundo lugar, a troca de pontos de vista e argumentos na esfera de visibilidade pública coloca em movimento lutas e interações dramáticas entre representantes políticos e cidadãos. Isso pode mudar o contexto de entendimento dos problemas sociais e o modo de elaborar um planejamento inteligente (MAIA, 2006, p. 18 apud DOURADO, 2017, p. 7).

A tarefa de pesquisador é perceber na abordagem dessas situações naquelas categorias que se está analisando, nas práticas, se a comunicação da organização e do jornalismo estão empurrando a discussão no sentido da melhor solução para o problema, aquela que é definida socialmente, como recuperação das áreas, indenização dos moradores, ações de prevenção ou não. E também visualizar se a ampliação do acontecimento midiático é igual, menor ou maior do que o acontecimento social, percebendo se ao longo das rodadas de cobertura a Rede Globo se posiciona com soluções que se aproximam da justiça (jurídica), da população ou da Samarco.

Por isso, a insistência em querer saber de que jornalismo está se falando e qual é a natureza do jornalismo que a Rede Globo exerceu através do Jornal Nacional, já que a comunicação não é decisiva para a Samarco, que só produz comunicação quando é interessante estrategicamente ou do ponto de responsividade em tensionamentos sociais em que se obriga a pronunciar, nos quais também são empregadas estratégias. Por fim, a obstinação em encontrar regularidades no discurso da comunicação organizacional e do telejornal

que possam ser inferidos no decorrer da cobertura localizando as marcas textuais, discursivas e sociais que demarquem essas relações.

O que nos leva a refletir e a voltar na discussão já pontuada no primeiro capítulo a respeito de conflitos ambientais, como define Andrea Zhouri (2010). Porque por mais preocupados que os discursos estivessem em mostrar os danos causados ao meio ambiente, este assunto apareceu de modo que o desastre fosse ambiental, então, uma causa ambiental de um desastre. E mesmo que a intenção não tenha sido essa, a forma como se interpreta permite pensar dessa forma. Por isso, os conflitos ambientais tratados por Zhouri (2010) parecem uma apropriação importante para a pesquisa a partir do momento que se entende a extensão do problema socioambiental que ainda se desdobra, não será revertido e está distante das reparações mínimas.

A gravidade do conflito ambiental começa bem antes da tragédia que foi a ruptura das barragens. O conflito ambiental se acentua e se agrava no momento da ruptura, com o despejo dos rejeitos sobre as comunidades atingidas, até o apagamento do rio Doce, afetando até a vida marinha no litoral. Mas ele é antes um conflito ambiental distributivo ao “indicar graves desigualdades territoriais em torno do acesso e dos recursos naturais” (Zhouri, 2012:18). É desde a exploração das minas no Brasil Colônia que se estabelece as desigualdades de quem tem acesso à terra e, portanto, à exploração das riquezas naturais. O fato possibilitou que a Samarco tomasse o espaço para controlar e fazer a segurança, cercando o território atingido para evitar o acesso de pessoas “não autorizadas” em função de uma área de risco da qual proíbe qualquer curioso de entrar. No entanto, existe uma resistência dos chamados nativos que permanecem frequentando Bento Rodrigues, passando o fim de semana em suas casas que foram saqueadas, sem energia elétrica, água ou esgoto formando um ritual que “recarrega as energias” para voltar a passar a semana na sede, em Mariana.

Essa resistência tem nome e sobrenome: “Loucos por Bento”. O movimento ainda informal mostra essa raiva e desprezo pela incapacidade de resolução dos problemas atribuída a todas as instituições envolvidas. O rancor é nutrido para que não se perca a direção da luta e o foco da responsabilização do despejo da lama. Não apenas para recuperar a própria energia muito ainda atrelada ao solo de Bento, mas Loucos por Bento se caracteriza como uma postura de enfrentamento para demarcar o pertencimento ao local e impedir a possível apropriação da região pelas instalações da mineradora.

Essa apropriação também possibilitou a construção do dique S4, para o qual o movimento também é contra, pois está encobrindo a área histórica com o alagamento. A terra é das pessoas atingidas, o que nos permite fazer uma constatação: terras arrasadas não deixam de ter proprietários e também não passa a ser de quem arrasou. O dique S4 foi construído em cima da terra dos atingidos, uma vez que a mineradora não ressarciu um novo terreno para os afetados e também quer se beneficiar de um espaço inutilizado para despejar ainda mais resíduos sem destinação adequada. Não seria também por comprar um novo terreno para os afetados que a Samarco teria direito às propriedades da terra alagada, pois a mesma não está comprando aqueles.

Além disso, o conflito ambiental também se configura como territorial, classificação que “demarca situação em que existe sobreposição de reivindicações de diversos segmentos sociais, portadores de identidades e lógicas culturais diferenciadas sobre o mesmo recorte espacial” (Zhour, 2010: 23). Uma minoria dos moradores do subdistrito Bento Rodrigues possuía esse vínculo cultural enraizado, justamente por estar próximo a uma área de exploração que justificava existência de uma comunidade afastada da sede, maior que seu distrito, mas ao mesmo tempo próxima do local de trabalho da maior parcela da população economicamente ativa de Mariana. Mas passando pelo que Acselrad e Bezerra (2010) entendem por “resolução negociada” de conflitos, neste caso não documentada ou formalizada, mas aculturada, pois as pessoas passaram a enxergar outros sentidos ao território que se equilibra comercialmente a partir da mineração.

Os conflitos ambientais espaciais, por sua vez, “abrange aqueles causados por efeitos ou impactos ambientais que ultrapassam os limites entre os territórios de diversos agentes ou grupos sociais, tais como emissões gasosas, poluição da água, etc” (Zhour, 2010, p. 21). Essa compreensão das três características de conflito ambiental posicionam o fenômeno envolvendo o despejo da lama da Samarco nas comunidades rio abaixo como uma catástrofe de dimensões impactantes imensuráveis em qualquer escala, o que impossibilita calcular qualquer tipo de restauração ao que foi atingido. É pouco crível, neste sentido, que as pessoas afetadas tenham suas vidas restabelecidas num médio prazo.

A discussão é profunda como qualquer objeto de estudos pretende ser uma potência para sustentar as pesquisas. E, mesmo sabendo de que não se trata de discussões surgidas do Jornalismo, o campo semântico é uma disputa de poder entre os envolvidos e é caro à pesquisa reconhecer e buscar os saberes já amadurecidos na

Antropologia para também brigar pela denominação do fenômeno. As referências da comunicação e do jornalismo não alcançam essa profundidade, mas colaboram para a análise crítica do discurso que resulta da pesquisa, no esforço de encontrar vias teóricas capazes de fornecer insumos às discussões traçadas no campo do jornalismo.

Ao retomar a vertente teórica de Zhouri desenha-se as direções teóricas e conceituais do aspecto factual do acontecimento sob a classificação da sua dimensão devastadora, pois em qualquer um dos tipos de conflito ambiental já é um problema social grave que merece dedicação e espaços de visibilidade no debate público agenciado pela mídia. O fenômeno estudado, no entanto, caracteriza-se a partir dessa referência que, invariavelmente, agrega os três sentidos de conflito ambiental em um único desastre configurando como uma tragédia irreparável acerca de todos os atores envolvidos e, por isso, tão comovedora da reação pública.

Além dos discursos midiático e organizacional existiram os assessores que produziram comunicação para os governos, para a Defesa Civil, Bombeiros, Judiciário (Ministério Público-MG e Ministério Público Federal), os fornecedores, as terceirizadas, a Fundação Renova, os atingidos e impactados diretamente.

Entendendo que esse contexto envolve diversos atores, a pesquisa selecionou dois deles porque considera a expressividade jornalística como uma mediação dos demais discursos e o discurso da Samarco, pois classifica-se como diretamente envolvido e o único capaz de propor alguma medida compensatória sem intervenção do Governo. No entanto, o Jornal Nacional torna-se ator e não apenas um mediador dos agentes no debate público porque, ao igualar o discurso ambiental por meio de argumentos técnicos, reproduz um enquadramento capaz de mobilizar e sensibilizar a audiência para determinada direção, isto é, a opinião pública passa a perceber uma versão favorecida pelo encantamento gerado no nível técnico, científico, institucionalizado, coordenado.

A predominância do discurso da Samarco a partir da sua produção de comunicação voltada para a recuperação das áreas atingidas, contenção dos sedimentos e retomada das atividades e também do discurso telejornalístico do Jornal Nacional preocupado em mostrar os impactos ambientais causados pelo despejo de rejeitos, acompanhando o percurso da lama, tornam-se os principais nos primeiros momentos, pois eram as vozes mais acompanhadas e que mais mobilizavam os demais atores.

Ressalta-se uma aproximação com o objeto de pesquisa em uma viagem de estudos que possibilitou reconhecer melhor a situação do ponto de vista científico, humano, social e jornalístico. Realizada em maio de 2018, a visita à Mariana possibilitou contato e troca de ideias com professores pesquisadores e acadêmicos da Universidade Federal de Ouro Preto que possui, no campus de Mariana, com moradores da sede, profissionais que estiveram na frente da defesa dos interesses dos atingidos e com os próprios atingidos. Essa particularidade experimental não está em nenhum tópico específico da dissertação nem foi intenção inicial prevista no cronograma de atividades, mas permeia todo o texto do documento com maiores detalhes, cuidados e observações antes distantes.

O Jornal Nacional aciona os discursos que irão compor o debate público e o jornalismo é a única instituição capaz de dar voz aos diversos discursos envolvidos, pois isso não será feito pela Samarco, nem pelos Bombeiros ou pelos Governos. Portanto, além de mediar os discursos, o Jornal Nacional tem a prerrogativa de acioná-los, o que o torna um ator dentro do debate, mobilizando-os a partir de suas práticas textuais, discursivas e sociais.

Mais do que isso, é fundamental considerar que o Jornal Nacional é ator por meio dos seus repórteres que não apenas relatam o acontecimento, mas vivenciam e experimentam as sensações do desastre e essa ação o torna ator direto do conflito ambiental que se promoveu a partir do fenômeno.

Ao longo das exposições da análise e do tratamento dos dados, significando os elementos registrados em cada variável, apresentou-se algumas relações das práticas textuais, discursivas e sociais entre os produtos da Samarco e as peças do Jornal Nacional. No entanto, ainda cabem algumas relações mais pontuais para aproximar esses quadros.

Para as angulações registradas pelos argumentos e enquadramentos, percebe-se que o tratamento e preocupação dada ao meio ambiente supera as questões sociais envolvidas. Fala-se aqui de pessoas que do dia para a noite, saíram para trabalhar e não voltaram mais para casa ou tiveram que passar a noite no mato, amontoadas em grupos de atingidos que ficaram isolados geograficamente por conta da devastação dos rejeitos. Separados de qualquer acesso, privados de ir e vir e resgatados apenas nos dias seguintes em função de nem as equipes conseguirem acessar o local que ficou interditado pela forma como os rejeitos foram lançados, os atingidos ainda têm a vida interdita após quase três anos do rompimento que interrompeu planos e descolou-os da própria história.

Observa-se também que a centralidade dada pelo discurso da Samarco em 10 dos 15 materiais divulgados analisados, mostra que as informações dependiam muito de posições e ações da própria Samarco, causadora do desastre e, ao mesmo tempo, o único ator capaz de mobilizar recursos humanos, financeiros e estruturais para minimizar instantaneamente o impacto inicial que perdurou pelo menos 17 dias até os sedimentos alcançarem o mar aberto.

É interessante notar também que mesmo que as marcas discursivas estabelecidas nas peças possibilitassem perceber como o desastre era vinculado (da Samarco ou de Mariana/Minas/Bento/Rio Doce, conforme promove a Tabela 19), a maioria das produções, 19 peças do Jornal Nacional, não adotou nenhuma vinculação, designando a preposição “em” para informar o local “em que” o fato aconteceu, mas isentando qualquer responsabilidade direta da mineradora. Por se tratar de uma companhia desconhecida nacionalmente, citar Samarco em meio ao texto sem contextualizar que foi a mineradora responsável pela barragem que vazou e pelo desastre gerado a partir do despejo, não produz significações para o telespectador que desconhece a realidade da mineração e a atuação das mineradoras.

Inicialmente, percebeu-se que a Samarco aparece dentro das peças analisadas em menos ocasiões do que os atingidos, os especialistas e as autoridades. No entanto, quando somadas as declarações em nota registradas, percebe-se o aumento no número de inserções da companhia dentro do discurso do Jornal Nacional alcançando a segunda fonte mais consultada empatada com os atingidos. É importante registrar que esses atingidos em alguns casos não são identificados, o que descola a identidade e a importância das pessoas atingidas e distancia o telejornal do enquadramento social.

O que atribuiu o discurso do Jornal Nacional com o discurso da Samarco é a desproporcionalidade do espaço dado à mineradora e aos atingidos percebida na reserva de um espaço dedicado ao discurso da companhia. As declarações em nota são confirmações da busca do Jornal Nacional pela versão da Samarco sobre as apurações que pode desmentir ou não o fato após a exibição da reportagem, momento em que as notas e declarações costumam ser lidas pelos apresentadores-âncoras (notas pé).

Nota-se que o tom das produções no início da cobertura tratava o conflito ambiental como um acidente, discurso que foi reconfigurado após as primeiras apurações e as percepções dos próprios repórteres que tomaram como sensato a aplicação geral de “rompimento da barragem”.

Uma das mobilizações que se verifica é a criação de um canal de comunicação entre os próprios atingidos. Reconhecidamente intitulado jornal A Sirene, a iniciativa popular, a partir de verbas recebidas das doações no momento mais crítico e gerenciado pela arquidiocese de Mariana (instituição católica que deu suporte desde o início aos envolvidos), começou a ser distribuído em meio impresso para servir de fonte de informação para os atingidos em fevereiro de 2016. Estrategicamente, o jornal também se equipou, contratou jornalistas e tem o conselho formado por atingidos. Além disso, também concentrou e envolveu os atingidos em um canal de resistência às informações consideradas distorcidas da mídia e da própria Samarco para também serem uma fonte alternativa e independente dos demais discursos.

A redação funcionou e funciona inclusive como uma fonte de informações para os outros veículos. A Sirene faz uma espécie de assessoria aos atingidos que são acionados quando algum jornal precisa entrevistar alguém que foi vítima do desastre. A triagem é feita e indicada às pessoas interessadas e verificada a disponibilidade dos atingidos. Essa organização melhorou a relação dos atingidos com a mídia que passaram a ser vistos e orientados inclusive pela redação de A Sirene que acompanha as entrevistas.

De acordo com os próprios integrantes do Jornal A Sirene a iniciativa é fundamental para a visibilidade dos atingidos que encontraram no próprio jornalismo a maneira de conseguir se expressar do jeito que se gostaria, mas que não era demonstrado no jornalismo da mídia convencional.

A invisibilidade dos atingidos pelo Jornal Nacional é percebida a partir da angulação ambiental, um discurso que trata mais da extensão dos danos ambientais do que das perdas sociais e uma mobilização dos próprios atingidos em direcionar parte da verba para custear a produção das próprias informações é sinal concreto de que o jornalismo em geral esqueceu do enquadramento social vislumbrado com os dados e argumentos técnicos dos especialistas e das informações da Samarco sobre as ações que seriam realizadas nas áreas atingidas. Convencido de argumentos para um enquadramento ambiental, o Jornal Nacional também alinhou seu discurso ao da Samarco, pois os especialistas consultados são do ramo do meio ambiente e da mineração área que dialoga com a mineradora e, portanto, se comunicam por meio das ordens técnicas e conhecem os procedimentos e as limitações estruturais em diversas frentes especializadas no meio ambiente. Uma órbita de conceitos em torno do enquadramento ambiental posicionou o Jornal Nacional a expor essa angulação nas peças telejornalísticas

predominantemente. O Jornal A Sirene é resultado da insatisfação dos atingidos com a mídia em geral e, pode-se dizer, com o Jornal Nacional em específico, gerada pela soma da exibição de um enquadramento majoritariamente ambiental com o alinhamento discursivo da Samarco que paira em argumentos técnicos e discursos de especialistas em meio ambiente regulares aos discursos das instituições de pesquisa, como é o caso da universidade, dos órgãos ambientais, dos órgãos de fiscalização inclusive jurídica, das agências reguladoras, dos governos.

A dissertação encontrou muitos percalços até chegar nas últimas páginas que remetem a algumas considerações dos resultados observados. Invariavelmente, a pesquisa teve que lidar com a indignação sobre o tema e controlar o ímpeto jornalístico de servir aos mais fracos, visto a inserção em no contexto de um Programa de Pós-Graduação em Jornalismo, da instituição pública Universidade Federal de Santa Catarina.

Pretende-se refletir neste ponto duas ideias trazidas no quadro teórico. A primeira se refere à limitação da língua, mesmo sendo ela a possibilidade de todo o pensamento e também a única via pela qual se pode compreender a realidade, reforçada por Gomes (2009). A segunda é que “não existe batalha entre o poder e a mídia. Através da linguagem nós nos tornamos eles”, levantada por Porcello e Gadret (2010).

Desta forma, assim como a lama seguiu o rio Doce, o Jornal Nacional seguiu o curso natural da construção da realidade dos discursos midiáticos. Aproximou-se do discurso da Samarco ao determinar um enquadramento ambiental nas produções e também regularizou a visibilidade dos atores não priorizando os atingidos. A forma como o Jornal Nacional abordou e tratou as vozes dos atores acionados para debater o conflito ambiental favoreceu, ou como demonstraram os resultados em sua maioria, neutralizaram o que poderia ser uma constrangimento ainda mais prejudicial à imagem, confiança e reputação se a escolha semântica e lexical não tivesse essa característica regular de reconhecer a responsabilidade da Samarco e, em algumas produções, relacionar o envolvimento direto da mineradora, mas majoritariamente sem fazer essa associação.

Esse processo de regularidade no discurso do Jornal Nacional é percebido na pesquisa como uma reação às estratégias de comunicação organizacional da Samarco. Por tratar-se de uma análise do discurso crítica, sabe-se do peso das palavras e expressões empregadas, por isso também é caro à dissertação as escolhas textuais que comunicam esse discurso científico. A mineradora era quem concentrava a capacidade

técnica, operacional, acesso, credenciamento e especialidade no assunto. Remetidas para a mídia, os textos informativos adotavam nomenclaturas e termos que suavizavam a dimensão do impacto e do desastre sobre o qual fora causadora. A estratégia de repetição, cultivo e por vezes correção das terminologias é percebida pela adoção primária nas reportagens do Jornal Nacional em empregar as palavras “lama”, “barragem”, “materiais”, “rompimento”.

No entanto, o telejornal cumpriu um papel estritamente jornalístico, pois seria o único capaz de acionar as vozes de todos os atores envolvidos e que daria espaço para que convergissem sobre o mesmo conflito ambiental. Nenhum outro discurso possui essa prática social de agregar os demais discursos, pois a comunicação produzida pelos setores irá concentrar o espaço para o discurso da própria instituição assessorada. Além disso, mobilizou os atores para alcançar a melhor solução para o problema, visto que continuou a cobertura à medida que o problema se estendia, não deixando de ser pauta no telejornal diário que é vitrine do jornalismo no Brasil. Como jornalismo, a prática social não permite tomar as decisões, mas contribuir para que o constrangimento público flexibilize as possibilidades para resolver os conflitos de forma justa e transparente que, no caso do Jornal Nacional, atendeu aos diversos interesses.

Mesmo mobilizando uma comoção nacional para discutir o tema e trazer o desastre à preocupação da audiência, papel também do veículo de expressão nacional, não foi suficiente para conter a mobilização dos atingidos para se organizar em torno do debate público que não se sentiram representados nem atendidos como uma prestação de serviço público pelo discurso da mídia e lançar eles mesmos sua própria publicação para terem informações que considerassem de confiança e atendessem à comunidade afetada no sentido de orientar, aconselhar, documentar e expor de forma proporcional os afetados como vítimas de um crime.

É então, a partir de março de 2016, período que foge ao corpus delimitado, que a disputa por sentido acirra entre Samarco, atingidos e mídia. Para os fundadores do Jornal A Sirene é, sim, uma briga por palavras, por termos e expressões que possam representar o acontecimento da maneira como ele se apresenta. A Sirene se posiciona a favor dos atingidos e não ouve a Samarco para suas publicações por entender que a companhia já possui espaço de inserção e comunicação.

O surgimento de um jornal organizado pelos próprios atingidos não esconde o fato de que a apresentação do acontecimento midiático foi menor do que o acontecimento social. O conflito ambiental

endureceu a comunidade atingida que ficou sem cor, num tom marrom, com casca dura e desconfiada de qualquer um que se aproxime para questionar sobre o que aconteceu. Essa reação e postura agressiva pode encontrar vínculos históricos. Mariana é uma região emblemática para a história que deu origem ao momento histórico que ficou conhecido como Inconfidência Mineira que lutou e resistiu em movimentos separatistas contra o Império que era abusiva na relação de cobrança fiscal de mercadorias. O histórico de Mariana e de Minas Gerais é de conflito e, não por acaso, relacionado ao ambiente, ao território, à exploração.

Um contato com os atingidos possibilitou a percepção dessa “casca dura”, referida anteriormente, formada na reação dos atingidos às aproximações mais diversas sejam jornalistas, advogados, curiosos, pesquisadores, para recontar a história. Pode-se atribuir essa característica como uma forma de defesa para uma comunidade que ficou desassistida e, até então, passados quase três anos não foi reassentada e permanece desligada dos vínculos com a localidade de Bento Rodrigues que era tido como um lugar de energia e natureza exuberante.

Os dados permitem observar a semelhança do tratamento dado ao enquadramento social no que tange os materiais de análise de ambos atores estudados. A preocupação social aparece para a Samarco após o interesse político, enquadramento mais abordado ao longo do período analisado conforme mostra a Tabela 12. O Jornal Nacional direciona uma frequência da temática ambiental como definição principal de enquadramento, tratando com prioridade o enquadramento social somente em segunda ocasião, como pode-se observar na Tabela 22. Essa semelhança detectada dos fatos sociais trazidos para o debate público aproxima os discursos e as práticas sociais, que as associam nas preferências de expor os atingidos em uma hierarquia que não está no primeiro nível da seleção. Isto é, os atores que falam sobre o desastre não são em sua maioria nem prioritariamente aqueles que foram afetados pelo rompimento. O enquadramento social é reposicionado para segundo plano em ambas práticas sociais.

Uma das estratégias organizacionais da Samarco, e que envolve decisões posteriores ao período analisado, está em transferir a responsabilidade do crime sócio ambiental para a Fundação Renova que passa a gerenciar todos os programas de recuperação e compensação com o repasse de verbas vindo da mineradora e decidir sobre a execução das ações de reparação a partir de julho de 2016. Ao eliminar a cobrança

social da jurisprudência tanto da Samarco como das suas controladoras, a estratégia de repassar os fundos para a Fundação também conserva a própria imagem da Renova na medida em que a mesma também não existia antes dos acordos, no momento do rompimento, isentando-a na representação simbólica do desastre.

A partir da premissa apontada nos estudos de Locatelli (2014), é possível inferir, também aliado aos dados levantados na pesquisa, que é da natureza das organizações envolvidas em conflitos sócio ambientais que a comunicação seja tratada como um setor estratégico e mais que isso que o registro das ações e atividades servem para confrontar possíveis reivindicações sociais. Por isso, qualquer evento público deliberativo a respeito de um empreendimento que tenha impacto ambiental e social seja antes de sua instalação ou após um desastre é documentado para que as organizações estejam munidas de respaldo jurídico. A resistência dos atingidos em criar órgãos paralelos (como o jornal A Sirene, e ainda advogados, representantes, engenharia e laudos) e equipes técnicas extra grupo Samarco é uma estratégia da população afetada para apontar os equívocos e exageros que, de outro modo, passariam despercebidos, pois existe uma linguagem e um discurso distante da compreensão de todos os envolvidos, a começar pela linguagem técnica até chegar na linguagem jurídica.

É preciso apontar, contudo, que ao partir dos pensamentos dos estudos críticos do discurso como é o caso da base literária de Fairclough (2010), a qual é menos preocupada com os tipos de poder do que com a concentração de abuso de poder manifestada no discurso, isto é, com as formas de dominação que resultam em desigualdade e injustiça social, considera-se a possibilidade de detectar as estratégias de domínio do discurso nas angulações e argumentos das comunicações analisadas que foram projetadas no debate público pelos atores e interagentes do acontecimento público para afetar a opinião pública.

Por fim, mesmo reconhecendo esse contexto, é preciso reafirmar o comprometimento do Jornal Nacional em levar os assuntos para o debate e procurar dar voz aos envolvidos, mesmo que não afetados, em um momento crítico da cobertura que, no tocante à comoção popular, conseguiu gerar ações efetivas de cobrança às autoridades, pressionando a manifestação pública dos interagentes e mobilizando a sociedade para debater o problema sócio ambiental com rigor que compreendeu a dificuldade de aceitação dos próprios atingidos e a resistência também em serem ouvidos pelo telejornal que seguiu princípios com os quais esbarravam em informações não confirmadas e, portanto, passíveis de verificações mesmo sendo verdade para uma parte público interessado

não eram apresentadas. Pautado desta forma pelo Jornal Nacional, que foi utilizado pela pesquisa porque serve como termômetro de como estão as relações entre a mídia e os atores, o acontecimento social se tornou um acontecimento midiático e configurou-se amplamente em um acontecimento público que não precisaria mais ser noticiado para existir ou para dar seqüências às mobilizações dos envolvidos em torno do problema causado pelo rompimento.

Os discursos reconstituíram, cada um à sua medida, o acontecimento, mas envolveram uma preocupação estritamente ambiental, não raro social, econômica e política de projeção de continuidade das operações minerárias. O Jornal Nacional mobilizou os recursos possíveis para recontar os fatos, mas o discurso não estava batalhando contra o poder. Na construção jornalística da realidade, viabilizada pela própria, o telejornal se tornou parte do poder.

## REFERÊNCIAS

ACSELRAD, Henri; BEZERRA, Gustavo das Neves. Inserção econômica internacional e “resolução negociada” de conflitos ambientais na América Latina. In: ZHOURI, Andréa; LASCHEFSKI, Klemens (orgs.). **Desenvolvimento e conflitos ambientais**. – Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010. Pp. 34-60

AIOLFI, Ricardo; GOVEIA, Fabio Gomes. **#NãoFoiAcidente**: as disputas narrativas no Twitter sobre o desastre da Samarco no Rio Doce. In: Anais do Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação 40º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Curitiba - PR – 04 a 09/09/2017.

AMARAL, Márcia Franz Amaral. **Fontes testemunhais, autorizadas e experts na construção jornalística das catástrofes**. In: LÍBERO – São Paulo – v. 18, n. 36, p 43-54, jul./dez. de 2015.

ANTUNES, Elton. **Enquadramento**: considerações em torno de perspectivas temporais para a notícia. Galáxia (São Paulo), nº. 18, 2009.

ANTUNES, Elton; LEAL, Bruno Souza; VAZ, Paulo Bernardo (orgs.). **Jornalismo e acontecimento**: percursos metodológicos. Florianópolis: Insular, 2011. v. 2.

AVRITZER, Leonardo. **Sociedade civil e Estado no Brasil**: da autonomia à interdependência política. In: OPINIÃO PÚBLICA, Campinas, vol. 18, nº 2, novembro 2012, p. 383-398.

BALDESSAR, M. J.; CHRISTOFOLETTI, Rogério (org.). **Jornalismo em perspectiva**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2005.

BENETTI, M. 2010. O jornalismo como acontecimento. In: BENETTI, Marcia; FONSECA, Virginia Pradelina da Silveira (orgs.). **Jornalismo e acontecimento**: mapeamentos críticos. Florianópolis: Insular, 2010.

BERGER, Peter; LUCKMANN, Thomas. **A construção social da realidade**. Petrópolis, Vozes, 2002.

BOBBIO, Norberto. **Estado, Governo, Sociedade:** para uma teoria geral da política. Tradução de Marco Aurélio Nogueira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

BONNER, William. **Jornal Nacional:** modo de fazer. Rio de Janeiro: Editora Globo, 2009.

BOURDIEU, Pierre. **Sobre a televisão.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1997.

BOWKER, Lindsay Newland. **Samarco dam failure largest by far in recorded history.** Disponível em <https://lindsaynewlandbowker.wordpress.com/2015/12/12/samarco-dam-failure-largest-by-far-in-recorded-history/>>. Acesso 20 de setembro de 2017.

BUCCI, Eugênio. **A imprensa e o dever da liberdade:** a responsabilidade social do jornalismo em nossos dias. In: CANELA, Guilherme (Org.). Políticas públicas sociais e os desafios para o jornalismo. 1. ed. São Paulo: Agência de Notícias dos Direitos da Infância: Cortez, 2008. p. 46-62.

CALERO, María Luisa Sánchez; CORRAL, Enrique Morales. **Periodismo de riesgo y catástrofes** em los telediarios de las principales cadenas de televisión de España. Madrid: Fraga, 2017.

CARREIRA, Larissa. **Poder e disputa de sentido no campo do planejamento de hidrelétricas da Amazônia:** análise das estratégias e táticas dos movimentos sociais da região do Tapajós, no Estado do Pará. In: Anais do Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação 40º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Curitiba - PR – 04 a 09/09/2017.

CESAR, Camila Moreira. Jornalismo, assessoria de imprensa e governo brasileiro na obra “no Planalto com a imprensa”. In: WEBER, Maria Helena; COELHO, Marja Pfeifer; LOCATELLI, Carlos (orgs.). **Comunicação Pública e Política.** Florianópolis: Insular, 2017.

CHAPARRO, Manuel Carlos. Cem anos de assessoria de imprensa. In: DUARTE, Jorge (org.). **Assessoria de imprensa e relacionamento com a mídia: teoria e técnica.** – 3. Ed. – São Paulo: Atlas, 2010.

CHARAUDEAU, Patrick. **Discurso das mídias.** São Paulo: Contexto, 2006.

CHRISTOFOLETTI, Rogério; KARAM, Francisco José (org.). **Jornalismo investigativo e pesquisa científica: fronteiras.** Florianópolis: Insular, 2015.

CHRISTOFOLETTI, Rogério; LIMA, Samuel (org.). **Reportagem, pesquisa e investigação.** Florianópolis: Insular, 2012.

CHOMSKY, Noam. **Razões de Estado.** Rio de Janeiro: Record, 2008.

COELHO, Tádzio Peters. **Projeto Grande Carajás: trinta anos de desenvolvimento frustrado.** Tádzio Peters Coelho; organizadores: Marcio Zonta e Charles Trocate - Marabá, PA: Editorial iGuana, 2015 160 p.

CUNHA, K. M. R. da. **Televisão e Política no Brasi.** In: 2º Congresso Online del Observatorio para la Cibersociedad. Tecnología e sociedad: a internet como utopia, 2004, Barcelona.

DEMO, P. **Metodologia científica em ciências sociais.** São Paulo: Atlas, 2011.

DOURADO, Tatiana. **Fact-checking como possibilidade de accountability do jornalismo sobre o discurso político: as três iniciativas brasileiras.** In: Anais 40º Encontro da Anpocs. ST17 Mídias Políticas e eleições.

EMERIM, Cárilda. **As entrevistas na notícia de televisão.** Florianópolis: Insular, 2012.

\_\_\_\_\_(org.). **Pesquisa em telejornalismo: resultados e experiências.** Novo Hamburgo: Feevale, 2011.

FAIRCLOUGH, Norman. **A dialética do discurso**. In: Revista Teias v. 11, n. 22. Maio/agosto 2010 – p. 225-234.

FAIRCLOUGH, Norman. **Discurso e mudança social**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001.

FILIPPI, Ângela; PICCININ, Fabiana; SILVERIA, Rogério; ELLWANGER, Rozana. Da praça à cabeça de Rede: padrões editoriais na construção de um certo Rio Grande do Sul na série JN no Ar. In: EMERIM, Cárlica (org.). **Pesquisa em Telejornalismo: resultados e experiências**. Novo Hamburgo: Feevale, 2011.

FOSSÁ, Maria Ivete Trevisan; PÉRSIGO, Patrícia Milano. **Da crise a céu aberto às manchetes dos jornais: a comunicação organizacional na construção do acontecimento jornalístico**. In: Revista do Programa de Pós-graduação em Comunicação da Universidade Federal de Juiz de Fora / UFJF. Disponível em <<https://lumina.ufjf.emnuvens.com.br/lumina/article/view/139/133>>. Acesso em 29 de mar. 2017

FREITAS, Mário; ALVES, Elisa; SANTO, Mariane; PORTELLA, Sergio. **O desastre da Samarco/VALE/BHP: Análise crítica de alguns discursos, racionalidades e percepções**. In: Mariana Artigos

GENRO FILHO, Adelmo. **O segredo da pirâmide: para uma teoria marxista do jornalismo**. Série Jornalismo a Rigor. V. 6. Florianópolis: Insular, 2012.

GOLEMBIEWSKI, Carlos. **A realidade brasileira no Jornal Nacional e RBS Notícias: Uma abordagem compreensiva**. Cia do eBook: Timburi, 2015.

GOMES, Angela de Castro. **A política brasileira em busca da modernidade: na fronteira entre o público e o privado**. In: NOVAIS, Fernando A. História da vida privada no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. v. 4. p. 489-558.

GOMES, Wilson. **Jornalismo, fatos e interesses: ensaios de teoria do jornalismo**. Série Jornalismo a Rigor. V. 1. Florianópolis: Insular, 2009.

GOMIS, Lorenzo. **Os interessados produzem e fornecem os fatos.** Estudos em Jornalismo e Mídia (Florianópolis), v. 1 nº.1, 2004.

GONÇALVES, Elizabeth Moraes; MAIO, Ana Maria Dantas de. **Comunicação organizacional e o poder das narrativas:** estratégias discursivas da Samarco. In: Anais do XVI Encontro dos Grupos de Pesquisa em Comunicação, evento componente do XXXIX Intercom. Disponível em <  
<http://portalintercom.org.br/anais/nacional2016/resumos/R11-2719-1.pdf>>. Acesso em 15 de jan. 2017.

GOULART, Matheus Fontella; TEIXEIRA, Isadora Severo; KEGLER, Jaqueline. **Samarco Mineradora S.A. e o desastre em Mariana:** (I)rresponsabilidade Social e falhas comunicacionais. In: Anais do Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação 40º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Curitiba - PR – 04 a 09/09/2017.

GROTH, Otto. **O poder cultural desconhecido:** fundamentos da Ciência dos Jornais; tradução de Liriam Sponholz. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. – (Coleção Clássicos da Comunicação Social).

HABERMAS, J. **Três modelos normativos de democracia.** In: Lua Nova, nº 36 – 1995.

\_\_\_\_\_. **Mudança estrutural da esfera pública.** Tradução Denilson Luís Werle. – 1. ed. – São Paulo: Editora Unesp, 2014.

HALL, Stuart et al. A produção social das notícias: os mugging nos media. In: TRAQUINA, Nelson (Org.). **Jornalismo:** questões, teorias e “estórias”. Florianópolis: Insular, 2016.

HARVEY, David et al. **Occupy:** movimentos e protestos que tomaram as ruas. São Paulo: Boitempo : Carta Maior, 2012.

HERZ, Daniel. **A história secreta da Rede Globo.** 3ª edição. Porto Alegre: tchê!, 1987.

INSTITUTO BRASILEIRO DE MINERAÇÃO. **Panorama da Mineração em Minas Gerais.** Instituto Brasileiro de Mineração,

Sindicato Nacional da Indústria da Extração do Ferro de Metais – Brasília: IBRAM, 2015. 280 f.

KUNSCH, M. M. Krohling. **Planejamento de Relações Públicas na Comunicação Integrada**. [1986]. 4. ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Summus, 2003.

KUNSCH, M. M. Krohling. Comunicação organizacional: conceitos e dimensões dos estudos e das práticas In: MARCHIORI, Marlene. **Faces da cultura e da comunicação organizacional**. São Caetano do Sul: Difusão Editora, 2006, pp.167-190.

KAUFMANN, Cristine. **Comunicação organizacional e sustentabilidade: cartografia dos sentidos de sustentabilidade instituídos pelo discurso organizacional**. Cristine Kaufmann, 2016. 265 f. Tese (Doutorado)-- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação, Porto Alegre, BR-RS, 2016.

LAGE, Nilson. **Ideologia e técnica da notícia**. Petrópolis, Vozes, 1979.

LAGO, Cláudia; BENETTI, Marcia. **Metodologia de pesquisa em jornalismo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007 – (Coleção Fazer Jornalismo)

LEAL, Bruno Souza; VALLE, Flávio Pinto. **Informação e imagem no telejornal: reflexões sobre um regime visibilidade**. Revista Brasileira de Ciências da Comunicação. São Paulo, v.32, n.1, p. 129-145, jan./jun. 2009.

LIEDTKE, Paulo. **Governando com a mídia: os presidentes e o uso político dos meios de comunicação de massa**. In: Comunicação & Inovação, São Caetano do Sul, v. 9, n. 16:(1) jan-jun 2008. Disponível em [http://seer.uscs.edu.br/index.php/revista\\_comunicacao\\_inovacao/article/view/698/545](http://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_comunicacao_inovacao/article/view/698/545)>. Acesso em 29 de mar. 2017.

LIPPMANN, Walter. **Opinião pública**. 2ª ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

LOCATELLI, Carlos (org.). **Barragens imaginárias: a construção de hidrelétricas pela comunicação**. Florianópolis: Insular, 2015.

LOCATELLI, Carlos. **Comunicação e barragens:** O poder da comunicação das organizações e da mídia na implantação de hidrelétricas. Florianópolis: Insular, 2014.

LOCATELLI, Carlos. Comunicação pública e barragens: estratégias e atores. In: WEBER, Maria helena; COELHO, Marja Pfeifer; LOCATELLI, Carlos (orgs.). Comunicação pública e política. Florianópolis: Insular, 2017.

LOPES, M. I. V. **Pesquisa em comunicação.** São Paulo: Loyola, 2003.

RUCHKYS, Úrsula Azevedo; MACHADO, Maria Márcia Magela. **Patrimônio geológico e mineiro do Quadrilátero Ferrífero, Minas Gerais** – Caracterização e iniciativas de uso para educação e geoturismo. In: Boletim Paranaense de Geociências – Volume 70, 2013, p. 120-136.

MAGALHÃES, Izabel. **Introdução:** a análise do discurso crítica. In: D.E.L.T.A., 21:Especial, 2005 (1-9).

MAIA, Rousiley C. M. **Atores da sociedade civil e ação coletiva:** Relações com a comunicação de massa. In: *Lua Nova*, São Paulo, 76: 87-118, 2009.

MEMÓRIA GLOBO. **Jornal Nacional:** a notícia faz história. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2004.

MARQUES DE MELO, José; ASSIS, Francisco. A natureza dos gêneros e formatos jornalísticos. In: PINHEIRO, Najara Ferrari; SEIXAS, Lia. **Gêneros:** um diálogo entre comunicação e linguística. Florianópolis: Insular, 2013, pp. 19-38.

MARTINO, L. C. **As epistemologias contemporâneas e o lugar da Comunicação.** In: LOPES, M. I. V. de (org.). Epistemologia da Comunicação. São Paulo: Loyola, 2003

MARTINO, L. C. **Elementos para una epistemología de la comunicación.** In: LOPES, M. I. V. de; NAVARRO, R. (org.). Comunicación, campo y objeto. México: ITESO, 2001.

MARTINO, L. M. S. **Trilhas da investigação epistemológica: o GT Epistemologia da Comunicação da COMPOS**. Anais do XXIII Encontro Anual da COMPOS. Belém: COMPOS, 2014, p. 1-16. Disponível em: <<http://compos.org.br/encontro2014/anais/>>. Acesso em 22 de mar. 2017.

MARTINUZZO, José Antonio. **Seis questões fundamentais da comunicação organizacional estratégica em rede**. Rio de Janeiro : Mauad X, 2013.

MCCOMBS, Maxwell. **Estableciendo la agenda: el impacto de los medios em la opinión pública y em el conocimiento**. Barcelona: PAIDÓS, 2006.

MORGENSTERN, Norbert R.; VICK, Steven G.; VIOTTI, Cássio B.; WATTS, Bryan D. **Relatório sobre as Causas Imediatas da Ruptura da Barragem de Fundão**. In: Comitê de Especialistas para Análise da Ruptura da Barragem de Rejeitos de Fundão.

MOURA, C. P.; LOPES, M. I. V. **Pesquisa em Comunicação: metodologias e práticas acadêmicas**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2016.

MOURA, Cláudia Peixoto de; LOPES, Maria Immacolata Vassallo de. **Pesquisa em comunicação: metodologias e práticas acadêmicas**. – Porto Alegre : EDIPUCRS, 2016. 326 p.

PARISER, Eli. **O filtro invisível**. Rio de Janeiro, Zahar, 2012.

PASCHOALICK, Paula Pereira. Fluxos para além da TV? A conformação de novas modalidades de fluxos televisivos para além do aparelho de televisão. In: COSTA, Maria José Damiani Costa; ZIPSER, Meta Elizabeth; SOARES, Rosana Lima (orgs.). **Transpondo fronteiras: a tradução e o jornalismo nas suas interfaces**. Florianópolis : LLE/CCE/UFSC, 2016.

PÉRSIGO, Patrícia Milano. **Entre a crise e a notícia: as estratégias organizacionais da Air France e a construção do acontecimento “voo 447” pela mídia impressa brasileira e francesa**. Dissertação de Mestrado. PPGCOM : Santa Maria, 2011.

PoEMAS. **Antes fosse mais leve a carga:** avaliação dos aspectos econômicos, políticos e sociais do desastre da Samarco/Vale/BHP em Mariana (MG). Mimeo. 2015.

PONTES, Felipe Simão; SILVA, Gislene. Acontecimento jornalístico e história. In: **Jornalismo e acontecimento:** mapeamentos críticos. BENETTI, Marcia; FONSECA, VirginiaPadrelina da Silveira (orgs.). Florianópolis: Insular, 2010.

PORCELLO, Flávio; GADRET, Débora Lapa. A TV no Brasil: influência política e o discurso de poder. In: VIZEU, Alfredo; PORCELLO, Flávio; COUTINHO, Iluska (orgs.). **60 anos de telejornalismo no Brasil:** história, análise e crítica Florianópolis: Insular, 2010, pp. 233-250.

PRATES, Clarissa Godinho. **Efeitos derrame da mineração, violências cotidianas e Resistências em conceição do Mato Dentro-MG.** Dissertação (Mestrado interinstitucional em Sociedade, Ambiente e Território) Universidade Federal de Minas Gerais/Universidade Estadual de Montes Claros. Montes Claros, MG: Instituto de Ciências Agrárias/UFMG, 2017.

RANCIÈRE, Jacques. **O mestre ignorante:** cinco lições sobre a emancipação intelectual. 3. ed. 5. reimp. – Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015.

REZENDE, Guilherme Jorge de. 60 anos de jornalismo na TV brasileira: percalços e conquistas. In: VIZEU, Alfredo; PORCELLO, Flávio; COUTINHO, Iluska (orgs.). **60 anos de telejornalismo no Brasil:** história, análise e crítica Florianópolis: Insular, 2010, pp. 57-82.

RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro:** a formação e o sentido do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

ROCHA, Paula Roberta Santana. **Estética e sensações no jornalismo:** Um estudo das estratégias e jogos discursivos. Dissertação apresentada ao Programa de Pós Graduação em Comunicação – Mestrado em Comunicação, da Faculdade de Informação e Comunicação da Universidade Federal de Goiás. Goiânia: FIC, 2013.

RODRIGUES, Adriano Duarte. O acontecimento. In: TRAQUINA, Nelson (Org.). **Jornalismo: questões, teorias e “estórias”**. Florianópolis: Insular, 2016.

ROHDEN, Júlia. **A céu aberto**. Trabalho de Conclusão de Curso. UFSC, Centro de Comunicação e Expressão, Departamento de Jornalismo. Florianópolis, 2016.

SAMARCO. **Um ano do rompimento de Fundão**. Gerência Geral de Comunicação e Relações Institucionais. Material publicitário atualizado em nov./2016.

SANTAELLA, Lúcia. **Matrizes da linguagem e pensamento: sonora visual verbal**. São Paulo: Iluminuras, 2001.

SANT’ANNA, Francisco. **Mídia das fontes: o difusor do jornalismo corporativo**. In: Biblioteca On-line de Ciências da Comunicação, 2006. ISSN: 1646-3137 – Labcom. Disponível em <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/santanna-francisco-midia-fontes.pdf>>. Acesso em 30 de junho de 2017.

SÁEZ I CASAS, Albert. **De la representació a la realitat: porpostes d’anàlisi del discurs mediàtic**. Barcelona: Dèria Editors/Blanquerna Comunicació, set/2009.

SEIXAS, Lia; PINHEIRO, Najara Ferari (orgs.). **Gêneros: um diálogo entre comunicação e Linguística Aplicada**. Florianópolis: Insular, 2013.

SILVA, Gislene; SILVA, M. P. da; FERNANDES, Mario Luiz (orgs.). **Critérios de noticiabilidade: problemas conceituais e aplicações**. Florianópolis: Insular, 2014.

SILVA, Marcos Raimundo da; LEITE, Alegria dos Santos; SOARES, Daniel Araújo Sombra; TAVARES, Thaissa Maiara da Silva. **Dinâmica econômica e produção do espaço a partir da atividade mineradora: uma reflexão do município de Paragominas-Pará-Brasil**. In: Observatorio Geográfico de América Latina, México, 2014. Disponível em <<http://observatoriogeograficoamericalatina.org.mx/egal14/Geografiaso>

cioeconomica/Geografiaeconomica/23.pdf>. Acesso em 20 de julho de 2017.

SILVEIRA, Ada Cristina Machado da; GONÇALVES, Carlos Alberto Orellana. **O imaginário telúrico nas imagens da tragédia de mariana**. In: Anais do XXV Encontro Anual da Compós, Universidade Federal de Goiás, 07 a 10 de junho de 2016.

SPINK, Mary Jane P.; MEDRADO, Benedito; MELLO, Ricardo Pimentel. **Perigo, Probabilidade e Oportunidade: A Linguagem dos Riscos na Mídia**. In: Psicologia: Reflexão e Crítica, 2002, 15(1), pp. 151-164.

TANURE, Cláudia Vieira. **Sujeitos da interação mediada pelo discurso da sustentabilidade: Samarco e comunidade do entorno**. Disponível em <  
[http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select\\_action=&co\\_obra=203974](http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=203974)>. Acesso em 15 de jan. 2017.

TEMER, Ana Carolina Rocha Pessoa. A mistura dos gêneros e o futuro do telejornal. In: VIZEU, Alfredo; PORCELLO, Flávio; COUTINHO, Iluska (orgs.). **60 anos de telejornalismo no Brasil: história, análise e crítica** Florianópolis: Insular, 2010, pp. 101-126.

VOGEL, Daisi I. O acontecimento no jornalismo e na arte. In: **Jornalismo e acontecimento: mapeamentos críticos**. BENETTI, Marcia; FONSECA, VirginiaPadrelina da Silveira (orgs.). Florianópolis: Insular, 2010.

WEBER, Maria Helena. Nas redes de comunicação pública, as disputas possíveis de poder e visibilidade. In: WEBER, Maria helena; COELHO, Marja Pfeifer; LOCATELLI, Carlos (orgs.). **Comunicação pública e política**. Florianópolis: Insular, 2017.

WEIL, Pierre; TOMPAKOW, Roland. **O corpo fala: a linguagem silenciosa da comunicação não verbal**. 74 ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

WEINRICH, Harald. Linguística da mentira; tradutores: Maria Aparecida Barbosa, Werner Heidermann. – Florianópolis: Ed. Da UFSC, 2017.

ZAPAROLLI, Domingos; ROCKMANN, Roberto. **Marco de disputas**. In: Jornal Valor Econômico. Especial Mineração. 26 de setembro de 2017, p. F5.

ZHOURI, Andréa; LASCHEFSKI, Klemens (orgs.). **Desenvolvimento e conflitos ambientais**. – Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010. 484 p.

ZIZEK, Slavoj. **Primeiro como tragédia, depois como farsa**. São Paulo: Boitempo, 2011.

ZONTA, Marcio; TROCATE, Charles (orgs.). **Antes fosse mais leve a carga**: reflexões sobre o desastre da Samarco/Vale/BHP Billiton. Marabá, PA : Editorial iGuana, 2016. 237 p. – (Coleção A questão mineral; v.2).

## **APÊNDICES**

APÊNDICE A - TEXTOS INFORMATIVOS DA SAMARCO E  
VARIÁVEIS ANALISADAS

PRÁTICAS TEXTUAIS				MICROANÁLISE						MACROANÁLISE			
Release (n°)	Data	Título	Tipo	Léxico	Imagem	Intertexto	Fontes	Releves	Omissões	Argumentos	Enquadramentos	Centralidade	Estratégias
1	5/11/2015	Samarco Informa	Comunica do Institucional	Acontecimento como acidente; mobilização para atender às pessoas, comunicado às autoridades, sem relato de vítimas	Não, nem de forma textual (descrevendo)	Reiteração do alerta de segurança, (provavelmente e expedido por órgãos competentes)	Nenhuma, texto direto, assume as informações	Importância de que é uma informação sobre um acidente	Sem dizer como é o acidente (gravidade), se foi uma pane elétrica, uma queda de estruturas menores, nem usa a palavra rompimento.	Mobilização para redução dos danos	Político	Sim (controle da informação, sem abordar boatos que pudessem ser abordados pelo jornalismo)	Omitir, mas comunicar de maneira geral (lavando as mãos)
2	6/11/2015	Plano Emergencial de Barragens	Comunica do Institucional	Ativação do Plano de Ações Emergencial. Acidente nas barragens de Fundão e Santarém. Trata-se um ocorrido, sem sua completa extensão. Não fala em números, mas permite entender que há vítimas e desaparecidos.	Não, mas indica cenários geográficos de forma textual.	Sim, indicando as licenças de operação das barragens.	Sim, Lei Federal de Segurança de Barragens	Reitera a fiscalização das barragens; destaca como um composto não tóxico	Não menciona o tipo de acidente que gerou o acontecimento. Tenta ocultar vítimas e desaparecidos. Não esclarece que se trata de um transbordamento que continua avançando para outras regiões.	Justificativas e conservação de imagem	Político	Sim, Menciona que o Plano está em ação, mas não diz sobre as etapas e medidas.	Omitir e destacar a lama como não reagente para humanos. Não expede alertas de segurança e evacuação após o rompimento, deixando os próximos a serem atingidos desinformados. Mantendo uma preocupação inferior a sua gravidade.
3	8/11/2015	Repercussão no Espírito Santo	Comunica do Institucional	Mitigar, repercussão; expansão da mancha	Não, mesmo sendo necessário ao citar diversas áreas geográficas	Sim, análise das águas e concentração em atender atingidos.	Nenhuma, informações internas.	Concentração em atender atingidos; providências para os impactos ambientais	Não menciona qual repercussão (título), nem o tipo de acidente.	Notificação sobre a mancha e paralisação das operações até o final dos estoques de minério.	Econômico	Sim, decide sobre as operações e auxílio às prefeituras e é responsável por contatar as autoridades.	Evitar falar sobre o que foi o acidente (a ruptura) e que tipo de repercussão.

4	8/11/2015	Plano de Ações Humanitárias	Comunica do Institucional	1ª pessoa do plural (locutor participa da ação); 1ª vez que menciona serviços de resgate de pessoas e animais e ações de monitoramento e contenção da lama. (primeira vez que o termo é usado)	Não	Dialoga com Defesa Civil, Corpo de Bombeiros e assistência Social de Mariana. Plano de ações	Nenhuma, informações internas.	Realça profissionais envolvidos na execução do Plano.	Não explica a origem dos profissionais, (temporários ou efetivos da empresa)	Envolvimento no atendimento às comunidades, nos serviços de busca e resgate de pessoas e animais e nas ações de monitoramento e contenção da lama.	Político	Não, órgãos municipais competentes coordenam	Usar a primeira pessoa e citar sutilmente a gravidade da situação. O agente é a própria notícia falando de si mesmo.
5	9/11/2015	Avanço da mancha	Comunica do Institucional	1ª pessoa do plural; mitigar; mancha; trechos afetados; consequências ambientais.	Não	Não	Nenhuma, informações internas.	Material inerte e não tóxico.	Dados do avanço da "mancha" e o material oculto das barragens (mancha é muito diferente de lama, sedimentos ou rejeitos).	Tomada de todas as providências possíveis;	Político	Sim, não explica a composição dessa "mancha"	Usar a primeira pessoa para garantir que medidas estão sendo tomadas pela empresa.
6	9/11/2015	Licença remunerada	Comunica do Institucional	1ª pessoa (nossa prioridade), impactados vítimas, atingidos e impactados funcionam como diferentes graus de proximidade das consequências do desastre, mas ao mesmo tempo são os três termos, mesmo os mais distantes do epicentro do rompimento.	Não	Não	Nenhuma, informações internas	Suporte ao resgate e ao atendimento dos impactados	Não informa número de resgatados e atingidos nem a quantidade de trabalhadores que terá licença remunerada	Tomada de decisões; escolha de por em prioridade o resgate e o atendimento dos impactados	Social	Sim, pois trata-se do anúncio de uma medida arbitrária (que teve mandados judiciais)	Usar a primeira pessoa para dominar a tomada de decisões

7	0/11/2015	Atendimento às comunidades	Comunica do Institucional	1ª pessoa (temos oferecido e fizemos a distribuição) e 3ª pessoa para se referir novamente à Samarco	Não	Sim, de fontes oficiais que fizeram levantamento inicial de desabrigados.	Nenhuma, informações suplementares dos materiais destinados aos atingidos	Oferta de todo apoio necessário	Em Barra Longa, 21 pessoas e mil colchões destinados, existe alguma diferença entre materiais e envolvidos	Estamos destinando o apoio com os materiais listados	Social	Sim, pois lista os materiais disponibilizados aos atingidos.	Listar os serviços, mostrando as medidas efetivas.
8	0/11/2015	Plano de resposta de emergência	Comunica do Institucional	3ª pessoa, comunicação presencial	Não	Sim, defesa civil	Plano de resposta	Sirenes de alertas preventivos	Não declara os possíveis alertas	Alertas sobre a extensão do ocorrido	Social	Sim, impede a veiculação em cadeia de rádio e TV para não armar os órgãos profissionais em comunicação	Após 5 dias do rompimento, medidas de comunicação para evacuação ou ações das comunidades são tomadas
9	4/11/2015	Abastecimento de água no Espírito Santo	Comunica do Institucional	1ª pessoa; minimizar; áreas mais afetadas	Não	Sim, representantes do poder público	Nenhuma, informações internas	Reitera compromisso de minimizar os impactos	Não especifica os representantes que se reúne para prestar contas das ações implementadas	Esclarecimento às autoridades sobre as medidas para reestabelecer o abastecimento	Ambiental	Sim, devendo explicações às autoridades, não informa as orientações que deverá seguir	Esclarecer que as medidas sobre a reestabilização do abastecimento estão sendo esclarecidas às autoridades
10	8/11/2018	Barreiras começam a ser instaladas na foz do Rio Doce	Nota técnica	Título com verbo 3ª pessoa; contenção offshore, pluma, floculantes, coagulantes, clarificação	Sim, galeria de imagens mostrando os procedimentos de implantação das estruturas de contenção	Sim, Fundação Pró-Tamar, representantes do Instituto Chico Mendes (ICM Bio) e pescadores da região. Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Imcaper) e, em Regência, para tanques do projeto Tamar.	Fundação Pró-Tamar, representantes do Instituto Chico Mendes (ICM Bio) e pescadores da região e especialistas contratados pela Samarco	Realização de um banco genético de espécies que vivem no Rio Doce para que, no futuro, elas sejam devolvidas à natureza.	Contribuir, não significa realizar o banco genético; valores envolvidos na instalação, quantidade de profissionais; articulação e escolha das instituições envolvidas	Solução com a instalação de lonas de contenção dos rejeitos nas margens do rio Doce	Ambiental	Não, depende de parcerias e atuação de outros atores na definição da metodologia e estudos para a implantação da medida.	Sinalizar uma solução remedidora para que os rejeitos que ainda vertem não afetem a fauna e a flora.
11	9/11/2015	Postos de atendimento são disponibilizados no Espírito Santo	Comunica do Institucional	3ª pessoa; título com verbo (ação)	Não, mas sugere nova relação geográfica, mostrando preocupação e interesse em	Sim, posto como repasse e concentração de informações para a população, podendo	Não, nenhuma	Reforça que os profissionais do atendimento são contratados	Se os postos terão atuação de servidores públicos para atendimento sobre questões relacionadas à	Demonstração de vontade e disposição para atender a população	Social	Não, depende da definição de locais do poder público	Mostrar os serviços de atendimento que serão realizados localmente, sem citar a

					atender Espírito Santo	mesclar informações intertextuais dos diversos atores envolvidos.		pela Samarco e os canais de atendimento eletrônico	assistência social, por exemplo.				coparticipação do setor público e suas funções, mesmo estando diretamente coordenando esse processo que não foi idealizado pela mineradora.
12	0/11/2015	Direcionamento da pluma de turbidez ao mar	Comunica do Institucional	3ª pessoa, título sem verbo; direcionar; pluma de turbidez	Sim, Primeiras imagens de Regência com o Drone e boias/lonas de proteção no estuário marinho.	Sim, diálogo com as especificações do setor público; acompanhamento de empresas internacionais especializadas em emergências ambientais	Sim, providências definidas pelo Ministério Público, Iema, Projeto Tamar e Instituto Chico Mendes, especialistas destas instituições	Reforça o conceito de turbidez: é a medida de dificuldade de um feixe de luz para atravessar uma certa quantidade de água, conferindo-lhe uma aparência turva. Serve como um importante parâmetro das condições adequadas para consumo da água.	Não esclarece o direcionamento é a retirada forçada da lama ou a direção do curso natural que a lama ainda percorrerá.	Medidas para dissipar a turbidez para o mar e liberar a foz do rio	Ambiental	Não, acata decisões de órgãos de fiscalização ambiental e empresas especializadas contratadas	Mostrar os materiais e recursos empregados para atender às providências definidas pelas instituições e atrelá-las a elas a definição de que recomendará a pluma de turbidez chegar ao mar.
13	1/11/2015	Abastecimento de água em Baixo Guandu e Colatina	Comunica do Institucional	3ª pessoa (título sem verbo)	Não, mas contém lista que anexa os locais, indicando possibilidades de imagem nas regiões (distribuição de água mineral é bem irônico)	Sim, Defesa Civil, Exército e Polícia Militar, Baixo Guandu e Colatina e SAAE e Prefeitura	Sim, SAAE e Prefeitura	Quantidade de água destinada para a população que ficou sem abastecimento	Não destaca menciona outras cidades da região que tenham passado pelo mesmo problema, não define a sigla SAAE.	Medidas para garantir o abastecimento nas cidades	Social	Não, está associada às informações do SAAE e da Prefeitura de Baixo Guandu	Amenizar as cobranças sociais por falta d'água
14	1/11/2015	Ações preventivas em Regência	Comunica do Institucional	Título substantivado; coordenadas georreferenciadas; longitudinal; água escura;	Sim, imagem do equipamento OceanEye. Trata-se de um balão inflado com gás hélio e equipado com	Sim, Defesa Civil	Defesa Civil, Projeto Tamar	Especificações do material e alerta para o contato com água do rios e mar	Não esclarece prazos para normalidade	Ações preventivas	Político	Sim, com tomadas de decisões sobre as ações	Reaquecer as ações de prevenção que estão sendo tomadas

				chegada da pluma; ações preventivas e precauções	câmera, que contém um sensor triplo capaz de produzir imagens de alta resolução em tempo real, com coordenadas georreferenciadas.							
15	2/11/2015	Desempenho das barreiras no Rio Doce	Comunicar o Institucional	Título substituído; desastres dessa magnitude; eficiência; barreiras de contenção; áreas impactadas;	Não, mas sugere os locais em que o sistema de contenção foi instalado	Sim, Golder Associates, empresa que se dedicará à elaboração de planos, gestão e supervisão das ações que serão implementadas em todas as áreas impactadas ao longo do Rio Doce. Instituto Terra, do fotógrafo Sebastião Salgado, que tem atuação voltada para a recuperação ambiental de mananciais ao longo do rio.	Sim, análises das coletas de água	Data em que ocorreu as análises e a eficiência das barreiras	Não diz que não atingiu o estuário e também não confirma qual impacto foi gerado na área de preservação	Ações de reparação	Ambiental	Sim, com o controle de decidir as empresas de análise e de elaboração de planos.  As medidas para impedir que os rejeitos chegassem ao estuário de Regência estavam tendo eficiência, diante da magnitude do desastre. S  ó recorrem à expressão desastre quando a reparação não é reversível.

APÊNDICE B - PEÇAS TELEJORNALÍSTICAS DO JORNAL  
NACIONAL E VARIÁVEIS ANALISADAS

MICROANÁLISE					MACROANÁLISE								
PRÁTICAS TEXTUAIS					PRÁTICAS DISCURSIVAS				PRÁTICAS SOCIAIS				
Peça nº	Data	Título	Duração da matéria	Formato	Autoria	Léxico	Imagens	Fontes	Mariana/MG (tragédia da Vinícola Samarco (desastre da	Exposições	Argumentos/Enquadramentos	Contrapontos/Posicionamento	
1	05/11/2015	Rompimento de barragem em Minas deixa mortos e desaparecidos	00:02:52	Matéria	Ismar Madeira; Ricardo Soares	Lama; encobertas; carro pendurado; barragens de rejeitos; barragem; rompimento; correnteza de lama; distrito de Mariana; situação	aéreas; paisagem tomada e encoberta pela lama; imagens do amanhecer e entardecer; imagens repetidas cobriram a locução do repórter	Defesa Civil de Mariana; Samarco; MP Estadual; Promotor de Justiça do Meio Ambiente; Polícia Militar de Meio Ambiente; guarda municipal	Sim	Não	Neutra	Ambiental (descrição de alguns dados e localização e característica geográficas, afirma que restou pouco da localidade que não foi atingido)	Sim, nota completa; Ainda não é possível saber as causas e a extensão do acidente

2	06/11/2015	Equipes trabalham para encontrar desaparecidos após acidente em MG	00:03:38	Reportagem	Ricardo Soares	Avalanche; lama; tragédia; riscou do mapa; resíduos de mineração; vítimas; equipes de resgate; difíceis; isoladas; correntes; tudo foi demolido; represa; milagre se salvar	Lama; casas destruídas; correntes de lama; pessoas refugiadas; aéreas; gravações amadoras da evacuação dos trabalhadores; infográficos; mapas;	Residentes; Holandina Ferreira Ribeiro (dona de casa); Leidiane Maria (auxiliar de serviços gerais - mãe de Alicia criança que foi resgatada)	Sim	Não	Neutra	Social (atendimento às vítimas e busca de desaparecidos; balanço das perdas materiais)	Nenhuma; localidades isoladas pela lama tiveram recesso com a abertura de estradas na manhã seguinte ao rompimento
---	------------	--	----------	------------	----------------	---	--	---	-----	-----	--------	--	--

3	06/11/2015	Autoridades tentam descobrir causa do rompimento de barragem em MG	00:05:50	Reportagem	Ismar Madeira	sem relato de ruído; processo de ruptura; rejeito de minério de ferro; inerte quimicamente; consequência física; transbordamento; afeta vida de pessoas e meio ambiente; comunidades atingidas; lama de rejeitos; acidentes com barragens; dimensão da responsabilidade	Imagens aéreas (de arquivo de outras matérias); imagens da sala de coletiva de imprensa	Germano Lopes (responsável investigação técnica Samarco); Ricardo Vescovi (presidente da Samarco); Fernando Pimental (Governador de MG); FEAM (Fundação Estadual de Meio Ambiente); George Sandi França (Prof. Do Observatório Sismológico UnB); (Sismógrafos da UnB); Antônio Carlos de Oliveira (promotor de meio ambiente)	Não	Sim	Negativa	Político...Acidentes como esses se repetem há anos; histórico de acidentes e imagens de arquivos dos registros de outros rompimentos; Os Comunidades atingidas pela lama de rejeitos; prematura afirmar que atividade sísmica tenha gerado o rompimento; é preciso saber se foi uma causa dolosa, culposa ou acidente da natureza; não há dúvida da responsabilidade objetiva da Samarco	Sim, declarações em coletiva de porta-vozes; Material não é tóxico; fiscalizações recentes da barragem; laudos de estabilidade da estrutura; atividade sísmica antes do rompimento
---	------------	--	----------	------------	---------------	---	---	---	-----	-----	----------	--	--

4	06/11/2015	Mano Menezes pede que torcedores doem alimentos a vítimas de queda de barragem em MG	00:02:35	Ao vivo	Fernando Moreira	Avalanche de resíduos de mineração; arrasou; onda de lama	Imagens de fundo do ginásio que concentra as doções e atendimento aos	Serviço Geológico do Brasil; Assessoria da Samarco; Coletiva do técnico do Cruzeiro (Mano Menezes)	Não	Não	Neutra	Social Desabrigados estão sendo atingido; a lama continua e irá avançando e irá atingir outras cidades; há 60 km de Bento Rodrigues outra cidade já possuía mais de mil desabrigados	Sim, nota completa; Os moradores não solicitaram instalações de alarmes ou sirenes para alertar falhas na estruturas; execução do plano emergencial e telefonou para os moradores solicitando que saíssem das casas
---	------------	--	----------	---------	------------------	---	---	--	-----	-----	--------	--	---

5	07/11/2015	Governo de Minas Gerais confirma a segunda morte causada pelo rompimento de barragens	00:02:40	Matéria	Ismar Madeira	Instabilidade do terreno; de trabalho de buscas; vítima com vida; terremoto; muita lama; esperança; drama e buscas por sobreviventes	Imagens do abrigo e de hotel que hospeda os residentes; imagem da lista de desaparecidos fixada na parede; imagens da rua com entrevista e interna com entrevistado no hotel; passagem externa com o distrito de Bento Rodrigues ao fundo tomada do alto; enquadramento de animais como cavalo que eram usados na condução até o local e repórter passa por cima do duto de mineração; correria das autoridades; helicóptero e veículos em operação	Governo do Estado de MG; Édson Adriano Borges (mulher e filha); Alice (filho desaparecido); Marcelo (procura a mãe); Seu Sebastião dos Santos (busca da amiga); bombeiros; Wanderlei Lucas Filho (busca sobre a mãe)	Sim	Não	Neutra	Social; Começar do zero novamente; vida é o que há de mais precioso	Nenhum
---	------------	---	----------	---------	---------------	--	---	--	-----	-----	--------	---	--------

6	07/11/2015	Moradores deixam casas por risco de acidente com outra barragem em Minas Gerais	00:02:10	Matéria	Ricardo Soares	praticamente soterrados; lama; local devastado; trinca; evento da ruptura; anomalia de rompimento; povoado	Imagens aéreas e tomadas em terra com entrevistados próximo ao soterramento; Imagens por terra de Paracatu de Baixo (cidade atingida); microfone de lapéla, sem logotipo da Globo; imagens aéreas de apoio da barragem de Germano e do avanço da lama pela cidades por onde a lama passa.	Wislaïne da Silva (moradora); Constância das Graças de Sales (moradora); Serviço Geológico; Germano Lopes (Samarco)	Não	Não	Neutra	Social; Ainda não se sabe as causas do acidente; possibilidade de um novo acidente com barragem maior que as duas que romperam; Começar a vida de novo que não vai ser fácil; quantas enchadadas foram dadas pra ter uma casa boa e lama levou tudo em um piscar de olhos	Coletiva (imagens de arquivo); técnico Germano Lopes técnico da investigação da Samarco; Confirmou que monitora todas as barragens; em Germano não foi constatado nenhuma trinca
---	------------	---	----------	---------	----------------	--	---	---	-----	-----	--------	---	--

7	07/11/2015	Serviço Geológico acompanha a evolução da mancha de lama	00:00:34	nota coberta (gravada)	Julia Mourrone	mancha de lama; caráter de urgência; monitoramento; alerta; risco; enchente no Rio Doce	Uso de infografia para cobrir o off da âncora	Serviço Geológico	Não	Não	Neutra	Ambiental; monitoramento é para alertar os moradores se houver risco de enchente do Rio Doce em 12 municípios de Minas Gerais e em três do Espírito Santo.	nenhum
8	07/11/2015	Previsão é de que lama chegue ao Espírito Santo na madrugada de segunda-feira (9)	00:01:29	matéria	Mário Bonella	retirada; risco; sem água; precavendo; preocupação exagerada; piores secas; canais; bancos de areia; qualidade da área; correnteza;	Ruas e comércios de colatina com procura por galões de água; imagens aéreas das áreas residenciais;	Serviço Geológico; Fabiano Bonno (coord. Defesa Civil Estadual/ES)	Não	Não	Neutra	Ambiental; Avanço da lama pelo leito do rio; elevação do nível do rio	nenhum
9	07/11/2015	Agência recomenda que água do Rio Doce não seja usada	00:00:17	nota pelada	Ana Paula Araújo	Operadores do sistema de abastecimento de água; recomendou; parem; onda; rejeitos; barragens; grandes alterações; temporárias	Estúdio (âncora ao vivo)	Comunicado ANA (Agência Nacional de Águas)	Não	Não	Neutra	Ambiental, argumentos técnicos sobre recomendação de não uso e consumo da água	nenhum

10	07/11/2015	Meteorologia prevê mais chuva para Mariana (MG) neste domingo (8)	00:00:40	Estúdio virtual	Izabella Camargo	preocupação; pancadas de chuva forte	Estúdio virtual com mapa interativo (infográficos)	CPTEC/INPE-INMET	Sim	Não	Neutra	Ambiental, orientações da previsão climática	Nenhum
11	09/11/2015	Mau tempo prejudica buscas às vítimas da avalanche de lama em MG	00:02:42	Matéria	Ismar Madeira	enxurrada de lama; varreu; desafio gigantesco; mar de lama; cobriu; tromba d'água; terceira morte dos desabrigados	trabalho das equipes de resgate; imagens superiores das máquinas trabalhando; casas encobertas; passagem com o repórter em cima dos escombros descendo e escorregando; caminhos das trilhas feitas pelos bombeiros; equipes engatinhando para atravessar a lama; objetos pessoais encontrados	Bombeiros; Edson Adriano Borges; Tem. Leonard Farah (busca e salvamento Bombeiros/MG); Tem. Cel Donizete Silva de Oliveira (comandante bombeiros/MG); Wanderleia (residente)	Não	Não	Neutra	Social; acreditar na vida para continuação das operações de busca e resgate	Nenhum
12	09/11/2015	Alerta de chuva forte para o sul do país nesta terça (10)	00:00:32	Previsão do tempo	Maria Júlia Coutinho	prejudicado; barragens;	Estúdio virtual com mapa interativo (infográficos)	CPTEC/INPE-INMET	Sim	Não	Neutra	Ambiental, orientações da previsão climática	Nenhum

13	09/11/2015	Promotoria acredita em culpa de mineradora no desastre em MG	00:02:56	Matéria	Fernando Moreira	mineradora responsável pela barragem que vasou; escapou da tragédia; força tarefa para emissão de documentos; bens destruídos;	Imagens da delegacia da Polícia Civil para força tarefa; imagens de arquivo das algumas casas destelhadas e omadas por lama; corenteza de lama vista aérea; abrigo; externa com presidente da Feam; infografia sobre a contenção de rejeitos; passagem externa do repórter com barragens ao fundo; escritório do MP	Secretaria de Meio Ambiente de Minas Gerais; residente sem identificação (senhor de meia idade, negro, trabalhadr voltado para o campo); senhora residente não identificada pela reportagem; presidente da FEAM (Fundação Esdual do Meio Ambiente - Diogo Melo Franco); Ministério Público Carlos Eduardo Ferreira Pinto (promotor de Justiça)	Não	Sim	Negativa	Ambiental; não foi acidente nem fatalidade; erro na operação e negligência no monitoramento; fiscalização de um modo geral há uma necessidade de incremento (pessoal, gestão, inteligência); resposta que os cidadãos de Mariana merecem (as verdades dos fatos e não as versões)	Nota: confirmação de licença remunerada em 85% dos funcionários em MG e ES
----	------------	--	----------	---------	------------------	--	---	--	-----	-----	----------	---	--

14	09/11/2015	Lama que vazou em MG já percorreu quase 500 quilômetros	00:02:21	Matéria	Mário Bonella	lama; campanha de doação; raso; seca; qualidade comprometida; aulas suspensas;	Sede dos bombeiros em Vitória; passagem aérea do repórter sobrevoando a área das margens do rio Doce até a divisa de Minas Gerais; hidrelétrica de Mascarenhas; infografia dos lugares sobrevoados; obras de barreira em Linhares para evitar contato com o rio Pequeno (afluente); praia de regência ninhos de tartaruga	João Pedro Rodrigues (vendedor); Equipes do Núcleo de Operações e Transporte Aéreo; Jordana Freire (bióloga do Projeto Tamar; Instituto de Meio Ambiente do Espírito Santo; MP;	Não	Sim	Negativa	Ambiental: intimação para prestar apoio aos atingidos; MP vai cobrar um plano para	Nota: concentração de esforços às pessoas atingidas e no monitoramento da água do rio Doce.
----	------------	---	----------	---------	---------------	--	---	---	-----	-----	----------	--	---

15	10/11/2015	Sobe para seis o número de mortes na enxurrada de lama em MG	00:02:26	Matéria	Fernando Moreira	Mais um corpo; tremores; magnitude; susto; abalo; preocupação com barragem de Germano; avalanche de lama; coberta; desastre; tragédia; envolvidos no rompimento; peixes mortos; compensação dos danos; diligências; desabrigados;	imagens do funeral de Emanuely (caixão e foto do rosto da criança, mãe sendo amparada); casas e carros atingidos pela lama; imagem aérea da barragem; infografia para demonstrar os abalos; bombeiros engatinhando na lama; imagens aéreas da barragem de Germano; imagens de satélite mostram a área afetada pela lama antes e depois da tragédia; peixes mortos; passagem do repórter (externa com a dispersão da lama ao fundo e em baixo); estrutura montada para atender atingidos com defensoria pública e serviços; imagens do protesto do movimento estudantil que ocupava o escritório da Samarco com a faixa dizendo "Samarco assassina" em Belo Horizonte.	Digital Globe/Global Geo Geotecnologias; Movimento Estudantil; Welidas Monteiro da Silva (tio da Emanuely); Observatório Sismológico da UnB; boletim do Comando de Operações; Google Maps; Aylton Magalhães (defensor público de Belo Horizonte)	Não	Não	Negativa	social reponsabilização e reparação dos danos	Declaração em nota; Disse que recebeu as reivindicações e vai analisar;
----	------------	--	----------	---------	------------------	---	---	--	-----	-----	----------	---	---

16	10/11/2015	Moradores trabalham duro para limpar lama em Barra Longa (MG)	00:02:10	Matéria	Ricardo Soares	Rua quase some na poeira; cidadezinha do interior; tragédia; estrutura condena; material virou um reboco para as casas; minério de ferro; troca a cor dos rios; vegetação e infraestruturas da cidade desapareceram com a lama	Passegem do repórter em frente as moradias que estavam sendo limpas, passando por cima da lama e tocando no material grudado nas estruturas tentando mostrar a dificuldade de retirar e textura da sujeira; segunda passagem com repórter em frente à margem do rio	Simone Vieira (voluntária na recuperação); Geraldo Magela Costa (aposentado); Antônio Pedro da Costa (aposentado - desabrigado); seu Valter Martins (agricultor)	Não	Não	Neutra	Social (remoção do material antes que endureça e verificação das estruturas que restaram).	Nenhum
----	------------	---	----------	---------	----------------	--	---	--	-----	-----	--------	--	--------

17	11/11/2015	Enxurrada de lama tem oito mortes confirmadas em Minas Gerais	00:03:17	Reportagem	Ismar Madeira	desastre; atingidos; destruição vai além do alcance dos olhos; poluição ambiental; multa do IBAMA; vazamentos de rejeitos de mineração; lançamentos de rejeitos nos rios e perda da biodiversidade; exigência da reparação total dos danos; sofre com a falta de água; crise no abastecimento; estado de calamidade; acidente;	imagens Governador Valadares e caminhões pipa trabalhando; imagens de imprensa; imagens aéreas das áreas de busca; fotografias de crianças que morreram no soterramento; e divisa do distrito de Paracatu de Baixo; passagem do repórter na antiga margem de córrego atingido tomados por rejeitos; redidentes deixando suas casas; cabeça de finalização (nota) sobre multa em estúdio com William Bonner	Ricardo Vescovi (presidente da Samarco); Murilo Ferreira (presidente da Vale); Dona Maria (desabrigada/deixa Paracatu - não identificada em Lettering); Entrevistada (redidente de Governador Valadares não identificada); Andrew Mackenzie (CEO BHP Billiton);	Sim	Sim	Negativa	Social; estados críticos após o rompimento atingindo as comunidades de outras cidades vizinhas ao longo do Rio Doce.	Sim, Coletiva de imprensa com presidente da Samarco e representantes das controladoras Vale e BHP. Precipitação fazer comentários a respeito da causa do acidnete; Criação de fundo de assistência financeira para os atingidos pelo desastre.
----	------------	---	----------	------------	---------------	--	--	---	-----	-----	----------	--	--

18	11/11/2015	Previsão de chuva forte para o Sul de Minas Gerais nessa quinta (11)	00:00:45	Previsão do tempo	Maria Júlia Coutinho	prejudicado; barragens; raios; grazino; ventania; não descarta chuva;	Estúdio virtual com mapa interativo (infográficos)	CPTEC/INPE-INMET	Sim	Não	Neutra	Ambiental	Nenhum
----	------------	--	----------	-------------------	----------------------	---	--	------------------	-----	-----	--------	-----------	--------

19	12/11/2015	Dilma sobrevoa área do desastre da lama em Minas Gerais	00:02:15	Matéria	Ismar Madeira	<p>área do desastre de Mariana; falta de água; lama de minério do rio Doce; falta de respeito com a população valadarense; eficiência da empresa que prejudicou o dano</p>	<p>Infográfico do mapa de Minas Gerais indicando Governador Valadares; imagens do rio Doce carregado de lama; imagens de aglomerado para retirar água mineral e nos pontos de venda; imagens do protesto fechando a passagem da ferrovia da Vale; grito dos manifestante "queremos água"; sobrevoos da presidenta Dilma; interior do helicóptero e aérea da região atingida em Mariana, Governador Valadares e Colatina; imagens da coletiva de imprensa com a presidenta; leito do rio Do Carmo; área de comércio em Barra Longa; interior de estabelecimento vazio com o restante dos produtos retirados;</p>	<p>Dilma Rousseff (presidenta); morador de Governador Valadares (não identificado); Julio Siqueira (dono de supermercado Barra Longa);</p>	Sim	Não	Negativa	<p>Ambiental (poluição de rios; danos na saúde humana; tornar área urbana ou rural imprópria para ocupação; causar poluição hídrica seguida de interrupção no abastecimento; lançar resíduos em desacordo com as leis; provocar carreamento de materiais que afetem a biodiversidade</p>	Nenhum
----	------------	---	----------	---------	---------------	--	---	--	-----	-----	----------	--	--------

20	13/11/2015	Justiça bloqueia R\$ 300 milhões da mineradora Samarco	00:02:29	Matéria	Ricardo Soares	Desastre ambiental em Mariana; padecendo; calorão; estado de calamidade pública; desabastecimento de água; indenizar moradores de Mariana; atingidos; desabamentos; trinca; estabilidade; reforço de homens para área de busca; difícil encontrar qualquer sinal de vida no Rio Doce; rio acabou; só Jesus para ter misericórdia; maré de lama	Ruas de Belo Oriente; interior das residências sem água nas torneiras; imagens do trem enviado com água para uso em serviços; distribuição de água mineral; fila para pegar o galão; imagens da rodoviária; fundo de lama com infográfico da localização da imagem; tomadas aéreas dos locais afetados (geral da lama tomando a região e de equipes de resgate); tomada aérea barragem de Germano; Tomadas terrestres de Bento Rodrigues; o repórter faz passagem em Ipaba com tomadas de cardumes mortos carregados para fora do curso do rio; entrevista externa margens do antigo curso do rio Doce; declarações em nota no estúdio com âncora Renata Vasconcellos	Morada de Belo Oriente (incompreensível e não identificada; Dono de um sítio (canalização de água de uma mina desativada); Senhora da região explica a dificuldade pra pegar a água; Vale (envio de trem com 300 mil litros de água para Governador Valadares; moradora não identificada comenta da insuficiência; Dados de embarque/desembarque da rodoviária de Governador Valadares; Comunicado Oficial de Alpercata (calamidade pública desabastecimento); Justiça de MG; Coordenador dos Bombeiros em Mariana (Major Rubem Cruz); Dona Antônia (moradora não identificada em Lettering); Prefeitura de Governador Valadares; Justiça Federal (valor das multas para as vítimas);	Sim	Não	Negativa	Social; insegurança das barragens; crise no abastecimento de água	Sim; Nota: declarou inexistência de trinca e que está fazendo obras de prevenção para aumentar a instabilidade dessa barragem; Nota da Vale declarou que entregou água em condições adequadas para consumo
----	------------	--	----------	---------	----------------	--	---	---	-----	-----	----------	---	--

21	17/11/2015	Empresa Samarco admite que mais duas barragens podem se romper	00:02:48	Matéria	Fernando Moreira	admitiu risco de rompimento; barragens que resistiram; fator de segurança; ações emergenciais; fenômeno; revolvido; vagões tanque; estabilizar; erosão; sustentação; estabilidade	Tomada aérea dos diques da barragem de Germano; passagem do repórter em Mariana de trecho alto; Coletiva da Samarco; Lama escorrendo o curso do Vale logo após romper o dique (arquivo); tomadas aéreas do reforço de Santarém e Selinha (erosão); descida da lama (amadoras de arquivo); distritos de Mariana cobertos de lama; sede administrativa do Igam;	Polícia Federal (abriu inquérito); IGAM (Instituto de Gestão das Águas de Minas); Fátima Chagas (diretora geral IGAM); técnico responsável pela recuperação da Samarco não identificado;	Não	Sim	Negativa	Ambiental; medidas que estão sendo tomadas e precisam ser efetivadas; diminuição do teor de metal nas águas	Pronunciamento; admitiu risco de rompimento de duas barragens (coletiva); nota afirmou que testes invalidaram a indicação por contaminação de querosene, contrariando a informação da Prefeitura; anunciou uma série de medidas para evitar que a lama que ainda desce pelas barragens contamine os rios da região; Começou a reforçar o sistema de Germano e Santarém no dia 10/11
----	------------	--	----------	---------	------------------	---	---	--	-----	-----	----------	---	---

22	17/11/2015	Especialistas criticam o valor da multa que a Samarco aceitou pagar	00:04:14	Reportagem	Ismar Madeira	áreas degradadas; extensão dos danos; monumental; impacto; multas; lançar resíduos; provocar a mortandade; perda da biodiversidade; risco à saúde humana; reparação dos danos; extensão do prejuízo; estado brasileiro é preguiçoso inclusive para cobrar multas; presença de óleo e graxa é importante;	correnteza do rio trazendo a lama com informações animadas na tela; tomada aérea da região do vale coberta de lama; encostas do rio e peixes mortos; escritório OAB; passagem sobre o rio Gualaxo com a coleta de análises não divulgadas pelo IBAMA; entrevista em escritório do especialista; entrevista com promotor na sede do Ministério Público com imagem de sala de imprensa; segunda passagem do repórter em prédio com sala de reuniões ao fundo; imagens recuperadas de arquivos de outros desastres ambientais causados por companhias de exploração; tomada aérea de plataforma no Golfo do México em chamas e vazando material no Oceano da Petroleira PP; mais tomadas com drone das condições ambientais após a lama para ilustrar com animação textual o valor das	presidente da comissão de direito ambiental da OAB MG (Mária Werneck); Ricardo Motta (especialista em hidroecologia); Carlos Educarado Ferreira Pinto (promotor de justiça do Ministério Público de MG);	Não	Não	Negativa	Ambiental; Multas são são infimas para a gradiosidade do dano de caráter irreversível; é preciso cobrar a reparação dos danos; primeiro ponto garantidor de que a população terá a recuperação do imenso dano ambiental sofrido	Nota: confirmação de acordo extrajudicial com o Ministério Público
----	------------	---	----------	------------	---------------	--	---	--	-----	-----	----------	---	--

								multas aplicadas no Brasil; tela de computador do entrevistado da OAB tem imagem de Santa como proteção de fundo;						
--	--	--	--	--	--	--	--	---	--	--	--	--	--	--

23	17/11/2015	Fotógrafo cria projeto de revitalização do Rio Doce depois de tragédia	00:06:06	Reportagem	Ernesto Paglia	fala em língua indígena; morte do grande rio; chora sem lágrimas; mataram nossa mãe; perda do rio; lamentação; (eufemismos; figuras de linguagem, poético); rio vermelho de lama; perda da profissão; rio doce doente; pessoa que enxega esperança; cidadão Salgado (em trocadilho com o nome do rio); ver o rio morrer; é uma tristeza profunda; água doce; água fresca; esperança jorrando; densidade da lama acumulada; empresa responsável pelo desastre; replantar todas as nascentes; rio recuperado; rio reestabelecido; dá pra fazer;	Abertura com chocalho e música dramática de fundo que liga com a canção oletiva do grupo de indígenas que é exibida ao fundo enquanto o repórter continua narrando reportagem; passagem do repórter em Aimorés (MG) com a câmera distante que fecha a imagem no repórter do alto de um mirante e depois o capta de Ângulo próximo com a vista do curso antigo do rio Doce e das pedras e rochas que decoram a paisagem; tomadas de Salgado capturando imagens entre as rochas expostas do rio; criação de gado mostram antigas fazendas desfiguradas com a nova utilização da terra; replantações da Fazenda Vulcão (onde Salgado nasceu) com apoio de informação textual; ações de recuperação das nascentes em propriedade particulares; repórter bebe a água da nascente; retira os óculos e lava o rosto;	Arilson Pereira (pescador); Dejanira Kranak (indígena); outro indígena do grupo não é identificável (aparenta ser pagé - um dos mais velhos); Sebastião Salgado (fotógrafo e vice-presidente do Inst. Terra); Cintia (técnica agrícola); Seu Ademir Corteletti (agricultor-rural); JAeder Lopes Oliveira (gerente ambiental do Inst. Terra);	Sim	Não	Positiva	Ambiental; Salvar as nascentes pode devolver a água para o rio e salvar dos resíduos; estima-se que o rio é composto por 370 mil nascentes, das 300 mil estão ameaçadas;	Nota; Vale anunciou que tomou conhecimento todo projeto do fotógrafo e está disposta a apoiar no que for possível
----	------------	--	----------	------------	----------------	---	---	--	-----	-----	----------	--	---

								barulho da nascente jorrando; entrevista com especialista do Inst. Terra em local externo; entrevista com Salgado sobre as rochas do rio Doce; cena final com Salgado observando o rio e música instrumental inicia ao fundo						
--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

24	17/11/2015	Dilma se reúne com ministros e governadores de Minas e do Espírito Santo	00:02:23	Ao vivo	Cláudia Bontempo	resposta positiva às vítimas dessa tragédia; fundo de recuperação; mineradora será cobrada; acompanhamento do fornecimento de água; qualidade e situação de outras barragens; situação de emergência; acompanhamento pelos governo federal de forma sistemática;	Bonner levanta da bancada e vai até o telão chamar a repórter ao vivo; tomadas da sala de reunião da sede do Palácio; informações da repórter em frente ao Palácio;	Governadores Paulo Artung (ES) e Fernando Pimentel (MG); Presidenta Dilma Rousseff; ministros;	Não	Sim	Negativa	Político, autoridades anunciam a cobrança sobre a responsabilidade da falha na barragem e a resposta positiva às vítimas da tragédia	Samarco admitiu em nota as rachaduras; governo garantiu que não houve rompimentos
----	------------	--	----------	---------	------------------	--	---	--	-----	-----	----------	--	---

25	18/11/2015	Chegada de lama interrompe abastecimento de água em Colatina (ES)	00:02:08	Matéria	Mário Bonella	lama que invadiu; desastre ambiental de Mariana; bom de mais; barragem que cedeu; não é fácil encontrar água; água começou a jorrar; receber a lama; alívio;	Tomada aérea do leito do rio em Colatina com indicação da velocidade que percorre na tela; Moradora de Colatina mostra estoque de água e torneira sem abastecimento; vista do rio no centro da ponte com número de habitantes inscrito com fonte destacada no centro da tela; ou travista da encosta usa o um mapa para localizar a cidade; faxada da Samarco no ES; perfuração dos poços; passagem do repórter na rua com a distribuição de água pelos caminhões pipa; instalação de reservatórios nos bairros; tomada das margens de rio de Baixo Guandu	Jaudete Vieira (dona de casa); Leonida Dalapícola (aposentado); Prefeitura de Colatina; Samarco	Sim	Sim	Negativa	Social; passagem da lama por Colatina	Nenhuma
----	------------	---	----------	---------	---------------	--	--	---	-----	-----	----------	---------------------------------------	---------

26	18/11/2015	Especialistas avaliam risco de rompimento de novas barragens em MG	00:04:54	Reportagem	Ismar Madeira	vale tomado por lama; vilarejos destruídos; redução do risco; aumento do fator de segurança; ações emergenciais; caso Samarco	Tomadas aéreas dos vilarejos atingidos; animação gráfica com mapas das barragens da Samarco; salas das coletivas de imprensa com o governo de MG e da Samarco; passagem do repórter em sala de monitoramento em Belo Horizonte apresentando as barragens na tela; infográfico sobre o índice de segurança das barragens; entrevista externa com especialista; sobrevoo em regiões afetadas por acidentes anteriores em MG (imagens de arquivos); moradores entrevistados em Mariana;	Geraldo Zuzu (guia de turismo); Fernando Pimentel (governador de MG); representantes da Samarco (Germano Lopes, resp. investigação técnica-Samarco); ABNT; Felipe Campera (eng. Civil - Inst. Mineiro de Perícias; Ângelo da Silva Carvalho (corretor de seguros);	Sim	Sim	Negativa	Econômico; estruturas não teriam capacidade para o aumento da produção da Samarco	Sim; em nota declara que não é possível confirmar as causas do acidente; monitoramento 24h por dia das barragens e está com sistema de ações para evacuação imediata caso seja identificado algum rompimento
----	------------	--	----------	------------	---------------	---	--	--	-----	-----	----------	---	--

27	18/11/2015	Celso Garcia, diretor do DNPM, pede demissão	Luiz	00:00:21	Nota pelada	Renata Vasconcellos	pedido de demissão; laudo médico	de	Leitura da nota em estúdio	em	DNPM; Minas e Energia;	Não	Não	Neutra	Político, argumentos se referem às trocas de diretores, movimentação política sobre as autoridades de fiscalização competentes	Nenhum
----	------------	--	------	----------	-------------	---------------------	----------------------------------	----	----------------------------	----	------------------------	-----	-----	--------	--	--------

28	18/11/2015	Doze pessoas ainda estão desaparecidas depois de desastre em Mariana	00:02:24	Matéria	Fernando Moreira	Lama engoliu; desastre horrroso de MG; lama engoliu um rio inteiro; enterrou histórias; quem conseguiu fugir da avalanche de lama; milagre	cenas terrestres enquadram estruturas cobertas de lama das casas atingidas em detalhe; passagem do repórter dentro de residência de parentes que acolheram familiares atingidos; senhora com perna quebrada deitada no quarto; enrevista com filha da vítima na sala da casa enquadrando retratos da família; imagens amadoras de um grupo de motoqueiros em Gesteira (distrito de Barra Longa) recuperando obras sacrasde valor histórico tinham sido roubados da igreja depois do rompimento; tomada aérea de Bento Rodrigues; uso de infografia para mostrar localização em mapa sobre as imagens que aparecem; entrevista externa com atingido que procura pela mãe a beira de outro rio em Mariana (microfone de lapela (entrevista agendada);	Reginaldo José Gonçalves (morador de Paracatu de Baixo); Dona Maria da Penha (moradora atingida); Lucineia Silveira (dona de casa e filha de Dona Maria); Wanderley Lucas Filho (professor - mãe desaparecida)	Sim	Não	Neutra	Social	Nenhum
----	------------	--	----------	---------	------------------	--	---	--	-----	-----	--------	--------	--------

29	19/11/2015	Samarco tem prazo de 24h para evitar que lama chegue ao oceano	00:02:24	Matéria	Marcos Losekann	<p>Chegada da lama; imenso estuário; reduzido de reprodução; encosta do litoral; carangueijo; tartarugas; berçário natural ameaçado pela lama; estratégias emergenciais; técnicos têm bastante experiência; barreiras de contenção; tipo de desastre ecológico; entrevista com gerente da Samarco próximo ao litoral; biólogos do projeto Tamar de quadriciclo; remoção dos ovos das tartarugas; esforço ainda maior; minimizar o impacto inevitável; com mar ao fundo matéria imprime na tela última fala por escrito do entrevistado;</p>	<p>Litoral do ES com infografia de mapa para localização; técnicos e pesquisadores em laboratório e sala de reunião; pescadores retiram espécies dos peixes da região; entrevista com especialista de dentro da embarcação; passagem do repórter dentro da embarcação que instala as boias;</p>	<p>Biólogos do Tamar; técnicos da mineradora Samarco; Carlos Sangalia (vice-pres. Comitê da foz do rio Doce); Alexandre Souto (gerente da Samarco); Jonathas Barreto (biólogo marinho);</p>	Sim	Sim	Positiva	<p>Ambiental; justiça exige plano em menos de 24 horas para impedir lama de avançar sobre o mar e o estuário da foz do rio Doce; Técnicos argumentam que é um esforço enorme para salvar espécies de um impacto inevitável; sem solução;</p>	<p>Declaração em entrevista pelo gerente representante falando da eficiência do plano de contenção na foz do rio</p>
----	------------	--	----------	---------	-----------------	---	---	---	-----	-----	----------	--	--

30	19/052015	Chuva aumenta risco de rompimento de barragem em Mariana (MG)	00:01:39	Matéria	Fernando Moreira	Imagem de Bento Rodrigues; um monte de lama; entulho abandonado; outras áreas do desastre; maior tragédia para o patrimônio religioso cultural de MG;	Tomada aérea de Bento Rodrigues com pequeno mapa para localização; tomada moradora externa; tomada do bombeiro externa; passagem do repórter de ponto alto da cidade de Mariana; barragens de Santarém e de Germano (vista aérea); multa aplicada impressas na tela (texto); mesa de reunião do governador com os prefeitos de cidades atingidas pelos rejeitos; Barra Longa vista aérea de gado atolado na lama; peças sacras resgatadas (fotografias); sala de imprensa do MP com slide de apresentação; entrevistada dentro de casa na própria cama e grávida ao lado do marido;	Entrevistada (moradora não identificada); Bombeiros; Capitão Thiago Moreira (Corpo de Bombeiros/MG); Fernando José Carneiro (Prefeito de Barra Longa, PMDB); Ministério Público; Alexandra Aparecida dos Santos (professora);	Sim	Não	Neutra	Social; situação de Bento Rodrigues;	Não, apenas a promotória.
----	-----------	---	----------	---------	------------------	---	---	---	-----	-----	--------	--------------------------------------	---------------------------

31	20/11/2015	Água em Colatina já começa a faltar até para moradores beberem	00:02:48	Matéria	Mário Bonella	Confusão; desespero; torneiras secaram; caótica; tumulto; vai-vem; sofrimento geral; lama; acontecimento; ruptura;	Imagens do interior das residências com torneiras secas; confusão na distribuição de água; exército e fachada da Samarco; lagoa que abastece a população provisoriamente; reservatórios na cidade; lama vista da beira rio em Colatina (do alto); gravação com o prefeito; litoral do ES; documentos jurídicos; presidente da empresa em coletiva (recuperação);	Morador e moradora de Colatina (não identificados); Edson Medeiros (funcionário público); Alcenir Gomes (enfermeiro); Leonardo Deptulski (prefeito de Colatina);	Não	Não	Negativa	Social; calamidade por paralização do abastecimento de água em Colatina	Não; apenas respostas jurídicas sobre prazos para cumprimento de medidas
----	------------	--	----------	---------	---------------	--	--	--	-----	-----	----------	---	--

32	20/11/2015	Lama chega a cidade do Espírito Santo que está a 50 quilômetros do mar	00:03:11	Reportagem	Alexandre Almeida e Marcos Lozekann	rio de lama; invadiu; rastro de tristeza; estrago; rio marrom; rio Doce; economia ameaçada; rompimento das barragens; rejeito de mineração; última fronteira; encontro com o mar; reduto; estuário; boias de proteção; minimizar efeitos dessa tragédia; contaminação; último sustento; pesadelo virou realidade; rio agonizante; rio que era doce; resignação; realidade amarga do rio	Tomadas aéreas do rio Doce que corta Linares; mapa e inforgrafia para localização no território brasileiro; tomadas capturam a água do rio de barro e o que ainda resta de pureza; passagem do repórter dentro do helicóptero; encontro da lama com o mar; margens dos rios e encostas das ilhas com boias de contenção; barragem de areia entre Lagoa Ju Paraná (abastecimento do município) e rio Doce; placa de protesto ("sou vida e gero vida; dei-me viver: rio doce"); imagens de fazendas; tomada em terra das margens do rio com os entrevistados; pescador ancorando barco no rio	Técnicos das Smarco (instalação das boias de proteção); Jonaci de Jesus (administrador da fazenda); pescador (não identificado); Josimara Aratijo dos Santos (professora);	Sim	Não	Neutra	Ambiental; lama contamina e capturação da água do rio é prejudicial, bem como a vida marinha fica ameaçada;	Referencia de trabalho de contenação realizado por técnicos contratados pela Samarco para amenizar efeitos da lama no estuário das encostas ilhas e margens do rio
----	------------	--	----------	------------	-------------------------------------	---	---	--	-----	-----	--------	---	--

33	20/11/2015	Moradores de Minas Gerais protestam contra demora na busca de desaparecidos	00:03:57	Reportagem	Isabela Scalabrini	Falta de empenho; monitoramento; segurança compartilhada das barragens; tragédia; há outras dúvidas; ampliação de Fundação e fiscalização;	protestos dos atingidos em Mariana; imagens de arquivo da lama; entrevista com especialista em jardim; entrada da Samarco em Belo Horizonte; passagem da repórter em Belo Horizonte com fundo escuro e arbustos; imagem de documento sobre a função do DNPM; tomadas aéreas da região tomada de lama; escritório e documentos do MP; tomadas aéreas da região afetam off da repórter intercalando entrevista com promotor;	Capitão Thiago Miranda do Corpo de Bombeiros; manifestante não identificada; declaração DNPM (Departamento Nacional de Produção Mineral); promotor de justiça Mauro Ellovitch; Ministério Público de MG; mestre em geotecnia Rafaela Balbi Fernandes; SUPRAM-FEAM	Não	Não	Negativa	Político; falta de empenho nas buscas e desentendimentos entre os órgãos de fiscalização	Nenhum
----	------------	---	----------	------------	--------------------	--	--	---	-----	-----	----------	--	--------

34	20/11/2015	Ambientalistas criticam código que discute propostas para setor de mineração	00:04:13	Reportagem	Cláudia Bontempo	Demandas das mineradoras, comunidades; dos trabalhadores; do meio ambiente; conflitos; departamento sucateado; municípios impactados	Imagens de cava de túnel de mineração; passagem da repórter em Brasília com Câmara Federal ao fundo; sede administrativa do DNP; Proposta do Novo Código de Mineração explicada com uma linha de produção de minério ao fundo de textos animados que explicam as principais mudanças na legislação; salão verde da Câmara para entrevistar o Dep. Quintão e Carneiro; documentos comprovam o parentesco de político setor da mineração; sede da Câmara Federal e Tribunal Superior Eleitoral (vista de fora); especialista dentro de escritório;	José Carlos Salles (Ass. Da Diretoria Geral da DNP - trecho de entrevista do Bom Dia Brasil 19/11; DNP; Deputado Leonardo Quintão (PMDB-MG); Deputado Sarney Filho (PV-MA); Jerson Carneiro (prof. De direito administrativo IBMEC/RJ);	Não	Não	Negativa	Político; Faltam medidas de proteção para as comunidades atingidas; priorizam as mineradoras	Nenhuma
----	------------	--	----------	------------	------------------	--	--	---	-----	-----	----------	--	---------

35	21/11/2015	No mancha de poluição começa a chegar à praia na foz do Rio Doce	ES, de	00:01:21	Matéria	Mário Bonella	<p>conter rejeitos de minério; confusão; exército; cais; Colatina; seca; rio raso; chuva; elevou o nível; lama veio junto;</p> <p>Vista aérea da foz do rio Doce, litoral do ES, mostrando tonalidade da água (imagens cedidas por Secundo Rezende); barreira monstada em torno do estuário; mapa com os municípios do ES atingidos pela lama com rio ao fundo; fila para pegar água potável; entrevista externa noturna com moradora; confusão para pegar água (imagens recuperadas/arquivo); cais de Colatina; passagem do repórter pelas margens do rio Doce (cachorro e barquinho ao fundo); cenas da margem do rio em Baixo Guandu com dezenas de peixes mortos cedidas por Jovander Pinto; fala de alguém não identificado encerra matéria "morrendo tudo aí óh";</p>	Moradora não identificada pegando água;	Não	Não	Neutra	Ambiental; Situação do rio com o avanço da lama; abastecimento de água; pessoas atingidas; morte biodiversidade	Nenhuma
----	------------	--	--------	----------	---------	---------------	---	---	-----	-----	--------	---	---------

36	21/11/2015	Médicos voluntários levam ajuda a moradores atingidos por lama em MG	00:02:36	Matéria	Fernando Moreira	avaliar os efeitos; rompimento da barragem; cobraça por mais segurança; punição pela tragédia; continuidade da mineração com mais segurança; região afetada pela suspensão e paralização das atividades; responsabilidade penal e ambiental das pessoas jurídicas; punição para responsáveis da tragédia de Mariana; risco de novos rompimentos na região; monitoramento das barragens de Germano e Santarém; toneladas de rejeitos de mineração; encobriram comunidade; sinais da tragédia; imensidão do vale; estradas continuam interditadas; médicos coluntários chegam a famílias que negaram deixar suas casas;	os entrevista com protestante externa na rua; cenas do protesto em frente a BHP Vale; barragens e cursos dos rompimentos; salas de monitoramento das barragens; cenas de Santarém e Germano e lama escorrendo da barragem em Fundão; passagem do repórter em Bento Rodrigues no meio dos rejeitos; pega na mão material de minério e terra apontando para trás a imensidão do vale; pessoas seguindo a pé para os distritos; médicos voluntários e entrevistados em meio aos escombros; limpeza de Barra Longa com caminhões piapa e mangueiras; voluntários separam donativos; imagens cinegrafista amator show em BH da banda Perle Jeame com fala do vocalista;	Flávio Almeida (comerciante manifestando); Daiana Elias (médica);	Sim	Sim	Negativa	Social: condições dos destroços em Bento Rodrigues e Barra Longa	Em declaração, Samarco disse que respeita os direitos de manifestação dentro dos limites da lei e de forma pacífica;
----	------------	--	----------	---------	------------------	---	--	---	-----	-----	----------	--	--



APÊNDICE C – LISTA DE TÍTULOS E LINKS PARA OS VÍDEOS DO JORNAL NACIONAL

**PEÇAS TELEJORNALÍSTICAS**

<b>PEÇA</b>	<b>Data</b>	<b>Título</b>	<b>Links de acesso Globo Play</b>
1	05/11/ 2015	Rompimento de barragem em Minas deixa mortos e desaparecidos	<a href="https://globoplay.globo.com/v/4589312/programa/">https://globoplay.globo.com/v/4589312/programa/</a>
2	06/11/ 2015	Equipes trabalham para encontrar desaparecidos após acidente em MG	<a href="https://globoplay.globo.com/v/4592109/programa/">https://globoplay.globo.com/v/4592109/programa/</a>
3	06/11/ 2015	Autoridades tentam descobrir causa do rompimento de barragem em MG	<a href="https://globoplay.globo.com/v/4592067/programa/">https://globoplay.globo.com/v/4592067/programa/</a>
4	06/11/ 2015	Mano Menezes pede que torcedores doem alimentos a vítimas de queda de barragem em MG	<a href="https://globoplay.globo.com/v/4592100/programa/">https://globoplay.globo.com/v/4592100/programa/</a>
5	07/11/ 2015	Governo de Minas Gerais confirma a segunda morte causada pelo rompimento de barragens	<a href="https://globoplay.globo.com/v/4593901/programa/">https://globoplay.globo.com/v/4593901/programa/</a>
6	07/11/ 2015	Moradores deixam casas por risco de acidente com outra barragem em Minas Gerais	<a href="https://globoplay.globo.com/v/4593895/programa/">https://globoplay.globo.com/v/4593895/programa/</a>
7	07/11/ 2015	Serviço Geológico acompanha a evolução da mancha de lama	<a href="https://globoplay.globo.com/v/4593888/programa/">https://globoplay.globo.com/v/4593888/programa/</a>
8	07/11/ 2015	Previsão é de que lama chegue ao Espírito Santo na madrugada de segunda-feira (9)	<a href="https://globoplay.globo.com/v/4593913/programa/">https://globoplay.globo.com/v/4593913/programa/</a>
9	07/11/ 2015	Agência recomenda que água do Rio Doce não seja usada	<a href="https://globoplay.globo.com/v/4593880/programa/">https://globoplay.globo.com/v/4593880/programa/</a>
10	07/11/ 2015	Meteorologia prevê mais chuva para Mariana (MG) neste domingo (8)	<a href="https://globoplay.globo.com/v/4593933/programa/">https://globoplay.globo.com/v/4593933/programa/</a>

<b>11</b>	09/11/ 2015	Mau tempo prejudica buscas às vítimas da avalanche de lama em MG	<a href="https://globoplay.globo.com/v/4597279/programa/">https://globoplay.globo.com/v/4597279/programa/</a>
<b>12</b>	09/11/ 2015	Alerta de chuva forte para o sul do país nesta terça (10)	<a href="https://globoplay.globo.com/v/4597361/programa/">https://globoplay.globo.com/v/4597361/programa/</a>
<b>13</b>	09/11/ 2015	Promotora acredita em culpa de mineradora no desastre em MG	<a href="https://globoplay.globo.com/v/4597297/programa/">https://globoplay.globo.com/v/4597297/programa/</a>
<b>14</b>	09/11/ 2015	Lama que vazou em MG já percorreu quase 500 quilômetros	<a href="https://globoplay.globo.com/v/4597302/programa/">https://globoplay.globo.com/v/4597302/programa/</a>
<b>15</b>	10/11/ 2015	Sobe para seis o número de mortes na enxurrada de lama em MG	<a href="https://globoplay.globo.com/v/4599978/programa/">https://globoplay.globo.com/v/4599978/programa/</a>
<b>16</b>	10/11/ 2015	Moradores trabalham duro para limpar lama em Barra Longa (MG)	<a href="https://globoplay.globo.com/v/4599975/programa/">https://globoplay.globo.com/v/4599975/programa/</a>
<b>17</b>	11/11/ 2015	Enxurrada de lama tem oito mortes confirmadas em Minas Gerais	<a href="https://globoplay.globo.com/v/4602701/programa/">https://globoplay.globo.com/v/4602701/programa/</a>
<b>18</b>	11/11/ 2015	Previsão de chuva forte para o Sul de Minas Gerais nessa quinta (11)	<a href="https://globoplay.globo.com/v/4602723/programa/">https://globoplay.globo.com/v/4602723/programa/</a>
<b>19</b>	12/11/ 2015	Dilma sobrevoa área do desastre da lama em Minas Gerais	<a href="https://globoplay.globo.com/v/4605344/programa/">https://globoplay.globo.com/v/4605344/programa/</a>
<b>20</b>	13/11/ 2015	Justiça bloqueia R\$ 300 milhões da mineradora Samarco	<a href="https://globoplay.globo.com/v/4608187/programa/">https://globoplay.globo.com/v/4608187/programa/</a>
<b>21</b>	17/11/ 2015	Empresa Samarco admite que mais duas barragens podem se romper	<a href="https://globoplay.globo.com/v/4615791/programa/">https://globoplay.globo.com/v/4615791/programa/</a>
<b>22</b>	17/11/ 2015	Especialistas criticam o valor da multa que a Samarco aceitou pagar	<a href="https://globoplay.globo.com/v/4615806/programa/">https://globoplay.globo.com/v/4615806/programa/</a>
<b>23</b>	17/11/	Fotógrafo cria projeto de revitalização do Rio Doce depois	<a href="https://globoplay.globo.com/v/4">https://globoplay.globo.com/v/4</a>

	2015	de tragédia	615844/programa/
<b>24</b>	17/11/ 2015	Dilma se reúne com ministros e governadores de Minas e do Espírito Santo	<a href="https://globoplay.globo.com/v/4615821/programa/">https://globoplay.globo.com/v/4615821/programa/</a>
<b>25</b>	18/11/ 2015	Chegada de lama interrompe abastecimento de água em Colatina (ES)	<a href="https://globoplay.globo.com/v/4618591/programa/">https://globoplay.globo.com/v/4618591/programa/</a>
<b>26</b>	18/11/ 2015	Especialistas avaliam risco de rompimento de novas barragens em MG	<a href="https://globoplay.globo.com/v/4618592/programa/">https://globoplay.globo.com/v/4618592/programa/</a>
<b>27</b>	18/11/ 2015	Celso Luiz Garcia, diretor do DNPM, pede demissão	<a href="https://globoplay.globo.com/v/4618584/programa/">https://globoplay.globo.com/v/4618584/programa/</a>
<b>28</b>	18/11/ 2015	Doze pessoas ainda estão desaparecidas depois de desastre em Mariana	<a href="https://globoplay.globo.com/v/4618602/programa/">https://globoplay.globo.com/v/4618602/programa/</a>
<b>29</b>	19/11/ 2015	Samarco tem prazo de 24h para evitar que lama chegue ao oceano	<a href="https://globoplay.globo.com/v/4621341/programa/">https://globoplay.globo.com/v/4621341/programa/</a>
<b>30</b>	19/052 015	Chuva aumenta risco de rompimento de barragem em Mariana (MG)	<a href="https://globoplay.globo.com/v/4621336/programa/">https://globoplay.globo.com/v/4621336/programa/</a>
<b>31</b>	20/11/ 2015	Água em Colatina já começa a faltar até para moradores beberem	<a href="https://globoplay.globo.com/v/4623904/programa/">https://globoplay.globo.com/v/4623904/programa/</a>
<b>32</b>	20/11/ 2015	Lama chega a cidade do Espírito Santo que está a 50 quilômetros do mar	<a href="https://globoplay.globo.com/v/4623907/programa/">https://globoplay.globo.com/v/4623907/programa/</a>
<b>33</b>	20/11/ 2015	Moradores de Minas Gerais protestam contra demora na busca de desaparecidos	<a href="https://globoplay.globo.com/v/4623916/programa/">https://globoplay.globo.com/v/4623916/programa/</a>
<b>34</b>	20/11/ 2015	Ambientalistas criticam código que discute propostas para setor de mineração	<a href="https://globoplay.globo.com/v/4623936/programa/">https://globoplay.globo.com/v/4623936/programa/</a>
<b>35</b>	21/11/	No ES, mancha de poluição começa a chegar à praia na foz	<a href="https://globoplay.globo.com/v/4">https://globoplay.globo.com/v/4</a>

	2015	do Rio Doce	625801/programa/
<b>36</b>	21/11/ 2015	Médicos voluntários levam ajuda a moradores atingidos por lama em MG	<a href="https://globoplay.globo.com/v/4625818/programa/">https://globoplay.globo.com/v/4625818/programa/</a>

## ANEXOS

### ANEXO A – ÍNTEGRA DOS TEXTOS INFORMATIVOS

#### Informativo 1

Samarco informa

05/11/2015

A Samarco informa que houve um acidente em sua barragem de rejeitos, denominada Fundão, localizada na unidade de Germano, nos municípios de Ouro Preto e Mariana (MG).

A organização está mobilizando todos os esforços para priorizar o atendimento às pessoas e a mitigação de danos ao meio ambiente.

As autoridades foram devidamente informadas e as equipes responsáveis já estão no local prestando assistência.

Não é possível, neste momento, confirmar as causas e extensão do ocorrido, bem como a existência de vítimas.

Por questão de segurança, a Samarco reitera a importância de que não haja deslocamentos de pessoas para o local do ocorrido, exceto as equipes envolvidas no atendimento de emergência.

## Informativo 2

### Plano Emergencial de Barragens

06/11/2015

A Samarco informa que colocou em ação, juntamente com Defesa Civil, Corpo de Bombeiros, Polícia Militar e outras instituições competentes, todas as ações previstas no seu Plano de Ação Emergencial de Barragens – validado pelos órgãos competentes, em função do acidente nas barragens de Fundão e Santarém, localizadas no distrito de Bento Rodrigues, em Mariana (MG), ocorrido na tarde desta quinta-feira, 5 de novembro. A mineradora está mobilizando todos os esforços necessários para priorizar o atendimento e a integridade das pessoas que estavam trabalhando no local ou que residem próximas às Barragens, além das ações para conter os danos ambientais. As operações da Samarco na unidade de Germano estão paralisadas.

Até o momento, não é possível confirmar número de vítimas e desaparecidos. Todas as pessoas resgatadas com ferimentos estão sendo encaminhadas para pronto atendimento no hospital do município de Mariana e demais municípios próximos e, os desabrigados, para um ginásio de Mariana onde equipes prestam auxílio a todos. Neste momento, não há confirmação das causas e a completa extensão do ocorrido. Investigações e estudos apontarão as reais causas do ocorrido.

As barragens da Samarco são compostas por quatro estruturas: barragens de Germano, Fundão, Santarém e Cava de Germano. Todas possuem Licenças de Operação concedidas pela Superintendência Regional de Regularização Ambiental (SUPRAM) – órgão que, nos recorrentes processos de fiscalização, atesta o comportamento e a integridade das estruturas. A última fiscalização ocorreu em julho de 2015 e indicou que as barragens encontravam-se em totais condições de segurança. A Samarco também realiza inspeções próprias, conforme Lei Federal de Segurança de Barragens, e conta com equipe de operação em turno de 24 horas para manutenção e identificação, de forma imediata, de qualquer anormalidade.

Informações sobre a composição do rejeito de minério de ferro

O rejeito é inerte. Ele é composto, em sua maior parte, por sílica (areia) proveniente do beneficiamento do minério de ferro e não apresenta nenhum elemento químico que seja danoso à saúde.

## Informativo 3

### Repercussão no Espírito Santo

08/11/2015

A Samarco está atenta a qualquer repercussão no Espírito Santo e em constante contato com as autoridades competentes em função do acidente ocorrido nas barragens de Fundão e Santarém, em Minas Gerais. A expansão da mancha que avança no Rio Doce está sendo permanentemente monitorada pela empresa. A Samarco está tomando todas as providências possíveis para mitigar os impactos ambientais gerados e, em caso de necessidade, auxiliar prefeituras e as comunidades em eventuais ocorrências. A coleta de amostras de água nos trechos impactados já foi iniciada e terá continuidade até a normalização da situação. É importante mencionar que a empresa está, no momento, concentrando seus esforços no atendimento às pessoas atingidas.

As operações da empresa na Unidade de Germano/Minas Gerais estão paralisadas. Na Unidade de Ubu, em Anchieta/Espírito Santo, as operações industriais serão paralisadas ao final dos estoques de minério, bem como as operações de embarque, que serão interrompidas ao término dos estoques de produtos.

## Informativo 4

### Plano de Ações Humanitárias

08/11/2015

Informamos que continuamos totalmente envolvidos na execução do Plano de Ações Humanitárias coordenado pela Defesa Civil, Corpo de Bombeiros e Secretaria de Assistência Social da prefeitura de Mariana.

Até o momento, mais de 300 profissionais da Samarco, entre psicólogos, assistentes sociais, médicos, enfermeiros, bombeiros, socorristas, engenheiros, veterinários e biólogos, entre outros, atuam no atendimento às comunidades, nos serviços de busca e resgate de pessoas e animais e nas ações de monitoramento e contenção da lama.

## Informativo 5

Avanço da mancha

09/11/2015

Estamos tomando todas as providências possíveis para mitigar as consequências ambientais geradas com o avanço da mancha ao longo do Rio Doce. A coleta de amostras de água nos trechos afetados já foi iniciada e terá continuidade até a normalização da situação. Cabe ressaltar que o material é inerte e não tóxico.

## Informativo 6

### Licença remunerada

09/11/2015

Neste momento, a nossa prioridade é o suporte ao resgate e ao atendimento de todos os que foram impactados. Portanto, informamos a decisão de conceder licença remunerada aos empregados que não estão diretamente envolvidos nas atividades relacionadas ao acidente.

## Informativo 7

Atendimento às comunidades

10/11/2015

Temos oferecido todo o apoio necessário às comunidades, disponibilizando água, cestas básicas, itens de higiene pessoal, material e equipamentos de limpeza, caminhões-pipa e ração animal.

Em Barra longa, por exemplo, as 21 pessoas desabrigadas já estão acomodadas e fizemos a distribuição de 300 cestas básicas, 8 mil litros de água potável, materiais de limpeza e 1.000 colchões. O serviço de limpeza do município e a abertura da estrada foram iniciados com o apoio de três caminhões basculantes, carregadeira, retroescavadeira e três caminhões-pipa fornecidos pela Samarco.

## Informativo 8

### Plano de resposta de emergência

10/11/2015

Conforme prevê o plano de resposta de emergência da barragem, solicitado pela defesa civil, a Samarco iniciou ontem a comunicação presencial com as comunidades, informando que, de forma preventiva, foram mobilizadas caminhonetes com sirene, disponíveis 24 horas por dia, para alertar sobre qualquer necessidade. Foram avisadas as comunidades de Camargos, Pedras, Paracatu de Baixo, Paracatu de Cima, em Mariana, e a comunidade de Gesteira, no município de Barra Longa.

## Informativo 9

Abastecimento de água no Espírito Santo

14/11/2015

Em continuidade aos trabalhos no Espírito Santo, a Samarco tem se reunido com representantes do poder público para reportar as medidas adotadas pela empresa para ajudar no abastecimento de água dos municípios próximos ao Rio Doce.

35 caminhões-pipa foram enviados para Colatina e outros oito, para Baixo Guandu, e análises da qualidade da água seguem sendo feitas nas áreas mais afetadas.

A Samarco reitera o seu compromisso de continuar trabalhando para minimizar os impactos causados pelo acidente e normalizar o abastecimento diário das cidades atingidas.

## Informativo 10

Barreiras começam a ser instaladas na foz do Rio Doce

18/11/2015

\*Nota atualizada às 20h30 do dia 19/11/2015.

Nove mil metros de barreiras de contenção offshore e Sea Fence começaram a ser instaladas na última quarta-feira, 18 de novembro, na foz do Rio Doce, no Espírito Santo, com o objetivo de preservar a fauna e a flora locais. A instalação teve seu início na parte sul da foz, em Regência, e segue até Povoação, na região de Linhares. Os estudos para implantação da medida e a escolha da metodologia foram realizados pela Samarco, em conjunto com a Fundação Pró-Tamar, representantes do Instituto Chico Mendes (ICM Bio) e pescadores da região.

As barreiras de contenção são feitas de lona 100% impermeável e fixadas no fundo do rio, próximo às duas margens. Sua altura é adaptada de acordo com a profundidade de cada ponto de instalação, o que permite uma melhor contenção dos rejeitos. A previsão é de que o trabalho, realizado por especialistas contratados pela Samarco, seja concluído nos próximos dias.

As barreiras ficarão instaladas até que a água recupere a qualidade adequada para a fauna e a flora. Além disso, estão sendo realizados, em outros pontos, testes com floculantes e coagulantes a fim de acelerar a clarificação da água.

Equipes da Samarco seguem dedicadas, também, aos trabalhos feitos às margens do Rio Doce. Cerca de 40 pessoas, entre especialistas em animais aquáticos e pescadores, estão próximos às regiões de Linhares e Regência, no Espírito Santo, para o resgate emergencial dos peixes e crustáceos da bacia.

Em Linhares, as espécies resgatadas estão sendo levadas para tanques do Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Imcaper) e, em Regência, para tanques do projeto Tamar. Essa ação tem como objetivo contribuir para que seja feito um banco genético de espécies que vivem no Rio Doce para que, no futuro, elas sejam devolvidas à natureza. Além disso, os especialistas estão

recolhendo amostras de peixes e da água, antes e depois da passagem da pluma, em toda extensão do rio para análises.

Veja a [galeria de imagens](#).

## Informativo 11

Postos de atendimento são disponibilizados no Espírito Santo

19/11/2015

A partir desta quinta-feira, 19/11, os moradores de Baixo Guandu, Colatina, Marilândia e Linhares contarão com 12 postos de atendimento, nos quais será possível tirar dúvidas e obter informações. Os atendimentos serão realizados diariamente, das 9h às 18h, por profissionais contratados pela Samarco, em tendas localizadas em endereços indicados pelo poder público.

Confira os locais de atendimento de cada município:

- Baixo Guandu: bairros Mascarenhas, Sapucaia e Centro.
- Colatina: bairro Honório Fraga, Praça da Matriz (bairro São Silvano), Praça de Itapina e Calçadão.
- Marilândia: próximo a Praça 15 de Maio, Comunidade Ribeirinha Boninsegna.
- Linhares: Centro (Mercado Municipal), Povoação (Associação de Moradores) e Regência (Associação de Moradores).

A Samarco também está à disposição dos moradores por meio de outros canais de comunicação: [assistencia.es@samarco.com](mailto:assistencia.es@samarco.com), Central de Relacionamento (0800 031 2303) e Ouvidoria (0800 721 0717).

## Informativo 12

## Direcionamento da pluma de turbidez ao mar

20/11/2015



A Samarco continua tomando todas as providências definidas pelo Ministério Público, Iema, Projeto Tamar e Instituto Chico Mendes para para direcionar a pluma de turbidez para o mar e proteger a fauna e a flora na foz do Rio Doce.

A recomendação dessas instituições e organizações ambientais é deixar a pluma de turbidez chegar ao mar, local mais adequado para recebê-la. Segundo os especialistas, a diluição do material será mais rápida em função do volume de água, ao contrário do que aconteceria se ele ficasse estacionado no estuário.

Para isso, a Samarco está fornecendo equipamentos para abertura do banco de areia que impede a chegada do rio ao mar no lado sul da foz. Quatro máquinas trabalham 24 horas por dia nas escavações, com apoio de uma draga e bombas que ajudam no bombeamento da pluma. Os nove mil metros de barreiras continuam sendo instalados em sentido longitudinal nas duas margens do rio e algumas ilhas

localizadas no estuário. Cabe ressaltar que o objetivo das barreiras é isolar a fauna e a flora que vivem nesse entorno, sem que impeça a chegada da pluma ao mar.

Ações realizadas pela Samarco, definidas por órgãos públicos e instituições ambientais:

- Remoção de bancos de areia localizados próximo à foz, para que o fluxo da pluma de turbidez não encontre obstáculos para chegar ao mar.
- Instalação de nove mil metros de barreiras offshore e sea fence nas duas margens do Rio para proteger a fauna e a flora quando da passagem da pluma de turbidez.
- A instalação das barreiras teve início na parte sul da foz, em Regência, e segue até Povoação, na região de Linhares.
- Foi realizado mapeamento das áreas e ecossistemas da região da foz, que orientou a definição do melhor tipo de barreira a ser utilizado em cada ponto. O planejamento também considerou a velocidade da corrente e profundidade do rio nesses locais.
- Quatro frentes de trabalho, com mais de 50 pessoas e diversas embarcações atuam simultaneamente na instalação.
- Estão sendo instaladas barreiras que variam de 60 cm até 2,1 metros de altura. A altura é adaptada à profundidade de cada ponto de instalação, o que permite uma melhor contenção da pluma.
- As contenções são feitas de lona 100% impermeável e fixadas no fundo do rio. Têm alta resistência, sendo capazes de suportar ventos de 20 km/hora e ondas de 3 metros. Elas são largamente utilizadas em acidentes com derramamento de óleo e possuem muita eficácia para este propósito.
- A partir de 21 de novembro, será iniciado o monitoramento aéreo da área por meio de um equipamento chamado OceanEye. Trata-se de um balão inflado com gás hélio equipado com câmera, que contém um sensor triplo capaz de produzir imagens de alta resolução em tempo real, dia e noite, com coordenadas georreferenciadas, que geram um mapeamento preciso da região.

- Para realizar o planejamento da ação, a Samarco contratou uma empresa internacional especializada em emergências ambientais, com atuação em eventos como Furacão Katrina e alagamento de Nova Orleans, nos Estados Unidos. A operacionalização está sendo feita por companhia internacional especializada em proteção ambiental no mar e rios do Brasil.

## Informativo 13

### Abastecimento de água em Baixo Guandu e Colatina

21/11/2015

Diversas medidas estão sendo tomadas para garantir o abastecimento de cidades próximas ao Rio Doce no Espírito Santo. Em Baixo Guandu, o SAAE e a Prefeitura, com apoio da Samarco, concluíram a instalação de três linhas de adução no Rio Guandu, para garantir que o fornecimento de água potável não seja interrompido. Já em Colatina, o abastecimento de água está sendo feito com a ajuda de caminhões-pipa. Até 20 de novembro, cerca de 50,9 milhões de litros de água foram entregues para a população.

Também está sendo feita a distribuição de água mineral em 16 pontos da cidade, com o apoio da Defesa Civil, do Exército e da Polícia Militar.

Conheça a [lista de locais](#).

## Informativo 14

## Ações preventivas em Regência

21/11/2015



Ações preventivas estão sendo tomadas para minimizar os impactos da chegada da pluma de turbidez à Regência, distrito de Linhares, no Espírito Santo.

A Samarco está instalando nove mil metros de barreiras em sentido longitudinal nas duas margens do rio e em algumas ilhas localizadas no estuário, com o objetivo de isolar a fauna e a flora que vivem no entorno. A empresa também faz monitoramento aéreo da região, por meio de um equipamento chamado OceanEye. Trata-se de um balão inflado com gás hélio e equipado com câmera, que contém um sensor triplo capaz de produzir imagens de alta resolução em tempo real, com coordenadas georreferenciadas.

Caminhões pipa foram enviados para Regência e Povoação, como ação preventiva, já que os distritos não são abastecidos pelo Rio Doce. Por precaução, a Defesa Civil

recomenda que a população não tome banho de rio e mar nessas regiões, pois a água ficará escura devido a chegada da pluma.

O projeto Tamar recolheu os ovos de tartarugas que estavam na praia de Comboios e os levou para uma parte mais alta da costa. Uma equipe monitora o local, para coletar amostras da água que serão enviadas para análises diárias.



## Informativo 15

Desempenho das barreiras no Rio Doce

22/11/2015

Segundo análises realizadas na manhã deste domingo, 22 de novembro, a eficiência das barreiras de contenção, instaladas nas áreas protegidas, em Regência, distrito de Linhares (ES), chegou a ser de até 80% comparadas à turbidez da água de dentro do estuário ao canal principal do rio.

Para auxiliar, a Samarco contratou a Golder Associates, empresa, especialista em desastres dessa magnitude, que se dedicará à elaboração de planos, gestão e supervisão das ações que serão implementadas em todas as áreas impactadas ao longo do Rio Doce. A Samarco também estuda parcerias com outras instituições ambientais, como o Instituto Terra, do fotógrafo Sebastião Salgado, que tem atuação voltada para a recuperação ambiental de mananciais ao longo do rio.

